

MUNICIPAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



3.º SUPLEMENTO AO BOLETIM MUNICIPAL N.º 1361

SUMÁRIO

RESOLUÇÕES DOS ÓRGÃOS DO MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL

Deliberações (Reunião de Câmara realizada em 12 de março de 2020)

- **Proposta n.º 49/2020 (Subscrita pelo Vereador José Sá Fernandes)** - Aprovou submeter a consulta pública o Plano de Gestão Florestal do Parque Florestal de Monsanto, nos termos da proposta
pág. 588 (10)

- **Proposta n.º 64/2020 (Subscrita pelo Vereador Ricardo Veludo)** - Aprovou a delimitação da Área de Reabilitação Urbana Tejo - Trancão, e determinar a abertura do período de discussão pública do respetivo Projeto de Operação de Reabilitação Urbana Sistemática, nos termos da proposta
pág. 588 (325)

RESOLUÇÕES DOS ÓRGÃOS DO MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL

Deliberações

Reunião de Câmara realizada em 12 de março de 2020

A Câmara Municipal de Lisboa, reunida no dia 12 de março de 2020, deliberou aprovar as seguintes propostas, que lhe foram presentes e que tomaram a forma de Deliberações, como se seguem:

- *Deliberação n.º 49/CM/2020* (Proposta n.º 49/2020)
- Subscrita pelo Vereador José Sá Fernandes:

Aprovar submeter a consulta pública o Plano de Gestão Florestal do Parque Florestal de Monsanto, nos termos da proposta

Pelouro: Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia.
Serviço: DMAEVCE.

Considerando:

- 1 - Que a Lei n.º 33/96, de 17 de agosto, na sua redação mais atual, que define a Lei de Bases da Política Florestal, consagra no seu artigo 6.º, n.º 1, o Plano de Gestão Florestal como "...o instrumento básico de ordenamento florestal das explorações, que regula as intervenções de natureza cultural e ou de exploração e visa a produção sustentada dos bens ou serviços originados em espaços florestais, determinada por condições de natureza económica, social e ecológica.";
- 2 - O Plano de Gestão Florestal do Parque Florestal do Monsanto (PGFPFM) foi aprovado em 19 de janeiro de 2012, através de deliberação que recaiu sobre a Proposta n.º 31/2012;
- 3 - Pese o prazo de vigência do PGF ser de 20 anos, o mesmo pode ser sujeito a alterações intermédias, sempre que ocorra qualquer facto relevante que as justifique;
- 4 - A necessidade de compatibilizar o PGFPFM com o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Lisboa e que inclui as diretivas entretanto definidas para o controle dos incêndios florestais;
- 5 - A necessidade de compatibilizar o PGFPFM com o projeto de incremento da biodiversidade no Município de Lisboa atualmente em curso no âmbito do Plano de Ação Local da Biodiversidade de Lisboa (PALBL);
- 6 - As alterações na composição florística dos povoamentos florestais ligados à evolução natural do subcoberto;

7 - As profundas alterações que se processaram nos últimos anos com a cedência por parte do Estado de cerca de 28 ha de terrenos localizados no alto da serra de Monsanto e que terão um papel significativo na futura utilização do Parque Monsanto embora implique poucas alterações à presente atualização do PGFPFM;

Considerando ainda que:

8 - Os Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF), se constituem como:

- a) "...instrumento programático de concretização de política setorial à escala da região, que estabelece as normas específicas de utilização e exploração florestal dos seus espaços, de acordo com os objetivos previstos na Estratégia Nacional para as Florestas, com a finalidade de garantir a produção sustentada do conjunto de bens e serviços a eles associados;
- b) "O PROF estabelece as normas específicas de intervenção, utilização e exploração dos espaços florestais, de modo a promover e garantir a produção sustentada do conjunto de bens e serviços a eles associados, na salvaguarda dos objetivos previstos na Estratégia Nacional para as Florestas."

9 - A Portaria n.º 52/2019, de 11 de fevereiro, aprova o PROF de Lisboa e Vale do Tejo (PROF LVT), o qual consagra na sua redação, nomeadamente no artigo 7.º, n.º 2, o perímetro florestal do Parque Florestal de Monsanto como Mata Modelo;

10 - O Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de janeiro, determina que a elaboração dos PGF compete às autarquias locais, no caso das explorações florestais e agroflorestais públicas e comunitárias que estejam sob sua gestão, e que devem ser aprovados no prazo de quatro anos contados da data de publicação do PROF respetivo [alínea a) do n.º 1 do artigo 13.º, conjugado com o n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14/01].

Tenho a honra de propor que a Câmara delibere no sentido de submeter o Plano de Gestão Florestal do Parque Florestal de Monsanto, no Município de Lisboa, a consulta pública, pelo período de 15 dias úteis, em cumprimento dos n.ºs 1 e 2 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de janeiro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 65/2017, de 12 de junho e novamente alterado pelo Decreto-Lei n.º 11/2019, de 21 de janeiro.

[Aprovada por maioria, com 11 votos a favor (6 PS, 2 Ind., 2 PPD/PSD e 1 BE) e 4 abstenções (2 CDS/PP e 2 PCP).]

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

**PLANO DE GESTÃO FLORESTAL
DO PARQUE FLORESTAL DE
MONSANTO**

2020

PLANO DE GESTÃO FLORESTAL DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO (LISBOA)

A - DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO

1.1 Caracterização do proprietário e da gestão.....

1.1.1 Identificação do proprietário

1.1.2 Identificação do responsável pela gestão

1.1.3 Identificação do redactor do PGF

1.2 Caracterização geográfica da exploração florestal

1.2.1 Identificação da exploração florestal e dos prédios que a constituem

1.2.2 Inserção administrativa

1.2.3 Localização e acessibilidade da exploração

2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE

2.1 Relevo, altimetria e geomorfologia

2.2 Clima

2.3 Solos e substrato geológico

2.4 Fauna, flora e habitats

2.5 Pragas, doenças e infestantes

2.6 Incêndios florestais, cheias e outros riscos naturais

3. REGIMES LEGAIS ESPECIFICOS

3.1 Restrições de Utilidade Publica

3.2 Instrumentos de planeamento florestal

3.3 Instrumentos de gestão territorial

3.4 Outros ónus relevantes para a gestão

4.	CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS
4.1	Infraestruturas florestais
4.1.1	Rede viária florestal (RVF)
4.1.2	Armazéns e outros edifícios associados à gestão
4.1.3	Infraestruturas de Defesa Contra Incêndios
4.1.4	Infraestruturas de apoio à gestão cinegética
4.1.5	Infraestruturas de apoio à silvo pastorícia
4.1.6	Infraestruturas de apoio ao recreio e turismo
4.2	Caracterização socioeconómica da propriedade
4.2.1	Função de produção
4.2.2	Função de protecção e conservação
4.2.3	Função de silvo pastorícia, caça e pesca
4.2.4	Função de enquadramento paisagístico e recreio
4.2.5	Evolução histórica da função
4.3	Fundamentação técnica da organização da gestão

B - MODELO DE EXPLORAÇÃO

1.	CARACTERIZAÇÃO E OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO
1.1	Caracterização dos recursos
1.1.1	Caracterização geral
1.1.2	Compartimentação da propriedade
1.1.3	Definição e delimitação das parcelas
1.1.4	Componente florestal
1.1.4.1	Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos
1.1.4.2	Caracterização dos povoamentos (descrição parcelar-dp)
1.1.5	Componente silvopastoril
1.1.6	Componente cinegética, aquícola e apícola
1.1.7	Componente hidrológica
1.1.8	Componente de recursos geológicos e energéticos
1.2	Definição dos objectivos da exploração

2.	ADEQUAÇÃO AO PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL	
3.	PROGRAMAS OPERACIONAIS	
3.1	Programa de gestão da biodiversidade	
3.2	Programa das operações silvícolas mínimas	
3.3	Programa de gestão da produção lenhosa	
3.4	Programa de gestão do aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados	
3.5	Programa de infraestruturas	
3.6	Programa de implementação da ligação do PFM à malha urbana	
3.7	Programa de implementação das áreas de recreio	
3.8	Programa de sensibilização	
3.9	Programa de expropriações	
3.10	Programa de ampliação do Parque Florestal de Monsanto	
3.11	Programa de redução do tráfego automóvel	
3.12	Programa de sinalética informativa	
3.13	Gestão florestal preconizada (calendarização das intervenções)	
4.	CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE DA MATA MODELO	
4.1	Nota prévia	
4.2	Sistema PEFC (Norma Portuguesa 4406)	
4.3	Critérios a aplicar no Parque Florestal de Monsanto	
4.4	Indicadores a aplicar no Parque Florestal de Monsanto	
4.5	Sistema FSC (Forest Stewardship Council)	
	Bibliografia	
	Anexo 1 – Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios 2018-2028	
	Anexo 2 - Descrição Parcelar do Parque Florestal de Monsanto	
	Anexo 3 - Calendarização das Intervenções	
	Anexo 4 - Elementos Cartográficos	

Índice de figuras

Figura 1. Cadastro geral do PFM	
Figura 2. Freguesias do concelho de Lisboa abrangidas pelo PFM	
Figura 3. Acessibilidade ao PFM	
Figura 4. Relevo do PFM	
Figura 5. Geomorfologia do PFM (talvegues e cumeadas).....	
Figura 6. Principais bacias hidrográficas incluídas no PFM.....	
Figura 7. Principais linhas de drenagem no PFM.....	
Figura 8. Precipitação no concelho de Lisboa.....	
Figura 9. Temperatura do ar no concelho de Lisboa.....	
Figura 10. Classificação climática de Köppen	
Figura 11. Rosa-dos-ventos e distribuição da frequência sazonal da velocidade do vento na estação do inverno.....	
Figura 12. Rosa-dos-ventos e distribuição da frequência sazonal da velocidade do vento na estação da primavera	
Figura 13. Rosa-dos-ventos e distribuição da frequência sazonal da velocidade do vento na estação do verão	
Figura 14. Rosa-dos-ventos e distribuição da frequência sazonal da velocidade do vento na estação do outono	
Figura 15. Tipologia dos solos no PFM.....	
Figura 16. Permeabilidade dos solos no PFM.....	
Figura 17. Geologia do PFM	
Figura 18. Geomonumentos incluídos no PFM (PDM Lisboa 2012).....	
Figura 19. Fitomonumentos (árvores e maciços classificados).....	
Figura 20. Zonas de interesse para a biodiversidade (ZIB) incluindo fitomonumentos (código A)	
Figura 21. Evolução dos “corredores ecológicos” no PFM.....	
Figura 22. Vegetação natural potencial de hoje.....	
Figura 23. <i>Fuscoporia torulosa</i>	
Figura 24. Ecologia dos fungos	
Figura 25. <i>Myriostoma coliforme</i>	
Figura 26. <i>Badhamia folícola</i>	
Figura 27. <i>Xylaria cinerea</i> (fotos de Björn Wergen).....	
Figura 28. <i>Amanita vaginata</i> , espécie micorrízica.....	
Figura 29. Cartografia da vulnerabilidade à inundação e da susceptibilidade a movimentos de massa no PFM.....	
Figura 30. Classificação do uso do solo de acordo com o PDM de 2012.....	

Figura 31. Localização dos apiários e pombais no PFM.....
Figura 32. Rede viária global do PFM
Figura 33. Localização das moradias de guardas-florestais no PFM.....
Figura 34. Ciclovias
Figura 35. Percursos pedestres e clicáveis.....
Figura 36. Percursos principais: a vermelho a Parkway que se pretende estruturar como via de distribuição por transportes públicos e motorizados.....
Figura 37. Circuito de Montes Claros
Figura 38. Esquema do Projecto de Keil do Amaral.....
Figura 39. Concretização do Projecto de Keil do Amaral.....
Figura 40. Estratégia de Revitalização do PFM (PORM 1990).....
Figura 41. Estratégia de Revitalização do PFM (PORM 2000).....
Figura 42. Caracterização geral dos povoamentos florestais (unidades de gestão).....
Figura 43. Compartimentação do PFM – talhões.....
Figura 44. Compartimentação do PFM – talhões e parcelas.....
Figura 45. Parcelas de desbaste do pinhal-manso.....
Figura 46. Parcelas de desbaste no pinhal-do-Alepo.....
Figura 47. Parcelas de desbaste dos eucaliptos.....
Figura 48. Parcelas de desrama dos cupressais.....
Figura 49. Parcelas de manutenção dos prados de sequeiro.....
Figura 50. Tipologia de uso do parque de acordo com as indicações do PDM de 2012.....
Figura 51. Localização das armadilhas para a processionária
Figura 52. Acessibilidades suaves ao Parque Florestal de Monsanto.....
Figura 53. Entrada NE do Parque de Monsanto.....
Figura 54. Entrada Sul no Parque de Monsanto.....
Figura 55. Zona Norte do PFM.....
Figura 56. Zona Oeste do PFM
Figura 57. Zona sul do PFM.....
Figura 58. Zona centro-norte do PFM com recuperação das pedreiras abandonadas.....
Figura 59. Áreas passíveis de ampliarem o PFM – 71,1 ha
Figura 60. Redução do tráfego automóvel no PFM

PLANO DE GESTÃO FLORESTAL DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO DE LISBOA

A - DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

1. ENQUADRAMENTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PLANO

1.1. Caracterização do proprietário e da gestão

O Parque Florestal de Monsanto (PFM) tem uma área global de 1045,3 ha, que se encontram sujeitos ao Regime Florestal (Decreto-Lei nº 29.135, de 16 de Novembro de 1938).

Assim, o presente Plano de Gestão Florestal (PGF) obriga todos os proprietários de terrenos do Parque Florestal de Monsanto, respondendo os mesmos perante a Câmara Municipal de Lisboa (CML), sua autora e encarregue da sua fiscalização.

Salvaguardam-se, obviamente, as restrições implícitas às condições de segurança das instalações militares ou a outras servidões que imponham condicionantes de uso.

O Decreto-Lei nº 24.625, de 1 de Novembro de 1934, estabelece no seu artigo 2º que todos os prédios privados dentro do Parque Florestal de Monsanto serão expropriados. Excedidos todos os limites temporais lógicos, esta expropriação está da mesma forma enquadrada na Lei, e enquanto proprietários legítimos dos seus terrenos estão obrigados ao cumprimento de um modelo de silvicultura, enquadrado no presente plano.

Da mesma forma, no seu artigo 5º, é estabelecido que todas as propriedades do Estado são transferidos para a CML por sua requisição, com exceções definidas no mesmo Decreto-Lei. As entidades gestoras dos terrenos do Estado ficam assim, da mesma forma, obrigadas ao cumprimento do modelo de silvicultura, enquadrado no presente Plano, enquanto os seus usos se mantiverem imprescindivelmente na posse do Estado.

1.1.1. Identificação do proprietário

Câmara Municipal de Lisboa

Praça do Município

Lisboa

Telefone: +351 217988000

1.1.2. Identificação do responsável pela gestão

Director Municipal de Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia (Eng.º Ângelo Mesquita)

Edifício Entrepasto – fracção 3.9

Av. Dr. Francisco Luís Gomes, 1 Porta 3 – fracção 3.9

1800-177 Lisboa

Telefone: +351 218172900

1.1.3. Identificação do redactor do PGF

Carlos Souto Cruz

Engenheiro Silvicultor

souto_cruz@sapo.pt

Telemóvel: +351 966045531

1.2. Caracterização geográfica da exploração florestal

1.2.1 Identificação da exploração florestal e dos prédios que a constituem

Dentro dos limites legais do PFM, e relativamente ao cadastro (figura 1), a Câmara Municipal de Lisboa é proprietária de 962,2 ha, são património do Estado 62,5 ha (atribuídos aos Ministérios da Justiça e Defesa) e os terrenos privados correspondem a 20,4 ha.

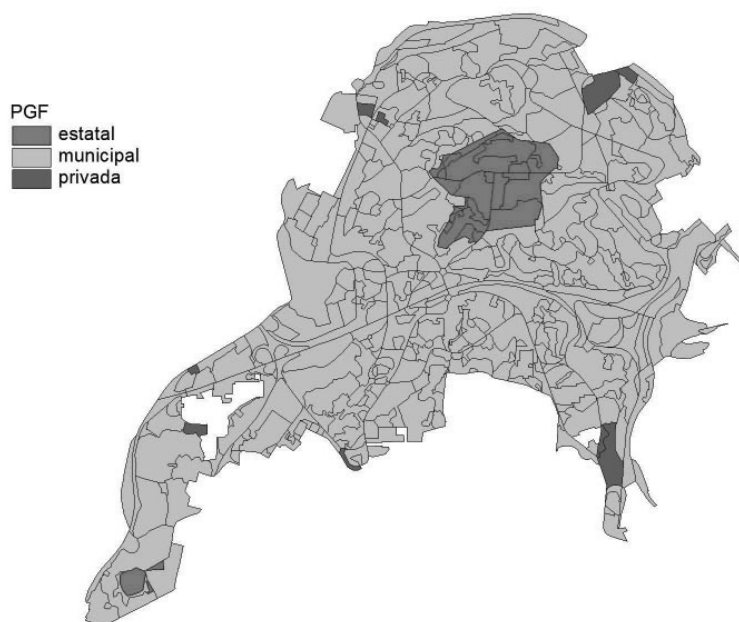


Figura 1. Cadastro geral do PFM

1.2.2 Inserção administrativa

O PFM pertence ao distrito de Lisboa, concelho de Lisboa, e abrange parte das freguesias de Benfica, S. Domingos de Benfica, Campolide, Campo de Ourique, Alcântara, Ajuda e Belém (figura 2).



Figura 2. Freguesias do concelho de Lisboa abrangidas pelo PFM

1.2.3 Localização e acessibilidade da exploração

O PFM localiza-se na zona ocidental de Lisboa e a sua acessibilidade é feita através de 46 locais das malhas urbanas envolventes dos concelhos de Lisboa, Oeiras e Amadora.

As principais vias de acesso ao PFM correspondem a:

- Auto-estrada Lisboa - Cascais (A5-IC-15) pelos nós da rotunda da Cruz das Oliveiras / e da rotunda do Penedo e pelos nós de Caselas / Cabos Ávila e Serafina / Pimenteira;
- Avenida General Correia Barreto (Radial de Benfica) nó do Casal de Sola
- Acessos à Ponte / Eixo Norte-Sul (E01-PI-7) pelos nós de Alcântara, Pimenteira e Vila Pouca
- Circular Regional Interna de Lisboa (CRIL – IC-17) pelos nós de Algés, do Parque de Campismo e do Zambujal;
- IC-19 e Avenida General Norton de Matos (2ª circular) pelo nó do Calhariz de Benfica;

Os acessos por vias secundárias correspondem a:

- Rua Conde de Almoester pela travessa de S. Domingos de Benfica;
- Bairro da Serafina pela Rua Padre Domingos Maurício dos Santos;
- Avenida de Ceuta pelos nós de Alcântara e Aqueduto das Águas Livres;

- Avenida Calouste Gulbenkian pelo nó Aqueduto das Águas Livres;
- Alcântara pela Rua Professor Vieira da Natividade / Estrada do Alvito;
- Ajuda pela estrada do Penedo, estrada de Queluz, Avenida dos Bombeiros e Avenida das Descobertas;
- Algés pela Rua do Alto do Duque;
- Queluz pela N117,
- Buraca pela estrada da Buraca-Alto da Boavista e Travessa Francisco Resende.

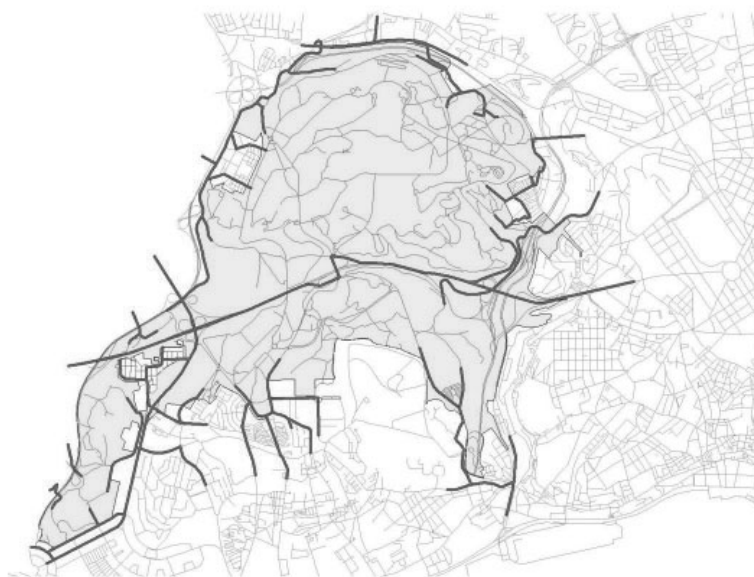


Figura 3. Acessibilidade ao PFM

2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE

2.1 Relevo, altimetria e geomorfologia

O PFM ocupa a maior parte da designada Serra de Monsanto, o principal relevo do concelho de Lisboa, o qual atinge a cota máxima de 227 m. A sua forma evoca um cone truncado.

A poente do PFM ocorre o vale encaixado da ribeira de Alcântara e a nascente o vale aberto da Ribeira de Algés. A norte o PFM confina com a depressão de Benfica associada ao troço central da ribeira de Alcântara e para sul a encosta é suave até ao braço de mar entre o mar da Palha e o Atlântico.

O relevo é ainda marcado pelo colo deixado entre a colina do Alto da Serra e a colina do Penedo, marcado por falhas geológicas significativas. Na encosta Sul também merece destaque a concha do Alto da Ajuda que se derrama sobre o rio Seco.

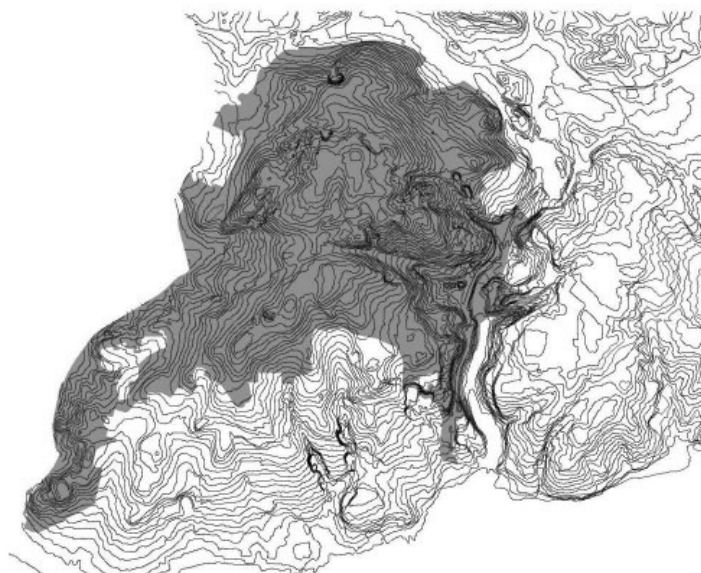
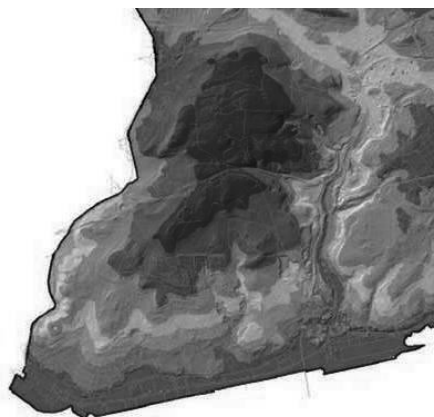


Figura 4. Relevo do PFM

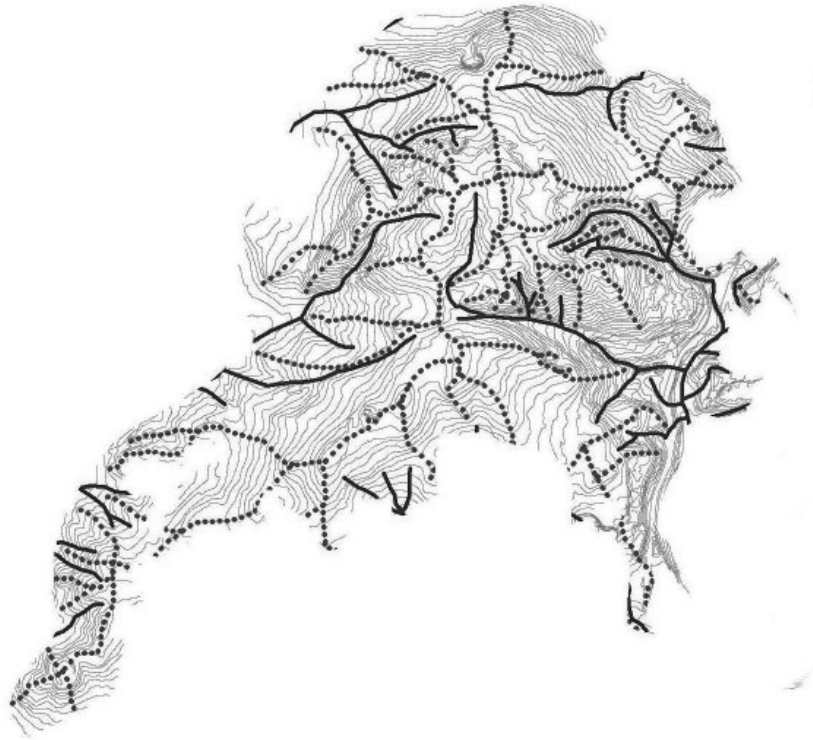


Figura 5. Geomorfologia do PFM (talvegues e cumeadas)

O PFM apresenta numerosas linhas de água torrenciais abrangendo duas grandes bacias hidrográficas (da ribeira de Alcântara e da ribeira de Algés), embora uma terceira (a do rio Seco) também tenha forte expressão. Na encosta Sul é ainda possível definir mais 4 outras pequenas bacias, respectivamente de Belém, Pedrouços, Ajuda e Alvito.

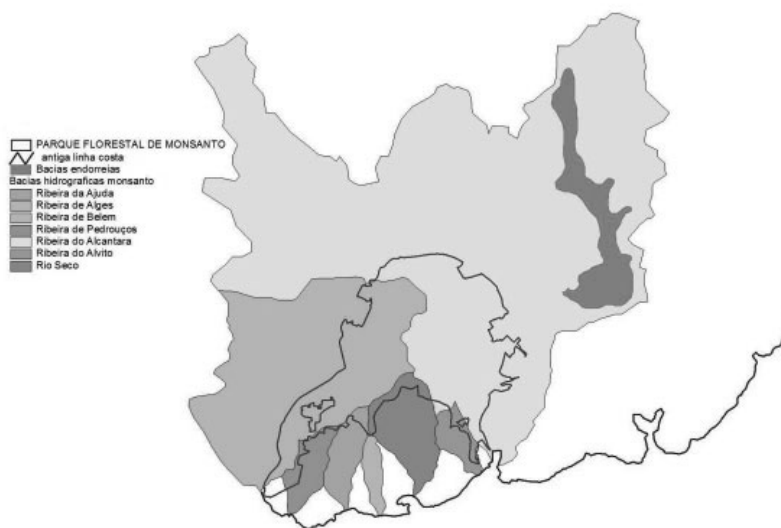


Figura 6. Principais bacias hidrográficas incluídas no PFM



Figura 7. Principais linhas de drenagem no PFM

2.2. Clima

As principais características climáticas que influenciam o concelho de Lisboa são a temperatura, a precipitação, o vento, o nevoeiro e a nebulosidade.

Conforme convencionado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), o clima é caracterizado pelos valores médios dos vários elementos climáticos num período de 30 anos, designando-se valor normal de um elemento climático o valor médio correspondente a um número de anos suficientemente longo para se admitir que ele representa o valor predominante daquele elemento, no local considerado.

Segundo a OMM, designam-se por normais climatológicas os apuramentos estatísticos em períodos de 30 anos que começam no primeiro ano de cada década, tendo neste caso sido selecionados os dados (provisórios) de 1981-2010 do IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera.

A precipitação média anual de Lisboa é cerca de 792,2 mm, com um trimestre seco (junho, julho e agosto) com 83,5 mm (10,5 %) e um trimestre humido (novembro, dezembro e janeiro) com 344,5 mm (42,2 %).

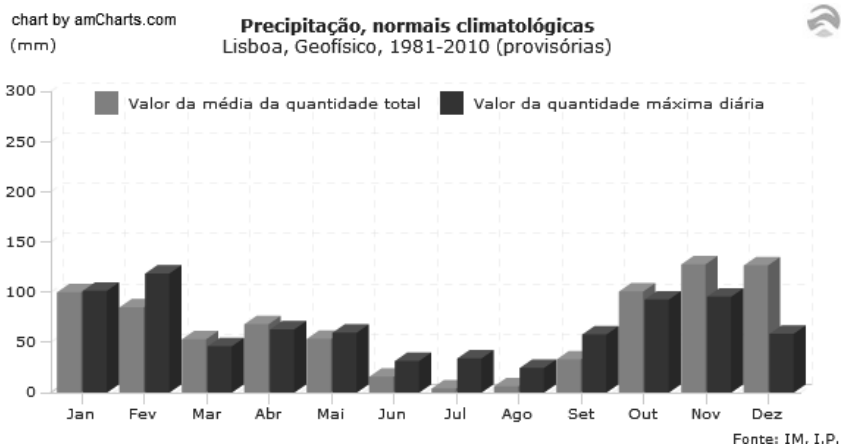


Figura 8. Precipitação no concelho de Lisboa

A temperatura média anual é de 16,1°, variando ao longo do ano com mínimas mensais de 10,1° em janeiro e máxima mensal de 22,5° em agosto.

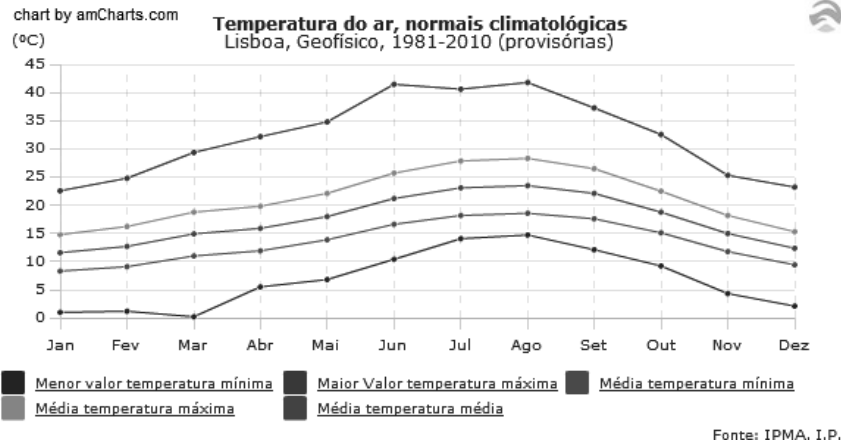


Figura 9. Temperatura do ar no concelho de Lisboa

Lisboa apresenta condições climáticas médias que a colocam, de acordo com a classificação climática de Koppen, na zona de transição entre o clima Csa - temperado mediterrâneo, verões quentes (chuvas no inverno) e o clima Csb - temperado mediterrâneo, verões brandos (chuvas no inverno).

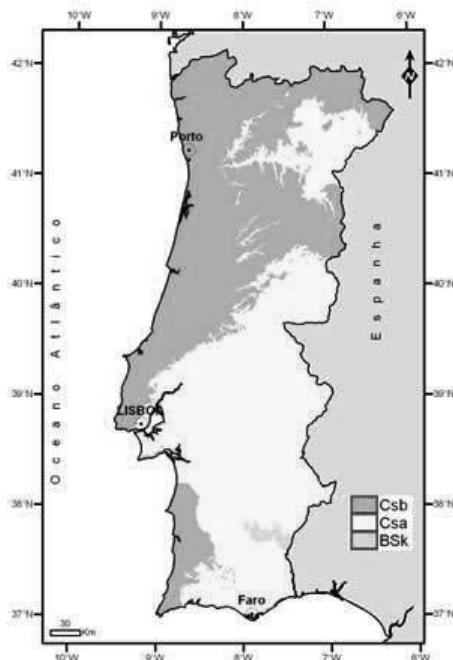


Figura 10. Classificação climática de Koppen

Com base nos dados da velocidade e orientação dos ventos no período de 2009-2013 (anos completos de 2009 a 2012 e janeiro a maio de 2013), foram elaborados sazonalmente as seguintes rosas-dos-ventos e as distribuições da frequência das velocidades dos ventos (Teixeira, 2013).

Durante o inverno (meses dezembro-janeiro-fevereiro) (figura 11), os ventos têm uma predominância do quadrante Norte (N) e Nordeste (NE), com uma percentagem de 21,1 e 15,6 %, respetivamente. O correspondente histograma de velocidades permite visualizar que as velocidades com maior frequência são 6, 8 e 10 m/s, com percentagens médias próximas de 12 %. A velocidade média durante a estação de inverno é cerca de 12,0 m/s.

Na primavera (figura 12), a maior frequência de ventos pertence ao sector Norte com uma percentagem significativa de ocorrência em torno de 28 %. Quanto às velocidades com maior número de registos, verifica-se entre 10 e 12 m/s com a probabilidade de 12,5 % cada, e uma velocidade média de 12,23 m/s ao longo da estação.

Durante os meses de verão (figura 13) observa-se a predominância de ventos com a orientação Norte, cuja percentagem é de cerca de 56 %. O pico de registos de velocidades situa-se nos valores entre 10 e 16 m/s, com uma média de 11 % de probabilidade. A velocidade média na estação do verão é de 13,17 m/s.

Durante o outono (figura 14), mais uma vez nota-se uma predominância de vento soprando do quadrante Norte, com uma percentagem de 32 %. A velocidade média nesta estação do ano é de cerca de 10,7 m/s, e a superioridade de observações pertence às velocidades 6 e 8 m/s, com uma frequência média de 12,7 %.

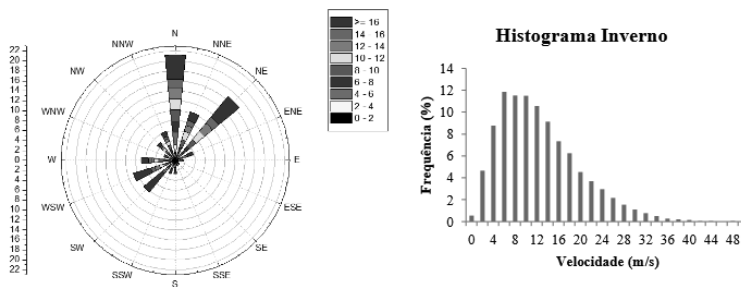


Figura 11. Rosa-dos-ventos e distribuição da frequência sazonal da velocidade do vento na estação do inverno

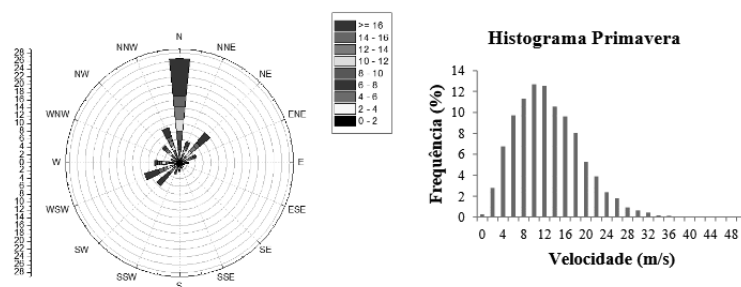


Figura 12. Rosa-dos-ventos e distribuição da frequência sazonal da velocidade do vento na estação da primavera

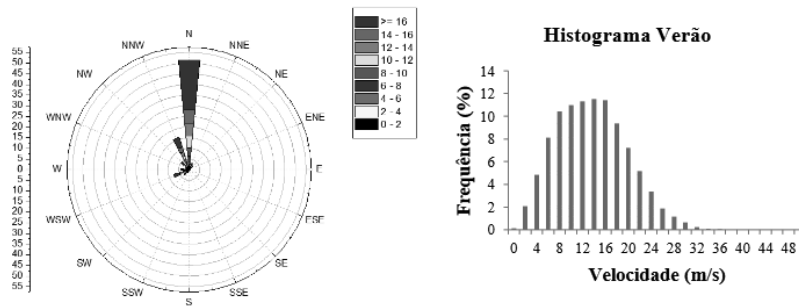


Figura 13. Rosa-dos-ventos e distribuição da frequência sazonal da velocidade do vento na estação do verão

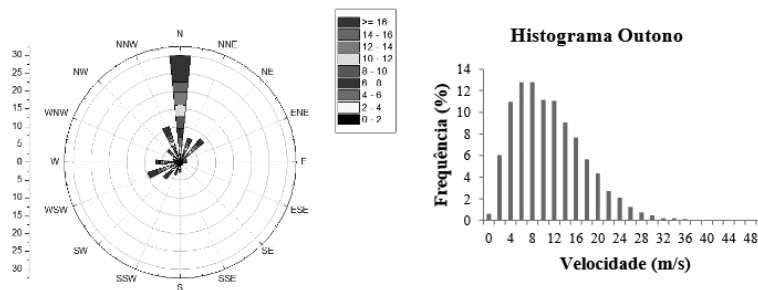


Figura 14. Rosa-dos-ventos e distribuição da frequência sazonal da velocidade do vento na estação do outono

De assinalar a importância dos nevoeiros que se formam na proximidade do estuário, nas encostas orientadas a sul da serra de Monsanto relativamente ao acréscimo hídrico proveniente da condensação nas folhas e troncos das árvores.

A redução térmica é igualmente relevante para a vegetação nos períodos mais quentes do ano, constatando-se que a frente ribeirinha é em média 3,5° C mais fresca que as outras áreas da cidade (Vasconcelos e Lopes, 2006), podendo essas diferenças ultrapassar, em certas situações, os 10 °C (Alcoforado *et al.*, 2007).

2.3. Solos e substrato geológico

Não existe cartografia de solos dentro do concelho de Lisboa dado que o mesmo é considerado na sua globalidade como urbano, no entanto foi desenvolvida uma aproximação pedológica com base nas características litológicas, geológicas e hidrogeológicas do substrato (figura 15) e ainda a cartografia da permeabilidade dos solos (figura 16). O principal elemento cartográfico de base corresponde à carta geológica (figura 17).

Em termos gerais o PFM constituiu um relevo anticlinal edificado a partir de calcários da idade cretácica. O núcleo calcário encontra-se desta forma estruturalmente envolvido, de modo desigual por vestígios (cinzas, escoadas) de pelo menos seis episódios vulcânicos.

Há mais de 65 milhões de anos (no período Cretáceo da Era Mesozóica), depositavam-se num mar pouco profundo os calcários que constituem hoje o núcleo do PFM. Mais tarde (final do Cretácico até ao Eocénico), tem lugar na região de Lisboa um importante fenómeno de actividade vulcânica, na sequência do qual surge um grande número de chaminés de lavas basálticas.

Na «interface» entre estas duas formações ocorrem fenómenos característicos, desde o ressurgimento de água quando a fractura do calcário o favorece, até irregularidades morfológicas e assentamentos.

As formações geológicas posteriores ao complexo vulcânico são escassas no perímetro do Parque, ocupando áreas reduzidas. Podemos mesmo assim encontrar: a formação de Benfica (entre o Parque de Campismo e o Bairro da Boavista), o Burdigaliano inferior (nas imediações do Forte do Alto do Duque) e pequenas manchas aluvionares recentes (perto da linha férrea de Campolide, na zona limite Norte do Parque).

A questão edáfica pode aparentemente resumir-se em duas diferenças nítidas de substrato: o calcário (no miolo central do Parque) e o basalto na envoltória.

Os solos originários do calcário são pobres tendo sido, por isso, inicialmente utilizados preferencialmente para pastagens de sequeiro, além de aí se localizarem os numerosos moinhos destinados a moer o cereal que se cultivava nos terrenos férteis do Manto Basáltico. Os solos basálticos, mais ricos, foram utilizados para cultura cerealífera o que veio a provocar a sua degradação, evidenciando sinais de esgotamento.

Esta degradação do solo veio a ser travada com a reforestação da serra. O coberto florestal, com o seu continuado contributo de matéria orgânica, tem-no enriquecido progressivamente, proporcionando a recuperação da sua fertilidade. Tal deveu-se à introdução de espécies pioneiras que, apesar terem provocado a acidificação do solo, aumentaram efectivamente a espessura da camada orgânica, protegendo-o ao mesmo tempo da erosão.

É ainda de notar que os solos, normalmente de textura argilo-arenosa ou arenosa, se encontram bastante alterados em alguns locais devido à grande quantidade de aterros que se têm vindo a efectuar na área do parque, como de resto em toda a cidade de Lisboa.

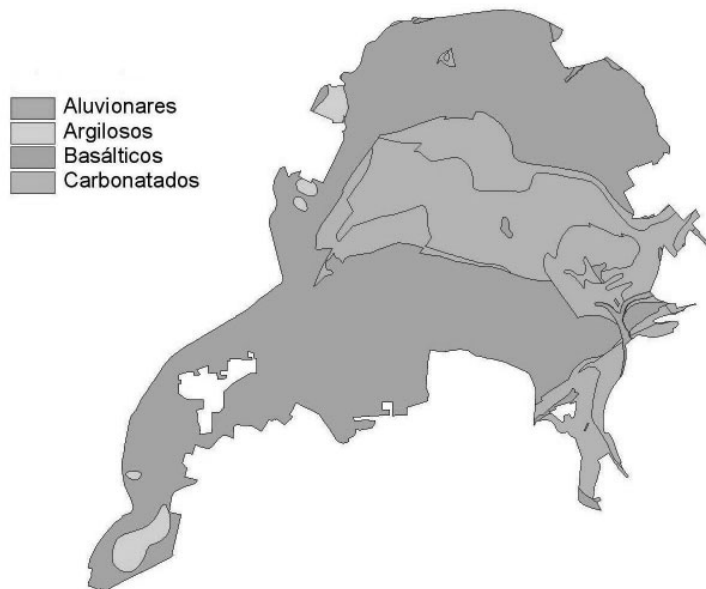


Figura 15. Tipologia dos solos no PFM



Figura 16. Permeabilidade dos solos no PFM



Figura 17. Geologia do PFM

Aspetos geológicos notáveis:

a) Paleontológicos

Os calcários assumem papel de relevo para o estudo da sequência das camadas geológicas, suas condições ambientais de formação e seus conteúdos fósseis, bem como das rochas em decomposição. Eles permitem a recolha de formas de grande interesse nomeadamente foraminíferos (animais unicelulares microscópicos que habitualmente rastejam pelo fundo dos oceanos e estuários), rudistas, moluscos terrestres e restos vegetais.

b) Litológicos

Nas áreas onde o calcário aflorava procedeu-se à exploração de numerosas pedreiras que durante séculos forneceram matéria-prima para as construções da cidade de Lisboa. Os calcários com Rudistas do Turoniano foram explorados como pedra ornamental e de cantaria (o famoso «Lioz») e estão presentes em grande parte dos monumentos da Capital.

Os basaltos do «complexo vulcânico de Lisboa» foram intensamente explorados (Campolide, Parque Eduardo VII) para pavimentação das ruas da Capital. Algumas das pedreiras de onde se retiraram estes materiais podem ainda ser observadas na área do Parque enquanto outras foram aterradas e outras ainda aproveitadas com fins paisagísticos.

Pode também ser encontrado: gesso cristalizado, conglomerados, tufos (rochas de reduzidas dimensões formadas por detritos de origem vulcânica, escórias, areias, cinzas, cristais) e bombas vulcânicas (porções de lava com a dimensão de um punho ou maior, expelidas a grande distância por uma erupção vulcânica, e que ao cair solidificam tomando formas espiraladas, torcidas ou fusiformes, devido ao movimento de rotação da lava ainda fundida).

c) Vulcânicos

Ocorrem diversos centros vulcânicos de onde jorraram as lavas basálticas. Existem algumas chaminés vulcânicas (Boa-Hora, Alto de Monsanto, a norte de Campolide, Alto do Duque, etc.), alguns silos (perto dos Jerónimos, Alto de Monsanto, Vale de Alcântara, etc.) e vários filões (Pedrouços, Serra de Monsanto, Campolide, Rio Seco, Vale de Alcântara, Avenida Infante Santo, etc.).

d) Espeleológicos

Apesar da zona cársica estar completamente fossilizada, surgem algumas pequenas cavidades (lapas, furnas ou grutas), especialmente nos calcários do Cenomaniano do bordo sudeste do Parque, destacando-se pelas suas dimensões a furna de Rasto (cerca de 50 m de galerias e salas).

Algumas desses valores encontram-se classificados pelo Município de Lisboa como geomonumentos os quais constituem as ocorrências geológicas mais significativas para a Cidade e são considerados como património natural.

De acordo com o PDM de 2012, os geomonumentos têm de ser preservados e as novas operações urbanísticas localizadas nas suas áreas de protecção não podem pôr em causa, não só os geomonumentos como também a sua integração paisagística.

No Parque Florestal de Monsanto encontram-se classificados os seguintes geomonumentos (figura 18):

- Geomonumento do Parque da Pedra (antiga Pedreira da Serafina)
- Geomonumento da Av. Calouste Gulbenkian
- Geomonumento da Av. Duarte Pacheco (ao Alto dos Sete Moinhos)

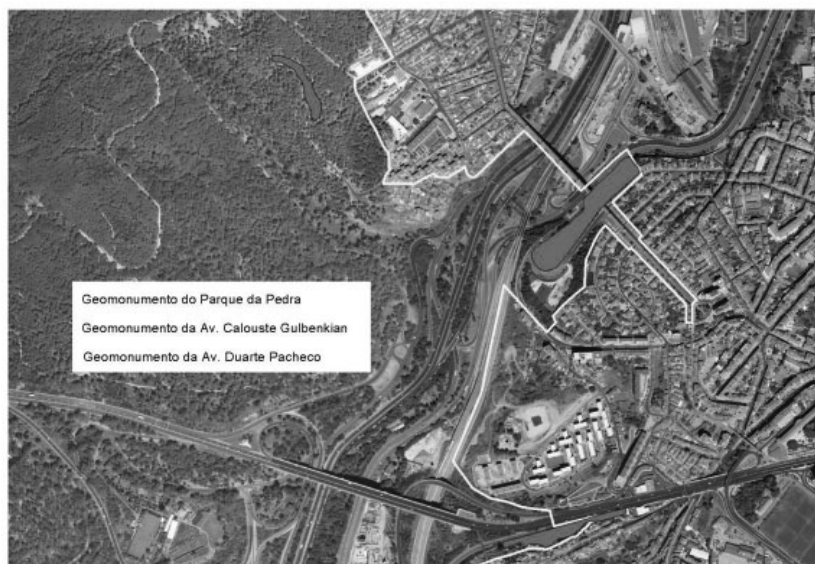


Figura 18. Geomonumentos incluídos no PFM (PDM Lisboa 2012)

Nas imediações do PFM localizam-se mais três geomonumentos (Rua Aliança Operária, Pedreira do rio Seco e Campo de Ourique, na Rua Sampaio Bruno).

2.4 Fauna, flora e habitats

Devido à especificidade do PFM como mata modelo este capítulo é estruturado da seguinte forma:

- a) Património natural
- b) Flora
- c) Vegetação actual
- d) Habitats
- e) Vegetação natural potencial de hoje
- f) Fauna
- g) Fungos

a) Património natural

As árvores isoladas, maciços e alamedas classificadas como de *interesse público*, ao abrigo do Decreto-lei n.º 28468 de 15 de Fevereiro de 1938, são consideradas no âmbito do PDM de Lisboa (2012) como património natural e classificados como fitomonumentos (figura 19).

De acordo com o regulamento do PDM, «os fitomonumentos devem ser preservados e as novas operações urbanísticas localizadas nas suas áreas de protecção (faixa de 50 m) não podem por em causa a sobrevivência das espécies vegetais envolvidas ou a sua integração paisagística».

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas é actualmente a entidade responsável por classificar de interesse público as árvores que pelo seu porte, estrutura, idade, raridade ou que por motivos históricos ou culturais se distingam de outros exemplares.

A classificação de *interesse público* atribui ao arvoredo um estatuto de protecção idêntico ao do património edificado classificado.

Em 1948 foi classificado um *Platanus x hispanica* como de interesse publico na Quinta da Fonte (inserido na parcela 12.01). Em 2000 um maciço de *Pinus canariensis* foi classificado (manchas 9 e 10 da figura 19) que correspondem às parcelas 25.12, 25.13, 25.14, 25.15 e 26.15.

Em 2005 foram classificadas:

- 3 manchas de povoamentos mistos de sobreiros e azinheiras (manchas 2, 3, 4, 5, e 7 da figura 19, correspondendo às parcelas 04.40, 04.42, 04.47, 04.47, 04.49, 11.19, 11.20, 11.22, 11.23, 11.24, 11.25, 13.05 e 13.06);
- Duas manchas de zambujal (manchas 1, 6 e 8 da figura 19, parcelas 03.03, 08.10, 08.12, 09.02, 09.06 e 09.07);
- Um maciço de sobreiros (mancha 20 da figura 19, parcela 26.24).

Três povoamentos mistos de sobreiros e azinheiras (manchas 11,12 e 13 da figura 19, correspondendo às parcelas 04.32, 05.22, 13.17 e 13.18) foram classificados em 2007. Em 2009 foi a vez de um cercal de *Quercus faginea* (mancha 16 – parcela 25.03).

No PGF do PFM de 2010 foi proposta a classificação dos seguintes povoamentos de quercíneas que, no entanto não se enquadram pela sua dimensão e características no Decreto-lei n.º 28468 de 1939:

- carvalhal de *Quercus pyrenaica* (mancha 14 – parcela 08.08);
- povoamento misto de *Quercus coccifera* e *Phillyrea latifolia* (mancha 15 – parcela 02.06);
- cercal de *Quercus faginea* (mancha 16 – parcela 25.03);
- carvalhal de *Quercus robur* (mancha 17 – parcela 24.11);
- cercal de *Quercus faginea* (mancha 18 – parcela 03.08);
- carrascal de *Quercus coccifera* (mancha 19 – parcela 06.20).

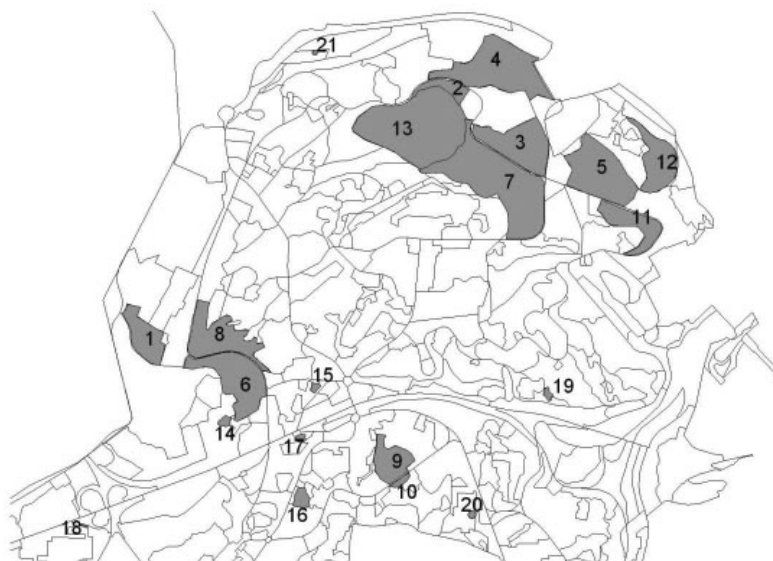


Figura 19. Fitomonumentos (árvores e maciços classificados)

Estes conjuntos arbóreos são um testemunho da vegetação autóctone de tipo climácico em evolução para o seu potencial, nas presentes condições edafo-climáticas, que pelo seu interesse botânico e ecológico, pelo contributo que a sua expansão contribui para o aumento da biodiversidade no PFM e pelo património genético que encerram, deverão ser classificados como «zonas de interesse para a biodiversidade» na próxima revisão do Plano Director Municipal.

De acordo com o PALBL – Plano de Acção Local para a biodiversidade – serão igualmente classificadas as com as seguintes áreas que apresentam uma elevada biodiversidade nativa e estádios evolutivos da vegetação natural relevantes (figura 20):

- parcela 26.08 (zib B05)
- parcela 26.02 (zib B06)
- parcela 06.10 (zib B07)
- parcela 05.17 (zib B08)
- parcela 11.12 (zib B09)
- parcela 11.13 (zib B10)
- parcela 11.14 (zib B11)
- parcela 08.09 (zib B12)
- parcela 25.01 (zib B13)
- parcela 26.12 (zib B14)
- parcela 26.13 (zib B15)
- parcela 31.06 (zib B16)
- parcela 06.28 (zib B17)
- parcela 06.25 (zib B18)
- parcela 05.11 (zib B19)
- parcela 14.03 (zib B20)
- parcela 27.14 (zib B21)
- parte da parcela 26.04 (zib B22)



Figura 20. Zonas de interesse para a biodiversidade (ZIB) incluindo fitomonumentos (código A)

b) Flora

Em termos fitogeográficos segundo Franco (1996), o PFM encontra-se na zona fitogeográfica do Centro-Oeste Olissiponense, classificação ainda relevante na medida em que a distribuição da *Nova Flora de Portugal* remete igualmente para esta classificação.

Numa classificação mais recente, segundo Costa *et al.* (1998) e igualmente em termos fitogeográficos, Lisboa encontra-se no Super Distrito Olissiponense, do Sub-sector Oeste-Estremenho, do Sector Divisório Português, da Província Gaditano-Onubo-Albarviense, da Super Província Mediterrâneo-ibero-atlântica, da Sub-região Mediterrânica Ocidental, da Região Mediterrânica e do Reino Holártico.

«É uma área de grande variedade e riqueza geológica onde se observa um mosaico de margas, argilas, calcários e arenitos do Cretácico, rochas eruptivas do Complexo Vulcânico Lisboa-Mafra (basaltos, dioritos, andesitos), calcários e arenitos do Jurássico, arenitos, conglomerados e calcários brancos do Paleogénico e arenitos e calcários margosos do Mio-Pliocénico.»

Costa *et al.* (1998)

O relevo no Super Distrito Olissiponense ondulado com pequenas colinas que não ultrapassam os 400 m de altitude, sendo muitas delas antigos cones vulcânicos. A paisagem agrária de minifúndio de pequenas hortas, pomares e searas, separadas por sebes de *Prunus spinosa* subsp. *insititioides* (*Lonicero hispanicae-Rubetum ulmifoliae prunetosum insititioidis*) é muito típica desta unidade. Situa-se quase na sua totalidade no andar termomediterrânico superior de ombroclima sub-húmido, com excepção de uma pequena área que é mesomediterrânica inferior. *Asparagus albus*, *Acanthus mollis*, *Ballota nigra* subsp. *foetida*, *Biarum galiani*, *Cachrys sicula*, *Capnophyllum peregrinum*, *Ceratonia siliqua*, *Convolvulus farinosus*, *Erodium chium*, *Euphorbia transtagana*, *Euphorbia welwitschii*, *Halimium lasianthum*, *Orobanche densiflora*, *Ptilostemmon casabonae*, *Rhamnus oleoides*, *Reichardia picroides*, *Scrophularia peregrina*, são alguns táxones diferenciais do Superdistrito.

Para o presente PGF interessa referir as espécies da flora protegidas legalmente ou que, pela sua raridade, tenham relevância para a gestão do PFM.

Nas proximidades do PFM (Ajuda) existem referências relativas à *Vulpia unilateralis* (L.) Stace, considerada actualmente como extinta para Portugal.

No âmbito da Directiva nº 92/43/CEE do Conselho de 21 de maio de 1992 relativa à conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens, cuja aplicação a Portugal foi feita através do Decreto-lei 140/99, encontram-se referenciadas no talhão 03 as seguintes espécies, ambas incluídas no Anexo II da Directiva:

- *Ionopsidium acaule* (espécie prioritária), referenciada em 1896 e posteriormente no final da década de 1990 (informação pessoal de Manuel João Pinto), não tendo sido detectada recentemente (2012 a 2017);
- *Silene longicilia* com referenciação validada.
- As bolbosas em geral e as *Orchidaceae* em particular, mas também os géneros *Crocus* e *Narcissus* são em geral protegidos pelas normativas europeias.
- O *Ruscus aculeatus* está listado e protegido. Embora em Portugal seja relativamente frequente.
- Os *Prunus lusitanica*, *Acer monspessulanum* e *Quercus faginea* têm visto as suas populações naturais a diminuir de efetivos e concretamente a regeneração natural que ocorre no Parque Florestal de Monsanto justificam a sua defesa e monitorização.
- Da mesma forma as regenerações de *Quercus robur* e de *Quercus pyrenaica* nas nossas condições estacionais justificam a sua defesa e monitorização.
- Atendendo ao tempo decorrido desde a introdução da Floresta em Monsanto também há que dedicar especial atenção aos exemplares arbóreos já existentes de *Arbutus unedo*, *Quercus coccifera* e *Phillirea latifolia*.

c) Vegetação actual

No início da instalação do Parque Florestal de Monsanto, em 1938, o coberto arbóreo era praticamente inexistente na Serra. Apenas ocorriam algumas formações de porte arbóreo na Tapada da Ajuda e nas Quintas da Fonte, da Alfarrobeira, do DeVisme e dos Marqueses de Fronteira, para além da antiga cerca conventual associada ao Convento de São Domingos de Benfica: a Mata de S. Domingos. Alguns dos caminhos eram ladeados por oliveiras. Perto dos edifícios das Quintas, existiam árvores isoladas que marcavam já a paisagem: a Araucária da Quinta da Fonte e as palmeiras da Quinta da Marinheira e de São José. A própria arborização não foi fácil: sem meios mecânicos, o trabalho foi quase todo manual e utilizou-se mão-de-obra muito diversa, desde trabalhadores rurais, a soldados e mesmo detidos.

Quanto às plantas, foram utilizadas inicialmente as existentes nos Viveiros Florestais, mas gradualmente foram criados Viveiros Camarários que passaram a produzir as plantas definidas nos projectos de arborização.

De assinalar as dificuldades que surgiram na florestação dos terrenos basálticos que, embora sendo de primeira qualidade para a produção de gramíneas de sequeiro, não facilitam o desenvolvimento de espécies lenhosas nos primeiros tempos. Para além do lento crescimento, verificam-se elevadas percentagens de insucessos devido, em grande parte, ao fendilhamento do solo em profundidade durante o período seco.

Lentamente e com persistência dos funcionários, o arvoredo instalou-se, embora mantendo um desenvolvimento lento, levando a que, nos anos 50, se tenha optado pela instalação de espécies de crescimento rápido, em especial os eucaliptos e choupos nas áreas de maior impacto visual. Entretanto, o restante arvoredo desenvolvia-se, dominando os pinhais de pinheiros-mansos ou de alepo, (ocorrendo alguns povoamentos de pinheiro-das-Canárias), as cupressáceas (com cedros-do-Buçaco, ciprestes e *Cupressus macrocarpa*), e ainda eucaliptais, acaciais, sobreirais e azinhais, frequentemente em povoamentos mistos.

Mais de uma centena de espécies diferentes de árvores foram introduzidas quer em povoamentos estremos, quer em pequenas manchas para fins de ensaios, embora muitas tenham desaparecido ou subsistido dificilmente face à competição com espécies melhor adaptadas.

As espécies aplicadas de forma sistemática, em povoamentos puros ou mistos, foram seleccionadas de acordo com a experiência dos Serviços Florestais (sobreiros, azinheiras, pinheiros-manso e de Alepo, *Cupressus* spp., *Acacia* spp., *Eucalyptus* spp.) e foram ainda feitos ensaios de espécies de pouca ou nenhuma experiência como a *Quercus faginea*, *Quercus robur* e *Pinus canariensis*.

O resultado, ao fim de quase 50 anos, foi bastante variado, tendo-se constatado um desenvolvimento muito lento dos pinheiros-mansos e, no caso do *Pinus halepensis* cujo desenvolvimento foi bastante rápido, verificou-se que a partir dos 40/50 anos de idade, em solos argilosos (de origem basáltica ou calcarea), as árvores apresentavam grande instabilidade aos ventos uma vez que a raiz principal se desenvolvia lateralmente. Em contrapartida, o *Pinus canariensis* ensaiado em Portugal apenas no PFM e no Jamor conseguia criar um raizame vertical forte.

Diversos povoamentos começaram a apresentar alterações profundas na sua composição, particularmente ao nível do subcoberto, devido ao aparecimento de espécies que não haviam sido introduzidas durante as acções de florestação. Provinham basicamente de rebentos junto aos muros e outras divisórias, de folhas agrícolas e que passavam praticamente despercebidas pelo seu frequente corte.

Entre as espécies assim surgidas são de referir as silvas (*Rubus ulmifolius*), madressilvas (*Lonicera peryclimenum*), ulmeiros (*Ulmus minor*), pilriteiros (*Crataegus monogyna* subsp. *brevispina*) e abrunheiros-bravos (*Prunus spinosa* subsp. *insititoides*) que actualmente cobrem extensas zonas do Parque, geralmente associadas a zonas de maiores disponibilidades hídricas como linhas de água e zonas de ressurgências hídricas. Em zonas mais xéricas surgiram esporadicamente manchas de carvalhos-negrais (*Quercus pyrenaica*) e de carrascos (*Quercus coccifera*).

A arborização e consequentes alterações no tipo de coberto vegetal, determinaram, sob o ponto de vista da fauna, alterações profundas, passando o Parque a ser utilizado por um número cada vez maior de espécies. Inicialmente como simples passagem, mas gradualmente utilizando os diferentes habitats que entretanto se iam desenvolvendo para nidificação e refugio.

Como contrapartida, a avifauna também terá contribuído para o desenvolvimento da vegetação do Parque ao utilizar zonas onde se verificava uma maior diversidade de coberto vegetal, concretamente uma faixa de largura variável que atravessava a Serra de Norte a Sul. Nesta zona, entre a Buraca e a Tapada da Ajuda, está também associada uma estrutura geológica peculiar, onde as camadas de calcáreo determinavam, pela sua inclinação, o aparecimento de ressurgências de aquíferos na zona de contacto com o manto basáltico. Embora ao longo dessa faixa poucas alterações se tenham observado na composição florística, o mesmo não se passou nos seus limites em estações mais secas, onde inúmeras espécies praticamente inexistentes na Serra, mas frequentes nas quintas e tapadas periféricas, começaram a surgir cada vez em maior número. O resultado foi o incremento acentuado da diversidade biológica (florística e faunística) desenvolvendo um verdadeiro “corredor ecológico” (ver figura 21).

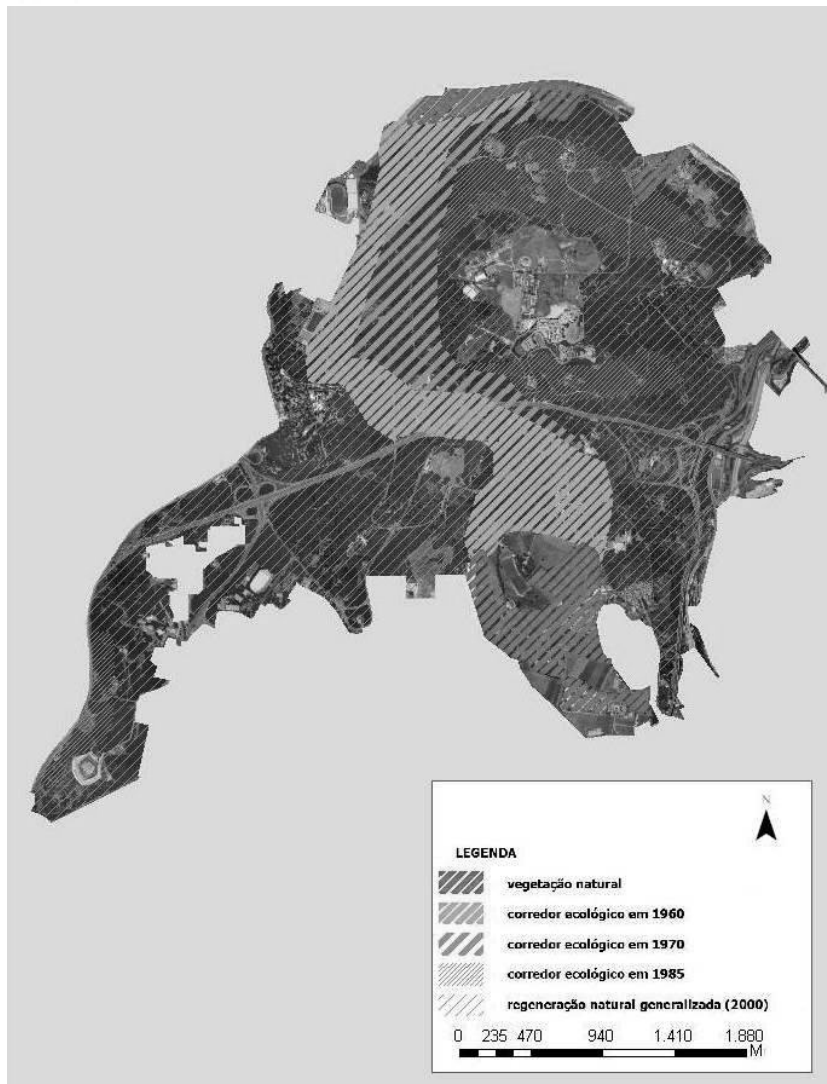


Figura 21. Evolução dos “corredores ecológicos” no PFM

Presumivelmente, as aves transportavam as sementes que iriam germinando nos locais de passagem. Surgiram assim adernos (*Phillyrea latifolia*), zambuzejros (*Olea europaea*), folhados (*Viburnum tinus*) sanguinhos-das-sebes (*Rhamnus alaternus*) lodãos (*Celtis australis*), sabinas-das-praias (*Juniperus turbinata*), árvores-do-incenso (*Pittosporum undulatum*), etc.

Num primeiro estágio chegavam a germinar, sob um único pinheiro (local onde o solo se encontra mais evoluído), centenas de plântulas de diferentes espécies. Aos poucos a competição foi reduzindo o número de pés e os elementos sobreviventes desenvolveram-se criando novos tipos de floresta, mais equilibrados e de maior interesse e valor ecológico.

Posteriormente começaram a surgir espécies com sementes de grandes dimensões em locais bastantes distanciados de possíveis pés-mães, como é o caso do carrasco (*Quercus coccifera*) e do carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*). Aqui o transporte ter-se-ia feito através de pombos ou gaios e mesmo, ao que se julga, por pequenos roedores que juntam as bolotas para as suas reservas de alimentos.

Em contrapartida, nos afloramentos rochosos calcários a evolução da vegetação foi extremamente lenta, existindo locais onde a vegetação actual é composta unicamente por tomilhos (*Thymus capitatus*) e *Hyparrhenia hirta*. Em solos argilosos muito compactos, onde foram instalados pinheiros mansos, as árvores apresentam desenvolvimentos mínimos, mantendo-se com portes inferiores a 3 m com quase 50 anos de idade.

Pode-se assim observar, em plena cidade de Lisboa, modelos de sucessões vegetais bastante interessantes, que contribuem para compreender a forma como os sistemas ecológicos podem responder e daí tirar as ilações necessárias para a procura de novos métodos de florestação. Num solo nu, totalmente destruído pela utilização milenária de culturas arvenses, foi possível introduzir espécies pioneiras (desde pinheiros a carvalhos a espécies de zonas mais secas e quentes como o caso dos sobreiros e das azinheiras) que gradualmente criaram um solo mais evoluído. Simultaneamente, alteraram o microclima ao ponto de possibilitarem a instalação de espécies indígenas menos rústicas (adernos, folhados, etc.) e, finalmente, os presumíveis elementos arbóreos dominantes nas florestas primitivas (os carvalho-cerquinho e negral, zambujeiros, freixos e ulmeiros). Entretanto, com o desenvolvimento do arvoredo, começaram a surgir diversos problemas fitossanitários nos povoamentos, assim como quebras no desenvolvimento de espécies que, em alguns casos resultou na morte de numerosas árvores e mesmo de povoamentos inteiros.

Como referido, a estrutura vegetal actual do PFM é complexa e incluiu desde povoamentos puros a povoamentos mistos, com ou sem subcoberto de elementos arbustivos de diversos portes.

Os povoamentos mais significativos são à base de pinheiro-manso (*Pinus pinea*), pinheiro-do-Alepo (*Pinus halepensis*), *Cupressus* spp. (*C. lusitanica*, *C. sempervirens* e *C. macrocarpa*), sobreiro (*Quercus suber*), azinheira (*Quercus rotundifolia*), carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*), carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), *Eucalyptus* spp. (*E. globulus*, *E. camaldulensis*, e *pequenas manchas ou indivíduos isolados de E. robusta*, *E. saligna*, *E. sideroxylon*, *E. viminalis*, *E. cornuta*, *E. citriodora*, etc), *Acacia* spp. (*Acacia melanoxylon*, *A. longifolia*, *A. karoo*, *A. dealbata*, *A. decurrens*, *A. retinoides*, etc.), pinheiro-das-Canárias (*Pinus canariensis*), *Platycladus orientalis*, oliveiras e zambujeiros (*Olea europaea*), ulmeiros (*Ulmus minor*), freixos (*Fraxinus angustifolia* e *Fraxinus ornus*).

Mais localizados e geralmente em mosaico ou em povoamentos mistos ocorrem ainda manchas arbóreas ou arbustivas de alto porte de espinheiro-da-Virgínea (*Gleditschia triacanthus*), alfarrobeira (*Ceratonia siliqua*), robínea (*Robinea pseudacacia*), choupo (*Populus nigra* e *Populus x hybrida*), amoreira (*Morus nigra* e *M. alba*), olaia (*Cercis siliquastrum*), amendoeira (*Prunus dulcis*), árvore-do-incenso (*Pittosporum undulatum*), sanguinho-das-sebes (*Rhamnus alaternus*), abrunheiro-bravo (*Prunus spinosa* subsp. *insititoides*), ailanto (*Ailanthus altissima*), *Schinus terebenthifolia*, mioporom (*Myoporum acuminatum*), *Acer negundo*, *Maclura pomifera*.

Ocorrem ainda com alguma frequência, mas sem formar povoamentos, as seguintes espécies: amieiro (*Alnus glutinosa*), oliveira-do-paraiso (*Eleagnus angustifolia*), noqueira (*Juglans regia*), castanheiro-da-Índia (*Aesculus hippocastaneum*), pimenteira-bastarda (*Schinus molle*), lodão (*Celtis australis*), palmeira-das-Canárias (*Phoenix canariensis*), pilriteiro (*Crataegus monogyna* subsp. *brevispina*), marmeleiro (*Cydonia oblonga*), *Brachychiton populneum*, *Catalpa bignonioides*, *Cedrus atlantica*, *Albizzia lophanta*, *Casuarina equisetifolia*, *Grevillea robusta*.

Em termos gerais, foram instaladas ou pelo menos ensaiadas mais de 140 espécies diferentes de árvores e arbustos de alto porte.

Associadas às comunidades vasculares existem numerosas espécies de fungos (existindo referências de, pelo menos, 95 espécies diferentes) os quais são de capital importância no ciclo da matéria orgânica, sendo de referir, entre os mais comuns e/ou característicos: *Corirolepsis gallica*, *Schizopora radula*, *Phellinus torulosus*, *Peniophora quercina*, *Inonotus hispidus*, *Ganoderma lucidum* e *Amanita muscaria*.

d) Habitats

A classificação das comunidades vegetais é complexa e são diversos os métodos de avaliação. Actualmente, e por determinação legal, aplica-se a classificação dos *Habitats* incluídos na Directiva 92/43/CEE (aplicada para o direito nacional através do Dec.-Lei n.º 140/99, corrigido pelo Dec. Lei n.º 49/2005). No entanto a aplicação desta Directiva ao caso português apresenta bastantes dificuldades. Por um lado, a participação de Portugal e da maioria dos países mediterrâneos na elaboração da Directiva foi escassa, por outro lado, baseia-se na listagem da versão de 1991 dos *Habitats Corine*. Ora a classificação dos habitats da União Europeia têm vindo a ser objecto de sucessivas alterações e correcções desde 1989, inicialmente com a listagem dos *Habitats Corine* (com as versões de 1989 e 1991), seguida da *Classificação dos Habitats do Paleártico* (com 4 versões entre 1993 e 2001) e, mais recentemente, do sistema EUNIS (European Nature Information System) da European Environment Agency (cuja primeira versão data de 1989 e a mais recente (a sexta) de Dezembro de 2004).

Para auxílio na identificação e caracterização dos habitats protegidos foi elaborado pelo ICNF o plano sectorial *Natura 2000* onde, nas fichas dos habitats, se procura resolver em parte o problema mas onde se verifica ainda algumas questões de difícil compatibilização.

No caso do PFM, tratando-se de uma área de forte intervenção antrópica, considera-se que, *a priori*, a classificação dos habitats não se aplica. No entanto, tendo em consideração o estado de equilíbrio e de biodiversidade que algumas das zonas do PFM alcançaram ao longo de 60 anos, julga-se que podem ser consideradas para fins didácticos e de divulgação ambiental como representativos (algumas manchas tem áreas inferiores a 1000 m²) de habitats classificados, designadamente:

- cercais (de *Quercus faginea*) como habitat 9240,
- carvalhais de *Quercus pyrenaica* e/ou de *Quercus robur* como habitat 9230;
- carrasçais (de *Quercus coccifera*) arbóreos como habitat prioritário 5230;
- zambujais ((de *Olea europaea* var. *sylvestris*) como habitat 9320;
- sobreirais (de *Quercus suber*) como habitat 9330;
- azinhais (de *Quercus rotundifolia*) como habitat 9340;
- ulmais (de *Ulmus minor*) e os freixiais (de *Fraxinus angustifolia* subsp. *angustifolia*) como habitat 91F0;
- tojais (de *Ulex parviflorus sensu lato*) como habitat 4030,
- afloramentos rochosos calcícolas como habitat 8210 ou habitat prioritário 8240.

As manchas mais significativas dos habitats 5230, 9230, 9240, 9320, 9330, 9340 e 91F0 encontram-se classificados como património natural (fitomonumentos).

Ocorrem igualmente outros tipos de habitats, de forma muito localizada e geralmente bastante degradados, mas susceptíveis de serem incluídos em habitats protegidos, designadamente:

- prados rupícolas calcários ou basófilos no habitat prioritário 6110;
- arrelvados vivazes calcícolas de substratos calcários ricos em *Orchidaceae*¹, no habitat prioritário 6210;
- vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica no habitat 8210;
- lages calcárias no habitats prioritário 8240.

¹ Em 1978 foram identificados em trabalhos de campo no PFM 19 taxa diferentes de *Orchidaceae* (nessa data já se consideravam como extintos o *Ophrys tenthredinifera* subsp. *praecox* e o *Ophrys dyris*), entre 1990/95 apenas foram encontrados 9 taxa. Esta redução no número de taxa derivou muito provavelmente do adensamento do coberto vegetal em particular no estrato arbustivo inferior.

No PFM os habitats 6110, 8210 e 8240 ocorrem devido essencialmente a intervenções antrópicas como escarpas de pedreiras de calcário abandonadas e zonas de escavação de rodo e ferrovias, sendo de assinalar, pela suas dimensões, as lajes calcárias na encosta Norte da A5.

A vegetação nesses dois habitats é caracterizada pela presença abundante de *Hyparrhenia hirta* e *Thymus capitatus*, ocorrendo de forma muito localizada (vertente da Luneta dos Quarteis) a espécie protegida *Silene longicilia*.

e) Vegetação natural potencial de hoje

A vegetação natural potencial de hoje corresponde à estrutura vegetal que num determinado local se estabiliza se forem concluídas todas as fases sucessionais dentro das actuais condições ambientais, incluindo as criadas pelo Homem, e se, durante todo esse tempo de evolução, tiverem sido postas à disposição do ecótopo a totalidade do elenco florístico autóctone.

Na Serra de Monsanto, com base nos elementos vestigiais ainda sobranes não obstante uma actividade agro-pastorail de vários milénios e de acordo com as actuais condições ecológicas, considera-se que a vegetação natural potencial de hoje poderá ser incluída nos seguintes modelos:

- Em condições mesófilas, o carvalhal marcescente dominado por *Quercus faginea* seria a estrutura predominante. Nos habitats ligeiramente mais hidrófilos, designadamente orlas das zonas húmidas e encostas orientadas a norte, o domínio corresponderia a carvalhais caducifólios à base de *Quercus pyrenaica* (encontrando-se neste caso o PFM quase no limite sul de ocorrência desta espécie em Portugal (em Espanha e Marrocos a especie ocorre a latitudes mais meridionais mas em habitats de altitude)).
- Em situações hidrófilas, o domínio seria muito possivelmente do ulmal (de *Ulmus minor*) e/ou do freixial (de *Fraxinus angustifolia* subsp. *angustifolia*).
- Periféricamente ao Parque, e em zonas onde a influência marítima determina forte xericidade, o potencial corresponde ao zambujal (de *Olea europaea* var. *sylvestris*)² e em estações de forte influência da salsugem o zimbral de *Juniperus turbinata* seria a estrutura potencial, excepto nos habitats hidrófilos na zona de transição fluvial-estuarina onde os tamarqueirais (de *Tamarix africana*) dominariam.

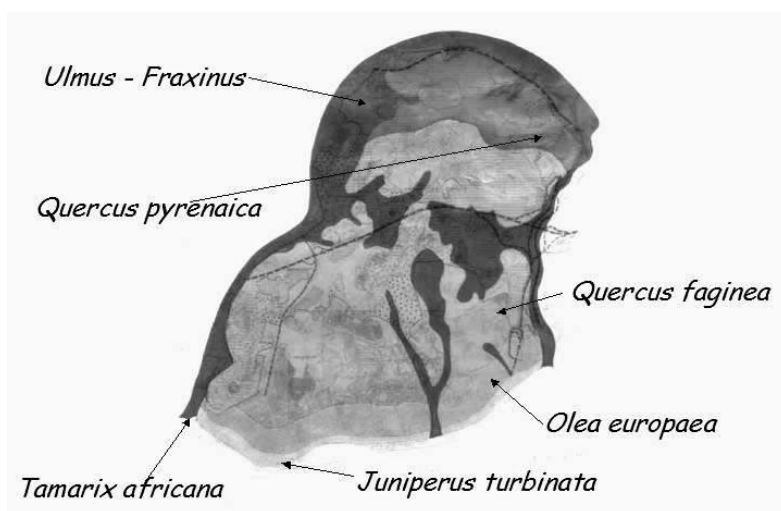


Figura 22. Vegetação natural potencial de hoje

² Segundo Costa (1999) o zambujal seria igualmente a comunidade potencial na generalidade dos solos verticos (do *Sigmatum Viburno tini-Oleetum sylvestris*).

f) Fauna

Dada a grande área e a diversificada floresta, sob os aspectos de composição florística, estrutural ou mesmo de evolução que hoje existe na Serra de Monsanto, esta oferece ótimas condições de abrigo e variedade de alimento para a fauna ao longo de todo o ano (antigas pedreiras abandonadas, edifícios velhos, incultos, hortas, campos de cereais, povoamentos florestais diversos tais como pinhais, cupressais, montados, etc.). Tais aspectos conferem-lhe um papel importante em todo o sistema Parque Florestal de Monsanto - Perímetro Urbano de Lisboa, uma vez que este, integrado no perímetro lisboeta (considerando pelo menos a Área Metropolitana Norte de Lisboa), permite que certas espécies animais, tendo dificuldade em sobreviver perante uma forte presença humana, encontrem aí um refúgio, ou que certas espécies migratórias, encontrem no seu trajecto um bom local de apoio (abrigo e/ou alimentação).

Por outro lado, a floresta do PFM contribui também para a existência de vida nos jardins e arvoredos da cidade, uma vez que a fauna aí presente (sobretudo aves) necessita de manchas verdes de maior dimensão para poder nidificar (salvo raras excepções). Essa ligação entre áreas de nidificação e os jardins da cidade é feita através de corredores, ajardinados ou não, desde que se encontrem desprovidos de grandes obstáculos físicos (de dimensão proporcional ao comportamento de cada espécie).

No entanto, a abundância de espécies no Parque encontra-se condicionada pela constante evolução deste espaço e também por factores adversos, como o facto de se encontrar envolvido e fragmentado por vias de tráfego intenso, o que provoca forte perturbação no seu interior. É por isso difícil a ocorrência de espécies raras, permanecendo apenas aquelas que se encontram adaptadas a alguma perturbação de origem antrópica. Contudo, a evolução da paisagem global, e a evolução dos comportamentos da fauna em geral, tornando os animais, por uma questão de sobrevivência, cada vez mais cosmopolitas, fazem com que mesmo algumas espécies raras aí comecem a ocorrer.

A forma como o ecossistema do Parque tem evoluído até ao estado em que actualmente se encontra (arborização e consequentes alterações sofridas no tipo de coberto vegetal), é bem notória na grande diversidade de micro habitats e nichos ecológicos que se criaram, determinando assim alterações profundas sob o ponto de vista faunístico. Podemos assim considerar que, no geral, houve uma diminuição da expressão da fauna dos ecossistemas agrícolas / pastagens rurais, para os diferentes ecossistemas florestais e de fronteira florestal-urbano, florestal-agrícola.

A composição de cada comunidade é determinada, em parte, pelas espécies que aí se encontram e pela sua capacidade de sobrevivência e de crescimento sob certas condições, reflectindo essa diversidade na quantidade de micro *habitats* e nichos ecológicos a ser preenchida.

A diversidade de qualquer comunidade, e também no PFM, é maior para os organismos de menor dimensão (como insectos), decrescendo à medida que caminhamos para grandes e mais complexos organismos (caso dos mamíferos).

Deste modo, podemos dizer que dada a sua abundância, as classes mais frequentes nestes ecossistemas são as seguintes:

- Classe dos Insectos;
- Classe dos Anfíbios
- Classe dos Répteis;
- Classe das Aves;
- Classe dos Mamíferos.

- Insectos

Existem no Parque um número elevado de espécies de insectos, constituindo a classe de maior abundância e sem dúvida a de maior taxa de reprodução. Para tal contribui de modo significativo a elevada diversidade em plantas hospedeiras.

Será escusado salientar o importante papel dos insectos nos ecossistemas, mas valerá a pena destacar o importante papel no desenvolvimento de outras espécies, principalmente ao nível das relações alimentares: O excesso de certas espécies pode ser considerado uma praga e levar à destruição da espécie predada. Por outro lado, a diminuição dos efetivos de certos insectos pode levar ao desaparecimento das espécies predadoras.

Finalmente, o aparecimento de uma espécie de insectos com abundância pode determinar o aumento das espécies que o predam. Por exemplo, a introdução de espécies exóticas no Parque, como o eucalipto, originou o aparecimento de um novo insecto (*Phoracanta semipunctata*), o qual foi por sua vez responsável pelo aumento do número de espécies insectívoras como o cuco (*Cuculus canorus*), a trepadeira-comum (*Certhia brachydactyla*), o pica-pau-verde (*Picus viridis*) e os chapins (*Parus spp.*).

Ao longo dos oitenta anos em que o PFM, partindo de uma área agrícola, foi sendo progressivamente florestado, até ao estado actual, constatou-se um acréscimo de espécies insectívoras em detrimento das granívoras, o que vem na sequência da alteração da dominância dos ecossistemas agrícolas para os florestais justificado pela disponibilidade alimentar verificada.

De assinalar pelo seu valor para os visitantes as espécies de lepidópteros (*Aporia crataegi*, *Papilio machon*, *Pieris brassica* e *P. rapae*, *Vanessa atalanta* e *V. cardui*, *Zerynthia spp.* e a *Charaxes jasius*) e diversas espécies de libelinhas (Odonata) (*Anax imperator*, *Crocothemis erythraea/servilia*, *Sympetrum striolatum*, *Ischnura graellsii*).

Também para alguns visitantes são importantes as borboletas nocturnas, bem como louva-a-deus, gafanhotos, grilos, ralos, cigarras, joaninhas, percevejos e outros coleópteros, não esquecendo as moscas, abelhas, vespas, formigas.

No âmbito das intervenções florestais podem criar-se «hotéis de insectos» para permitir uma melhor observação e valorização destas espécies e para aumentar a disponibilidade alimentar para os insectívoros.

Podem também ser criadas charcas para facilitar a sua reprodução, sobretudo quando das operações de limpeza de linhas de água e de obras de correção torrencial.

Finalmente, pode aumentar-se a disponibilidade alimentar para os insectos por exemplo através da melhoria dos seus pastos: *Salvia spp.*, *Borago officinalis* e todas as plantas melíferas em geral.

A gestão dos planos de água pode incluir pousos para libelinhas.

- Anfíbios

Todas as espécies de anfíbios estão protegidas devido à sua sensibilidade ambiental relativamente à poluição da água. Por esse motivo as espécies de anfíbios referenciadas para o PFM são as seguintes:

- Salamandra (*Salamandra salamandra*)
- Rã-verde (*Pelophylax perezi*)
- Sapo (*Bufo bufo*)
- Salamandra-dos-poços (*Pleurodeles waltl*)
- Tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*)

- Répteis

O Parque alberga várias espécies deste grupo de animais, encontrando-se algumas com relativa abundância dada a existência de locais de abrigo adequados. Entre outras, nomeamos as seguintes:

- Osga (*Tarentola mauritanica*);
- Cobra-de-ferradura (*Coluber hippocrepis*);
- Cobra-de-montpelier (*Malpolon monspessulanus*);
- Cobra-de-escada (*Elaphe scalaris*);
- Enguia-de-vidro (*Anguis fragilis*);
- Cobra-cega (*Blanus cinereus*);
- Sardão (*Lacerta lepida*);
- Lagartixas (*Podarcis bocagei*, *Podarcis carbonellii*, *Psammotromus algirus*, *Podarcis hispanica*, *Psammotromus hispanicus*);
- Cágado (*Mauremis leprosa*)

A intervenção florestal deve pois fomentar a existência de locais de abrigo para este tipo de animais, nomeadamente a criação de amontoados de pedras e de muros de pedra solta, bem como a manutenção de manchas com vegetação arbustiva densa que lhes possa funcionar de abrigo.

- Aves

São de facto as aves que mais prendem a atenção no Parque, principalmente pela diversidade e facilidade com que podem ser vistas e ouvidas.

Actualmente existem muitas espécies residentes, todavia é durante o início da primavera e outono, em que o fluxo migratório assume maiores proporções, que o PFM alberga um maior número de espécies.

Das espécies residentes, encontramos espécies típicas de bosque, como a estrelinha-de-cabeça-listrada (*Regulus ignicapillus*), e o chapim-carvoeiro (*Parus ater*), bem como outras de grande plasticidade adaptativa como a toutinegra-de-barrete-preto (*Sylvia atricapilla*), melro (*Turdus merula*), verdilhão (*Carduelis chloris*), milheirinha (*Serinus serinus*), etc..

Encontramos ainda espécies como a trepadeira (*Certhia brachydactyla*), o pica-pau-verde (*Picus viridis*) e o pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*), que por serem insectívoras contribuem para a sanidade dos povoamentos florestais, e outras como o pato-real (*Anas platyrhynchos*) que embelezam os lagos dos nossos espaços ajardinados.

Em relação às espécies migradoras, invernantes e nidificadoras, estas utilizam o nosso país e mais concretamente o Parque como refúgio ou área de nidificação.

As espécies invernantes, como é o caso do tordo-comum (*Turdus philomelos*), utilizam o Parque como refúgio de inverno. Com o início da primavera dá-se a partida destes indivíduos que regressam ao norte e centro da Europa, onde as aguarda uma época de reprodução. Essa «perda» é, no entanto, compensada pela chegada de outras espécies, vindas de outras latitudes, e que procuram por cá as suas áreas de nidificação. É o caso de:

- Cegonha (*Ciconia ciconia*)
- Andorinhão-negro (*Apus apus*)
- Andorinha-das-chaminés (*Delichon urbicum*)

Com o fim do Verão assistimos à partida destas espécies, bem como à passagem de outras, que embora não tendo nidificado nas nossas latitudes encontram-se nas suas rotas de regresso. São exemplo disto, espécies ocasionais como:

- Papa-moscas (*Ficedula hypoleuca*)
- Andorinha (*Delichon* sp.)
- Andorinhão (*Apus* sp.)
- Pisco de peito-ruivo (*Erithacus rubecula*)

Por fim fazemos referência às aves de rapina, com um papel importante na dinâmica do Parque, pois são os predadores de topo e relativamente tolerantes à presença humana.

Encontramos aqui espécies sedentárias quer de hábitos diurnos, quer nocturnos. São exemplo das primeiras:

- Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*)
- Peneireiro-de-dorso-malhado (*Falco tinnunculus*)
- Gavião (*Accipiter nisus*), sendo esta bastante rara mas com nidificação verificada ainda em 2018.

Também foram registadas, embora esporadicamente, outra rapina tipicamente florestal como o açor (*Accipiter gentilis*).

Quanto as espécies de hábitos nocturnos, destaca-se espécies como:

- Mocho-pequeno-de-orelhas (*Otus scops*);
- Mocho-galego (*Athene noctua vidalli*);
- Coruja-das-torres (*Tyto alba*),

Regista-se a presença de outras espécies, com bastante interesse mas cujas presenças são ocasionais, mesmo raras, como:

- Coruja-do-nabal (*Asio flammeus*), que utiliza o Parque como área de nidificação;
- Noitibó (*Caprimulgus europaeus*), que utiliza o Parque como refúgio de inverno.

- Mamíferos

Algumas espécies deste grupo, de diferentes ordens, habitam presentemente o Parque, nomeadamente:

- Pequenos roedores (ratos) - só estes micromamíferos conseguiram desenvolver um leque variado de espécies. São exemplo disto:

- rato-do-campo (*Pytimis ibericus centralis*);
- rato-doméstico (*Mus musculus*);
- ratinho-ruivo ou ratinho-das-hortas (*Mus spretus*)
- rato-do-campo (*Apodemus sylvaticus dicrurus*);
- outros ratos (*Rattus* sp.).

- Pequenos insectívoros, como musaranhos (*Sorex* sp.) cuja abundância em número de espécies e de indivíduos é também significativa, toupeiras (*Talpa caeca occidentalis*) e ouriços (*Erinaceus europeaeus*);

- Lagomorfos, como os coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) com bastante representatividade, mas cujas populações são periodicamente afectadas por surtos de mixomatose.

- Quirópteros ou seja, os morcegos, todos eles protegidos por lei e em risco devido ao emprego de Pesticidas que contaminam os insectos de que estes se alimentam.

Não se encontram morcegos arborícolas, e muito pouco cavernícolas, pelo que deveria trabalhar-se em Soluções de Base Natural, junto das Furnas e minas existentes, para facilitar o reaparecimento/povoamento com estas espécies. Este trabalho já teve início com a criação de charcas para desenvolvimento de mais insectos que lhes possam servir de alimento, podendo ainda haver intervenções em árvores velhas ou mortas para possibilitar abrigo aos arborícolas para defesa dos predadores.

A maior parte dos morcegos existentes no PFM são urbanos ou rupícolas cuja presença é proporcionada pela existência de locais de abrigo adequados (edifícios velhos por exemplo). Dominam os *Pipistrellus pygmaeus* e *Pipistrellus pipistrellus*. É de salientar no entanto a presença de uma espécie que se encontra em vias de extinção na Europa (e cuja causa reside precisamente na falta de abrigos): o morcego-grande-ferradura (*Rhinolophus ferrumequinum*).

- Pequenos carnívoros como o toirão (*Mustela putorius aureolus*), o saca-rabos (*Herpestes ichneumon*), a fuinha (*Martes foina*), a geneta (*Genetta genetta*) (estas duas últimas registadas em 2018), embora com um nível baixo de frequência. Até mesmo a raposa (*Vulpes vulpes*), bastante abundante há cerca de 25 anos, presentemente é muito raramente vista. A abundância destes animais é baixa, principalmente devido à acção do homem e possivelmente de matilhas de cães ferais (ou quase) que não lhes permite desempenhar o papel primordial de predadores de topo, assumindo assim as aves de rapina este papel, e de um modo quantitativamente mais significativo, as rapinas nocturnas.

Na maior parte dos casos, os mamíferos observados acabam atropelados nas vias de circulação automóvel, nomeadamente na A5 que atravessa o Parque.

Também surgem colónias de gatos, o que associado à presença de um canil-gatil (Casa dos animais de Lisboa) dentro do Parque tem promovido uma elevada pressão de predação notando-se uma diminuição da biodiversidade nos seus arredores.

- Esquilo-vermelho, (*Sciurus vulgaris infuscatus*), numa tentativa de relançar esta subespécie desaparecida em Portugal, foram introduzidos 15 indivíduos em 1994, provenientes das serras a norte de Madrid, que rapidamente se multiplicaram. Os seus principais predadores são as raposas e as aves de rapina; mas a maior parte deles aparece morto (e não comido) por gatos ou atropelado nas estradas que atravessam o Parque.

Em resumo o Parque Florestal de Monsanto tendo origem numa área agrícola bastante pobre, evoluiu tornando-se num ecossistema bastante diversificado, tanto em termos florísticos como faunístico. Tal facto deveu-se quer à arborização, quer à própria fauna, mais concretamente à avifauna, que contribuiu de modo relevante para o desenvolvimento da vegetação desta zona.

Também sob o ponto de vista faunístico, a gestão florestal do Parque tem que ser dirigida para uma correta Gestão do Recursos Naturais, promovendo uma organização da paisagem trabalhada ao pormenor de modo que, simultaneamente, por exemplo, promova a abertura de pontos de vista na Via Parque e nos Miradouros, (através do desrame de secos nas árvores periféricas) mas também trabalhe o microzonamento da floresta, com o objectivo de diminuir o impacte dos principais factores limitantes para a fauna, a saber:

- A água à superfície
- O alimento (e o calendário de frutificação ao longo do ano)
- O abrigo (para nidificação)
- A tranquilidade (relativamente às principais causas de distúrbio)

Estas intervenções sobre a paisagem, que podem passar também pela supressão de todos os cabos aéreos, devem conduzir à ligação visual com a malha urbana consolidada, evitando grandes barreiras e promovendo planeadamente a criação de corredores naturais.

g) Fungos

De entre as 156 espécies inventariadas de macrofungos, distribuídas por 87 géneros, é de evidenciar que a maior representação (ver figura 24), incide sobre as espécies Saprófitas (64 %), seguidas das Micorrízicas (34 %). As espécies que assumem os dois tipos de ecologia (Saprófitas e Parasitas), de acordo com o estado fitossanitário do hospedeiro, representam 3 % das espécies inventariadas e registadas em Monsanto, salientamos como exemplo a *Fuscoporia torulosa*.



Figura 23. *Fuscoporia torulosa*

Por fim as espécies parasitas inventariadas representam apenas 1 % do valor total.

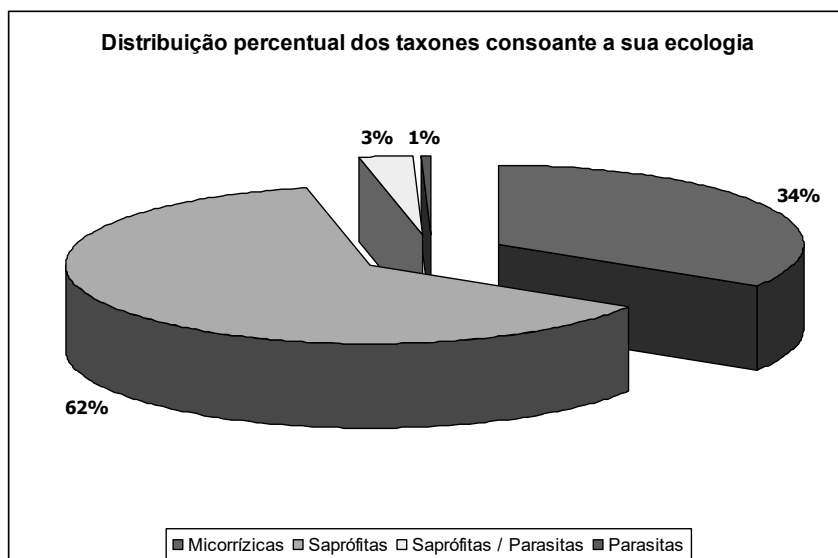


Figura 24. Ecologia dos fungos

Considera-se importante salientar a representatividade das espécies micorrízicas que são um elo estrutural na fitossanidade da floresta, como já foi referido anteriormente. A elevada percentagem de espécies micorrízicas presentes leva-nos a considerar que os locais onde estas ocorrem apresentam um bom estado de conservação, tanto ao nível das espécies arbóreas e/ou arbustivas, assim como do solo.

De salientar ainda a presença da *Myriostoma coliforme*, que se encontra incluída em 12 listas Vermelhas de países europeus, como Reino Unido, e de outros fungos importantes, como a *Agaricus porphyrizon* e a *A. xanthodermus*, a *Amanita phalloides*, a *Astraeus hygrometricus*, a *Boletus impolitus*, a *Boletus queletii*, a *Entoloma incanum*, a *Geastrum triplex*, a *Gyroporus castaneus*, a *Hygrophorus persoonii*, a *Leccinum lepidum*, a *Pisolithus arrhizus*, a *Tricholoma atosquamosum*, que se encontram assinalados em Listas Vermelhas Europeias, como o Reino Unido, Eslováquia, a Suíça, Noruega, Arménia, entre outras.



Figura 25. *Myriostoma coliforme*

Incluiu-se ainda uma espécie do Reino Protozoa – *Badhamia folícola*. Estas espécies têm como característica particular apresentar dois estádios de desenvolvimento que as incluem em dois Reinos diferentes: no primeiro estádio em que possui flagelos e se alimenta por si (autotrófica), aproxima-se do Reino Animal; no segundo estádio reprodutivo, liberta esporos e então aproxima-se do Reino dos Fungos.



Figura 26. *Badhamia foliicola*

Quanto a abundância evidenciam-se 9 espécies, que ocorrem nos diversos habitats existentes em Monsanto, nomeadamente:

- Amanita vaginata* - carvalhais;
- Clathrus ruber* - pinhal e bosque misto de carvalhos e pinheiros;
- Mycena seynesii* - pinhais a decompor as pinhas
- Peziza badia* e *P. badiocconfusa* - no solo das matas de carvalhos e mistas
- Russula delica* - carvalhais;
- Suillus collinitus* - pinhais;
- Tricholoma sulphureum* - carvalhais;
- Tricholoma atosquamosum* - carvalhais
- Volvariella gloiocephala* - prados de herbáceas

A presença de cogumelos no Parque contribui de forma decisiva para o desenvolvimento das espécies arbóreas às quais se associam micorrizicamente, mas também para a recirculação da matéria orgânica através da sua decomposição, permitindo restabelecer o ciclo da vida.

Recentemente foi noticiado uma nova ocorrência de um fungo, no PFM, e para Portugal; uma espécie do grupo dos Ascomycetes, *Xylaria cinerea*.

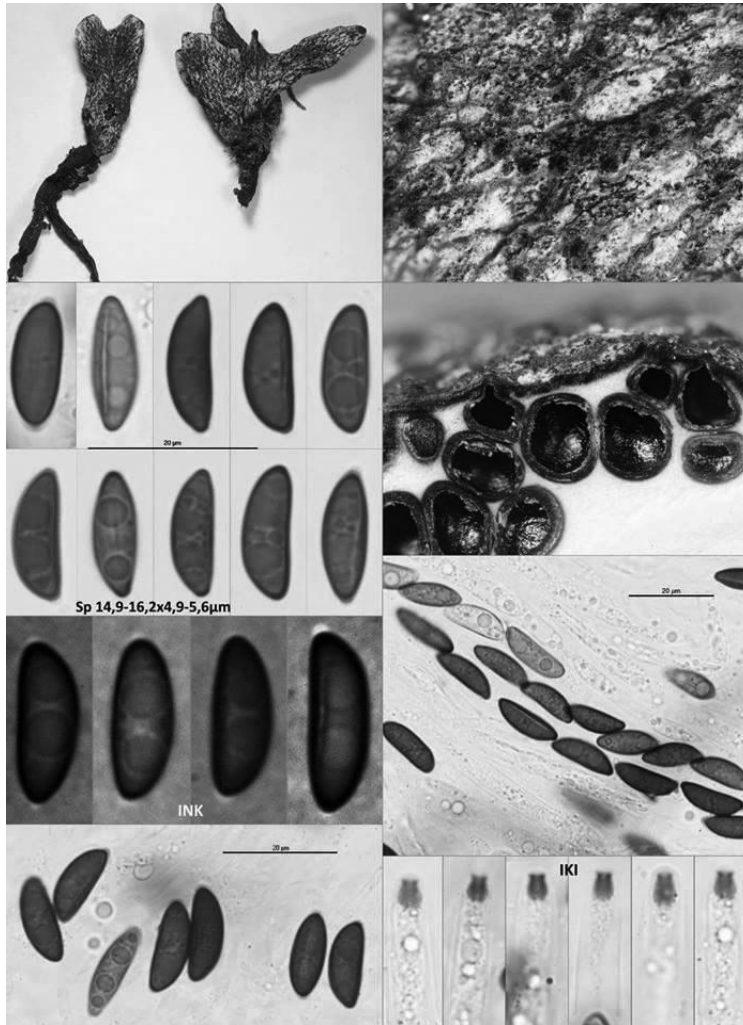


Figura 27. *Xylaria cinerea* (fotos de Björn Wergen)

Deste modo, a sua conservação e protecção são factores cruciais para este equilíbrio, até porque ainda está muito por estudar neste campo da ciência.



Figura 28. *Amanita vaginata*, espécie micorrízica

2.5 Pragas, doenças e infestantes

a) Infestantes florestais

A questão das espécies infestantes é complexa devido à sua diversidade e às consequências que acarretam. Enquanto determinadas espécies de infestantes surgem apenas em fases pioneiras, sendo rapidamente eliminadas pelas espécies autóctones nos estádios mais evoluídos, outras, em contrapartida, substituem totalmente as comunidades autóctones ao ponto de apresentarem um risco superior ao de uma urbanização – enquanto os espaços edificados, após abandono, possibilitam a reocupação pela vegetação natural, no caso se certas infestantes, tal reconstituição poderá ser praticamente impossível, devido à capacidade competitiva dessas espécies.

De um modo geral podem-se considerar que no PFM se encontram as seguintes infestantes florestais:

- a) espécies pioneiras em habitats ruderais (geralmente recentemente intervencionados ao nível do solo e subsolo) de rápido desenvolvimento mas de reduzida longevidade, pelo que em certa medida contribuem para desenvolvimento do solo e favorecem o desenvolvimento de espécies autóctones melhor adaptadas. Encontram-se neste caso a *Albizzia lophanta* (*Paraserianthus lophanta*), *Ricinus communis*, *Nicotiana glauca*, *Phytolacca americana* e *Cortaderia selloana*;
- b) espécies de boa capacidade competitiva, semelhante à da vegetação climática do carvalhal caducifólio e/ou marcescente (e fisionomia igualmente semelhante), como é o caso da *Acer negundo*, *Robinea pseudacacia* e *Schinus terebinthifolius*;
- c) espécies de elevada capacidade competitiva, pelo que podem determinar profundas alterações na sucessão vegetal, designadamente na redução da biodiversidade. Encontram-se neste caso espécies como a *Ailanthus altissima*, *Pittosporum undulatum*, *Acacia longifolia*, *Acacia dealbata* e *Arundo donax*;
- d) espécies de lianas “assassinas de árvores” como são os casos de *Ipomea acuminata* (*Ipomea indica*), *Fallopia baldschuanica* (*Polygonum baldschuanicum*).
- e) Embora uma espécie indígena, a *Rubus ulmifolium*, em torno das exurgências de água adquire características de povoamento quase extreme, que embora útil sob o ponto de vista faunístico, obriga a um esforço mecânico de controle para confinar manchas e evitar o alastramento excessivo. Situação idêntica mas mais rara se coloca com a *Smilax aspera* e o *Thamus communis*.

As intervenções silvícolas têm sido essencialmente aplicadas às espécies das alíneas c) e d) e designadamente ao *Pittosporum undulatum*, *Ailanthus altissima* e *Fallopia baldschuanica* através de acção mecânica (pelo corte) com aplicação de herbicidas.

De assinalar que no projecto original de florestação do PFM foram plantadas diversas espécies de acácias, algumas das quais se tornaram infestantes como é o caso da *Acacia longifolia*. No entanto, a única mancha de *Acacia dealbata* alastrou apenas na periferia dos pés-mãe (parcela 13.18) e as grandes manchas de *Acacia melanoxylon* (considerada como um espécie florestal de interesse antes de 1970, é hoje tida no norte de Portugal como uma das mais agressivas invasoras) também não alastraram e em contrapartida sofreram fortes danos (morte total ou parcial das árvores) nos anos mais secos do final do século passado, pelo que foram removidas em 2003/5 (em especial nas parcelas 13.20 e 13.21). No entanto, a ausência das intervenções seguintes (aplicação de herbicidas sistémicos) implicou a regeneração das toijas.

b) Pragas e doenças

A grande diversidade florística, em especial em espécies lenhosas (arbustos e árvores), tem-se traduzido numa estrutura florestal de elevada resiliência e capacidade de resistência a doenças e pragas.

No entanto, com o desenvolvimento do arvoredo não deixaram de surgir diversos problemas fitossanitários nos povoamentos, assim como quebras no desenvolvimento de espécies que, em alguns casos resultou na morte de algumas árvores.

Os ulmeiros, que resistiam muito melhor no Parque Florestal à acção do insecto desfolhador e esqueletizador *Pyrrhalta luteola* comparativamente com as árvores instaladas nos arruamentos da Cidade foram, no entanto, drasticamente atingidos pelos surtos de grafiose a partir de 1979. Tal foi a intensidade dos ataques de grafiose que hoje se pode considerar que os ulmeiros deixaram de ser um elemento do estrato arbóreo, mas unicamente um elemento frequente do estrato arbustivo. Efectivamente, os ulmeiros nas primeiras idades não são afectados pela grafiose, somente quando naturalmente ocorre a morte de alguns ramos que se convertem em habitats preferenciais para os Buprestídeos, insectos vectores da grafiose.

Os *Cupressus* sp. sofreram igualmente com o ataque de *Seridium cardinale* e outros fungos durante o período aproximado de 1979-1982. Esses ataques iniciais foram bastante intensos, ao ponto de se ter iniciado um desbaste sistemático dos *Cupressus* afectados. Porém em 1982 constatou-se que muitos dos *Cupressus* com quase dois anos de folhagem totalmente seca recuperavam, devido, eventualmente, à alteração das condições climáticas, pelo que as intervenções foram interrompidas e a partir daí os desbastes incidiram unicamente nos exemplares efectivamente mortos.

A partir de 1985 foi instalada na parcela 27.14, (junto a uma mancha de *Cupressus* spp. infestados) um campo experimental de *Cupressus* spp. provenientes de diversos locais da bacia mediterrânica. O objectivo foi obter dados comparativos com campos similares noutros países onde os mesmos clones foram igualmente instalados (colaboração com o Instituto de Fitopatologia Vegetal Veríssimo de Almeida).

Os *Cupressus lusitanica* apresentam ainda problemas fitopatológicos resultantes sobretudo da acção de fungos da espécie *Phellinus torulosus*, tendo sido combatido através do abate das árvores afectadas.

A partir de 1981, começou a observar-se nos *Eucalyptus* spp. um ataque por parte do insecto *Phoracanta semipunctata* (o PFM foi o segundo lugar em Portugal onde se detectou o surgimento desta praga) que chegou mesmo a eliminar totalmente do Parque algumas espécies de Eucaliptos, como *Eucalyptus saligna*.

Nos *Eucalyptus* spp foram também identificados fungos do género *Botryosphaeria*, causador do designado «cancro do eucalipto», doença que, devido ao seu carácter irreversível, implica o abate e remoção das árvores afectadas.

A processionária (*Thaumetopoea pityocampa*) tem ocorrido no Parque, pelo menos desde meados dos anos 70, mas sem apresentar um problema significativo, tendo havido intervenção dos Serviços de forma ocasional junto a escolas e habitações. Esta praga tem atingido essencialmente a *Pinus canariensis* e em menor intensidade a *Pinus pinea*, não se tendo observado ataques na *Pinus halepensis*. Actualmente encontram-se instalados em diversas parcelas campos de armadilhas (com feromonas) para o controle desta praga, que complementam outros meios de intervenção, como a utilização do *Bacillus thuringiensis*, a remoção mecânica de ninhos e a colocação nos troncos de cintas plásticas embebidas em cola. Ultimamente, em contexto de alterações climáticas, tem-se vindo a rezear duas posturas anuais de processionária, o que, a verificar-se, poderá colocar graves problemas de controlo de proliferação da praga.

Deste modo, a aposta em termos de gestão silvícola tem sido também na realização de desbastes culturais para evitar a competição intra-específica pelos recursos e assim diminuir o *stress* de cada indivíduo para melhor resistir a pragas e doenças.

A *Pinus pinea*, para além de ataques pouco intensos de processionária, constata-se que, pontualmente ou em manchas, ocorrem mortes causadas pela vespa-do-pinheiro (*Sirex noctilio*), insecto da ordem Hymenoptera e da Família Siricidae, que é geralmente detectada na base dos troncos de árvores com grandes desequilíbrios fisiológicos, eventualmente provocados por condições ambientais específicas (períodos de estiagem prolongados e/ou competição intra-específica).

Também tem existido particular atenção relativamente ao nemátodo dos pinheiros porque a sua ocorrência tem chegado bem próxima da cidade de Lisboa, embora no Parque de Monsanto ainda não tenha sido possível detetar ocorrências significativas.

Condições climáticas adversas (secura estival prolongada) terão sido a causa provável da morte de alguns pequenos povoamentos de pinheiro-manso e principalmente de eliminação por diversas vezes da parte aérea das *Acacia melanoxylon* cujos povoamentos sofreram danos significativos. No caso dos povoamentos de sobreiros e azinheiras, as pragas não têm sido relevantes, não obstante a presença de numerosos insectos desfolhadores que geralmente afectam partes pouco significativas da copa. Iguamente pouco relevante, a presença de fungos patogénicos como a *Phytophthora cinamomi* e *Botryosphaeria* spp..

Outras pragas e doenças detectadas, mas de menor relevância:

- O fungo basidomiceta *Inonotus rickii* que causa fortes danos em diversas espécies como *Celtis australis*, *Schinus molle*, *Acer negundo*, *Sambucus nigra* (Lisboa, 2002);
- O pulgão-dos-carvalhos (*Altica quercetorum*), coleóptero referenciado em Portugal há mais de um século, mas com episódios de aumentos populacionais designadamente no verão de 2009, afectando *Quercus robur*, *Quercus faginea*, *Salix* sp.;
- O gorgulho dos eucaliptos (*Gonipterus platensis*) insecto desfoliador;
- Cancro resinoso do pinheiro, fungo *Giberella circinata* (= *Fusarium circinatum*) referenciado no centro de Portugal em 2008.
- O nemátodo da madeira do pinheiro *Bursaphelenchus xylophilus* e seu vector, o insecto *Monochamus galloprovincialis* (outros vectores do mesmo género podem entretanto chegar), sujeito a um “plano de acção nacional para controle do nemátodo da madeira do pinheiro”;
- O *Leptogossus occidentalis*, insecto sugador que se alimenta de pinhas de pinheiros e outras resinosas, referenciado em Portugal desde 2010 afecta o *Pinus pinea*;
- A bactéria *Xylella fastidiosa* que afecta muitas espécies (incluindo *Olea* sp., *Quercus* sp. e *Eucalyptus* sp.) e o seu vector *Philenus spumarius* referenciado na Europa no sul de Itália, sul de França e Espanha (Murcia e Baleares), no entanto, outros vectores, que existem em Portugal, poderão ser potenciais veículos de transporte da *Xylella*, tais como a cigarrinha (*Cicadela viridis*), a *Aphrophora alni* e a *Aphrophora salicina*

Diversos outros agentes bióticos nocivos não detectados em Portugal são considerados a nível europeu como organismo de quarentena (EOPP/EPPO 2012) dotados actualmente de planos de contingência (ver listas do ICNF – grupo 2 e grupo 3):

- Morte súbita do carvalho, pelo fungo *Phytophthora ramorum*, que tem como hospedeiros potenciais cerca de 130 espécies diferentes (*Quercus* sp., *Acer* sp., *Fraxinus* sp., *Laurus nobilis*, *Arbutus unedo*, etc.);
- O insecto *Anoplophora chinensis*, afectando diversas folhosas (*Crataegus* sp., *Populus* sp., *Pyrus* sp., *Prunus* sp., *Ulmus* sp., *Salix* sp., etc.);
- Murchidão do freixo, pelo fungo *Hymenoscyphus pseudoalbidus* (ou *Chara fraxinea* na forma asexuada) afectando freixos na Europa mas não na Península Ibérica

Em resumo, os serviços da CML incluem nos principais objectivos a monitorização e acções de controlo de pragas e doenças, nomeadamente *Phytophthora cinnamoni*, *Thaumetopoea pityocampa*, *Phoracantha semipunctata*, *Phellinus torulosus*, *Armillaria mellea*, *Seiridium cardinale*. (este ultimo de grande impacte nos *Cupressus* sp.).

Desde 1979 foi estabelecida uma colaboração com o Instituto de Fitopatologia Veríssimo de Almeida, o Instituto Nacional de Investigação Agrária (Estação Florestal Nacional) e a Faculdade de Ciências para a detecção de doenças e pragas.

A existência de tantas pragas no Parque Florestal de Monsanto decorre sobretudo das possibilidades fáceis de contágio nomeadamente através de madeiras importadas que chegam ao Porto de Lisboa.

Algumas das espécies pioneiras instaladas já cumpriram com a sua função de melhoradoras e encontram-se neste momento em condições de *stress* devido à falta das melhores condições de habitat para o seu desenvolvimento.

A opção pela sua substituição gradual por espécies e ecossistemas melhor adaptados (vegetação potencialmente natural no local) conduzirá aos povoamentos mais sustentáveis, resistentes, equilibrados e homeostáticos.

2.6 Incêndios florestais, cheias e outros riscos naturais

a) Incêndios florestais

Com base no disposto no Guia Técnico do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI), publicado em Abril de 2012 pela Autoridade Florestal Nacional, actualmente Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), foi elaborado o PMDFCI de Lisboa 2014-2018 e respectiva actualização através do PMDFCI de Lisboa 2018-2028 (ver Anexo 1).

No período de 2019 a 2018 verificaram-se as seguintes ocorrências de incêndios e fogachos no PFM :

Data	Nº de incêndios	Area ardida	Nº de fogachos	Area ardida
2009			16	6396 m2
2010	1	20000 m2	14	1845 m2
2011			22	2442 m2
2012			7	6895 m2
2013			17	10998 m2
2014			3	261 m2
2015			5	194 m2
2016			2	90 m2
2017			13	8333 m2
2018			3	1010 m2
total	1	20000 m2	102	38464 m2

No que respeita à gestão dos povoamentos, a ação tem sido dirigida aos seguintes eixos:

1. Silvicultura preventiva de fogos florestais com base na instalação de povoamentos mais resistentes e equilibrados, recorrendo sempre que possível ao emprego de espécies indígenas melhor adaptadas à ecologia do fogo.
2. Assegurar boas descontinuidades (tão grandes quanto possível, por compatibilização com o interesse da promoção da biodiversidade) horizontais entre manchas e verticais entre estratos, de forma a impedir grandes quantidades contínuas de biomassa/combustível, impedindo o aumento da intensidade dos fogos e a passagem de fogos baixos a fogos de copas.
3. Garantir uma óptima rede de acessos para todos os meios de fiscalização e combate por forma a agilizar e aumentar a eficiência de ambos os processos.
4. Criar uma trama de meios de detecção que permita que esta seja próxima do imediato: fogo deflagrado = fogo detectado.
5. Criar canais de comunicação para que após a detecção também a comunicação/alerta sejam imediatos.
6. Criar rotinas próprias para agilizar os procedimentos de combate daí decorrentes, nomeadamente no que respeita aos procedimentos de evacuação/segurança de pessoas e bens, à gestão do combate e à colocação em prontidão de todos os recursos necessários à ocorrência.
7. Criar mecanismos de combate próximos (no interior) do Parque que sejam rapidamente eficientes (nunca permitir que um fogo não esteja extinto no período máximo de 30 minutos).

b) Outros riscos naturais

O território ocupado pelo PFM encontra-se sujeito a diversos riscos naturais designadamente risco sísmico, risco de inundação e risco de movimentos de massa.

O risco sísmico é irrelevante para o PGF, embora seja de importância para a Protecção Civil dado que o seu núcleo central corresponde a uma das áreas de menor risco, o que pode funcionar como área de refúgio da população em caso de sismo. O mesmo porém não se pode dizer com todos os seus acessos, o que faz com que o Parque se possa isolar em caso de catástrofe devido à falência de todas as pontes e acessos.

Relativamente à vulnerabilidade a inundação, o PFM apresenta diversas áreas de vulnerabilidade moderada e pequenas manchas de vulnerabilidade elevada (figura 29).

No referente à susceptibilidade a movimentos de massa, ocorrem no PFM zonas com susceptibilidade muito elevada, elevada e moderada (figura 29).

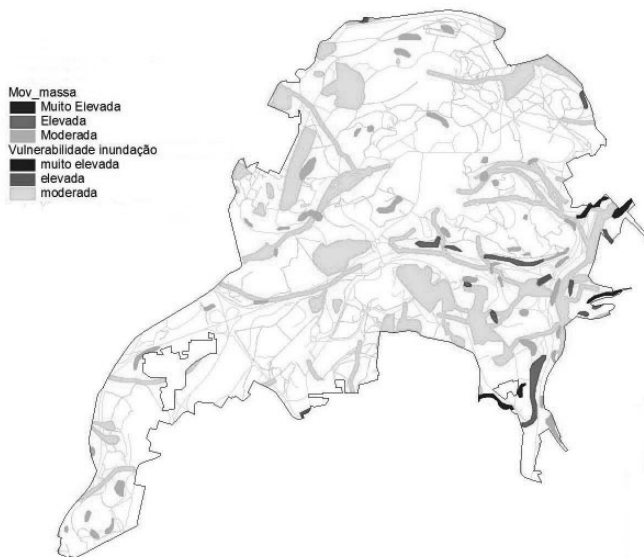


Figura 29. Cartografia da vulnerabilidade à inundação e da susceptibilidade a movimentos de massa no PFM

3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

3.1 Restrições de Utilidade Pública

O Parque Florestal de Monsanto foi criado pelo Decreto-Lei nº 24:625, de 1 de Novembro de 1934. No seu seguimento, o Decreto-Lei nº 29:135, de 16 de Novembro de 1938, através do seu artigo 1º, considera "...sujeito ao regime florestal total o Parque Florestal de Monsanto, sendo-lhe aplicáveis as disposições legais e regulamentares daquele regime, como se fosse propriedade do estado." Determina ainda, através do seu art. 3º que "A Câmara Municipal de Lisboa assegurará os serviços de polícia, conservação e exploração do Parque Florestal de Monsanto por intermédio de um corpo de mestres e guardas florestais, com as mesmas atribuições do pessoal de igual categoria do quadro da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e regalias análogas às do mesmo pessoal".

O regime florestal está definido no Decreto de 24 de Dezembro de 1901, art. 25º, da Parte VI, do Diário de Governo nº 296, de 31 de Dezembro de 1901 como "(...) o conjunto de disposições destinadas não só à criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas também o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública, e conveniente ou necessária para o bom regime das águas e defesa das várzeas, para a valorização das planícies áridas e benefício do clima, ou fixação e conservação do solo, nas montanhas, e das areias no litoral marítimo."

O Decreto de 24 de Dezembro de 1901 tem sequência no regulamento para a execução do regime florestal, expresso no Decreto de 24 de Dezembro de 1903, do qual importa mencionar o ponto único do art. 212º, onde se lê "É expressamente proibido consentir ou autorizar a introdução de novos usos ou servidões."

No que respeita à definição dos condicionamentos à edificabilidade, a Planta de Ordenamento, que inclui a Planta de Classificação do Espaço Urbano e a Planta de Componentes Ambientais Urbanas, e a Planta de Condicionantes, devem ser consideradas cumulativamente, prevalecendo os mais restritivos. Da Planta de Condicionantes interessa fundamentalmente, no caso do PFM, considerar as servidões administrativas e restrições de utilidade pública ao uso dos solos aplicáveis à área do PFM:

- Protecção aos Aquedutos
- Protecção a Marcos Geodésicos
- Protecção a Instalações Militares
- Protecção ao Aeroporto de Lisboa
- Protecção a Monumentos Nacionais e Imóveis de Interesse Público
- Protecção a Edifícios Públicos
- Protecção a áreas sujeitas ao Regime Florestal
- Protecção a Vias Rodoviárias
- Protecção a Edifícios Escolares.
- Protecção a Ferrovias
- Protecção a Prisões e Estabelecimentos Tutelares de Menores
- Protecção aos Centros Radioelétricos Nacionais
- Protecção aos Fitomonumentos

Nas áreas sujeitas às servidões administrativas e restrições de utilidade pública ao uso dos solos, o uso e as construções regem-se pela legislação específica a que respeitam, sem prejuízo das regras constantes no PDM.

Estes condicionantes, quando limitativos da florestação, foram considerados no presente PGF e referidos cartograficamente no Anexo 2 - Descrição Parcelar do Parque Florestal de Monsanto.

3.2. Instrumentos de planeamento florestal

a) Enquadramento

Os Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) são instrumentos de ordenamento e planeamento florestal, cuja génese advém das orientações da Lei de Bases da Política Florestal (Lei n.º 33/96 de 17 de agosto) e dos objectivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Floresta Portuguesa.

O processo de elaboração, aprovação, execução e alteração dos PROF começou por ser regulado através do Dec. Lei 204/99 de 9 de Junho, sendo a sua elaboração determinada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 118/2000, de 24 de Agosto.

No âmbito do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 53/2000, de 7 de Abril, pelo Decreto-Lei n.º 310/2003, de 10 de Dezembro, e pela Lei n.º 58/2005, de 29 de Dezembro, o PROF é definido como sendo um plano sectorial no sistema de gestão territorial estabelecido.

Os PROF são instrumentos à escala da região que pretendem definir directrizes relativas ao uso e ocupação dos espaços florestais, concertando os vários intervenientes (o Estado e os privados) e, simultaneamente, articular-se com outros instrumentos de gestão do território, com a finalidade de garantir a produção e a gestão sustentável dos espaços florestais.

As medidas e acções propostas nos diversos PROF são integradas nos PMOT respectivos, pelo que estes planos sectoriais se constituem como instrumentos de planeamento e gestão territorial, no que respeita especificamente à ocupação, uso e transformação do solo em espaço florestal.

Cada PROF estabelece os requisitos mínimos para que um determinado espaço florestal possua obrigatoriamente um Plano de Gestão Florestal (PGF). O PGF é definido como sendo “o instrumento operativo das explorações florestais e agro-florestais que regulam, no tempo e no espaço, com subordinação ao Plano Regional de Ordenamento Florestal e às prescrições constantes da legislação florestal, as intervenções de natureza cultural e ou de exploração e visam a produção sustentada dos bens ou serviços originados em espaços florestais, determinada por condições de natureza económica, social e ecológica”. Concretamente, os PGF são instrumentos operativos que transferem para o terreno as orientações estratégicas contidas no PROF da região onde se inserem.

b) O Plano Regional de Ordenamento Florestal de Lisboa e Vale do Tejo (PROF-LVT)

b1) Através da Portaria n.º 52/2019 - Diário da República n.º 29/2019, Série I de 2019-02-11 foi aprovado o **Programa Regional de Ordenamento Florestal de Lisboa e Vale do Tejo (PROF LVT)** que veio a substituir o PROF da Area Metropolitana de Lisboa de 2006

Complementarmente foi aprovada a Declaração de Retificação n. 13/2019 - Diário da República n.º 73/2019, Série I de 2019-04-12 - Retificando a Portaria n.º 52/2019, de 11 de fevereiro, que aprova o PROF LVT no referente á rectificação da designação do carvalho-roble (*Quercus robur*, preferencialmente *Quercus robur* subsp. *broteroana*)

O PROF de Lisboa e Vale do Tejo é constituído pelos diversos elementos, sendo essencial para o presente PGF o documento estratégico :

A estratégia do PROF-LVT assenta numa matriz estruturante do valor das florestas (mantendo como referência a matriz desenvolvida na Estratégia Nacional para as Florestas (ENF) de 2006 que é traduzida em seis objetivos estratégicos (Cap. 4.1, ENF, 2015):

- A. Minimização dos riscos de incêndios e agentes bióticos;
- B. Especialização do território;
- C. Melhoria da produtividade através da gestão florestal sustentável;
- D. Redução de riscos de mercado e aumento do valor dos produtos;
- E. Melhoria geral da eficiência e competitividade do setor;
- F. Racionalização e simplificação dos instrumentos de política.

Estes objetivos estratégicos visam, conjuntamente, promover uma gestão florestal sustentável

O Parque Florestal de Monsanto constitui uma área de gestão multifuncional – que “corresponde a uma área de produtividade potencial lenhosa baixa cuja gestão deve ser orientada pelo conceito de multifuncionalidade do espaço florestal. Nestas áreas deve potenciar-se, em complementaridade e de acordo com a especificidade local, os valores de uso direto e os outros produtos não lenhosos e o recreio. Nos valores de uso indireto, deve ser tida em consideração à proteção dos solos e do regime hídrico,. A multifuncionalidade contribuirá igualmente para a preservação da paisagem e da biodiversidade”.

b2) “No âmbito dos PROF em vigor foi criada uma rede de Florestas Modelo (**Matas Modelo**), constituídas por um subconjunto da Rede Nacional de Matas Nacionais e Perímetros Florestais, representativos de uma gestão florestal sustentável.

O objetivo desta rede de Matas Modelo é a constituição de vários espaços florestais que sejam áreas de demonstração de modelos de intervenção, no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação, desenvolvimento, aplicação e monitorização de técnicas alternativas de gestão florestal.

Os objetivos de uma Mata Modelo são:

- Ser um modelo de trabalho, a grande escala, de gestão florestal sustentável;
- Constituir um espaço para o desenvolvimento e aplicação de novos conhecimentos e tecnologias;
- Servir como meio de promoção de práticas corretas de gestão florestal;
- Abordar a gestão florestal tendo em consideração preocupações sociais, ambientais e de sustentabilidade económica;
- Ser um local de aplicação no terreno de soluções para problemas locais e globais;
- Fazer parte da Rede de Florestas Modelo, permitindo a facilitação da troca de ideias e de abordagens relativas à gestão florestal sustentável entre as florestas que a constituem.

As “florestas modelo”, definidas como áreas florestais que funcionam como “laboratórios vivos” onde são ensaiadas e aplicadas práticas silvícolas que os restantes proprietários podem adotar e onde se pretende concentrar estudos de investigação, desenvolvimento, aplicação e monitorização de técnicas alternativas de gestão florestal, sendo locais especialmente vocacionados para ações de demonstração.

Na região PROF-LVT, a Companhia das Lezírias, o Perímetro Florestal de Sintra, o Parque Florestal de Monsanto e a Quinta do Furadouro, em Óbidos foram definidas como Florestas ou Matas Modelo nos PROF de 1ª geração e mantidos nos PROF de 2ª geração (o actual) á exclusão do Perímetro Florestal de Sintra

“O cumprimento dos objetivos estabelecidos para as Matas Modelo, com vista à implementação da Rede de Florestas Modelo, encontra-se diretamente relacionado com a responsabilidade da gestão dessas mesmas áreas”.

“Assim, nas áreas sob gestão direta do Estado e das suas entidades públicas cumprem-se essencialmente os objetivos de divulgação e de promoção de boas práticas de gestão, assim como o objetivo de experimentação e de desenvolvimento de novos conhecimentos e de tecnologias. A título de exemplo refere-se o histórico de gestão praticada nas matas nacionais e perímetros florestais classificadas como Matas modelo, nas quais se observa a aplicação de práticas de gestão ativa e sustentável dos recursos, sendo igualmente locais de experimentação e de realização de ensaio relativos a metodologias e a técnicas em desenvolvimento”.

“Contudo, é nas Matas Modelo com responsabilidade de gestão privada que o objetivo de experimentação e de aplicação prática de novas tecnologias e de conhecimentos se mostra mais evidente. Sendo estas áreas geridas num contexto mais multifuncional e com maiores exigências de sustentabilidade económica, a concretização de investimento em investigação e desenvolvimento constitui um objetivo da gestão per se”.

“Incluem-se ainda na análise dos povoamentos com especial valor cultural ou espiritual as árvores classificadas como Árvores de Interesse Público e registadas no RNAIP (ICNF, 2016d). Tratam-se de exemplares arbóreos que pelo seu porte, desenho, idade e raridade se distinguem dos outros exemplares, sendo que a classificação de “Interesse Público” atribuí ao arvoredo um estatuto similar ao do património construído classificado. As árvores classificadas de interesse público constituem assim um património de elevado valor cultural, ecológico, paisagístico e também histórico”.

“Ocorrem ainda ecossistemas florestais de elevado valor natural presentes na região PROF-LVT foi determinada considerando os espaços florestais (área de floresta e área de matos e pastagens da região, produzida com os dados dos fotopontos do IFN6) que se encontram inseridos na Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP)”.

A abordagem às funções e vocações dos territórios florestais nacionais tem subjacente a necessidade de um crescimento sustentável e de uma competitividade económica, metas sociais como a inclusão e o emprego, assim como o aumento da sua contribuição para as metas ambientais (ENF, 2015).

Entre os serviços ambientais do espaço florestal destacam-se, para além da proteção dos solos e da conservação de recursos hídricos, o sequestro de carbono, a proteção da paisagem, a manutenção ou incremento da biodiversidade e o recreio

Relativamente à região de Lisboa e Vale do Tejo, entre outras orientações estratégicas territoriais estabelecidas no PNPOT (2007), destaca-se a necessidade de “Proteger os espaços naturais de modo compatível com as suas aptidões para recreio e lazer e as áreas agrícolas e florestais relevantes para a sustentabilidade ecológica da região”. Para os diferentes espaços da região, devem assumir-se as seguintes opções de desenvolvimento do território (PNPOT, 2007): No caso da subregião homogénea - Área Metropolitana de Lisboa correspondem a

- Valorizar os recursos paisagísticos e ambientais, com relevo para os estuários e os Parques Naturais, e estruturar os espaços de maior aptidão para o desenvolvimento das indústrias de ócio e lazer;
- Implementar a Rede Ecológica Metropolitana e garantir uma gestão integrada dos corredores ecológicos.

b3) As **análises SWOT** permitem reconhecer as ameaças e as oportunidades que contribuirão para uma melhor definição dos objectivos, medidas e acções a estabelecer

No referente a avaliação global da Sub Região Homogénea (SRH) – Grande Lisboa consideram-se como:

Pontos fortes

- Valorização dos espaços florestais existentes pela população urbana •
- Forte procura de espaços florestais de recreio •
- Existência de corredores estruturantes para a conservação da natureza definidos no Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa

Pontos fracos:

- Existência de zonas florestais fragmentadas e escassas ou de carácter artificial
- Elevada pressão urbanística sobre os espaços florestais •
- Existência de áreas sujeitas a processos erosivos intensos

b4) Assim, no caso do PGF-PFM os **objectivos específicos da estratégia nacional para as florestas (ENF)** foram enquadrados:

- Promover a gestão florestal ativa e profissional através da aplicação de critérios específicos para monitorização (ver cap. 4.3) e através de processo de certificação florestal (ver cap 4.4)
- Garantir a proteção de áreas florestais prioritárias para a conservação onde para além das áreas de povoamentos classificados pelo ICNF já efectuadas e outras a propor, promover a protecção a nível municipal de áreas de interesse para a biodiversidade
- Conservar o solo e a água em áreas suscetíveis a processos de desertificação, embora não se considera o Parque de Monsanto como uma área susceptível a processos de desertificação as intervenções das linhas águas é essencial como forma de reduzir os caudais de cheias nas áreas urbanas a jusante do Parque e potenciar o desenvolvimento de bacias de retenção permanentes para apoio da fauna silvestre

b5) Como funções gerais na sub-região homogénea Grande Lisboa

1 — Nesta sub-região homogénea, com igual nível de prioridade, visa -se a implementação e o desenvolvimento das seguintes funções gerais dos espaços florestais

- a) Função geral de conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos;
- b) Função geral de proteção;
- c) Função geral de recreio e valorização da paisagem

2 — As normas de silvicultura a aplicar nesta sub-região homogénea correspondem às normas das funções referidas no número anterior

3 — Nesta sub-região devem ser privilegiadas as seguintes espécies florestais:

Grupo 1 Espécies com aptidão Boa e Regular numa área $\geq 50\%$ da área da SRH e espécies que tecnicamente se considerem dever ser especialmente fomentadas na SRH, nomeadamente por critérios ambientais.

- lódão-bastardo (*Celtis australis*), medronheiro (*Arbutus unedo*)

Algumas espécies ripícolas que se situam mais próximas das margens por dependerem mais da água:

- amieiro, (*Alnus glutinosa*), choupos, (*Populus alba*, *Populus nigra* e alguns híbridos), freixo, (*Fraxinus angustifolia*, *Fraxinus Excelsior*), salgueiros, (*Salix alba*, *Salix atrocinerea*, *Salix salvifolia*, *Salix viminalis*), sanguinho, (*Frangula alnus*), ulmeiro, (*Ulmus minor*)

Algumas espécies de zonas relativamente frescas e húmidas (quando a presença da humidade começa a diminuir):

- aveleira, (*Corylus avellana*), buxo, (*Buxus sempervirens*), cerejeira-brava, (*Prunus lusitanica*), lódão, (*Celtis australis*), loendro, (*Nerium oleander*), loureiro, (*Laurus nobilis*), murta, (*Myrtus communis*), pilriteiro, (*Crataegus monogyna*)

grupo 2 Das espécies que não fazem parte do Grupo I são selecionadas aquelas cuja aptidão é Boa e Regular numa área $> 0\%$ da área da SRH

alfarrobeira (*Ceratonia siliqua*) azinheira (*Quercus rotundifolia*) carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) carvalho-português (*Quercus faginea*, preferencialmente *Q. faginea* subsp. *broteroi*) castanheiro (*Castanea sativa*) cedro-do-buçaco (*Cupressus lusitanica*) cerejeira (*Prunus avium*) cipreste-comum (*Cupressus sempervirens*) eucalipto (*Eucalyptus*, spp.) noqueira (*Juglans*, spp.) pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) pinheiro-de-alepo (*Pinus halepensis*) pinheiro-manso (*Pinus pinea*) sobreiro (*Quercus suber*)

b6) No âmbito das Normas e Modelos Gerais de Silvicultura e de Gestão é de aplicar nas matas modelos:

- Silvicultura preventiva - Gestão dos povoamentos florestais visando dificultar a progressão do fogo
- Gestão de combustíveis - Criar descontinuidades de inflamabilidade e combustibilidade
- Controle de invasoras lenhosas

b7) Na articulação com os instrumentos de gestão territorial relevantes para os espaços florestais de assinalar as seguintes **normas a compatibilizar no PDM de Lisboa**

Norma 1 – De actualização, deve referenciar-se o PROF-LVT (incluindo o diploma que o aprova) enquanto instrumento de gestão territorial a observar pelo PDM de Lisboa. Note-se que embora todo o território do concelho de Lisboa seja classificado como Solo Urbano no Regulamento do PDM, importa garantir que as intervenções florestais permitidas, restringidas ou condicionadas no Parque Florestal de Monsanto sejam orientadas pelo PROF-LVT, tal como sucede para os restantes espaços florestais da região.

Artigo do PDM - TÍTULO I Disposições gerais Artigo 5.º Instrumentos de gestão territorial

Conteúdo regulamentar do PDM: 1 — O presente PDML integra e articula as orientações estabelecidas pelo Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT), aprovado pela Lei n.º 58/2007, de 4 de setembro, e pelo Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2002, de 8 de abril.

Norma 2 – Pontos compatíveis com objetivos de gestão e conjunto de normas de intervenção a considerar no âmbito do planeamento florestal para a função de proteção (PT), em particular para a subfunção de “Proteção contra erosão hídrica e cheias”.

Artigo do PDM - TÍTULO III Uso do solo SUBSECÇÃO III Áreas sujeitas a riscos naturais e antrópicos Artigo 23.º Suscetibilidade de ocorrência de movimentos de massa em vertentes

Conteúdo regulamentar do PDM: 1 — Nas zonas cartografadas como de muito elevada ou elevada suscetibilidade de ocorrência de movimentos de massa em vertentes na Planta de riscos naturais e antrópicos I correspondentes a espaços verdes na Planta de qualificação do espaço urbano não são admitidas operações urbanísticas, com exceção de ações que não coloquem em causa a estabilidade dos sistemas biofísicos, a salvaguarda face a fenómenos de instabilidade de risco de ocorrência de movimentos de massa em vertentes e de perda de solo ou a prevenção da segurança de pessoas e bens, nomeadamente a estabilização de taludes e ações de florestação e reflorestação.

Norma 3 - Compatível com o PROF-LVT que identifica o Parque Florestal de Monsanto como estando sujeita ao regime florestal e o define como mata modelo.

Artigo do PDM - TÍTULO IV Programação e execução do Plano CAPÍTULO I Programação da execução Artigo 81.º Unidades operativas de planeamento e gestão (UOPG) UOPG 5 — Benfica

Conteúdo regulamentar do PDM: 2) Objetivos/Termos de referência a) Promover a proteção e valorização do Parque Florestal de Monsanto e incrementar as condições para o usufruto de um parque periurbano de interesse metropolitano,

b8) – Objectivos e medidas do PROF

Importa, também, ter em consideração que existe um conjunto de questões relevantes para a concretização dos objetivos do PROF cuja abordagem, definição e regulamentação possuem uma dimensão nacional, designadamente os seguintes temas: Planos de Gestão Florestal (PGF);, Florestas Modelo; Defesa da floresta contra incêndios (DFCI); Defesa da floresta contra agentes bióticos e Serviços de ecossistemas, concretamente:

Objectivos	Objectivos operacionais	medidas
Aumentar a resiliência dos espaços florestais aos incêndios (DFCI)	Implementar a rede primária de faixas de gestão de combustível Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível Implementar a rede secundária nas zonas de interface urbano/floresta	Promover a implementação e manutenção da rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI)
Reduzir a incidência dos incêndios	Fomentar ações de sensibilização especialmente direcionada para a população escolar e grupos de risco	
Aumentar a resiliência dos espaços florestais relativa a riscos bióticos	Diminuir os riscos de ocorrência, de desenvolvimento e de dispersão de espécies invasoras lenhosas	Promover o controlo de espécies invasoras Fomentar a diversidade da composição dos povoamentos florestais Promover a implementação de ações de monitorização e controlo de pragas florestais
Conservar o regime hídrico	Manutenção e recuperação de galerias ribeirinhas	Instalação de bacias de retenção Arborização das margens
Contribuir para a redução do CO2 atmosférico	Promover técnicas silvícolas que aumentem o stock de carbono no solo	

3.3. Instrumentos de gestão territorial

O PDM é um instrumento de gestão territorial que vincula as entidades públicas e os particulares. Por esta razão, e por definir objectivamente o uso do solo e as suas condicionantes, é actualmente o instrumento mais relevante em termos de protecção do PFM.

Contando que a área do PFM corresponde à área de regime florestal definida na planta de condicionantes sobre a Serra de Monsanto, a interpretação da planta de classificação do espaço urbano (os elementos cartográficos apresentam discrepâncias significativas) permite-nos concluir que uma grande parte dessa área está afectada a espaços verdes (cerca de 890 hectares). No entanto inclui também cerca de 73 hectares em áreas canal (protecção de ferrovias e de rodovias), cerca de 39 hectares em áreas habitacionais e 56 hectares dedicados a outros usos (incluindo usos especiais e equipamentos e serviços públicos).

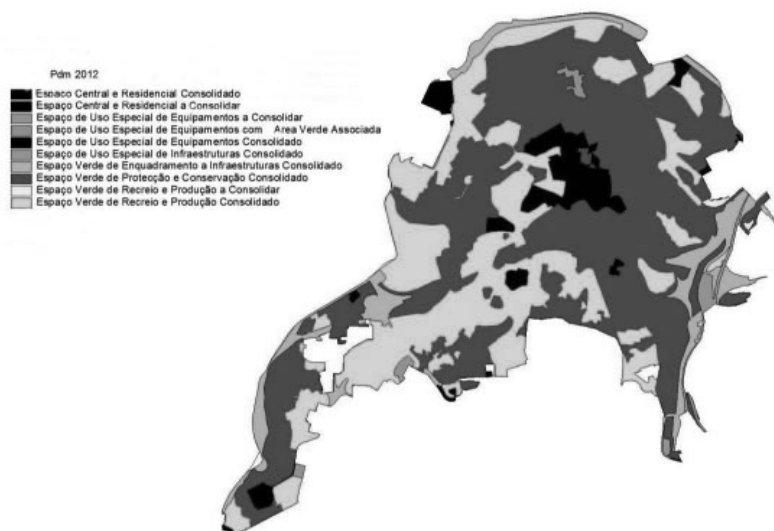


Figura 30. Classificação do uso do solo de acordo com o PDM de 2012

As áreas de usos especiais correspondem às áreas militares do Alto de Monsanto, do Penedo (instalada em solo municipal) e do Alto do Duque, das quais uma parte dos terrenos no Alto de Monsanto passaram recentemente para a gestão florestal da CML, enquanto a parte restante deverá manter os usos actuais, estando as obras de construção e alteração apenas sujeitas às regras respeitantes ao sistema de vistas (devem ser impedidas obstruções que alterem as panorâmicas a partir destes espaços, nomeadamente o Forte de Monsanto e o Forte do Alto do Duque) e aos estacionamento.

As áreas de equipamentos e serviços públicos, incluídas total ou parcialmente no PFM e na estrutura verde da cidade, são o Forte de Monsanto, tribunal e bairro adjacente, o Externato de São José das Irmãs Dominicanas Portuguesas (junto ao antigo AquaParque), os Balneários públicos e Lavadouro Municipal no Bairro da Serafina, na antiga fábrica do Rajá e o pólo da Ajuda da Universidade Técnica de Lisboa.

Para estas áreas, as alterações e ampliações estão sujeitas às normas respeitantes à estrutura ecológica urbana.

Incluem-se ainda nas áreas de equipamentos e serviços públicos os serviços da CML na Cruz das Oliveiras, o Clube Internacional de Futebol, o Rugby de Direito, o Rugby do Belenenses, parte do Centro Helen Keller, o estádio de Pina Manique e a Escola Educação Popular no Bairro da Serafina. Nestas áreas, a ocupação deve ser objecto de Plano de Pormenor ou de Projecto Urbano, sujeito ao índice de utilização líquido de 0,6 e deve destinar 30% da superfície total do terreno a espaços verdes ou áreas permeáveis, podendo incluir outros usos desde que não excedam 20% da área. As obras de ampliação não podem ultrapassar 10% da superfície de pavimento existente.

O Plano Director Municipal em vigor entrou em linha de conta com os estudos entretanto efectuados, nomeadamente os Planos de Ordenamento e Revitalização de Monsanto de 1990 e 2000, os quais servem igualmente de base à elaboração do presente PGF.

De acordo com o definido pelo DL 46/2009, art.º 84 n.º 1 (que altera o DL 380/99), “o plano director municipal estabelece a estratégia de desenvolvimento territorial, a política municipal de ordenamento do território e de urbanismo e as demais políticas urbanas, integra e articula as orientações estabelecidas pelos instrumentos de gestão territorial de âmbito nacional e regional e estabelece o modelo de organização espacial do território municipal” e, nesse sentido, o PFM é globalmente classificado no Âmbito do PDM (2012) como:

Espaço verde de protecção e conservação consolidado – 544,7 ha

Espaço verde de recreio e produção consolidada – 341,9 ha

Espaço verde de recreio e produção a consolidar – 1,8 ha

Espaço verde de enquadramento a infra-estruturas – 82,3 ha

Espaço de uso especial de equipamentos com área verde associada – 3,2 ha

Outros espaços urbanos consolidados ou a consolidar – 69 ha

3.4. Outros ónus relevantes para a gestão

De referir a existência de 17 colmeias, das quais 12 são exploradas por concessões a privados (com um total de 189 colmeias) e estando as restantes 5 colmeias de momento desocupadas (figura 31).

Ocorrem ainda no PFM dos conjuntos de pombais cuja localização é igualmente referida na figura 31.

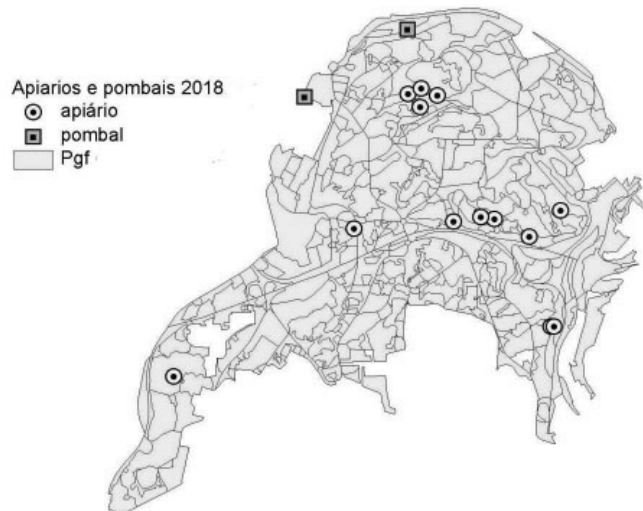


Figura 31. Localização dos apiários e pombais no PFM

4. CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

4.1. Infraestruturas florestais

4.1.1. Rede viária florestal (RVF)

A rede viária do PFM é bastante diversificada e densa, sendo a rede fundamental em grande parte utilizada pelo trânsito urbano.

A rede viária florestal fundamental apresenta dois níveis: de 1ª e 2ª ordem.

A rede viária florestal de 1ª ordem apresenta faixas de rodagem com largura útil superior a 6 m e correspondem às vias urbanas classificadas como principais e secundárias.

A rede viária florestal de 2ª ordem apresenta faixas de rodagem com largura útil entre os 4 m e os 6 m.

A rede viária florestal de 3ª ordem, ou rede complementar, apresenta largura útil da faixa de rodagem inferior a 4 m.

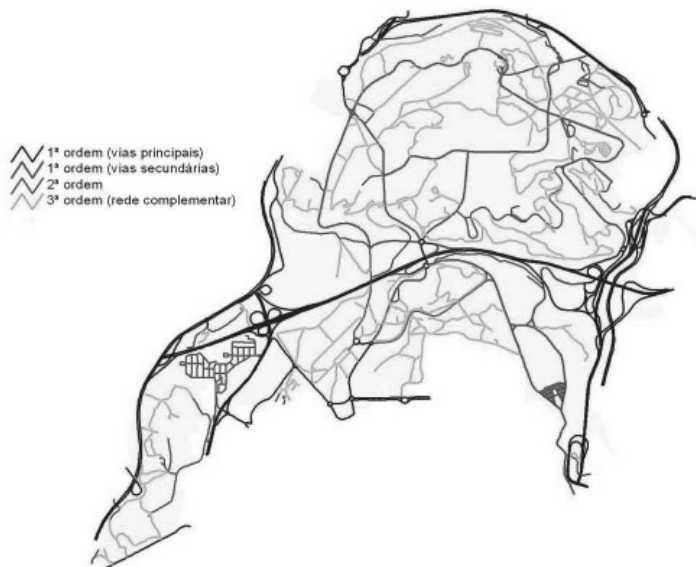


Figura 32. Rede viária global do PFM

4.1.2. Armazéns e outros edifícios associados à gestão

Actualmente dentro do perímetro do PFM as estruturas ligadas à gestão florestal são as instalações municipais do Parque Infantil do Alvito, as edificações do Centro de Interpretação de Monsanto (CIM) assim como o Lx CRAS (Centro de Recuperação e Animais Silvestres de Lisboa) e os edifícios dos viveiros da Quinta da Fonte e da Quinta da Pimenteira.

De referir a ocorrência dentro do perímetro do PFM de outras infraestruturas de apoio a serviços não relacionados com a gestão florestal como a Protecção Civil Municipal, a EDP e a EPAL.

Distribuídas pelo PFM encontram-se 51 moradias de guardas-florestais, que exerceram um papel fundamental na instalação do PFM, mantendo ainda hoje um papel significativo na segurança do PFM. Actualmente dependem da Polícia Municipal.

A tipologia da sua ocupação é actualmente a seguinte:

- 12 moradias com guardas florestais no activo
- 14 moradias com guardas florestais reformados
- 3 moradias com viúvas de guardas florestais
- 9 moradias encontram-se desocupadas
- 3 moradias encontram-se concessionadas
- 10 moradias encontram-se cedidas a entidades privadas

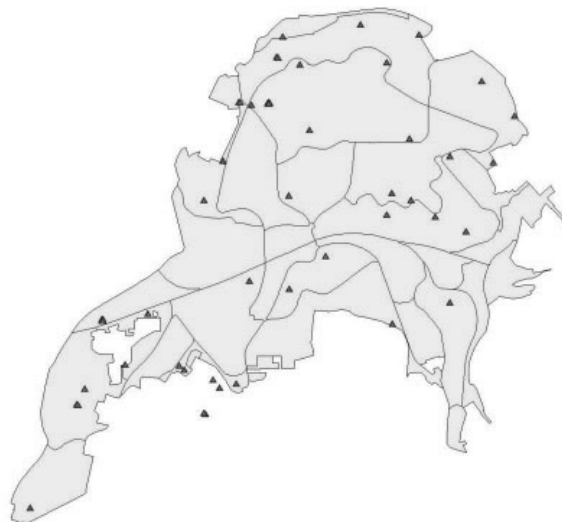


Figura 33. Localização das moradias de guardas-florestais no PFM

4.1.3. Infraestruturas de Defesa Contra Incêndios

As Infraestruturas de defesa contra incêndios encontram-se discriminadas no Plano Operacional Municipal Lisboa (POM Lisboa 2018) (ver capítulo 2.6 e Anexo 1).

4.1.4. Infraestruturas de apoio à gestão cinegética

Inexistentes no PFM, classificado entre 1993 e 2000 através da Portaria nº 725/8/93 de 10 e Agosto como Reserva de Caça (zona LIS-1) devido às características de refúgio para a fauna silvestre.

4.1.5. Infraestruturas de apoio à silvopastorícia

Inexistentes no PFM na medida em que o pastoreio tradicional na serra de Monsanto foi interdito nas parcelas florestadas desde os anos 40, tendo-se mantido, no entanto, até ao final do século passado, o pastoreio de ovinos nas parcelas não florestadas sob jurisdição do Estado.

4.1.6. Infraestruturas de apoio ao recreio e turismo

Uma vez que o Parque Florestal de Monsanto é constituído por diversos ecossistemas de maior ou menor fragilidade/ vulnerabilidade ao uso humano, as áreas de recreio são essencialmente estabelecidas em função da sua capacidade de carga. Nesta perspectiva, as áreas do PFM encontram-se assim classificadas em:

Parques recreativos: inclui os parques existentes (Alvito, Serafina e Moinhos de Santana). Estes parques, embora não sejam representativos da oferta principal do PFM, são «espaços-âncora», pois atraem só por si muitos visitantes, que daí podem dispersar para outros locais. São os espaços que apresentam maior capacidade de carga.

Áreas de utilização condicionada: apresentam fortes condicionalismos ao uso pelo público em geral, podendo corresponder a espaços com outras funções que não o recreio (protecção de vias, áreas militares, áreas urbanas) ou áreas desportivas vedadas, não geridas pela CML. Estas últimas correspondem a oferta alternativa no PFM, constituindo elementos valorizadores do Parque.

Áreas de baixa a média capacidade de carga: são as que apresentam grande potencial para a conservação da natureza e que têm também alguma aptidão para serem utilizadas pelo público. De qualquer modo, a capacidade de carga destas áreas é baixa, quer pelas condições do terreno, quer pela preservação das características ecológicas necessárias ao cumprimento de uma das funções estratégicas do Parque.

Áreas de média a alta capacidade de carga: nestas áreas assentam os recursos essenciais para a dinamização do Parque Florestal de Monsanto. Esta estrutura deverá ser tanto quanto possível contínua, para que os utentes possam circular livremente entre espaços de lazer, recreio e desportos ao ar livre.

4.2. Caracterização socioeconómica da propriedade

4.2.1. Função de produção

A função de produção restringe-se no PFM à produção de plantas que abrangem parte dos 2 ha em viveiros existentes (Viveiros da Quinta da Fonte e Quinta da Pimenteira)

4.2.2. Função de protecção e conservação

As funções de protecção e conservação em áreas urbanas estão fortemente interrelacionadas pelo que se aplicam á de valores naturais (bióticos a abióticos), zonas declivosas e linhas de água abrangendo um total de 544,7 ha do PFM.

A função de protecção aplica-se igualmente à protecção e enquadramento ambiental das ferrovias e rodovias, abrangendo 82,3 ha dentro do PFM (incluindo vias).

A vegetação a introduzir e a manter nestas zonas de protecção e conservação deve seguir modelos de silvicultura de conservação com recurso a espécies autóctones para garantir a sustentabilidade a custos reduzidos e complementarmente cumprir com as funções ambientais implícitas a um uso não directo.

4.2.3 Função de silvopastorícia, caça e pesca

Inexistente no PFM.

4.2.4 Função de enquadramento paisagístico e recreio

A função de recreio abrange um total de 343,7 ha (dos quais 1,8 há a consolidar) e inclui funções específicas como:

- quintas históricas em 9,6 ha;
- equipamento desportivo em 20,5 ha;
- equipamento de recreio diverso em 12,8 ha;
- ciclovias com 52,6 km.

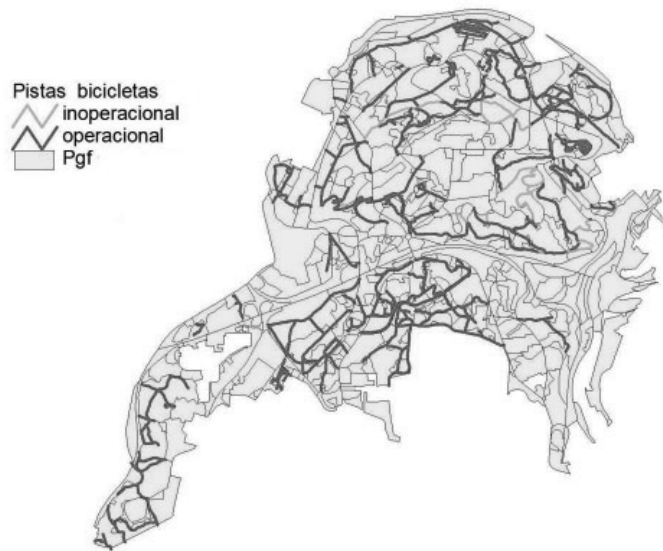


Figura 34. Ciclovias

Nesta função incluem-se ainda os percursos pedonais concretamente:

- 12 circuitos pedonais (70,4 km);
- circuito de corrida (11 km);
- circuito acessível (3,6 km);
- *parkway* (19 Km).

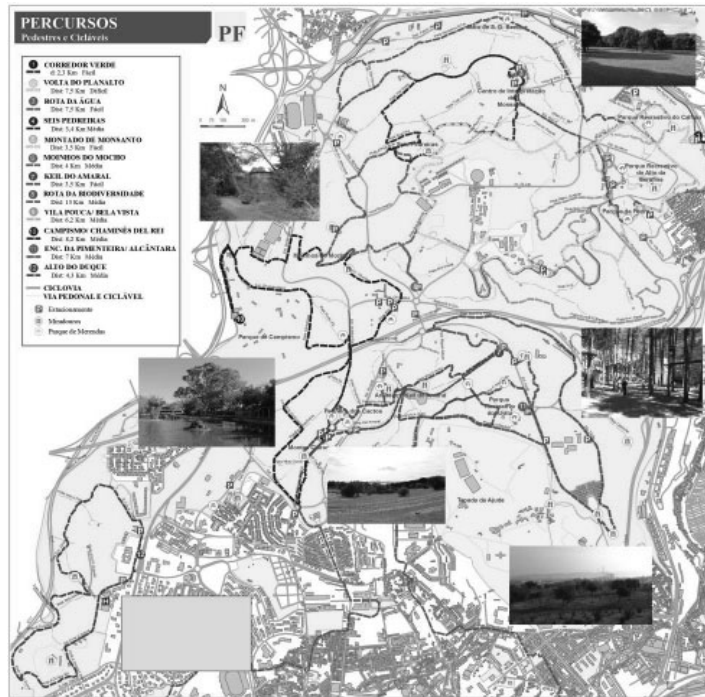


Figura 35. Percursos pedestres e cicláveis

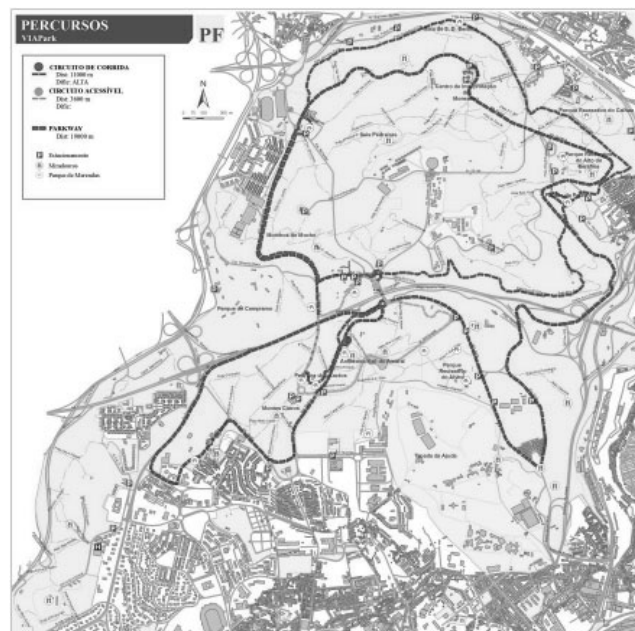


Figura 36. Percursos principais: a vermelho a Parkway que se pretende estruturar como via de distribuição por transportes públicos e motorizados

De assinalar que dentro do PFM existem 38,7 ha de áreas urbanas consolidadas. Tratando-se de uso não enquadrável da função de Parque, não são permitidas alterações nem da área permeável, nem da volumetria das construções existentes.

Não são permitidas a introdução de plantas exóticas, nem a utilização de biocidas ou fitofármacos na conservação e limpeza dos exteriores.

Os residentes devem optar por soluções de base natural nas opções de conservação do exterior e em trabalhos de promoção da biodiversidade (nomeadamente com a instalação de caixas-ninho, bebedouros, alimentadores), sempre de acordo com a entidade gestora.

4.2.5. Evolução histórica da função

a) Evolução do conceito do PFM

O Parque Florestal de Monsanto constitui um dos elementos estruturantes mais marcantes de Lisboa na segunda parte do século XX pois ocupando aproximadamente 1/8 da cidade, é bem visível de grande parte da cidade e zonas envolventes face ao seu relevo com cerca de 200 m de altura.

No entanto o lisboeta manteve-se afastado do Parque durante as décadas de 40 e 50, devido à pequena dimensão do arvoredo recentemente instalado, o Parque apenas servia para a tradicional “volta dos tristes” aos fins-de-semana e de miradouro em miradouro, sendo então o parque utilizado como uma espécie de mini “parkway” à escala do país³.

Entre 1953 e 1960 algumas das estradas do Parque foram inclusive utilizadas para provas de velocidade (Circuito de Montes Claros) numa distância de 5,44 km.



Figura 37. Circuito de Montes Claros

A partir da década de 60, com o arvoredo já desenvolvido, com os miradouros a fecharem as suas vistas e os hábitos de fim-de-semana a dirigirem-se para os concelhos limítrofes, o resultado foi um contínuo agravar da diminuição da utilização activa de Monsanto.

³O conceito de *parkway* nasceu nos EUA nos finais do século XIX, tendo sido essencialmente desenvolvido por Olmstead que, inspirado nas grandes avenidas das cidades europeias, procurou estabelecer zonas de passagem agradáveis que preparavam os visitantes quando se aproximavam dos grandes parques. Igualmente propôs o desenvolvimento de parques lineares ao longo de ribeiras. Os primeiros *parkways* foram concebidos para carruagens puxadas por cavalos e para peões não para automóveis, mas posteriormente com o desenvolvimento do automóvel projectaram-se *parkways* através dos grandes parques periféricos das cidades, alguns deles com mais de 600 km de comprimento. No desenvolvimento do Parque de Monsanto nunca esteve presente o conceito tradicional de *parkway* que apenas se desenvolveu pela não implementação total do projecto de Keil do Amaral, tendo gradualmente perdido esse sentido com a transformação gradual de Monsanto de parque peri-urbano da cidade a parque central. Com os novos conceitos de estrutura e corredor verde (“greenways”) o automóvel deixa de ser um vector de utilização de Monsanto mas um mero transporte complementar para até ele se chegar.

Apenas a partir de 1990 com a implementação dos Planos de Ordenamento e Revitalização (a abertura do Parque Ecológico - hoje Espaço Biodiversidade e Centro de Interpretação de Monsanto), Parque Recreativo do Alto da Serafina, Parque do Calhau e Alameda Keil do Amaral, a par da revitalização de espaços como o Parque Infantil do Alvito e da Mata de S. Domingos de Benfica e da criação de percursos pedonais e cicláveis) se assistiu a um aumento gradual mas constante da procura por parte dos utentes activos do Parque.

b) Evolução dos processos de gestão do PFM

Na sequência da evolução conceptual e paradigmática dos grandes espaços verdes sub-urbanos, o Parque Florestal de Monsanto foi objecto de Estratégias de ordenamento/gestão bastante diferenciados.

Entre 1938 e 1945 o Parque Florestal de Monsanto teve por base um projecto elaborado pelo Arq. Keil do Amaral (figura 38), baseado na criação de um grande espaço florestal inserida de ambos os lados da única (à data) auto-estrada de acesso ao Centro Desportivo do Jamor. Tratava-se de uma obra inserida no projecto mais amplo da Exposição Internacional do Mundo Português que se realizou em 1940.

Esse projecto incluía três vias circulares praticamente sem desníveis a cotas diferenciadas, uma no limite do Parque que serviria de ligação com a malha urbana, outra a meia encosta ligando um conjunto de áreas de equipamentos (Centro de Desportos, Parques Infantis do Alvito e do Alto da Serafina, miradouro de Montes Claros, etc.), e finalmente uma terceira circular na zona mais elevada da Serra onde se associavam os principais miradouros e restaurantes, um grande lago de recreio e áreas verdes de recreio na envolveria do forte de Monsanto que deveria ser desafectado do seu uso menos nobre

A segunda dessas vias é aquela que hoje se pretende implementar como Via Parque.

O projecto de Keil do Amaral não foi concluído (figura 39) e, principalmente perdeu todo o significado com a ocupação do Alto de Monsanto pelos serviços prisionais e Armada e posteriormente pela Força Aérea, sendo assim eliminado o núcleo central de recreio do Parque.

Parte desta necessidade de ocupação militar deveu-se à necessidade de colocação geo-estratégica de antenas de transmissões rádio-elétricas que hoje têm vindo a perder significado face aos novos sistemas comunicações por satélite.

Da mesma forma a não construção do grande anfiteatro de Monsanto, e do Monumento evocativo da memória de Duarte Pacheco fizeram com que este núcleo central perdesse possibilidades de funcionamento recreativo autónomo

Em alternativa, surgiu o restaurante panorâmico (1961), e face à localização da antena da RTP no local do Monumento a Duarte Pacheco, foi construído um outro monumento com a mesma evocação, num separador da Auto-Estrada A5.

O projeto também foi muito alterado com a não construção do Centro de Desportos, depois substituído por um complexo de recreio denominado Keil do Amaral.

Entretanto, com a construção da ponte sobre o Tejo (Ponte 25 de Abril) houve necessidade de instalação de acessos à ponte que reconverteram a avenida periférica (prolongamento da Av. de Ceuta) em via rápida (Radial de Benfica). A possibilidade de acesso fácil à malha urbana viu-se igualmente diminuída com construção da CRIL.

Finalmente, o Parque viu-se também truncado da sua bacia com maior aptidão para recreio e melhor conforto climático quando em 1988, o espaço destinado à construção do Parque Urbano do Alto da Ajuda foi cedido à Universidade Técnica de Lisboa para a construção do Pólo II.

Nos anos 80, o Parque constituía assim um conjunto de equipamentos dispersos pela Serra de Monsanto e ao longo da circular de meia encosta e sem boas ligações pedonais à cidade.

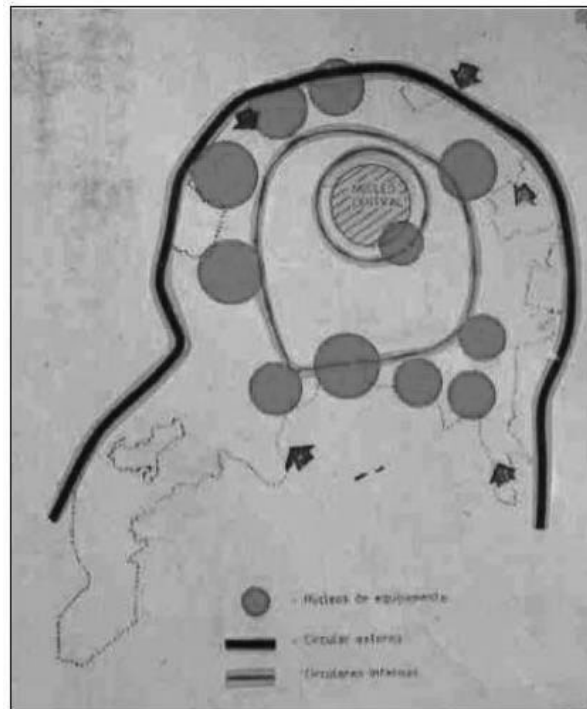


Figura 38. Esquema do Projecto de Keil do Amaral

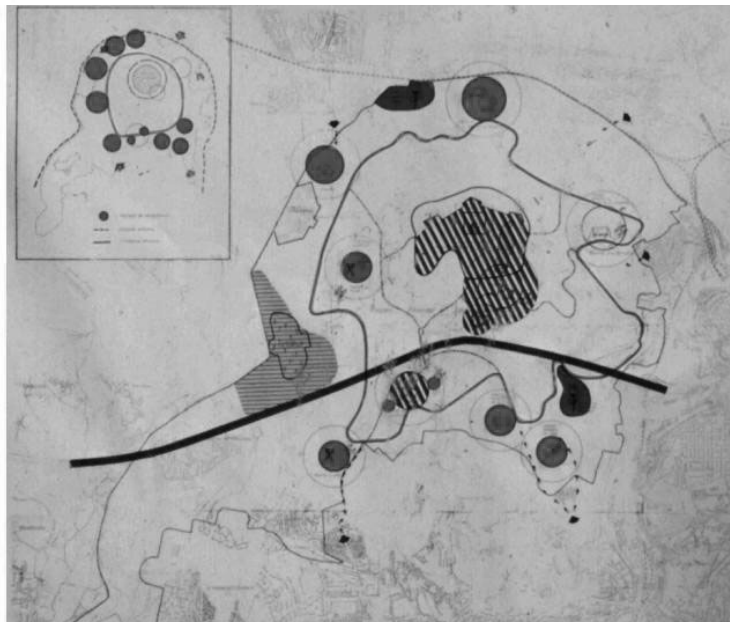


Figura 39. Concretização do Projecto de Keil do Amaral

Em simultâneo com o projecto de Keil do Amaral foi elaborado pelos serviços da CML (sob orientação directa do Eng.º Joaquim Rodrigo) um projecto florestal onde as espécies introduzidas se associavam aos usos derivados dos equipamentos previstos, com *Cupressus* e *Pinus pinea* nas área de usos recreio informal, *Pinus halepensis*, *Pinus canariensis* e também *Pinus pinea* como elementos pioneiros para a constituição de uma mata de protecção, e sobreiros, azinheiras e carvalhos nas zonas onde se procurava acelerar o processo de evolução para formações autóctones.

Até aos anos 50 privilegiou-se a instalação das pioneiras sobretudo Cupressáceas e Pináceas. A partir daí privilegiou-se a introdução de Quercíneas autóctones.

A partir dos anos 70 seguiu-se uma política de deixar crescer e permitir a auto-instalação do povoamento florestal, para além de se acelerar a instalação de coberto com espécies de crescimento rápido: sobretudo Eucaliptos na encosta Sul da A5 e na recém-aterrada pedreira do Pardal Monteiro, de acácias e choupos na margem poente dos acessos à Ponte.

Nos anos 80 deu-se início a uma silvicultura de condução com podas de formação e subida de copas e desbastes seletivos nos locais onde o povoamento estava mais denso.

Com o PORM de 1990 ⁴procurou-se criar um Plano de ordenamento e revitalização actualizado às condições existentes e definir formas de intervenção para usos considerados de interesse para o município de Lisboa.

Deu-se também início à implementação de projetos de arquitetura paisagista em espaços com maior aptidão para recreio: Parques Recreativo da Serafina e do Calhau, estacionamento da Força Aérea em frente ao palácio Fronteira, etc.

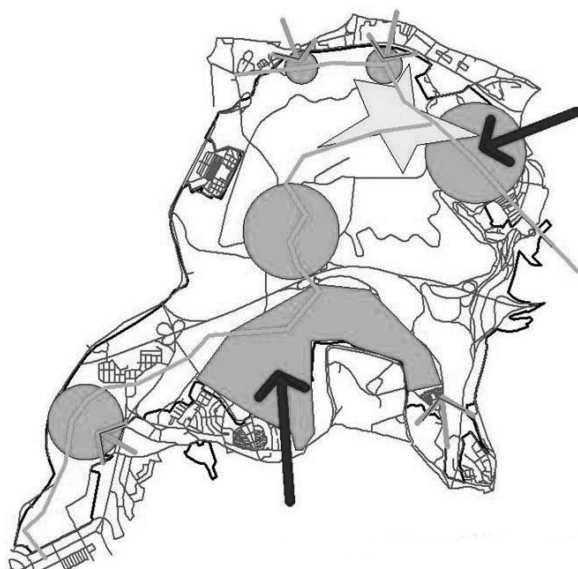


Figura 40. Estratégia de Revitalização do PFM (PORM 1990)

Com o PORM de 2000, para além da actualização do PORM de 1990, procurou-se intervir de forma mais ampla através de medidas que consubstanciassem em parte um Plano de Gestão do PFM.

O Parque ganhou uma nova centralidade com a construção do Centro de Interpretação de Monsanto e o Espaço Biodiversidade (então Parque Ecológico), o Parque Infantil da Mata de São Domingos, etc..

A partir de 2010, todas as leituras da regeneração feitas desde 1980, apontaram para uma maior atenção ao sub-coberto enquanto base estruturante da biodiversidade nativa no Parque.

⁴ O PORM de 2000 não é um plano eficaz dado que não foi aprovado pela Câmara ou pela Assembleia Municipal, no entanto tem sido implementado como medida de gestão sustentável do Parque

Estas intervenções sugerem uma necessidade de intervenção silvícola / paisagística (a partir do presente plano) a tender para a intervenção no pormenor, dando cuidado à gestão das panorâmicas para dentro e através da mata, para a gestão do alimento disponível para a fauna selvagem, para uma boa gestão da água à superfície, etc., sempre ponderando uma boa articulação com as questões de gestão da biomassa combustível no seio da floresta, atendendo a uma boa silvicultura de prevenção e proteção relativamente aos fogos florestais.

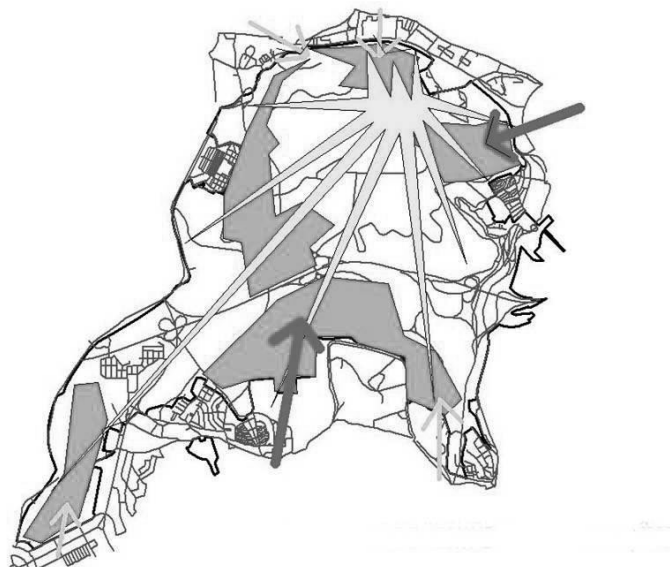


Figura 41. Estratégia de Revitalização do PFM (PORM 2000)

4.3 Fundamentação técnica da Organização da Gestão

O Parque Florestal de Monsanto foi classificado no Âmbito do Plano Regional de Ordenamento Florestal de Lisboa e Vale do Tejo (PROF-LVT) como uma das florestas modelo e nesse sentido a realização do Plano de Gestão Florestal detém um grau de prioridade alta.

No PROF-LVT no PFM como na generalidade da sub-região homogénea da Grande Lisboa e com igual nível de prioridade, visa -se a implementação e o desenvolvimento das seguintes funções gerais dos espaços florestais

- a) Função geral de conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos;
- b) Função geral de proteção;
- c) Função geral de recreio e valorização da paisagem

No Plano Regional de Ordenamento Territorial da Área Metropolitana de Lisboa (PROT-AML) o PFM é classificado como uma área secundária da Reserva Ecológica Metropolitana constituindo “um núcleo de biodiversidade no contexto de uma área densamente edificada, que incluiu manchas de carvalhal bem conservadas e em recuperação”.

No PDM da Câmara Municipal de Lisboa o PFM é considerado como espaço verde com funções de recreio, produção e protecção.

B - MODELO DE EXPLORAÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO E OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO

1.1 Caracterização dos recursos

1.1.1. Caracterização geral

Os planos de gestão florestal devem ser aplicados através de unidades de gestão que correspondem a manchas florestais relativamente homogéneas, as quais possibilitem estabelecer um conjunto de medidas culturais silvícolas. No entanto, a heterogeneidade das estruturas florestais do Parque Florestal de Monsanto implica uma abordagem através de parcelas e sub-parcelas nas quais se podem inserir as diversas unidades de gestão.

Como unidades de gestão (figura 42) consideram-se:

- a) Pinhais mansos, que correspondem geralmente a estruturas equiúneas dominadas por *Pinus pinea* ocupando cerca de 252,7 ha (sendo 230,9 ha de povoamentos puros, ou quase, e 21,8 ha de povoamentos mistos);
- b) Pinhais de alepo, que correspondem a estruturas em grande parte equiúneas dominadas por *Pinus halepensis* mas onde exemplares de regeneração são frequentes ocupando cerca de 7,4 ha
- c) Pinhais das Canarias, que correspondem a povoamentos equiúneos de *Pinus canariensis* ocupando cerca de 3,5 ha de povoamentos puros, ou quase.
- d) Cupressais, que correspondem a estruturas dominadas por *Cupressus* spp. (*C. lusitanica*, *C. sempervirens*, *C. macrocarpa* e *Platycladus orientalis*), ocupando cerca de 45,9 ha (sendo 37,4 ha de povoamentos puros, ou quase, e 8,5 ha de povoamentos mistos);
- e) Eucaliptais, estruturas dominadas por diversas espécies de *Eucalyptus*, ocupando cerca de 161,9 ha (sendo 117,1 ha de povoamentos puros, ou quase, e 44,8 ha povoamentos mistos);
- f) Acaciais, estruturas arbóreas ou arbustivas altas dominadas por diversas espécies de *Acacia* spp. (*Acacia melanoxylon*, *Acacia decurrens*, *Acacia longifolia*, etc.) ocupando cerca de 7 ha
- g) Povoamentos de quercíneas diversas, estruturas arbóreas dominadas por *Quercus faginea*, *Quercus robur*, *Quercus pyrenaica* e/ou *Quercus coccifera* ocupando cerca de 3,3 ha;
- h) Povoamentos mistos de sobre e azinho, estruturas arbóreas dominadas por *Quercus suber* e/ou *Quercus rotundifolia*, ocupando cerca de 58,5 ha;
- i) Zambujais e olivais, estruturas arbóreas dominadas por *Olea europaea*, ocupando cerca de 64,4 ha (sendo 34,6 ha de povoamentos puros ou quase e 29,8 ha povoamentos mistos);
- j) Povoamentos de folhosas diversas, ocupando cerca de 2,7 ha;
- k) Povoamentos mistos, que incluem todas as estruturas com mais de duas espécies, grande parte das quais já incluída em unidades anteriores, ocupando cerca de 266,4 ha.
- l) Prados de sequeiro (78,9 ha) e matos diversos (12,1 ha)



Figura. 42. Caracterização geral dos povoamentos florestais (unidades de gestão)

1.1.2. Compartimentação da propriedade

Para o Plano de Gestão do Parque Florestal de Monsanto optou-se por uma divisão em 32 talhões divididos maioritariamente por rodovias alcatroadas e com dimensões variáveis (dos 4 ha aos 114 ha, com valor médio de 34 ha) (figura 43).

TALHÕES	ÁREA
1	38,6 ha
2	11,5 ha
3	47,6 ha
4	114,3 ha
5	65,6 ha
6	68,5 ha
7	22,1 ha
8	51,5 ha
9	27 ha
10	9,4 ha
11	74,9 ha
12	13,2 ha
13	51,2 ha
14	18,4 ha
15	22 ha
16	16 ha
17	16,8 ha

18	6 ha
19	4 ha
20	16,4 ha
21	35,5 ha
22	13,1 ha
23	25,5 ha
24	15,5 ha
25	31,3 ha
26	55,6 ha
27	51,2 ha
28	8,1 ha
29	17 ha
30	14,4 ha
31	53,2 ha
32	36,9 ha

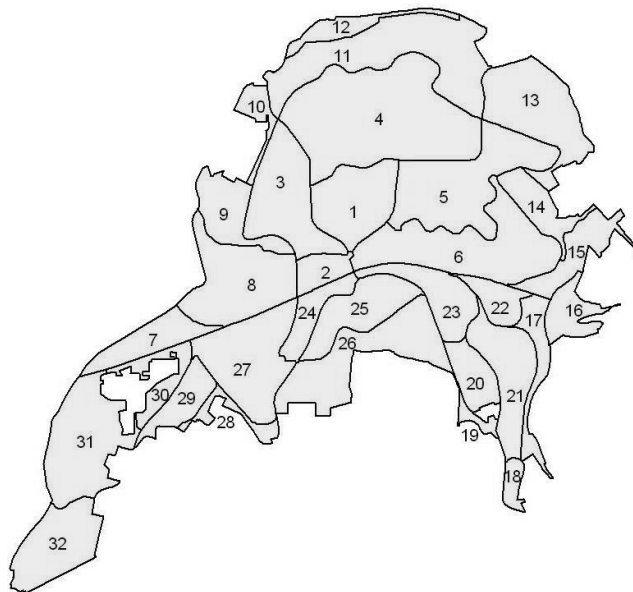


Figura 43. Compartimentação do PFM – talhões

1.1.3. Definição e delimitação das parcelas

Os 32 talhões em que o PFM foi compartimentado foram subdivididos (figura 44) em 455 parcelas de áreas igualmente muito variáveis (dos 600 m² aos 20 ha, com valor médio de 2,3 ha) delimitando unidades homogéneas de acordo com a tipologia de ocupação do espaço, dos povoamentos existentes, das potencialidades da estação ecológica e das funções previstas no PDM de Lisboa.



Figura 44. Compartimentação do PFM – talhões e parcelas

1.1.4. Componente florestal

1.1.4.1. Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos

A tipologia dos povoamentos florestais nas parcelas corresponde essencialmente aos povoamentos dominante, na prática a grande maioria constituem povoamentos mistos muito complexos pois derivam:

- a) de uma plantação inicial onde presidia o conceito de *arboretum* de forma a seleccionar as espécies mais adequadas;
- b) da manutenção de todas as espécies que conseguissem vingar (nos primeiros anos da plantação do Parque houve um numero excessivo de insucessos);
- c) de retanches com espécies diferentes das previstas mas consideradas pela experiências realizadas como as mais adequadas;
- d) da recuperação radicular e de toiças das espécies autóctones sobreviventes;
- e) da regeneração de espécies autóctones e exóticas infestantes através de animais e vento;
- f) do aparecimento de doenças e pragas que eliminaram parte das espécies inicialmente introduzidas;
- h) do resultado da competição interespecífica das espécies sobreviventes.

1.1.4.2. Caracterização dos povoamentos (descrição parcelar-dp)

Ver Anexo 2 (Descrição Parcelar do Parque Florestal de Monsanto).

1.1.5. Componente silvopastoril

Inexistente no Parque Florestal de Monsanto.

1.1.6. Componente cinegética, aquícola e apícola

As componentes cinegética e aquícola são inexistentes no Parque Florestal de Monsanto.

A componente apícola traduz-se na possibilidade de ocorrência de 17 apiários.

Contudo, mais do que esta componente doméstica preocupa-nos o respetivo pasto: se é possível ter insectos domesticados a viverem aceitavelmente bem, também é possível aumentar a biodiversidade daquele grupo de seres vivos.

Assim, se as intervenções silvícolas apontam à melhoria da biodiversidade no sub-coberto, este grupo de animais justifica que parte das intervenções sejam direccionadas no sentido da introdução das plantas melíferas.

Não deve ser aumentado o número de colmeias existentes para que estes insetos conduzam a uma polinização eficiente, cumpram com uma função ecopedagógica, mas não compitam com outros insetos no mesmo nicho ecológico, com uma evidente necessidade no seio dos ecossistemas naturais.

1.1.7. Componente hidrogeológica

As linhas de água que existem no Parque de Monsanto, sempre de regime torrencial, ocorrem com reduzida expressão paisagística mas possibilitam a definição na paisagem de unidades do tipo mata ribeirinha.

Assim, a gestão dos povoamentos passa por:

- a. Realização de obras de limpeza das linhas de água, para permitir um acesso visual mais fácil, mas respeitando manchas de vegetação mais densa que possam funcionar como abrigo mais tranquilo para a fauna nativa.
- b. Realização de obras de correção torrencial, para alongar os tempos de concentração, alongando os talvegues (por sinuosidade) e criando mini-represas que possam reter a água. Eventualmente pode haver recurso à impermeabilização dos fundos, criando pequenas albufeiras de regolfo e caixas de dissipação a jusante, diminuindo a capacidade de erosão por dissipação da energia cinética resultante da perda de energia potencial. Esta intervenção pretende alongar o ciclo da água, aumentando a sua eficiência, melhorando a qualidade da paisagem e aumentando os mananciais hídricos à superfície disponíveis para a fauna.
- c. Plantação e instalação de plantas dos ecossistemas da Mata ribeirinha quer onde ela exista efetivamente à superfície, quer quando ela seja evidente à superfície mesmo que o manancial só corra subterraneamente. Esta intervenção visa diversificar a paisagem e conduzir a descontinuidades do tipo de combustível, preferencialmente por recurso a plantas de folha caduca larga, mais acumuladoras de água na sua biomassa, para melhor proteção preventiva relativamente aos incêndios florestais.

1.1.8. Componente de recursos geológicos e energéticos

A componente de recursos geológicos minerais é inexistente (ou quando muito desconhecida) no Parque Florestal de Monsanto.

Contudo a componente pedagógica dos recursos geológicos é particularmente importante havendo conveniência em “tornar visitáveis” alguns valores geológicos presentes no Parque, nomeadamente no que respeita à sua preservação, disponibilização de informação ao público e seu enquadramento florestal. Pode pensar-se inclusive na construção de paisagens-tipo que reproduzam os períodos geológicos retratáveis nos perfis visitáveis.

A componente de recursos energéticos encontra-se dependente da entrada em funcionamento do Parque de Depósito e Recepção Selectiva de Materiais de Monsanto (no local hoje ocupado pela Central de Betumes da CML) e da eventual Central de Incineração da Área Metropolitana de Lisboa.

1.2. Definição dos objectivos da exploração

As medidas de gestão das sub-parcelas florestais derivam dos objectivos definidos para cada uma delas, a partir dos 4 grandes objectivos estabelecidos nos instrumentos de gestão municipais (PDM - Plano Director Municipal e no PORM - Plano de Ordenamento e Revitalização de Monsanto):

- objectivo de recreio informal com particular incidência nos pinhais mansos e cupressais;
- objectivo de recreio activo com relevância nas manchas florestais de maior interesse paisagístico;
- objectivo ecológico, com interesse nas manchas de vegetação autóctone mais equilibradas e próximas das estruturas climáticas;
- objectivo didáctico, apoiado nas manchas de vegetação em diversos estádios evolutivos, zonas de experimentais, valores naturais (fitomonumentos e geomonumentos) e culturais e patrimoniais edificados (moinhos, aquedutos, estruturas militares, etc.).

2. ADEQUAÇÃO AO PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL

A adequação do presente PGF ao Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) reside no objectivo principal do Parque Florestal de Monsanto como “floresta modelo” da Área Metropolitana de Lisboa.

O PGF é definido como sendo “o instrumento operativo das explorações florestais e agro-florestais que regulam, no tempo e no espaço, com subordinação ao Plano Regional de Ordenamento Florestal e às prescrições constantes da legislação florestal, as intervenções de natureza cultural e ou de exploração e visam a produção sustentada dos bens ou serviços originados em espaços florestais, determinada por condições de natureza económica, social e ecológica.” Concretamente, os PGF são instrumentos operativos que transferem para o terreno as orientações estratégicas contidas no PROF da região onde se inserem.

No PROF-AML, o Parque Florestal de Monsanto, a par do perímetro florestal da Serra de Sintra, foi seleccionado como “floresta modelo” da região (Decreto Regulamentar nº 15/2006 de 19/10/2006).

As florestas modelo “constituem espaços florestais diversificados e representativos da região em termos das espécies de árvores florestais existentes com elevado interesse, no que concerne ao seu potencial para desenvolvimento de actividades de recreio e interesse paisagístico, ao seu potencial para o desenvolvimento das actividades produtivas, que os proprietários privados podem adoptar tendo como objectivo a valorização dos seus espaços florestais”.

Inserido na sub-região homogénea da Grande Lisboa, o Parque Florestal de Monsanto tem como primeira função o recreio, o enquadramento e a estética da paisagem, como segunda função a protecção e como terceira função a conservação de habitats de espécies da fauna e flora e de geomonumentos.

Os corredores ecológicos existentes dentro do Parque Florestal de Monsanto deverão ser objecto de tratamento específico no âmbito do respectivo PGF e devem ainda contribuir para a Estrutura Ecológica Municipal no âmbito do Plano Director Municipal.

Desde modo o Parque Florestal de Monsanto, como “floresta modelo” deverá ter como objectivos concretos:

1. Constituir-se como floresta sustentável, biodiversa, biologicamente equilibrada, estável, resiliente e homeóstática, capaz de “compensar” as características urbanas de uma cidade (e Área Metropolitana) consolidada, conferindo-lhe qualidade de ambiente para todos os que a habitam ou visitam a cidade periódica e esporadicamente;
2. Possibilitar o recreio, os desportos de ar livre, a fruição e as actividades de educação ambiental e da educação dos ramos das ciências da terra e da vida para todos os que a utilizam;
3. Prosseguir com a reaproximação do Parque à Cidade, tanto em termos de acessibilidade como de atratividade;
4. Desenvolver acções de divulgação e sensibilização para as questões da floresta urbana;
5. Estabelecer medidas para um uso e uma gestão multi-funcional do Parque;
6. Elaborar programas de investigação dos valores e dos problemas que envolvem a gestão de um parque peri-urbano;
7. Completar o processo de expropriações iniciado em 1938;
8. Solicitar ao Património do Estado a cedência para o Parque Florestal de Monsanto dos terrenos estatais não utilizados situados na Serra de Monsanto;
9. Promover a retirada de Monsanto de equipamento privado não adequado ao presente PGF (nomeadamente as estruturas construídas não destinadas ao cumprimento dos objetivos anteriores);
10. Reforçar a identidade do Parque quer através de sinalização de informação e orientação, como pela qualificação das suas estruturas de circulação, equipamentos e estadias.

Esses objectivos traduzem-se nos seguintes programas operacionais:

- A. Programa de gestão da biodiversidade
- B. Programa das operações silvícolas mínimas
- C. Programa de produção lenhosa
- D. Programa de aproveitamento dos recursos não lenhosos

- E. Programa de infra-estruturas a incluir o programa de rede viária interna e de acessos
- F. Programa de ligação do Parque à malha urbana
- G. Programa de implementação das áreas de recreio
- H. Programa de sensibilização
- I. Programa de expropriações
- J. Programa de ampliação do Parque Florestal de Monsanto
- K. Programa de redução do tráfego automóvel
- L. Programa de sinalética informativa

3 PROGRAMAS OPERACIONAIS

3.1 Programa de gestão da biodiversidade (A)

A gestão da biodiversidade do PFM implica um processo complexo de intervenções culturais, associadas a uma monitorização que avalie periodicamente o resultado dessas intervenções e da sucessão vegetal natural.

Trata-se conseqüentemente de um processo de gestão que, embora partindo de medidas muito concretas, exige um reajustamento periódico das mesmas, de forma a maximizar os resultados pretendidos.

As medidas de gestão deverão encaminhar o Parque Florestal de Monsanto para um povoamento preferencialmente do tipo ajardinado (ou seja, existe um objectivo concreto de desenvolver estruturas vegetais com elementos de diversos portes e idades), dotada de uma composição florística tão diversa quanto possível, de elementos preferencialmente autóctones de acordo com o grau de naturalidade pretendido para cada uma das parcelas.

Tais considerações implicam que as intervenções (desbastes, desramas, plantações e limpezas de subcoberto) se procedam de forma muito cuidada e detalhada, implicando a marcação dos indivíduos a intervir e/ou a delimitação no terreno das manchas a serem intervencionadas. Segue-se conseqüentemente um regime silvícola do tipo alto fuste irregular, com tratamentos específicos de acordo com a tipologia dos estratos e os objectivos de uso da parcela.

O programa de biodiversidade do PFM assenta assim num conjunto de medidas específicas, a aplicar essencialmente a cada uma das unidades de gestão, designadamente:

- a) O pinhal-manso que corresponde geralmente a estruturas equiúneas dominadas por *Pinus pinea*, com idades entre os 30 e os 80 anos de idade, quase totalmente em densidades excessivas (implicando condições ecológicas deficientes nos povoamentos e o ressurgimento de pragas que levam as árvores a uma morte prematura). Embora tenham sido objecto de diversos desbastes, a sua intensidade foi sempre baixa e nunca se chegou a alcançar os níveis indispensáveis para um rápido desenvolvimento das árvores. Propõem-se a continuação dos desbastes pelo baixo de forma a evitar profundas alterações na estrutura e apenas mais intensos nas áreas onde se prevê a evolução dos povoamentos para estruturas de espécies arbóreas autóctones.

Este povoamento deverá ser substituído gradualmente por plantas autóctones, à exceção das parcelas de uso recreio que se deverão manter manchas significativas como povoamentos puros de pinhal manso com maximização do recreio de subcoberto.

b) O pinhal-do-alepo, que corresponde a estruturas em grande parte equiénias dominadas por *Pinus halepensis* mas onde exemplares de regeneração são frequentes. Estas estruturas quando ocorrentes em solos de origem basáltica ou solos do tipo terra rossa apresentam um elevado número de exemplares de *Pinus halepensis* inclinados (e em risco de queda) uma vez que as raízes não aprofundam nesses tipos de solos. Nesse sentido, preconizam-se desbastes numa primeira fase, com particular incidência nos exemplares inclinados e, numa segunda fase, com o objectivo de reduzir a densidade dos povoamentos a fim de facilitar o desenvolvimento das comunidades arbóreas autóctones.

Estas estruturas quando ocorrentes em substratos calcários apresentam-se em boas condições, no entanto é de assinalar que nas orlas e clareiras junto a esses povoamentos se verifica uma regeneração muito abundante de *Pinus halepensis*, constituindo um elevado risco de propagação de incêndios. Assim, é essencial proceder-se a desbastes nas fases de novedio e bastio de forma a possibilitar compassos mínimos de 4 m nas árvores em fase de fustadio.

Este povoamento deverá ser substituído gradualmente por plantas autóctones, à exceção das parcelas de uso recreio que se deverão manter manchas significativas como povoamentos puros de pinhal-manso com maximização do recreio de subcoberto.

c) O cupressal, que corresponde a estruturas dominadas por *Cupressus* spp. (*C. lusitanica*, *C. sempervirens*, *C. macrocarpa*). Estas estruturas geram povoamentos de forte ensombreamento determinando subcobertos com pouca vegetação de interesse para recreio indiferenciado mas onde é necessário proceder ao desrame dos secos até 3/5 m de altura, com objectivos de segurança dos utentes e abertura dos campos visuais.

d) O eucaliptal, estrutura dominada por diversas espécies de *Eucalyptus*, introduzidos nos anos 1950/60 para acelerar o desenvolvimento em altura da mata do Parque Florestal de Monsanto. Presentemente devem ser desbastados de forma a possibilitar o desenvolvimento de novas estruturas vegetais mais adequadas, embora o desbaste deva assegurar a manutenção da “imagem” fornecida pelo alto porte dessas espécies.

e) Povoamentos classificados, formações autóctones em bom estado de desenvolvimento - zambujais, carvalhais, carrascais, sobreiras azinhais - ou povoamentos silvícolas de particular interesse (caso do pinhal das Canárias). Estes povoamentos não deverão ser intervencionados, excepto em casos especiais que possam por em risco os próprios povoamentos ou nas operações comuns de limpeza, de conservação e de NBS (soluções de base natural) de promoção da biodiversidade.

f) Povoamentos em condução gradual para estruturas autóctones (formações caducifólias, perenifólias ou mistas).

O subcoberto do Parque Florestal de Monsanto só apresenta um coberto arbustivo de lenhosas (*Ulex parviflorus*, *Thymus capitatus*, *Lygos sphaerocarpa*, *Coronilla valentina* subsp. *glauca*, etc.) em zonas muito localizadas no meio da mata e geralmente sob coberto arbóreo diverso ou sem cobertura arbórea nas encostas das vias rápidas (A5 e CRIL). Na restante área o subcoberto carece de uma gestão adequada.

Na quase totalidade do PFM o subcoberto nos ecótopos mais xéricos é constituído por elementos lenhosos autóctones de grande porte (variando no estado adulto entre os 4 e os 15 m) como *Phyllirea latifolia*, *Olea europaea var. silvestris*, *Juniperus turbinata*, *Pistacia lentiscus*, *Rhamnus alaternus*, *Phillyrea angustifolia*, *Quercus coccifera*, *Myrtus communis*, *Rhamnus lycioides* subsp. *oleoides*, etc.. Estes elementos constituirão a futura mata mediterrânica no PFM cujo valor ecológico, de recreio e de capacidade de resistência aos incêndios determina que o seu desenvolvimento seja acelerado através de processos de gestão adequados. Concretamente, através da remoção gradual dos elementos em excesso, de modo a criar compassos adequados. Os desbastes e desramas terão de ser avaliados localmente com bastante cuidado, dado que os pés quando se desenvolvem muito junto se encontram estiolados, sendo necessário manter nos primeiros anos compassos ainda excessivos de modo a que os elementos possam engrossar os respectivos troncos. Assim, nas áreas de intervenção, os desbastes são efectuados pelo baixo e repetidos todos os 3 a 4 anos.

Nos ecótopos mais higrófilos (linhas de água e encostas de basalto a N e NW), o subcoberto natural é essencialmente composto por *Ulmus minor*, *Prunus spinosa* e *Rubus ulmifolius*, espécies que formam manchas de particular relevância como abrigos para fauna e, pelo grau de humidade de encerram durante o verão, funcionam como barreiras naturais à propagação de incêndios. Nesses ecótopos observa-se um gradual incremento de espécies como *Fraxinus angustifolia* e *Celtis australis* e mais localmente de *Quercus faginea* cujo desenvolvimento se deve acelerar através da remoção de elementos em excesso e em especial de cobertura arbórea (caso de *Pinus pinea*, *Eucalyptus* sp. e *Cupressus* sp.).

g) Povoamentos florestais de baixa diversidade onde se prevê a instalação de diversas espécies autóctones

Correspondem a povoamentos de diversos tipos e unidades de gestão onde se considera necessário instalar novas espécies de modo a incrementar a biodiversidade dos mesmos.

h) Instalação de povoamentos pioneiros

Povoamentos a instalar em zonas dotadas presentemente de comunidades ruderais (herbáceas e/ou arbustivas) onde é necessário, para estabilizar o substrato, instalar povoamentos pioneiros à base de resinosas e/ou folhosas xerófilas.

i) Manutenção de prados de sequeiro

Áreas onde as estruturas vegetais correspondam a prados de sequeiro biodiverso, cuja manutenção implica diversos cortes anuais durante o período de janeiro a maio, sem qualquer intervenção entre maio e julho de modo a permitir a floração e frutificação das espécies herbáceas a manter, e um corte final em julho/agosto de forma a manter a zona uniforme.

j) Limpeza do subcoberto

Áreas com diversos tipos de coberto vegetal onde a limpeza parcial do subcoberto se é uma medida indispensável para assegurar o uso recreativo adequado e a redução do risco de incêndio.

De assinalar que a limpeza parcial se aplica a 10 a 20% de parcela classificada como de protecção no PDM e a 25 a 50% de parcela classificada como de recreio.



Figura 45. Parcelas de desbaste do pinhal-manso



Fig. 46. Parcelas de desbaste no pinhal-do-Alepo



Figura 47. Parcelas de desbaste dos eucaliptos



Figura 48. Parcelas de desrama dos cupressais



Figura 49. Parcelas de manutenção dos prados de sequeiro

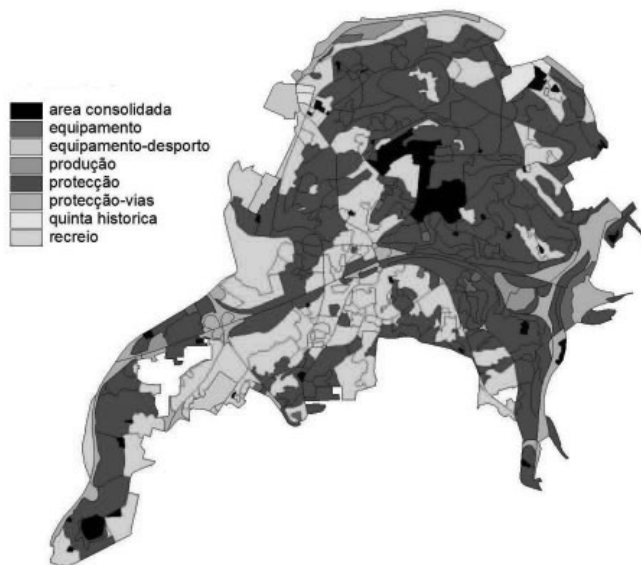


Figura 50. Tipologia de uso do parque de acordo com as indicações do PDM de 2012

As espécies a instalar deverão contribuir de modo significativo para a fitodiversidade do Parque, pelo que se seleccionaram espécies inexistentes ou de reduzida ocorrência no Parque:

Estações mais xericas: *Arbutus unedo*, *Pinus canariensis* *Rhamus lycioides*

Estações mésicas *Acer monspessulanum*, *Quercus faginea*, *Quercus pyrenaica*, *Pyrus bourgeana*,

Estações mais húmidas: *Acer pseudolatanus*, *Celtis autsralis*, *Salix alba*, *Salix atrocinerea*

3.2 Programa das operações silvícolas mínimas (B)

As principais operações silvícolas mínimas correspondem á criação de uma rede de faixas de gestão de combustíveis (FGC) de acordo PMDFCI Lisboa de 2019-2028 a plicar sobre a rede viária florestal, a rede ferroviária, os aglomerados populacionais, parque de campismo e os equipamentos florestais de recreio

As restantes medidas específicas a adoptar estão descritas nas fichas constantes no Anexo 2, independentemente das medidas florestais específicas enquadráveis no Programa de Gestão da Biodiversidade (ver 3.1) e descritas nas fichas constantes do Anexo 2 do PGF, deverão ser aplicadas medidas genéricas, designadamente:

- Remoção das árvores e arbustos mortos (caso dos *Ulmus minor*, *Pinus pinea*, *Eucalyptus* sp. *Cupressus* sp., etc.), exceptuando nos povoamentos classificados onde parte das espécies autóctones mortas poderão ser mantidas no local ou quando muito cortadas de colocadas em montículos para servir de abrigo para fauna;
- Remoção das espécies exóticas consideradas como infestantes críticas no caso do PFM (caso da *Acacia dealbata*, *Acacia longifolia*, *Ailanthus altissima*, *Pittosporum undulatum*, *Arundo donax*, *Fallopia baldschuanica*, *Ipomaea acuminata* e *Cortaderia selloana*);
- Remoção total ou parcial de espécies exóticas infestantes de médio risco (restantes *Acacia* spp., *Nicotiana glauca*, *Ricinus communis*, *Phytolacca americana*, *Albizzia lophanta*), excepto quando expressamente indicado;
- Controle de espécies exóticas infestantes de baixo risco (caso da *Acer negundo* e *Robinia pseudacacia* e *Schinus terebenthifolius*);
- Controle da processionária-do-pinheiro através da instalação de armadilhas (figura 51);



Figura 51. Localização das armadilhas para a processionária

-

3.3. Programa de gestão da produção lenhosa (C)

Não se prevê qualquer programa de produção lenhosa na medida em que as intervenções culturais se encontram essencialmente incluídas no programa de gestão da biodiversidade.

3.4. Programa de gestão do aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados (D)

Não se encontram previstos quaisquer programas de gestão com objectivos de produção de cogumelos ou de frutos pois estas actividades se encontram incluídas no programa de gestão da biodiversidade.

Os sobreiros existentes não são objecto de exploração suberícola na medida em que as árvores deverão conservar a cortiça virgem.

Não existem pastagens no PFM uma vez que os prados são orientados para o recreio sob a forma de prados de sequeiro.

Não existe gestão cinegética dado que os objectivos do PFM para a fauna se orientam para o desenvolvimento de comunidades faunísticas autóctones nos diversos níveis tróficos.

A produção melífera é essencialmente de interesse social e didáctico, independentemente da função polinizadora das abelhas de particular interesse para a biodiversidade do PFM.

A pinha mansa pode ser objecto de venda através de concurso.

3.5. Programa de infraestruturas (E)

As infraestruturas de apoio existentes são consideradas suficientes para a gestão florestal do PFM pelo que não se prevê a instalação de mais infra-estruturas.

3.6 Programa de implementação da ligação do PFM à malha urbana (F)

Em termos viários, as ligações do PFM à malha urbana actualmente existentes são suficientes.

No referente à acessibilidade suave (pedonal e ciclável), o principal obstáculo reside na existência de barreiras físicas como vias rápidas e ferrovias ao longo dos limites do Parque. As acessibilidades locais mantidas e as recentemente instaladas como os acessos superiores na zona de Benfica e S. Domingos de Benfica resolveram apenas parte do problema.

Por esse motivo, considera-se como prioridade:

- criação de mais acessos pedonais de mobilidade suave à cidade;
- criação de mais viadutos pedonais e cicláveis sobre as vias rápidas e entre manchas florestais contínuas;
- outros trabalhos dessa índole.

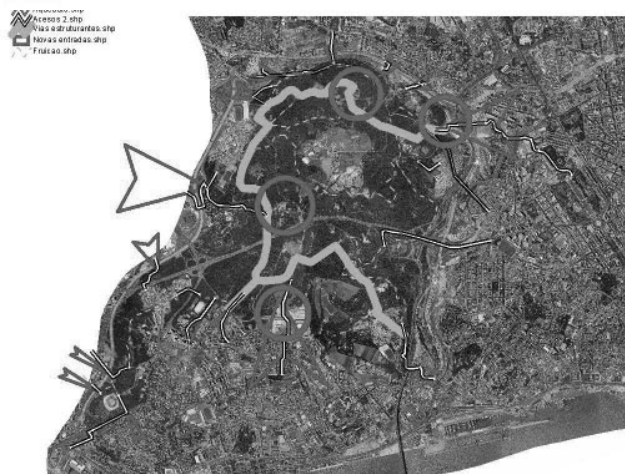


Figura 52. Acessibilidades suaves ao Parque Florestal de Monsanto

Os PORMs apontam para a criação de dois acessos principais: um a sul que ligará o Polo Universitário 2 da Universidade Técnica de Lisboa à Alameda Keil do Amaral (figura 54); outro a NE, que estabelecerá a ligação de Campolide e do “Corredor de Monsanto-Parque Eduardo VII” ao Parque do Calhau (figura 53), cuja implementação se encontra praticamente concluída ou prevista a curto prazo.

Igualmente se prevê a reactivação da antiga ligação ao PFM através do Viaduto Duarte Pacheco.

Seria particularmente interessante para o Parque a activação dos percursos de ligação à cidade através do Aqueduto das Aguas Livres.

Prevê-se a melhoria das ligações também através do Corredor de Alcântara, da ligação ao corredor tampão da Segunda Circular e da ligação à Praça de Espanha.

Na zona sul há que criar a ligação à Frente Ribeirinha através da zona do Alto do Duque, bem como as ligações ao Restelo, Rio Seco, Alvito e Alcântara.

Há que estudar e implementar o estabelecimento de corredores de ligação para o Concelho de Oeiras, nomeadamente em Algés e Miraflores.

Na zona oeste há que estudar, hierarquizar e implementar corredores de ligação à Amadora (pelo Calhariz de Benfica) ao Zambujal (Oeiras).

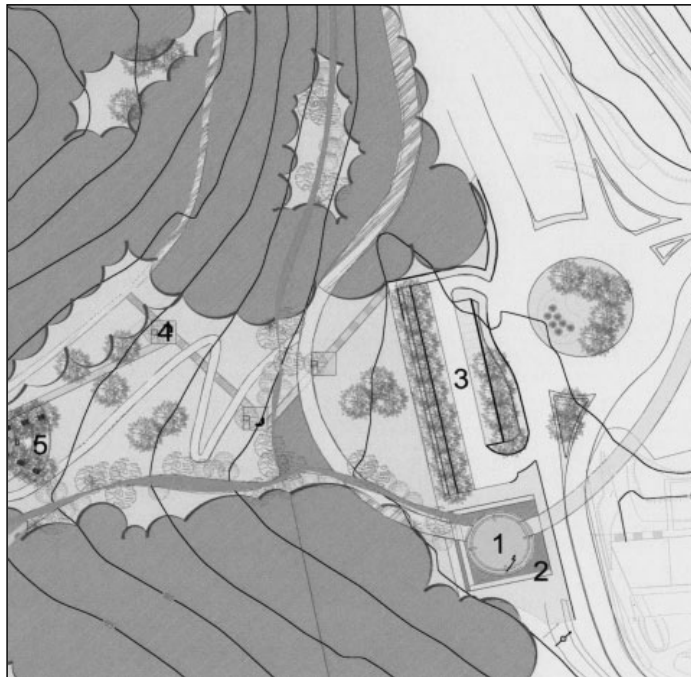


Figura 53. Entrada NE do Parque de Monsanto

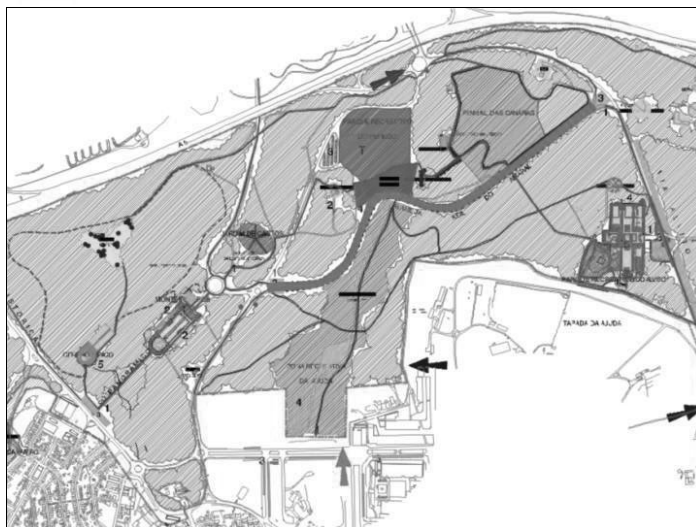


Figura 54. Entrada Sul no Parque de Monsanto

3.7. Programa de implementação das Áreas de Recreio (G)

As áreas de Recreio a implementar encontram-se definidas e com projectos elaborados no âmbito do PORM de 2000. Embora a quase totalidade da zona norte do Parque (figura 55) já tenha sido instalada, assim como uma parte significativa da zona sul (figura 57), falta ainda completar quase totalmente a zona poente (figura 56), essencial para o estabelecimento de um *continuum* recreativo de norte a sul do Parque. Outras zonas como a zona centro-norte (figura 58) deverão ainda ser totalmente criadas.

Encontra-se em fase de reconversão o recinto do antigo Aquaparque do Restelo num Parque Recreativo de uso múltiplo, susceptível de funcionar como elemento central na zona ocidental do PFM e de ligação entre o Parque dos Moinhos de Santana e o Parque Urbano de Miraflores no Concelho de Oeiras.

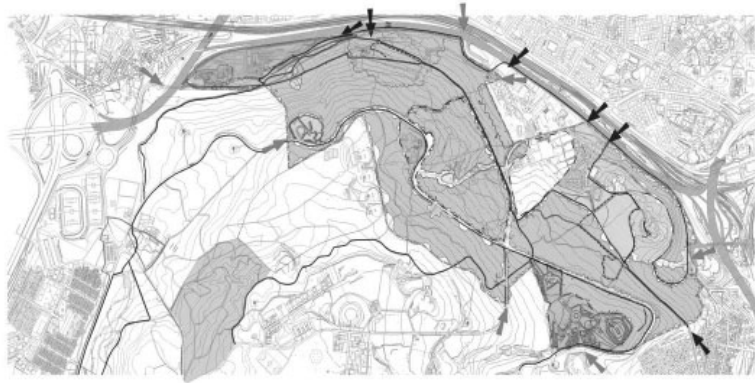


Figura 55. Zona Norte do PFM

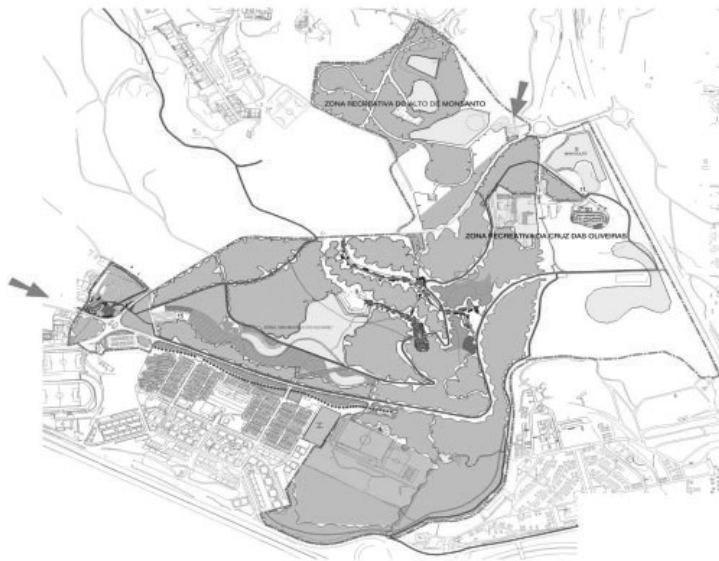


Figura 56. Zona Oeste do PFM



Figura 57. Zona sul do PFM

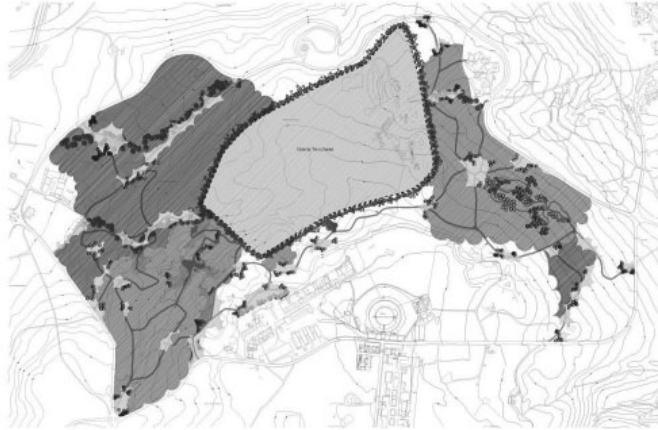


Figura 58. Zona centro-norte do PFM com recuperação das pedreiras abandonadas

3.8. Programa de sensibilização (H)

Os programas de sensibilização deverão apontar para a divulgação dos valores existentes no Parque de Monsanto como os fitomonumentos e geomonumentos, o Património Militar (Campo entrincheirado de Lisboa, fortes e lunetas dos quartéis) e cultural (caso dos moinhos, Aqueduto das Águas Livres e antigos sistema locais de rega).

Nesses programas deverão incluir igualmente a divulgação das Zonas de Interesse para a Biodiversidade e respectiva importância no âmbito dos ecossistemas urbanos.

Considera-se prioritária a intervenção para promoção da Biodiversidade, com base em NBS (soluções baseadas na natureza), no antigo Monte das Perdizes, com um projecto de Educação e Sensibilização Ambiental.

Definição de zonas florestais de demonstração da evolução dos habitats através dos tempos, acção da competição entre espécies, recuperação de antigas toijas, processos de disseminação de espécies, papel da fauna, problemas surgidos com as infestantes exóticas e questões relacionadas com as pragas florestais (exemplos de povoamentos experimentais de *Cupressus*, etc.).

Serão definidas manchas a preservar, com leitura ecopedagógica de cada um dos Biótopos EUNIS presentes no Parque de Monsanto.

3.9 Programa de expropriações (I)

Deverá proceder-se à expropriação dos terrenos privados situados dentro do perímetro do PFM, no cumprimento do disposto no Artigo 5º do Decreto-Lei nº24625, de 1 de Novembro de 1934.

Encontram-se nessa situação a Quinta da Alcantarilha (parcela 07.03), a Vila Guiné e os terrenos da antiga fábrica da Nestlé/Rajá e onde está prevista a sua reconversão em Lar para a terceira idade (parcela 04.04), a zona abandonada da Quinta de S. António (parcela 31.12) e os terrenos situados na envolvência do Bairro do Alvito (parcelas 19.01, 19.02, 21.04 e 21.08).

3.10 Programa de ampliação do Parque Florestal de Monsanto (J)

Este programa deverá constituir essencialmente uma base de discussão no âmbito tanto do Plano Director Municipal, como dos Planos de Urbanização e de Pormenor, com o objectivo e clarificar situações pouco definidas nos limites do PFM ou o cumprimento dos processos de expropriação dos terrenos situados dentro do perímetro do Parque.

Considera-se ainda neste programa a necessidade de integração no PFM dos terrenos estatais sem qualquer tipo de uso actual. Encontram-se na última situação os terrenos situados no Alto de Monsanto (parcelas 01.06, 01.09, 01.10, 01.12, 01.13, 01.14, 01.15, 01.16, 01.17, 04.22, 04.24, 04.28, 04.35, 04.36, 04.38, 04.41, 04.45, 04.46 e 05.05

Encontra-se em curso negociações para um protocolo de gestão para a CML de terrenos estatais referentes às parcelas: 01.17, 04.41, 04.45, 04.46, 05.04 e 05.05.

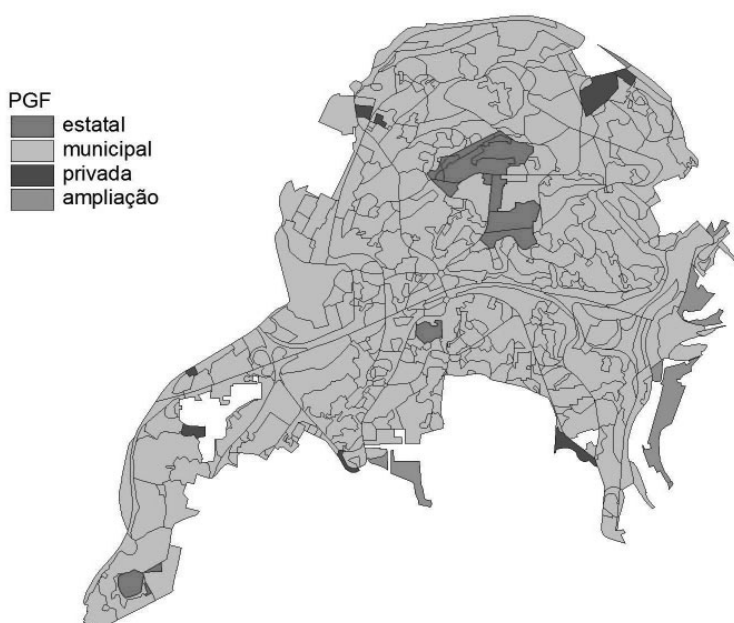


Figura 59. Gestão do PFM e áreas passíveis de ampliação – 71,1 ha

3.11. Programa de redução do tráfego automóvel (K)

Pretende-se com este programa que o Parque seja estruturado em termos viários com base numa Via Parque de primeira hierarquia, com circulação apenas de transportes públicos ou de trânsito automóvel apenas num sentido. Esta via efetuará uma “rota de miradouros” e distribuirá os utilizadores ativos pelos diferentes pólos e percursos pedonais. Aí existiriam Parques de Estacionamento e Paragens do autocarro circular, a partir das quais partiria uma trama de vias florestais e um conjunto de percursos de mobilidade suave para exploração e fruição do Parque.

As restantes vias de circulação automóvel de atravessamento do Parque deverão ser sujeitas a obras ou medidas de redução da velocidade de circulação (denominadas de acalmias de tráfego).

Algumas vias serão progressivamente pedonalizadas.

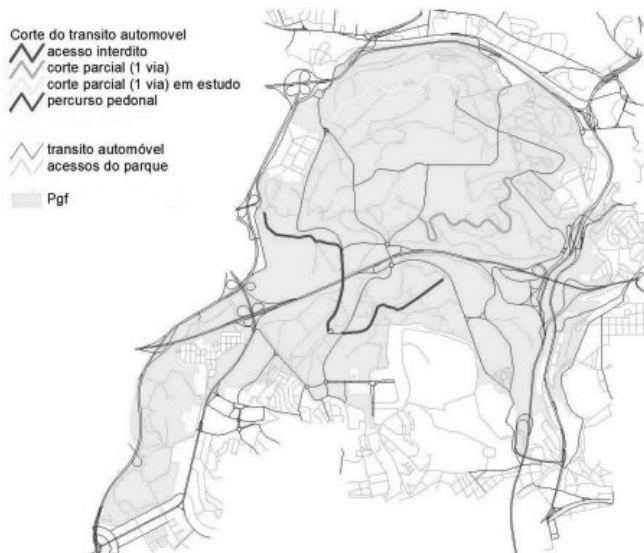


Figura 60. Redução do tráfego automóvel no PFM

3.12. Programa de sinalética informativa (L)

Apesar da existência de diversa sinalética informativa no Parque Florestal de Monsanto, esta é claramente insuficiente pelo que se encontram em curso diversos programas de informação, designadamente quanto a localização dos equipamentos, localização das áreas de interesse para a biodiversidade, situação de momento relativa ao risco de incêndio, entre outras.

3.13 Gestão florestal preconizada (calendarização das intervenções)

A calendarização das intervenções encontra-se escrita de forma detalhada no Anexo 3.

4. CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE DA MATA MODELO

4.1. Nota prévia

O sucesso da implementação da gestão florestal sustentável depende, em grande medida, de um processo que responda aos princípios e requisitos dos dois sistemas de certificação mais relevantes na Europa: o FSC (Forest Stewardship Council) e o PEFC (Program for the endorsement of Forest Certification Scheme).

O FSC tem objectivos de uma política florestal sustentável, baseada num conjunto de 10 princípios fundamentais (e critérios de gestão associados), num processo simultaneamente transparente, independente e participativo. Constituiu um sistema conceptual de particular interesse metodológico.

No Parque de Monsanto, a FSC reconhece a existência de Atributos de Alto Valor para a Conservação, o que obriga a práticas de gestão particularmente exigentes e que têm sido considerados exemplares (modelo) para a própria FSC.

O PEFC constitui um sistema prático de gestão e a sua aplicação à floresta portuguesa encontra-se já definida pela Norma 4406:2009 Sistemas de Gestão Florestal Sustentável.

4.2. Sistema PEFC (Norma Portuguesa 4406)

A sustentabilidade do Parque Florestal de Monsanto deve ser avaliada através da Norma Portuguesa 4406 «Sistemas de gestão florestal sustentável. Aplicação dos critérios e Indicadores pan-europeus para a gestão florestal sustentável», concretamente:

Critério 1: Manutenção e aumento apropriado dos recursos florestais e o seu contributo para os ciclos globais do carbono

- 1.1 Indicador: Uso do Solo e área florestal
- 1.2 Indicador: Volume total
- 1.3 Indicador: Estrutura
- 1.4 Indicador: Armazenamento de carbono

Critério 2: Manutenção da saúde e vitalidade dos ecossistemas florestais

- 2.1 Indicador Perigosidade de incêndios
- 2.2 Indicador: Deficiências nutricionais
- 2.3 Indicador: Factores bióticos e abióticos

Critério 3: Manutenção e fomento das funções produtivas das florestas (lenhosas e não lenhosas)

- 3.1 Indicador: Produção florestal lenhosa e não lenhosa
- 3.2 Indicador: Produtividade das produções florestais lenhosas e não lenhosas
- 3.3 Indicador: Rentabilidade económica

Critério 4: Manutenção, conservação e fomento apropriado da diversidade biológica nos ecossistemas florestais

- 4.1 Indicador: Diversidade biológica
- 4.2 Indicador: Valores naturais ou seminaturais raros ou ameaçados
- 4.3 Indicador: Árvores longevas e cavernosas e madeira morta
- 4.4 Regeneração e material genético

Critério 5: Manutenção e fomento apropriado das funções protectoras na gestão das florestas (principalmente solo e água)

- 5.1 Indicador: Gestão do solo (erosão e compactação)
- 5.2 Indicador: Gestão (protecção) dos recursos hídricos

Critério 6: Manutenção de outras funções e condições socio-económicas

- 6.1 Indicador: Propriedade florestal
- 6.2 Indicador: Rentabilidade económica
- 6.3 Indicador: Volume e qualificação do emprego
- 6.4 Indicador: Acidentes de trabalho
- 6.5 Indicador: Conservação de locais de valor cultural e de recreio

4.3. Critérios a aplicar no Parque Florestal de Monsanto

Com base nos objectivos e características específicas do Parque Florestal de Monsanto consideram-se como critérios essenciais os seguintes:

Critério 1 – Manutenção da saúde e vitalidade dos ecossistemas florestais

Critério 2 – Manutenção, conservação e fomento apropriado da diversidade biológica nos ecossistemas florestais

Critério 3 – Manutenção de condições socio-económicas

4.4. Indicadores a aplicar no Parque Florestal de Monsanto

Face aos objectivos e características específicas do Parque Florestal de Monsanto consideram-se como indicadores essenciais em cada um dos critérios seleccionados os seguintes:

Para o Critério 1 – Manutenção da saúde e vitalidade dos ecossistemas florestais

Indicador 1 – árvores em mau estado fitossanitário e/ou fisiológico

Indicador 2 – número de árvores abatidas

Indicador 3 – número de árvores plantadas

Para o Critério 2 – Manutenção, conservação e fomento apropriado da diversidade biológica nos ecossistemas florestais

Indicador 4 – diversidade do subcoberto

Indicador 5 – áreas de interesse para a biodiversidade (incluindo fitomomumentos)

Para o Critério 3 – Manutenção de condições socio-económicas

Indicador 6 – número de utentes

Indicador 7 – diversidade da utilização

Fichas dos indicadores seleccionados:

Indicador: árvores em mau estado fitossanitário e/ou fisiológico	
Justificação: o mau estado fitossanitário e/ou fisiológico das árvores existentes traduz de modo directo a saúde e vitalidade da mata e a adequação das espécies às condições estacionais	
Objectivo/meta: reduzir ao mínimo a percentagem de árvores em mau estado fitossanitário e/ou fisiológico	Unidade: número de árvores retiradas e tratadas com êxito
Método de avaliação/medição: contagem directa	
Densidade das avaliações	Periodicidade da avaliação: anual
Entidade responsável: Direcção Municipal de Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia - DMAEVCE	Custo anualizado
Apresentação dos resultados: por listagens e cartografia georreferenciada	

Indicador: número de árvores abatidas	
Justificação: ocorrência de povoamentos de pinhal e eucaliptal com densidade excessiva para os objectivos do Parque e ocorrência de povoamentos de exóticas infestantes que eliminam ou atrasam significativamente o desenvolvimento das espécies autóctones	
Objectivo/meta: reduzir os povoamentos de pinhal e eucaliptal a densidades adequadas e eliminação dos povoamentos de exóticas infestantes	Unidade: área intervencionada e números de elementos retirados
Método de avaliação/medição: por contagem directa no momento da intervenção	
Densidade das avaliações:	Periodicidade da avaliação: anual
Entidade responsável: DMAEVCE	Custo anualizado
Apresentação dos resultados por listagens e cartografia georreferenciada	

Indicador: número de árvores plantadas	
Justificação: incremento da biodiversidade da mata com instalação de espécies arbóreas e arbustivas de alto porte autóctones em zonas pré-definidas designadamente onde se procederam a remoções de exóticas infestantes	
Objectivo/meta: instalação de 13000 árvores e arbustos de alto porte	Unidade: número de árvores e área intervencionada
Método de avaliação/medição: directa no momento da intervenção e por amostragem para verificação dos insucessos	
Densidade das avaliações	Periodicidade da avaliação: anual
Entidade responsável: DMAEVCE	Custo anualizado
Apresentação dos resultados: por listagens e cartografia georreferenciada	

Indicador: diversidade do subcoberto	
Justificação: avaliação do processo de fito-sucessão natural	
Objectivo/meta: incrementar a fitodiversidade da mata	Unidade: número de espécies por hectare
Método de avaliação/medição: estabelecimento de uma rede de 120 pontos de amostragem	
Densidade das avaliações:	Periodicidade da avaliação: anual
Entidade responsável: DMAEVCE	Custo anualizado
Apresentação dos resultados: por cartografia georreferenciada e gráficos de variação da fitodiversidade	

Indicador: áreas de fitomonumentos e outras de interesse para biodiversidade	
Justificação: classificação de áreas como património natural	
Objectivo/meta: incremento das áreas classificadas	Unidade: hectare
Método de avaliação/medição: calculo das áreas classificadas	
Densidade das avaliações	Periodicidade da avaliação
Entidade responsável: DMAEVCE	Custo anualizado
Apresentação dos resultados: por cartografia referenciada e monografias	

Indicador: número de utentes	
Justificação:	
Objectivo/meta: 19 000 000 de utentes/ano	Unidade: número de indivíduos
Método de avaliação/medição: amostragem e número de entradas	
Densidade das avaliações: variável de acordo com a tipologia dos usos	Periodicidade da avaliação: trimestral
Entidade responsável: DMAEVCE	Custo anualizado
Apresentação dos resultados: por cartografia georreferenciada, quadros e gráficos	

Indicador: diversidade da utilização	
Justificação: incremento da oferta do Parque Florestal de Monsanto	
Objectivo/meta: cumprimento dos projectos incluídos no Plano e Ordenamento e Revitalização de Monsanto de 2018	Unidade: tipologia e número dos equipamentos activos
Método de avaliação/medição: directa	
Densidade das avaliações	Periodicidade da avaliação
Entidade responsável: DMAEVCE	Custo anualizado
Apresentação dos resultados: por cartografia referenciada	

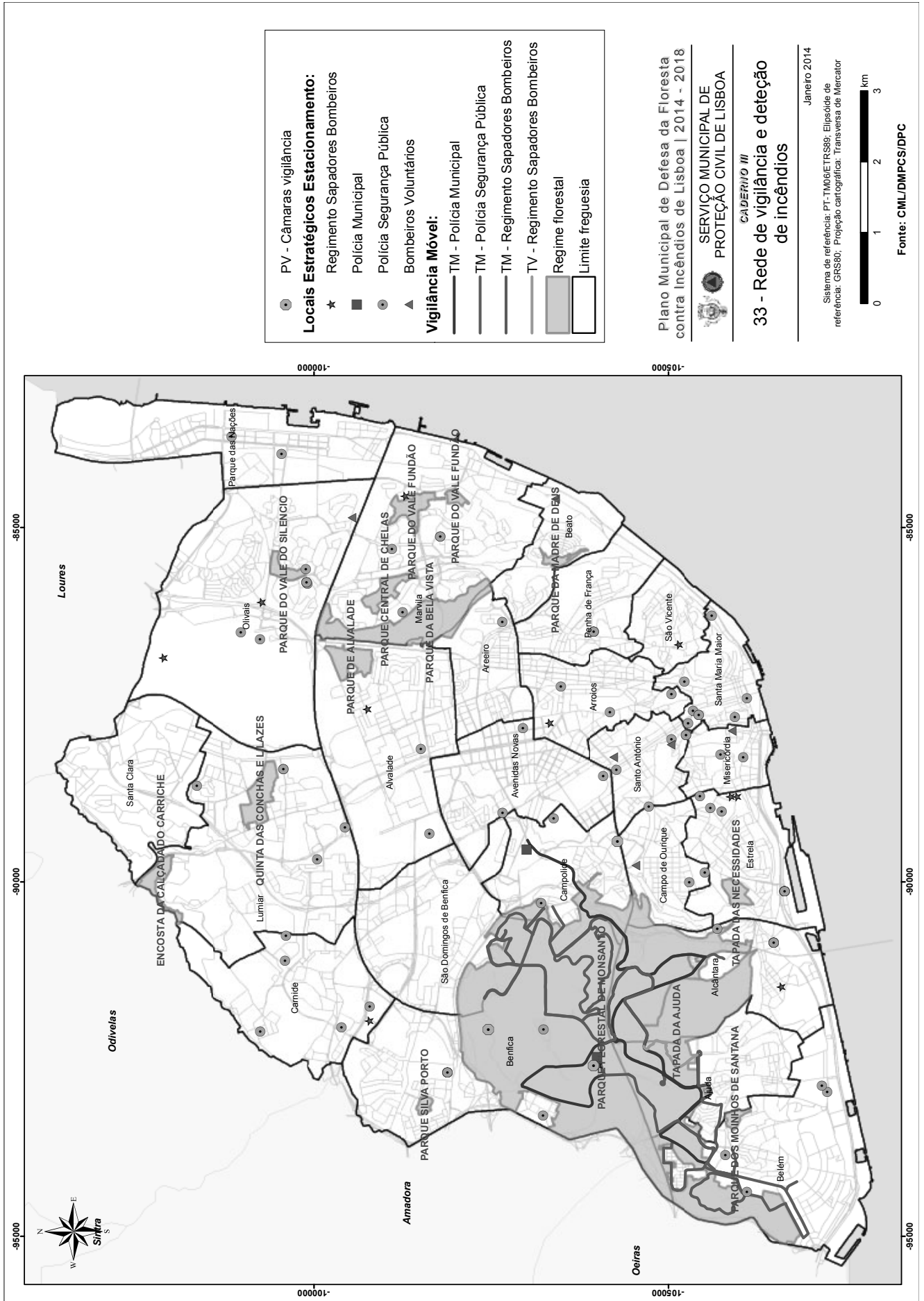
4.5. Sistema FSC (Forest Stewardship Council)

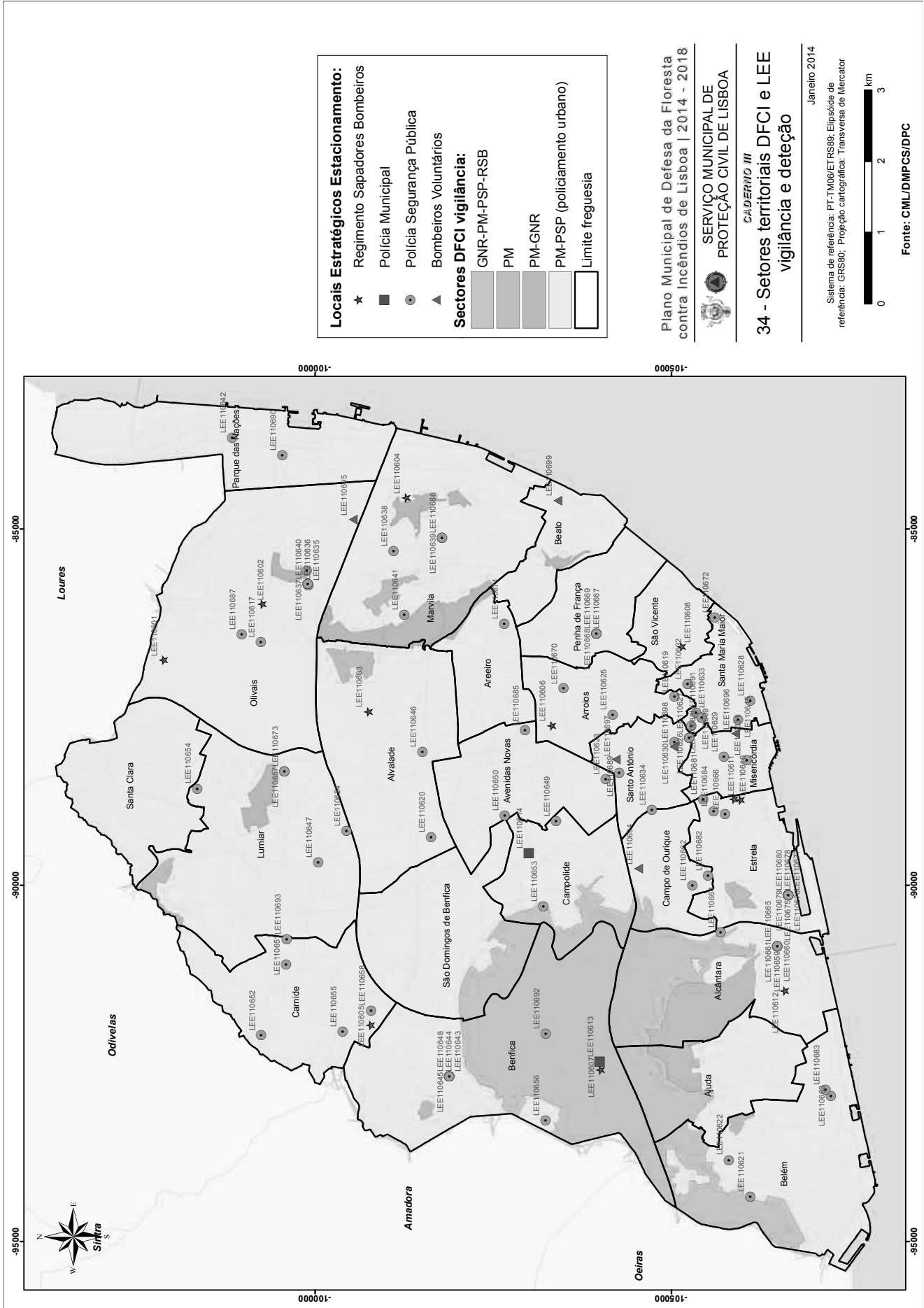
O Parque Florestal de Monsanto tem sido igualmente avaliado através da norma FSC-STD-PRT-O1-2012 e futuramente passará a ser avaliado através da norma FSC-STD-PRT-O1-2016.

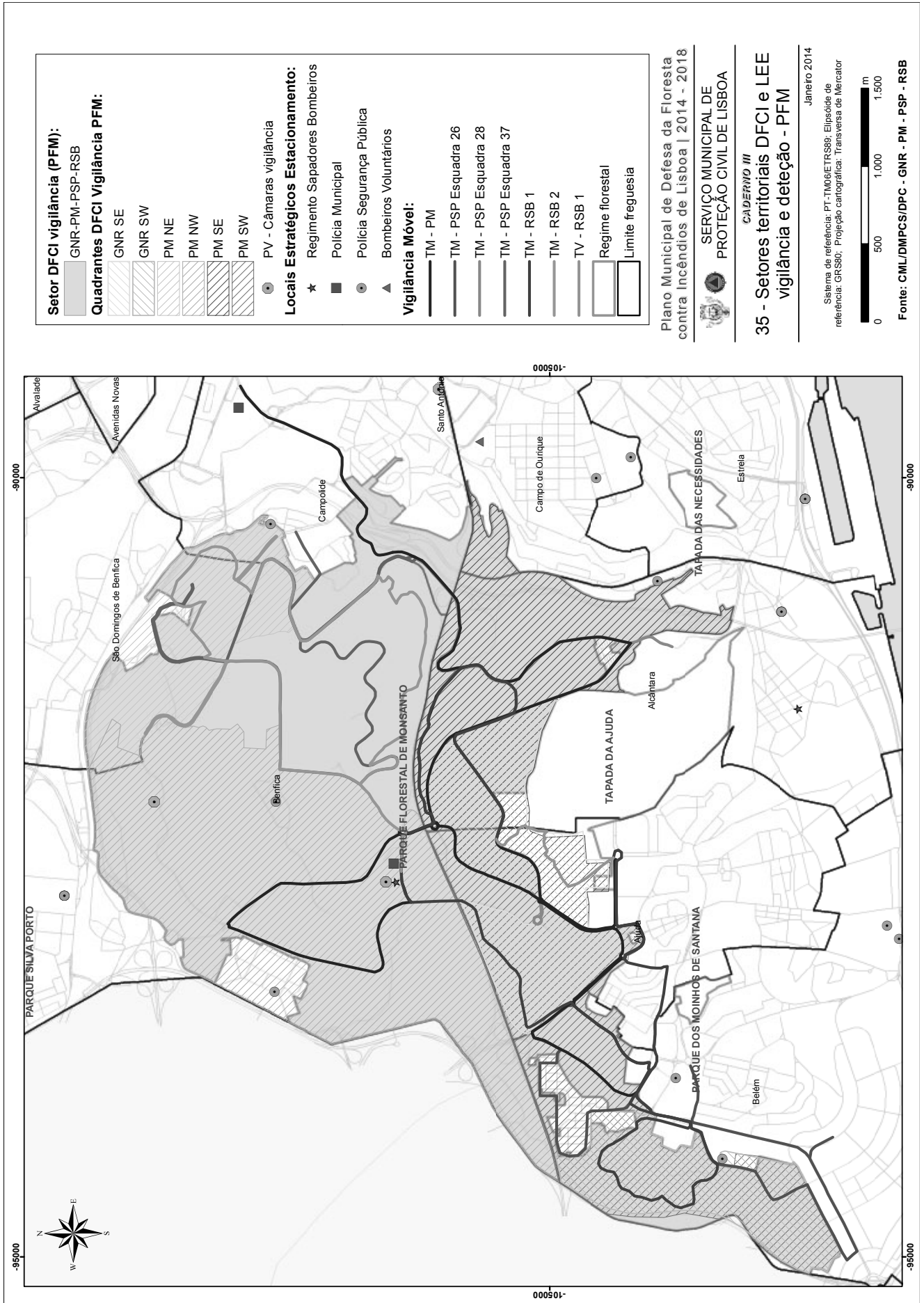
Bibliografia

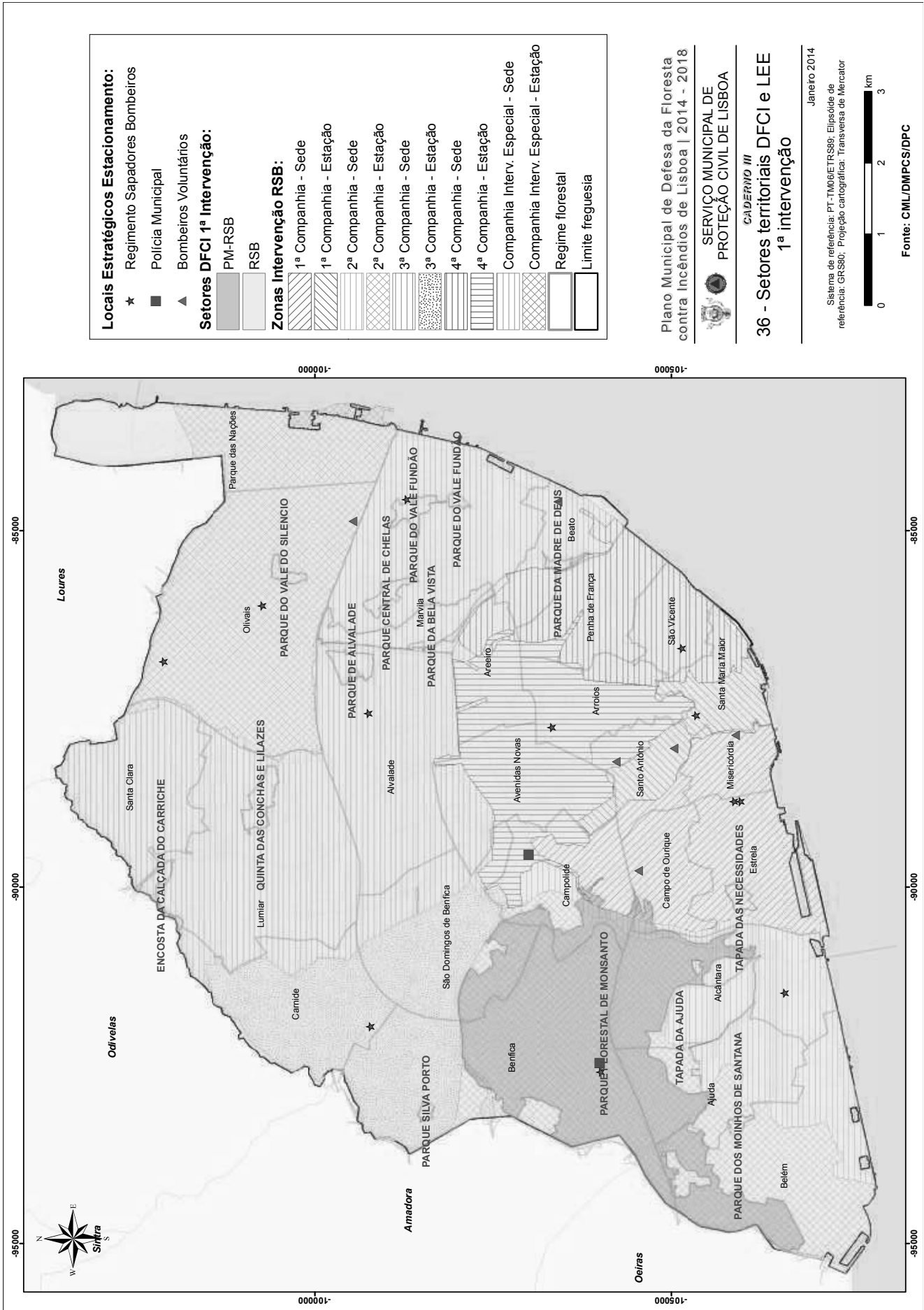
- ALBUQUERQUE, J. de Pina Manique e (1982) – Carta ecológica de Portugal (1:500 000) – Direcção Geral dos Serviços Agrícolas. Lisboa
- ALVES, Fernando Louro (1983), “Aspectos de fitodinâmica no Parque Florestal de Monsanto”. Relatório de fim de curso em Engenharia Silvícola (Universidade Técnica de Lisboa)
- BALTAZAR, Cesarina Florinda Afonso (1988), Contribuição para o estudo e caracterização geomorfológica de taludes e escarpas; Análise e tratamento dos problemas referentes a taludes e escarpas no âmbito da Engenharia Biofísica; Caracterização dos taludes e escarpas do Parque Florestal de Monsanto e avaliação qualitativa dos riscos de erosão potencial dos taludes; Ante-projecto de protecção e estabilização biotécnica dos taludes e escarpas da Avenida Gago Coutinho em Lisboa, sua valorização ecológica e enquadramento paisagístico. Trabalho de fim de Curso em Engenharia Biofísica (Universidade de Évora)
- BARRETO, F. Viana (1952) – Acerca do comportamento das espécies *Quercus suber* e *Quercus ilex* L. em terreno basáltico da Serra de Monsanto, Lisboa
- BARRETO, F. Viana (1952) – O Parque de Monsanto e a cidade de Lisboa. Relatório Final de Curso de Engenheiro Silvicultor e Arquitecto Paisagista. ISA. UTL Lisboa
- CARDOSO, J.L. & CARREIRA, J. Roque (1988) – A Estação pré-histórica de Montes Claros, resultados das escavações de 1988
- CAMACHO, João Nélio de Nóbrega (2000) “Educação Ambiental, conceitos e aplicação a um município. Trabalho de fim de Curso em Engenharia Biofísica (Universidade de Évora)
- COSTA, J.C., AGUIAR, C., CAPELO, J.H., LOUSÃ, M. & NETO, C. (1998) - Biogeografia de Portugal Continental. *Quercetea* vol 0: 1-56
- CRUZ, C.S. (2004) – La gestión de la végétation dans le Parc de Monsanto. Fedenatur
- CRUZ, C.S.; TREMOCEIRO, J.M.V.; CASTRO, J. e ROSARIO, L. (2000) – Town planning and Intervention Projects in NATural and Semi-natural Spaces within the Metropolitan Region of Lisbon. Fedenatur
- FRANCO, Amaral (1996) – Zonas Fitogeográficas predominantes em Portugal Continental. Anais do Instituto Superior de Agronomia 44(1): 39-56
- GONÇALVES, Sónia Carina Marques (2001), Recuperação de uma área de pedreiras abandonadas, Parque Florestal de Monsanto; Seis pedreiras. Trabalho de fim de Curso em Engenharia Biofísica (Universidade de Évora)
- GRILO, Teresa Caiado de Oliveira (2014) – O Parque Florestal de Monsanto Evolução Histórica e Contributo para a sua Gestão. ISA
- INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAT E DA ATMOSFERA (IPMA, I.P.) – o clima – normais climatológicas – <https://www.ipma.pt/oclima/normais.clima/>

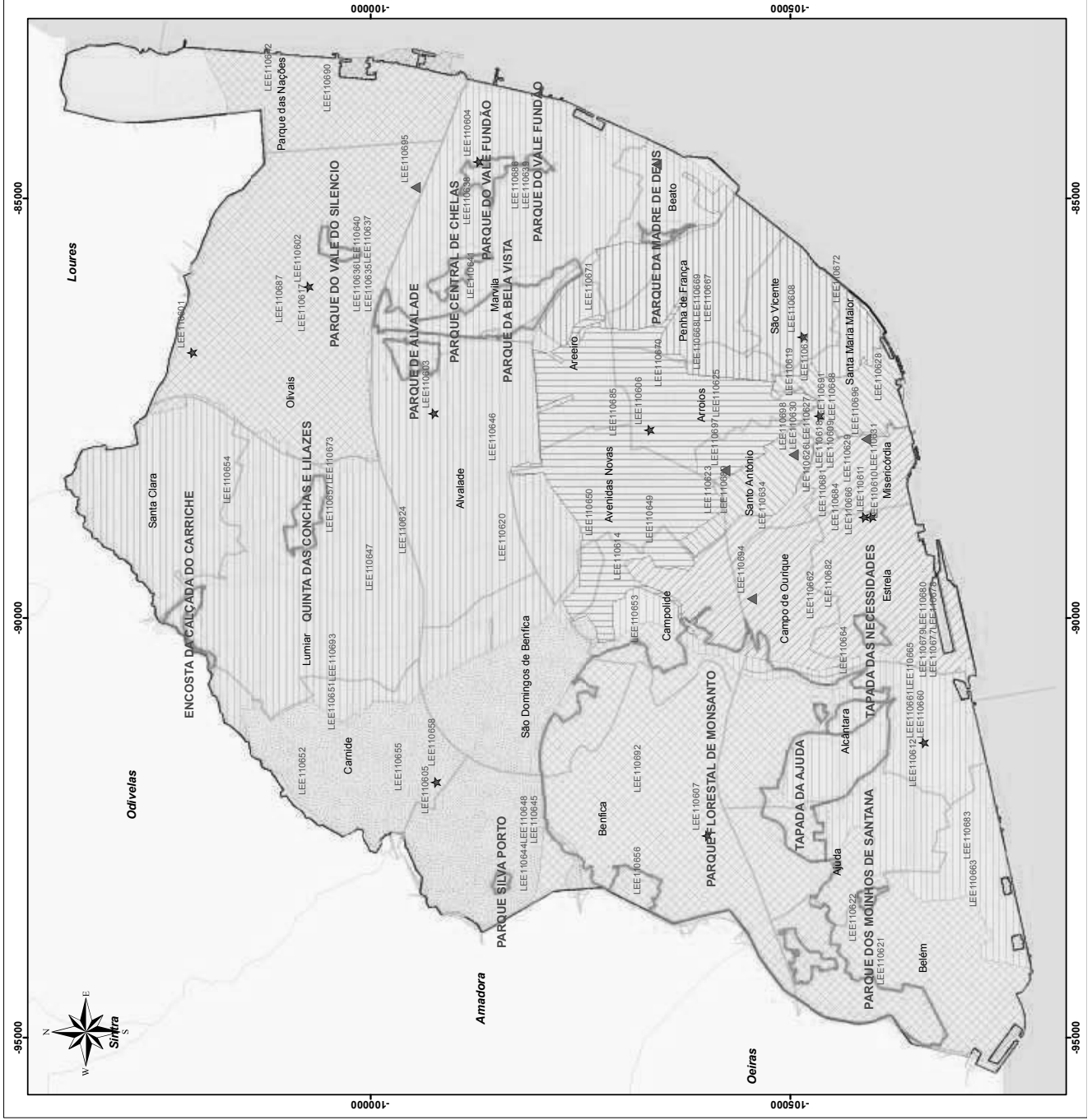
- MORCELA, Maria Manuela Comendadina (2002) - Estratégias de recolha, processamento e armazenamento de sementes de espécies espontâneas, adaptadas aos Viveiros da Divisão de Matas da Câmara Municipal de Lisboa. Trabalho de fim de Curso em Engenharia Biofísica (Universidade de Évora)
- MARQUES, Alexandre (2006) – Sustentabilidade no Turismo, caso prático: modelo de implementação de um sistema de gestão ambiental no “Lisboa Camping. Trabalho de fim de curso em Gestão do Ambiente e do Território (Universidade Atlântica)
- MARQUEZ, Rodrigo dos Reis (2001), - Contribuição de 3 espécies do género *Pinus* – *P. pinea* L., *P. halepensis* Mill, *P. canariensis* Sweet – para os objectivos de conservação e recreio do Parque Florestal de Monsanto. Trabalho de fim de Curso em Engenharia Florestal (Universidade Técnica de Lisboa).
- MARQUES, A.S.F; MONIZ, N.; LOPES, P.I.E.; NOVAIS, S.S.M., OLIVEIRA, A.C (1999) – Invasoras lenhosas em Portugal (*Acacia melanoxylon*, *Acacia longifolia*, *Pittosporum undulatum*) .Universidade Tecnica de Lisboa.
- MARQUES, Alexandra Sofia da Fonseca (2001), - Gestão de invasoras lenhosas no Parque Florestal de Monsanto. Trabalho de fim de curso de Engenharia Florestal (Universidade Técnica de Lisboa)
- PINHO, João Rocha (2016). O Parque Florestal de Monsanto e as políticas florestais em Portugal. Debate temático sobre o PFM. Assembleia Municipal de Lisboa
- RAPOSO, Mzinga Kikuvu Quaresma (1997), com o trabalho “Estudo de incidências ambientais da instalação do Polo Universitário 2 da Universidade Técnica de Lisboa no Parque Florestal de Monsanto”. Trabalho de fim de curso de Engenharia de Ordenamento de Recursos Naturais
- SANTOS, Gonçalo Pedro de Oliveira Leão (1995) - O subcoberto vegetal do Parque Ecológico. Trabalho de fim de Curso em Engenharia Biofísica (Universidade de Évora)
- SILVA, Ana Maria Lopes Ferreira da (1990), Contribuição para o estudo dos relvados e ervados de sequeiro. Trabalho de fim de Curso em Engenharia Biofísica (Universidade de Évora)
- SIMÃO, Rui Manuel Pereira (1998), Plano de Gestão Ecológica do Parque Florestal de Monsanto. Trabalho de fim de Curso em Engenharia Biofísica (Universidade de Évora)
- TEIXEIRA, Ana Margarida da Paiva (2013) – Caracterização do potencial eólico urbano – o caso de Lisboa. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
- TIMÓTEO, Sandra Marina Amorim (1990), Contribuição para o estudo da fitossucessão e a sua relação com a componente zoocenótica. Trabalho de fim de Curso em Engenharia Biofísica (Universidade de Évora)
- TREMOCEIRO, João Manuel Vieira (1988), com o trabalho Correção torrencial no Parque Florestal de Monsanto; A correção torencial de pequenas linhas de água na perspectiva da Engenharia Biofísica; Contribuição para o desenvolvimento de uma metodologia qualitativa para a aferição da erosão hídrica; Ante-projecto de correção torrencial na bacia hidrográfica do Alto da Serafina. Trabalho de fim de Curso em Engenharia Biofísica (Universidade de Évora)
- TREMOCEIRO, J.M.V. e CRUZ, C.S (2000) – La securité dans le Parc de Monsanto. Fedenatur
- MARQUES, Alexandre (2006) – Sustentabilidade no Turismo, caso prático: modelo de implementação de um sistema de gestão ambiental no “Lisboa Camping. Trabalho de fim de curso em Gestão do Ambiente e do Território (Universidade Atlântica)











Locais Estratégicos Estacionamento:

- ★ Regimento Sapadores Bombeiros
- ▲ Bombeiros Voluntários

Sector DFCI combate:

- RSB

Zonas Intervenção RSB:

- 1ª Companhia - Sede
- 1ª Companhia - Estação
- 2ª Companhia - Sede
- 2ª Companhia - Estação
- 3ª Companhia - Sede
- 3ª Companhia - Estação
- 4ª Companhia - Sede
- 4ª Companhia - Estação
- Companhia Interv. Especial - Sede
- Companhia Interv. Especial - Estação
- Regime florestal
- Limite freguesia

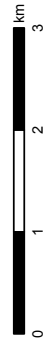
Plano Municipal de Defesa da Floresta
contra Incêndios de Lisboa | 2014 - 2018



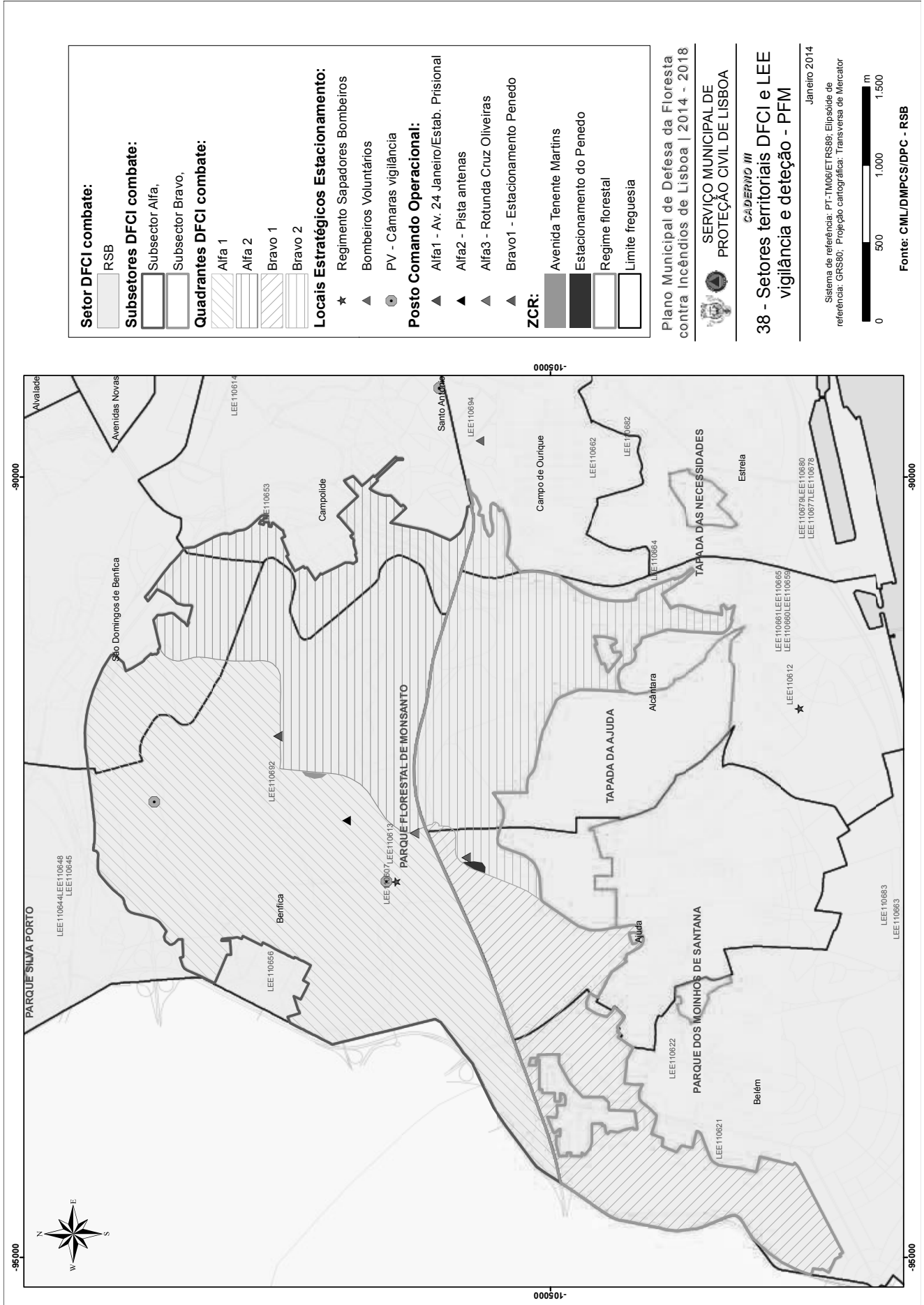
**37 - Setores territoriais DFCI e LEE
combate**

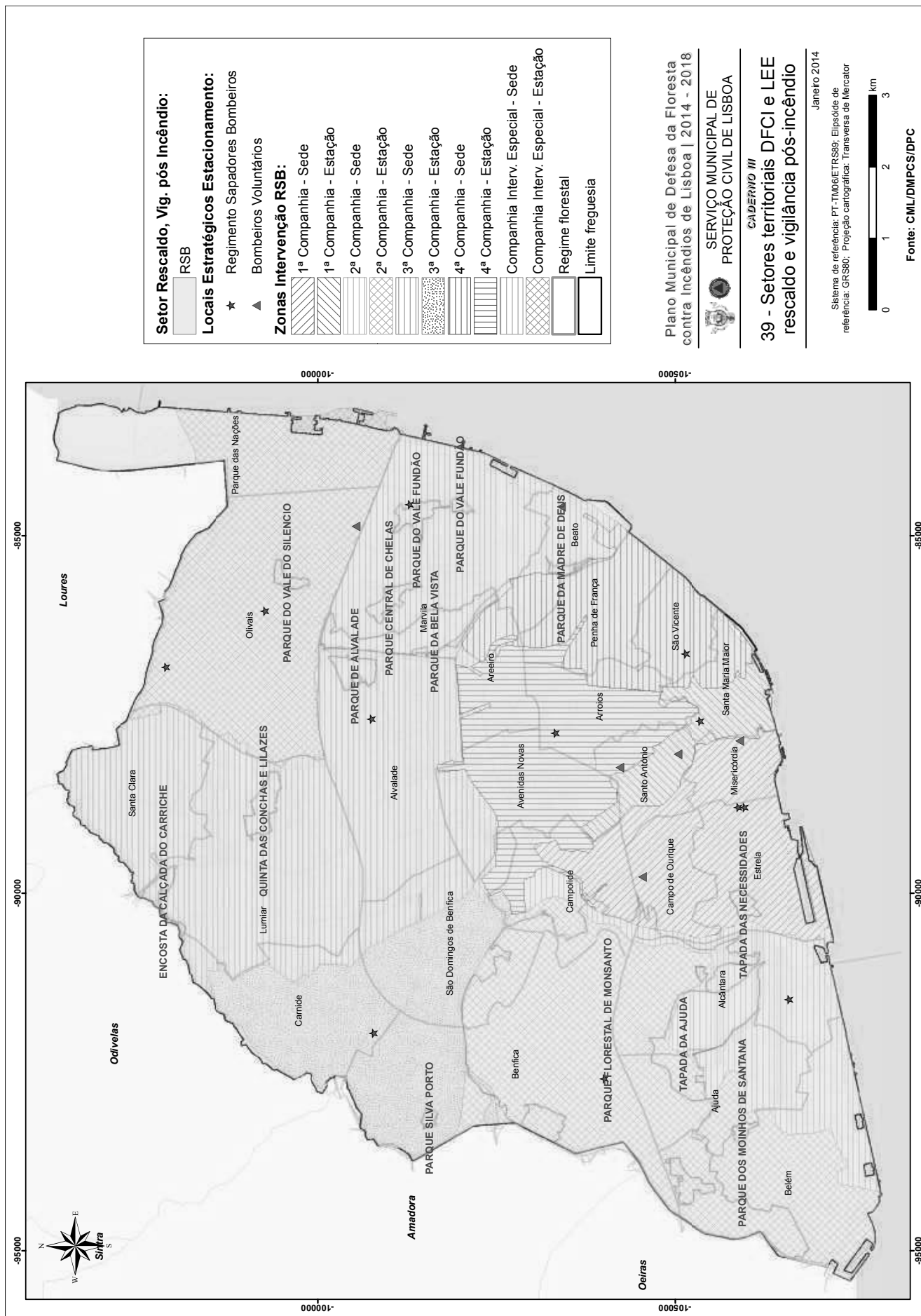
CADERNO III
Janeiro 2014

Sistema de referência: PT-TM06ETRS89; Elipsóide de
referência: GRS80; Projeção cartográfica: Transversa de Mercator



Fonte: CML/DMPCS/DPC





CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

**PLANO DE GESTÃO FLORESTAL
DO PARQUE FLORESTAL DE
MONSANTO**

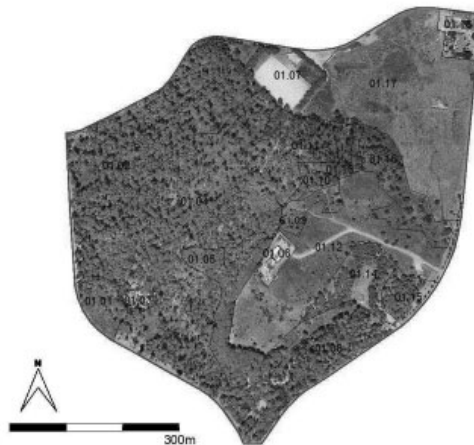
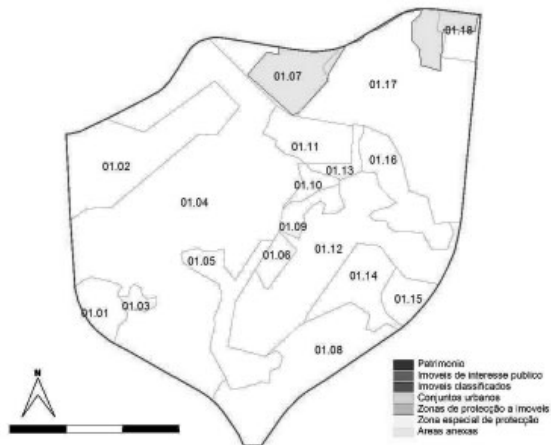
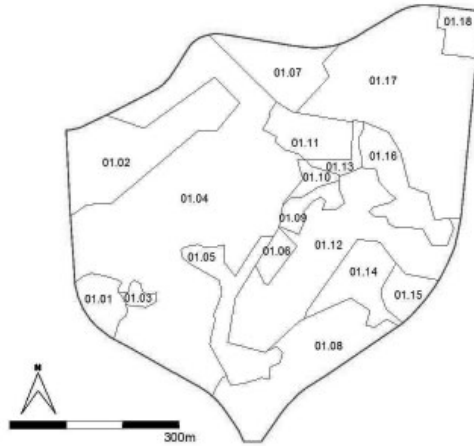
ANEXO 2

**DESCRIÇÃO PARCELAR DO PARQUE
FLORESTAL DE MONSANTO**

Anexo 2

caracterização dos povoaamentos (descrição parcelar-dp)

TALHÃO 01



Talhão	01
Parcela	01.01
Area	6871 m2
Area florestada	5996 m2
% de área florestada	87 %
descrição	Pinhal manso
funções	Area Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbate do pinhal pelo baixo
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.02
Area	30854 m2
Area florestada	28639 m2
% de área florestada	93 %
descrição	Povoamento misto
funções	Area Verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis, Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbate ajardinado dos <i>Pinus halepensis</i> com incidência nos exemplares inclinados Retanche á base de <i>Pinus canariensis</i> Condução gradual do povoamento para mata mista (á base de <i>Olea europaea, Celtis australis, Fraxinus angustifolia, Quercus faginea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.03
Area	1722 m2
Area florestada	328 m2
% de área florestada	19 %
descrição	Morada de guarda florestal e zona envolvente
funções	Área consolidada ajardinada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.04
Area	117527 m2
Area florestada	112567m2
% de área florestada	96 %
descrição	Povoamento misto
funções	Area Verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Olea europaea</i> Manchas como zambujeiros dominantes resultantes da queda e/ou corte dos pinheiros
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Desbate ajardinado dos <i>Pinus halepensis</i> com incidência nos exemplares inclinados Retanche á base de <i>Pinus canariensis</i> Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata perenifolia mista (á base de <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.05
Area	15001 m2
Area florestada	14794 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbate do pinhal pelo baixo
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.06
Area	3492 m2
Area florestada	424 m2
% de área florestada	15 %
descrição	Recinto da antiga antena emissora da TVI
funções	Área abandonada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Recuoerar para miradouro
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	TVI

Talhão	01
Parcela	01.07
Area	15508 m2
Area florestada	3782 m2
% de área florestada	24 %
descrição	Área desportiva do Ministério da Justiça
funções	Area de Equipamento (desportivo)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	Ministério da Justiça

Talhão	01
Parcela	01.08
Area	29558 m2
Area florestada	22917 m2
% de área florestada	78 %
descrição	Cupressal misto
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp., diversas
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.09
Area	4450 m2
Area florestada	263 m2
% de área florestada	6 %
descrição	Pinhal de alepo esparso
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	Clareira em fase de regeneração natural
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus halepensis</i>
Intervenções culturais	Instalação em 4000 m2 de <i>Pinus canariensis</i> , <i>Juniperus turbinata</i> , <i>Quercus suber</i> e <i>Quercus faginea</i>
Interesse específico para a mata modelo	Parcela onde se pode observar o processo de regeneração natural da <i>Pinus halepensis</i> numa fase relativamente avançada
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.10
Area	2762 m2
Area florestada	2513m2
% de área florestada	91 %
descrição	Pinhal de Alepo
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbate ajardinado dos <i>Pinus halepensis</i> com incidência nos exemplares inclinados Instalação de <i>Quercus faginea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.11
Area	10729 m2
Area florestada	10693 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus halepensis</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.12
Area	44606 m2
Area florestada	806 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Clareira com formações graminóides
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro, corte das arvores em regeneração
Interesse específico para a mata modelo	Principal clareira na cumeada da Serra de Monsanto, com particular interesse para as comunidades animais devido ao “efeito de orla”
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.13
Area	2870 m2
Area florestada	2292 m2
% de área florestada	80 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i> ,. <i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.14
Area	12515 m2
Area florestada	8068 m2
% de área florestada	64 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área Verde de Protecção (deposito de lenhas)
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	Aterro com talude não consolidado colonizado inicialmente por <i>Dittrichia viscosa</i> e <i>Nicotiana glauca</i> , apresenta hoje uma elevada diversidade em espécies arbóreas a desbastar de modo a reduzir risco de incêndio
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML

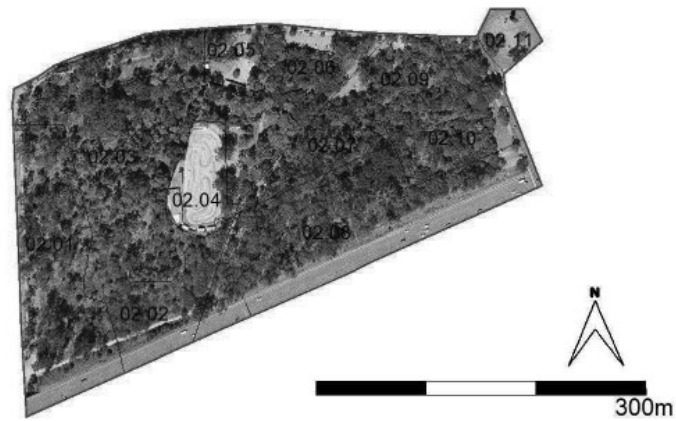
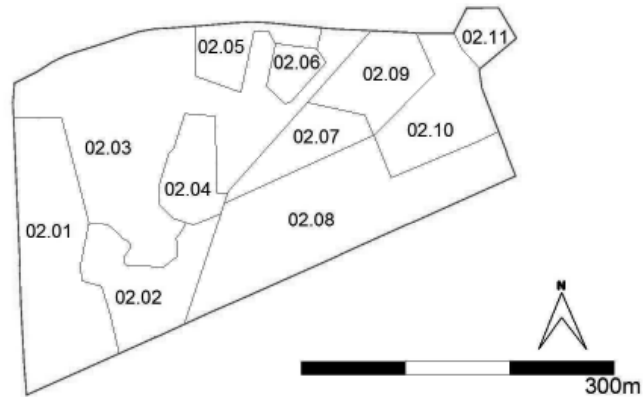
Talhão	01
Parcela	01.15
Area	5828 m2
Area florestada	4173 m2
% de área florestada	72 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	diversas
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.16
Area	14015 m2
Area florestada	4060 m2
% de área florestada	29 %
descrição	Pinhal de Aleppo esparso
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções
Interesse específico para a mata modelo	Parcela onde se pode observar o processo de regeneração natural da <i>Pinus halepensis</i> numa fase inicial
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.17
Area	62121 m2
Area florestada	412 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Prado com formações gramínoides e ruderais enquadrando antenas
funções	Área verde de recreio (potencial)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Eventual interesse para a PFM quando o campo de antenas for desactivado ou reduzido Carecendo então de projecto paisagístico
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML

Talhão	01
Parcela	01.18
Area	5681 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Área edificada
funções	Área Consolidada Urbana
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	Ministério da Justiça

TALHÃO 02



Talhão	02
Parcela	02.01
Área	17110 m ²
Área florestada	11754 m ²
% de área florestada	69 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	Eucalyptus spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Remoção gradual dos <i>Eucalyptus</i> spp. em excesso Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	02
Parcela	02.02
Area	8953 m2
Area florestada	6841 m2
% de área florestada	76%
descrição	Povoamento de folhosas diversas
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	Folhosas diversas, manchas de <i>Cercis siliquastrum</i> e de <i>Gleditsia triacanthus</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Remoção de <i>Acacia</i> spp.e outras infestantes exóticas. Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> ,
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	02
Parcela	02.03
Area	32034 m2
Area florestada	29028 m2
% de área florestada	91%
descrição	Povoamento misto
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	Diversos, manchas de eucaliptos e de <i>Quercus robur</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Remoção de <i>Acacia</i> spp.e outras infestantes exóticas. Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> ,
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	02
Parcela	02.04
Area	4769 m2
Area florestada	868 m2
% de área florestada	18 %
descrição	Area desportiva – Pista de Automóveis teleguiados
funções	Equipamento (desporto)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	02
Parcela	02.05
Area	4099 m2
Area florestada	985 m2
% de área florestada	24 %
descrição	Área de serviços municipais
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	Eucaliptos
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	02
Parcela	02.06
Area	2045 m2
Area florestada	2045 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Zona de interesse para a biodiversidade (B02) – carrascal arboreo
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus coccifera, Phillyrea latifolia, Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Arbutus unedo, Viburnum tinus</i>
Intervenções culturais	Remoção dos exemplares de espécies exóticas Remoção do pés de <i>Ulmus minor</i> mortos
Interesse específico para a mata modelo	Talhão melhor desenvolvido da mata esclerófila de regeneração natural em substituição dos povoamentos pioneiros instalados nos anos 40 do século passado
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	02
Parcela	02.07
Area	5066 m2
Area florestada	5066 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus robur, Celtis australis, Fraxinus angustifolia</i> Instalação de armadilhas para a processionária.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

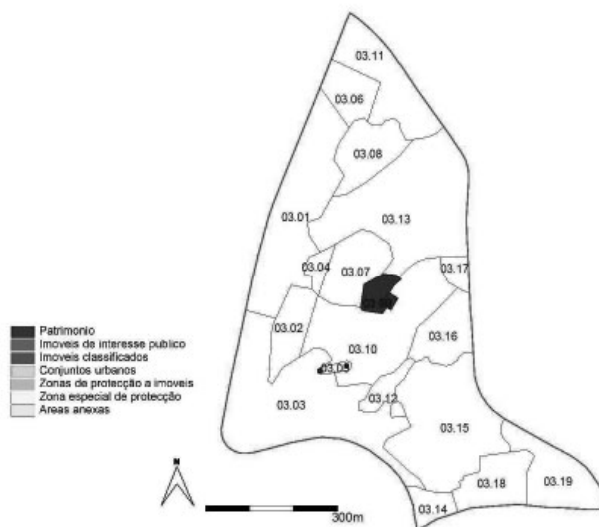
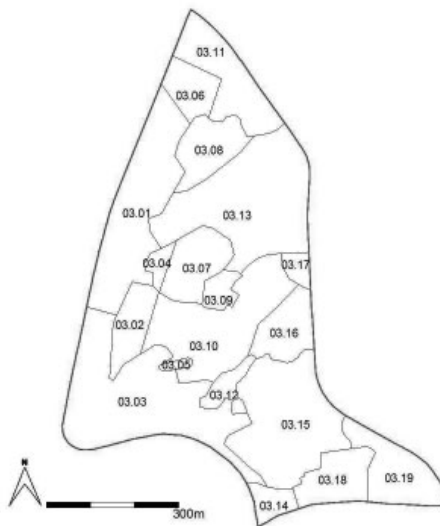
Talhão	02
Parcela	02.08
Area	23311 m2
Area florestada	14855 m2
% de área florestada	64 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	Diversos (incluindo manchas de folhosas caducifolias)
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Instalação de <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> Remoção gradual dos <i>Eucalyptus spp.</i> em excesso Instalação de armadilhas para a procecionária.
proprietário	
Entidade gestora	

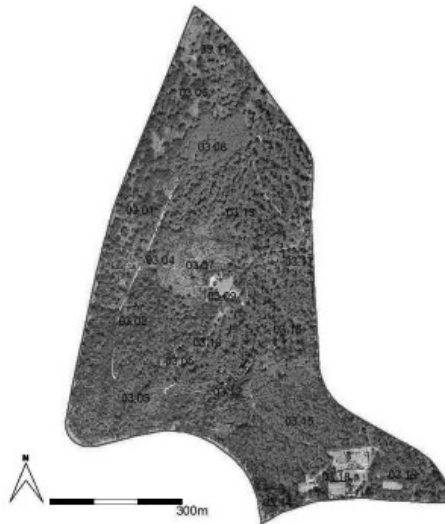
Talhão	02
Parcela	02.09
Area	6527 m2
Area florestada	5023 m2
% de área florestada	77 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas Instalação de armadilhas para a procecionária.
Interesse específico para a mata modelo	Esta Parcela corresponde ao local do primeiro viveiro florestal do Parque de Monsanto, pelo que as espécies existentes foram as que melhor se adaptaram na competição com as restantes ao longo de 60 anos Instalação de armadilhas para a procecionária.
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	02
Parcela	02.10
Area	8655 m2
Area florestada	6757 m2
% de área florestada	78 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	Esta Parcela corresponde ao local do primeiro viveiro florestal do Parque de Monsanto, pelo que as espécies existentes foram as que melhor se adaptaram na competição com as restantes ao longo de 60 anos
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	02
Parcela	02.11
Area	2296 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Separador de transito ajardinado
funções	Protecção de vias
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Corte do relvado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	Local de ocorrência de espécies protegidas
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 03





Locais de ocorrência de espécies protegidas incluídas no Anexo II da Directiva Habitats

Talhão	03
Parcela	03.01
Área	52756 m2
Área florestada	49561 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus robur</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> Remoção gradual dos <i>Eucalyptus spp.</i> em excesso Limpeza do sub-coberto em 30% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.02
Area	13630 m2
Area florestada	13630 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea, Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus halepensis</i>
Intervenções culturais	Desbate ajardinado dos <i>Pinus halepensis</i> com incidência nos exemplares inclinados Retanche á base de <i>Pinus canariensis</i> Condução gradual do manchas do povoamento para mata perenifolia mista (á base de <i>Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, etc</i>)
Interesse específico para a mata modelo	Zona de ocorrência provável (não confirmada) da espécie prioritária <i>Ionopsidium acaule</i>
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.03
Area	73676 m2
Area florestada	68715 m2
% de área florestada	93 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – zambujal
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Zona de ocorrência provável (não confirmada) da espécie prioritária <i>Ionopsidium acaule</i>
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.04
Area	3817 m2
Area florestada	2409 m2
% de área florestada	63 %
descrição	Clareira com arvores isoladas
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de espécies arbóreas caducifolias de porte reduzido (<i>Acer monspessulanum</i> , <i>Prunus spinosa</i>)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.05
Area	1352 m2
Area florestada	100 m2
% de área florestada	7 %
descrição	Equipamento do Parque, moinhos do Mocho
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Zona de recreio activo adjacente a áreas de património natural relevante
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.06
Area	12245 m2
Area florestada	11814 m2
% de área florestada	96 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste ajardinado dos <i>Pinus halepensis</i> com incidência nos exemplares inclinados Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Quercus robur</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Acer monspessulanum</i> Limpeza do sub-coberto em 30% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.07
Area	18570 m2
Area florestada	6866 m2
% de área florestada	37 %
descrição	Clareira com vegetação arbórea esparsa
funções	
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Olea europaea</i> , diversos
Intervenções culturais	Eliminação dos elementos arbóreos que condicionem os campos de visão do miradouro da Luneta dos Quartéis. Instalação de <i>Pistacia lentiscus</i> , <i>Rhamnus alaternus</i> , <i>Phillyrea angustifolia</i> , <i>Rhamnus lycioides</i> , <i>Viburnum tinus</i>
Interesse específico para a mata modelo	Zona de ocorrência confirmada da espécie protegida <i>Silene longifolia</i>
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.08
Area	17987 m2
Area florestada	17987 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso pelo baixo
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.09
Area	5837
Area florestada	2705
% de área florestada	46 %
descrição	Equipamento do parque – miradouro e restaurante da Luneta dos Quartéis
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	Diversos (estrutura ajardinada)
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Corte dos relvados
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.10
Area	47282 m2
Area florestada	47035 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Zambujal misto
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Arbutus unedo</i> , <i>Pistacia lentiscus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.11
Area	28795 m2
Area florestada	23425 m2
% de área florestada	81 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus canariensis</i>
Intervenções culturais	Desbaste ajardinado dos <i>Pinus halepensis</i> com incidência nos exemplares inclinados Instalação de <i>Pinus canariensis</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> Limpeza do sub-coberto em 20% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.12
Area	6913 m2
Area florestada	6913 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Cupressal misto
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus sp.</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus spp.</i> até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.13
Area	67993 m2
Area florestada	64690 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis, Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste ajardinado dos <i>Pinus halepensis</i> com incidência nos exemplares inclinados Instalação de <i>Pinus canariensis</i> Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea, Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.14
Area	7033 m2
Area florestada	5381 m2
% de área florestada	77 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis, Quercus robur, Quercus faginea</i> Desbaste progressivo de <i>Eucalyptus spp.</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.15
Area	55627 m2
Area florestada	54610 m2
% de área florestada	98 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso pelo baixo Instalação de <i>Quercus faginea, Arbutus unedo, Quercus suber</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

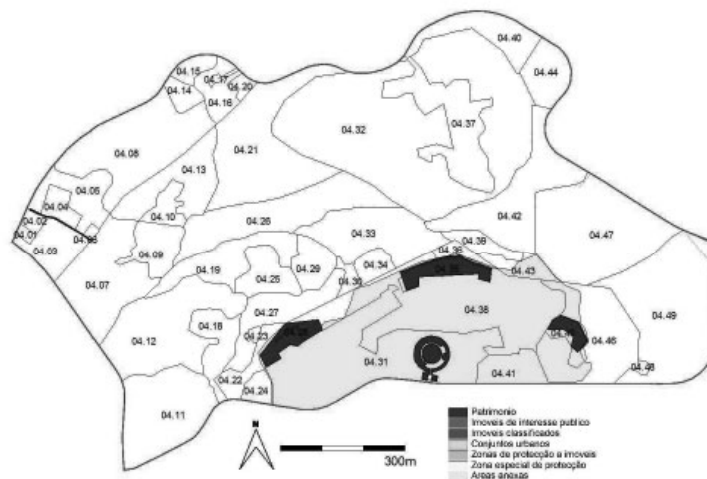
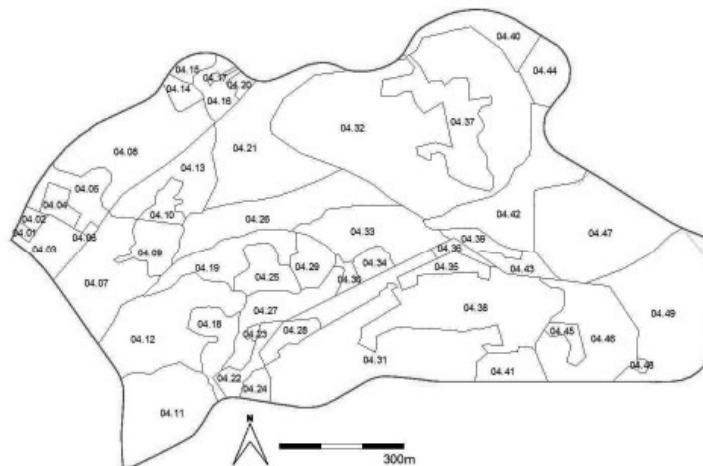
Talhão	03
Parcela	03.16
Area	16835 m2
Area florestada	15860 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Zambujal misto
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Acer monspessulanum</i> , <i>Celtis australis</i> . <i>Fraxinus angustifolia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

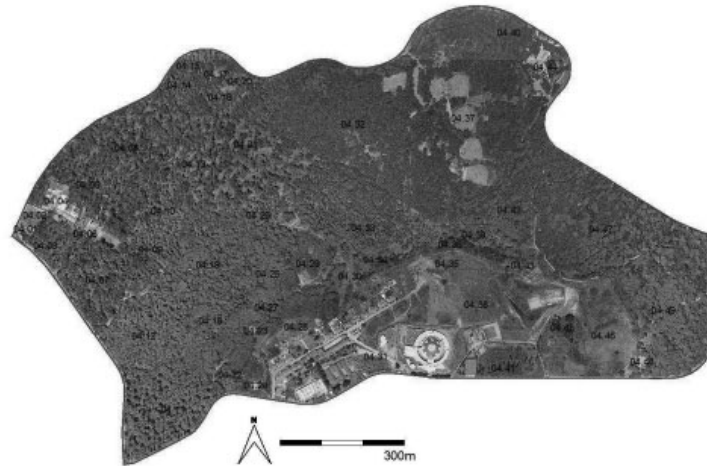
Talhão	03
Parcela	03.17
Area	4288 m2
Area florestada	3483 m2
% de área florestada	81 %
descrição	Cupressal
funções	Área Verde de Protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus spp.</i> até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.18
Area	17406 m2
Area florestada	3340 m2
% de área florestada	19 %
descrição	Área de Serviços – Administração do Parque
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	Diversos (estrutura ajardinada)
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	03
Parcela	03.19
Area	24253 m2
Area florestada	20988 m2
% de área florestada	87 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus robur</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Arbutus unedo</i> Desbaste progressivo de <i>Eucalyptus spp.</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 04





Talhão	04
Parcela	04.01
Area	1222 m2
Area florestada	97 m2
% de área florestada	8%
descrição	Morada de guarda florestal
funções	Area Consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.02
Area	2403 m2
Area florestada	124 m2
% de área florestada	5 %
descrição	Clareira ajardinada
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da área ajardinada
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.03
Area	14121 m2
Area florestada	11747 m2
% de área florestada	83 %
descrição	Parque de merendas com Eucaliptal misto
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.04
Area	5704 m2
Area florestada	182 m2
% de área florestada	3 %
descrição	Zona industrial e habitacional
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	privados
Entidade gestora	privados

Talhão	04
Parcela	04.05
Area	15437 m2
Area florestada	13656 m2
% de área florestada	88 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área Verde de Recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus robur</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Arbutus unedo</i> Desbaste progressivo de <i>Eucalyptus</i> spp.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.06
Area	841 m2
Area florestada	
% de área florestada	0 %
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.07
Area	39351 m2
Area florestada	36392 m2
% de área florestada	92 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus globulus, diversos</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Schinus terebentifolia</i> diversos
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis, Quercus robur, Fraxinus angustifolia, Acer monspessulanum</i> Desbaste progressivo de <i>Eucalyptus spp</i> Intalação na linha de agua de <i>Salix atrocinerea</i> e <i>Samucus nigra</i> ambos em estacaria
Interesse específico para a mata modelo	Ocorrencia de uma linha de agua bem definida
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.08
Area	50130 m2
Area florestada	49556 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus globulus</i>
elementos dominados e/ou pontuais	Diversos
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis, Quercus robur, Fraxinus angustifolia, Acer monspessulanum</i> Desbaste progressivo de <i>Eucalyptus spp</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.09
Area	13018 m2
Area florestada	13018 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação nas clareiras de <i>Quercus faginea</i> Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.10
Area	6559 m2
Area florestada	6559 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação nas clareiras de <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.11
Area	40746 m2
Area florestada	37951 m2
% de área florestada	93 %
descrição	Pinhal de alepo
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbate ajardinado dos <i>Pinus halepensis</i> com incidência nos exemplares inclinados Retanche à base de <i>Pinus canariensis</i> Condução gradual do povoamento para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.12
Area	48163 m2
Area florestada	47374 m2
% de área florestada	98 %
descrição	Pinhal misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea, Pinus halepensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbate ajardinado dos <i>Pinus halepensis</i> com incidência nos exemplares inclinados. Desbaste do pinhal manso pelo baixo. Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea, Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.13
Area	24246 m2
Area florestada	24246 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis, Quercus robur, Fraxinus angustifolia, Acer monspessulanum</i> Desbaste progressivo de <i>Eucalyptus spp</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.14
Area	4930 m2
Area florestada	48883 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus spp.</i> até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.15
Area	4964 m2
Area florestada	4262 m2
% de área florestada	86 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp.até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.16
Area	9628 m2
Area florestada	8847 m2
% de área florestada	92 %
descrição	Zambujal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução do subcoberto de <i>Phillyrea latifolia</i> de modo a evoluir para mata perenifolia mais diversificada
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.17
Area	878 m2
Area florestada	440 m2
% de área florestada	50 %
descrição	Morada de guarda florestal e zona envolvente
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.18
Area	13781 m2
Area florestada	13554 m2
% de área florestada	98 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.19
Area	21907 m2
Area florestada	21539 m2
% de área florestada	98 %
descrição	Pinhal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i> , <i>Pinus halepensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbate ajardinado dos <i>Pinus halepensis</i> com incidência nos exemplares inclinados. Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.20
Area	2445 m2
Area florestada	2327 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.21
Area	54947 m2
Area florestada	53874 m2
% de área florestada	98 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus robur</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Arbutus unedo</i> Desbaste progressivo de <i>Eucalyptus</i> spp
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.22
Area	8233 m2
Area florestada	3134 m2
% de área florestada	38 %
descrição	Povoamento misto esperso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	Interesse da CML em gerir a Talhão

Talhão	04
Parcela	04.23
Area	864 m2
Area florestada	285 m2
% de área florestada	33 %
descrição	moradia de guarda florestal
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.24
Area	4597 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Clareira com antena
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	Património do Estado

Talhão	04
Parcela	04.25
Area	12893 m2
Area florestada	12 893 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.26
Area	40930 m2
Area florestada	40348 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i> , <i>Cupressus</i> spp.
Intervenções culturais	Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc. Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i> spp.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.27
Area	19730 m2
Area florestada	19146 m2
% de área florestada	97 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.28
Area	7131 m2
Area florestada	151 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Património militar - Luneta dos quarteis
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Património militar e local de interesse para miradouro
proprietário	Património do estado
Entidade gestora	Interesse da CML em gerir a Talhão

Talhão	04
Parcela	04.29
Area	10335 m2
Area florestada	1082 m2
% de área florestada	10 %
descrição	Aterro – zona em risco de movimentos de massa
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Pinus canariensis</i> , <i>Juniperus turbinata</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.30
Area	2879 m2
Area florestada	275 m2
% de área florestada	10 %
descrição	Clareira – prado ruderal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da clareira
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.31
Area	77373 m2
Area florestada	652 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Area social do Ministério da Justiça
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Patrimonio do Estado
Entidade gestora	Ministério da Justiça

Talhão	04
Parcela	04.32
Area	150693 m2
Area florestada	146388 m2
% de área florestada	97 %
descrição	Património natural (fitomonumento) - Carvalho perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento) E assinalar a ocorrência de <i>Ulex parviflorus, Genista triacanthus</i> (muito raras no PFM) assim como de manchas de orquideas
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.33
Area	33001 m2
Area florestada	29478 m2
% de área florestada	89 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i> , <i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc. Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus spp.</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.34
Area	5568 m2
Area florestada	4936 m2
% de área florestada	89 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Eucalyptus spp.</i>
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.35
Area	
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Património militar - Luneta dos quartéis
funções	Area verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Património militar e local de interesse para miradouro
proprietário	Património do estado
Entidade gestora	Interesse da CML em gerir a Talhão

Talhão	04
Parcela	04.36
Area	3509 m2
Area florestada	2249 m2
% de área florestada	64 %
descrição	Povoamento misto
funções	área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	(Sem intervenções para além das genéricas)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do estado
Entidade gestora	Interesse da CML em gerir a Talhão

Talhão	04
Parcela	04.37
Area	32774 m2
Area florestada	8192 m2
% de área florestada	25 %
descrição	Edificado em reestruturação (ex clube de Tiro a chumbo)
funções	Equipamento
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	alteração do uso actual face aos impactes gerados pela actividade
proprietário	CML
Entidade gestora	CML- concessionaria

Talhão	04
Parcela	04.38
Area	72222 m2
Area florestada	3273 m2
% de área florestada	5 %
descrição	Prado ruderal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Enquadramento paisagístico do património militar do Alto da Serra (Forte de Monsanto e a 3 lunetas adjacentes)
proprietário	Património do estado
Entidade gestora	Ministério da Justiça (interesse da CML na gestão do espaço)

Talhão	04
Parcela	04.39
Area	6389 m2
Area florestada	6344 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.40
Area	18840 m2
Area florestada	14702 m2
% de área florestada	78 %
descrição	Património natural (fitomonumento) - Carvalho perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.41
Area	11654 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Olival esparso com antenas
funções	Area verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Olea europaea</i>
Intervenções culturais	Plantações complementares com base em projecto AP
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Patrimonio do Estado
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.42
Area	39663 m2
Area florestada	38161 m2
% de área florestada	96 m2
descrição	Património natural (fitomonumento) - Carvalho perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções com excepção das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.43
Area	7184 m2
Area florestada	2689 m2
% de área florestada	37 %
descrição	Povoamento misto esparso
funções	
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Instalação de <i>Pinus canariensis, Quercus pyrenaica, Quercus faginea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.44
Area	14247 m2
Area florestada	7183 m2
% de área florestada	50 %
descrição	Equipamento do parque – Espaço Monsanto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea, Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
Intervenções culturais	Manutenção dos espaços ajardinados
Interesse específico para a mata modelo	Centro de Recepção do Parque de Monsanto
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.45
Area	4663 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Patrimonio militar – luneta dos quarteis
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Patrimonio militar e local de interesse para miradouro
proprietário	Patrimonio do Estado
Entidade gestora	CML

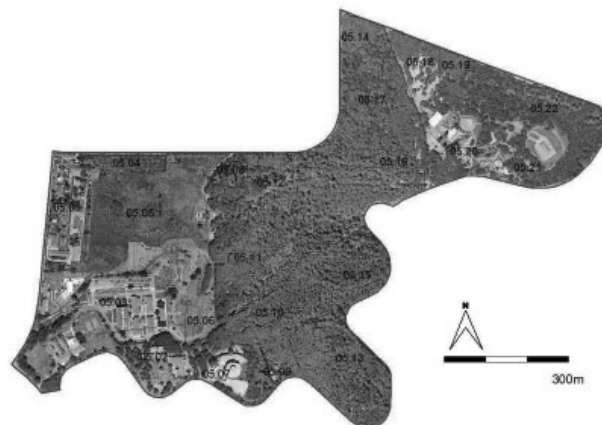
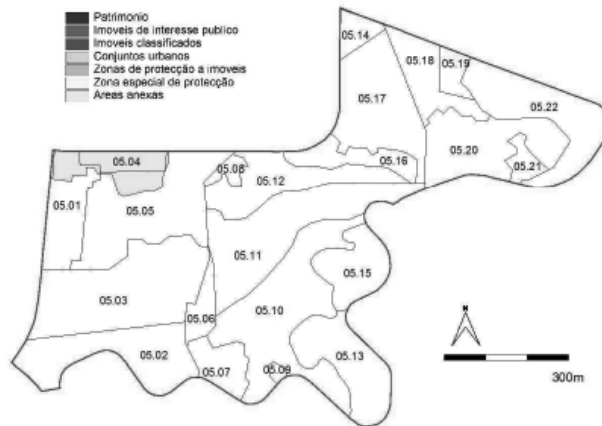
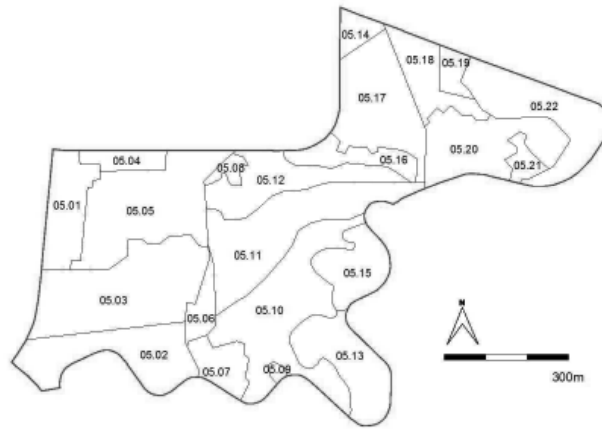
Talhão	04
Parcela	04.46
Area	41655 m2
Area florestada	753 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Prado ruderal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Enquadramento paisagístico do patrimonio militar do Alto da Serra (Forte de Monsanto e a 3 lunetas adjacentes)
proprietário	Patrimonio do Estado
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.47
Area	61614 m2
Area florestada	59549 m2
% de área florestada	97 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea, Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções com excepção das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.48
Area	854 m2
Area florestada	177 m2
% de área florestada	21 %
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	04
Parcela	04.49
Area	69966 m2
Area florestada	62856 m2
% de área florestada	90 %
descrição	Património natural (fitomonumento) - povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea, Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções com excepção das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 05



Talhão	05
Parcela	05.01
Area	27062 m2
Area florestada	158 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Area social – quartel da Armada
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Patrimonio do Estado
Entidade gestora	Ministerio da Defesa

Talhão	05
Parcela	05.02
Area	44420 m2
Area florestada	60 m2
% de área florestada	0 %
descrição	Area militar – Força Aerea Portuguesa
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	Ministerio da Defesa

Talhão	05
Parcela	05.03
Area	70236 m2
Area florestada	282 m2
% de área florestada	0 %
descrição	Area militar – Força Aerea Portuguesa
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Patrimonio do Estado
Entidade gestora	Ministerio da Defesa

Talhão	05
Parcela	05.04
Area	9631 m2
Area florestada	8074 m2
% de área florestada	84 %
descrição	Olival
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Gradagem do solo e podas periódicas das oliveiras
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.05
Area	62982 m2
Area florestada	622 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Prado ruderal- antenas
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	Prado ruderal
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Plantações com base em projecto AP
Interesse específico para a mata modelo	Eventual interesse para a PFM quando o campo de antenas for desactivado ou reduzido
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML (com excepção da zona SW da parcela que se mantém sob gestão da Força Aérea)

Talhão	05
Parcela	05.06
Area	8881 m2
Area florestada	1744 m2
% de área florestada	20 %
descrição	Equipamento militar - heliporto
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções com excepção das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	Ministério da Defesa

Talhão	05
Parcela	05.07
Area	14215 m2
Area florestada	4603 m2
% de área florestada	32 %
descrição	Equipamento municipal – Restaurante Panorâmico
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i> em estrutura de jardim
Intervenções culturais	Manutenção dos espaços ajardinados
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.08
Area	3988 m2
Area florestada	3988 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus sempervirens</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.09
Area	1558 m2
Area florestada	100 m2
% de área florestada	6 %
descrição	Morada de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.10
Area	69214 m2
Area florestada	66519 m2
% de área florestada	96 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbate do pinhal manso pelo baixo Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus pyrenaica</i> <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.11
Area	59488 m2
Area florestada	56801 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção Zona de interesse para a biodiversidade (B19)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbate do pinhal manso pelo baixo Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus pyrenaica</i> <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B19)
proprietário	CML

Entidade gestora	CML
------------------	-----

Talhão	05
Parcela	05.12
Area	33709 m2
Area florestada	32877 m2
% de área florestada	98 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus halepensis, Olea europaea, Cortaderia selloana</i>
Intervenções culturais	Desbate do pinhal manso pelo baixo Instalação de <i>Quercus faginea</i> Corte da <i>Cortaderia selloana</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.13
Area	34785 m2
Area florestada	33033 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Cupressus spp.</i>
Intervenções culturais	Desbate do pinhal manso pelo baixo Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus pyrenaica Quercus faginea, Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.14
Area	7858 m2
Area florestada	6833 m2
% de área florestada	87 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso pelo baixo Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus pyrenaica</i> <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.15
Area	23807 m2
Area florestada	22216 m2
% de área florestada	93 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso pelo baixo Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus pyrenaica</i> <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.16
Area	15334 m2
Area florestada	14604 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i> , <i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura Desbaste localizado do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.17
Area	47197 m2
Area florestada	45463 m2
% de área florestada	96 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção Zona de interesse para a biodiversidade (B08)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea, Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea, Quercus pyrenaica</i>
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B08)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.18
Area	21475 m2
Area florestada	17073 m2
% de área florestada	80 %
descrição	Equipamento do parque – estacionamento o Parque Recreativo do Alto da Serafina
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Pinus pinea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

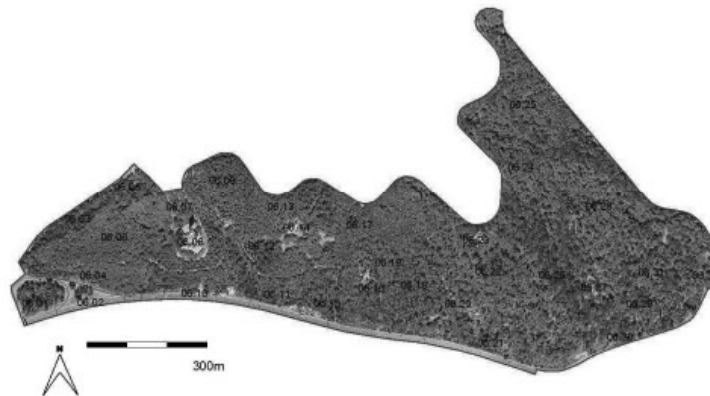
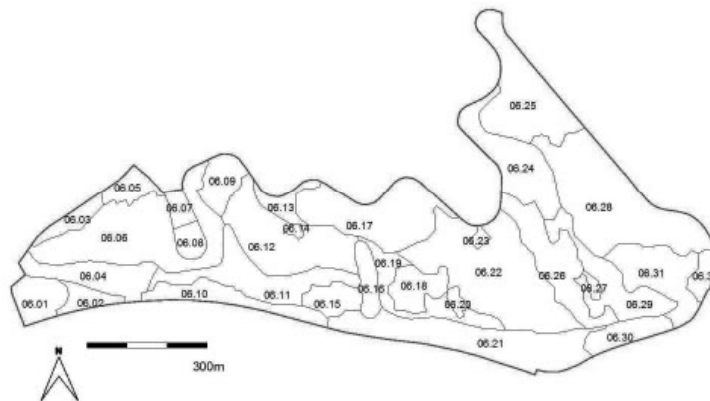
Talhão	05
Parcela	05.19
Area	7155 m2
Area florestada	6760 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Limpeza do sub-coberto Desbaste do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.20
Area	42252 m2
Area florestada	10851 m2
% de área florestada	26 %
descrição	Equipamento do parque – Parque recreativo do Alto as Serafina
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea, Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
Intervenções culturais	Manutenção das áreas ajardinadas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.21
Area	6275 m2
Area florestada	5952 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Equipamento do parque – parque recreativo do Alto da Serafina – carvalhal perenifolio
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Limpeza do sub-coberto (área de montado)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	05
Parcela	05.22
Area	44573 m2
Area florestada	40607 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Património natural (fitomonumento) - Carvalhal perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 06



Talhão	06
Parcela	06.01
Área	13087 m ²
Área florestada	7086 m ²
% de área florestada	54 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. <i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Albizia lophanta</i> , diversos
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.02
Area	7275 m2
Area florestada	1259 m2
% de área florestada	17 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Acacia melanoxylon</i> , <i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas (espaço semi-ajardinado)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	Estradas de Portugal

Talhão	06
Parcela	06.03
Area	7548 m2
Area florestada	6068m2
% de área florestada	80 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Thuya orientalis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Limpeza do subcoberto
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.04
Area	20559 m2
Area florestada	17492 m2
% de área florestada	85 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Desbate pelo baixo do pinhal manso Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.05
Area	8293 m2
Area florestada	7083 m2
% de área florestada	85 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp. <i>Pinus pinea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura Desbaste localizado do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.06
Area	58282 m2
Area florestada	56178 m2
% de área florestada	96 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.07
Area	4922 m2
Area florestada	4063 m2
% de área florestada	83 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.08
Area	5862 m2
Area florestada	34 m2
% de área florestada	1 %
descrição	estação emissora
funções	Area de equipamento
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	Radiodifusão Portuguesa ???

Talhão	06
Parcela	06.09
Area	12078 m2
Area florestada	11331 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.10
Area	17923 m2
Area florestada	4699 m2
% de área florestada	26 %
descrição	Zona de interesse para a biodiversidade (B07) – Habitat natura 2000 prioritário
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Olea europaea</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções dada a instabilidade da zona.
Interesse específico para a mata modelo	Comunidades rupícolas de <i>Thymus capitatus</i> e <i>Hyparrhenia hirta</i> – lages calcareas, habitat de protecção prioritária (Natura 2000)
proprietário	CML
Entidade gestora	Estradas de Portugal ???

Talhão	06
Parcela	06.11
Area	30300 m2
Area florestada	30001 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus halepensis, Olea europaea</i>
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i> inclinados Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata perenifolia (à base de <i>Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, Quercus coccifera, Quercus rotundifolia</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.12
Area	41067 m2
Area florestada	39874 m2
% de área florestada	97 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea, Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, Quercus rotundifolia, Quercus coccifera</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.13
Area	7501 m2
Area florestada	6236 m2
% de área florestada	83 %
descrição	Pinhal manso
funções	Area verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.14
Area	1210 m ²
Area florestada	380 m ²
% de área florestada	31 %
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.15
Area	9532 m ²
Area florestada	9037 m ²
% de área florestada	95 %
descrição	Povoamento misto
funções	
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp. Pinus halepensis, Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i> inclinados Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata perenifolia (à base de <i>Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, Quercus rotundifolia, Quercus coccifera</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.16
Area	8246 m ²
Area florestada	8246 m ²
% de área florestada	100 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp. Pinus halepensis</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i> inclinados Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus spp.</i> Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea, Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, Quercus rotundifolia, Quercus coccifera</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.17
Area	42658 m2
Area florestada	40151 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Pinhal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea, Pinus halepensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i> inclinados Desbaste localizado do pinhal manso Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea, Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, Quercus rotundifolia, Quercus coccifera</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.18
Area	12389 m2
Area florestada	12389 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus spp.</i> até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.19
Area	16043 m2
Area florestada	16043 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis, Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i> inclinados Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 60% da área da Parcela) para mata perenifolia (à base de <i>Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, Quercus rotundifolia, Quercus coccifera</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.20
Area	2461 m2
Area florestada	2461 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Zona de interesse para a biodiversidade (B04) - Mata esclerófila (carrascal arbóreo)
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus coccifera, Pinus halepensis, Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Corte raso dos <i>Pinus halepensis</i> Desbaste das <i>Olea europaea</i> quando interfiram com os <i>Quercus coccifera</i> Gestão específica das manchas de <i>Quercus coccifera</i>
Interesse específico para a mata modelo	Zona experimental desde 1982 onde um carrascal de baixo porte foi parcialmente desbastado para permitir o crescimento em altura dos pés sobrantes de <i>Quercus coccifera</i>
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.21
Area	49384 m2
Area florestada	31202 m2
% de área florestada	63 %
descrição	Povoamento misto
funções	
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis, Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i> inclinados e/ou próximos das vias Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 75% da área da Parcela) para mata perenifolia (à base de <i>Olea europaea, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, Quercus rotundifolia, Quercus coccifera</i> , etc). Manutenção da mancha de <i>Acacia cyclops</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.22
Area	68192 m2
Area florestada	67351 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Olea europaea</i> ,
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i> inclinados Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata perenifolia (à base de <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Quercus coccifera</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.23
Area	1557 m2
Area florestada	603 m2
% de área florestada	39 %
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.24
Area	29856 m2
Area florestada	27615 m2
% de área florestada	92 %
descrição	Pinhal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Eucalyptus</i> spp.
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i> inclinados Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Quercus coccifera</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.25
Area	41741 m2
Area florestada	39218 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção Área de interesse para a biodiversidade (B18)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Quercus coccifera</i> , etc).
Interesse específico para a mata modelo	Área de interesse para a biodiversidade (B18)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.26
Area	28687 m2
Area florestada	28338 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Eucalyptus</i> spp. Limpeza do subcoberto em cerca de 20% da área da Parcela. Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 10% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Quercus coccifera</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.27
Area	1716 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Morada de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.28
Área	67020 m2
Área florestada	63556 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção Área de interesse para a biodiversidade (B17)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i> , <i>Pinus halepensis</i> , <i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i> inclinados Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Quercus coccifera</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	Área de interesse para a biodiversidade (B17)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

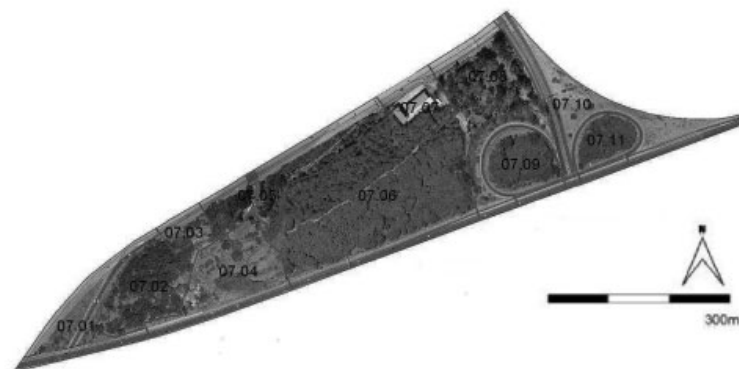
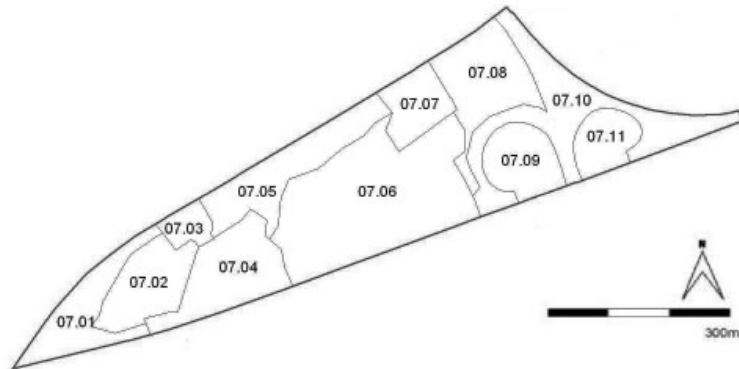
Talhão	06
Parcela	06.29
Área	24955 m2
Área florestada	24955 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Pinus pinea</i> , <i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i> inclinados Limpeza do subcoberto em 30 % da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.30
Area	11964 m2
Area florestada	9168 m2
% de área florestada	77 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., <i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Eucalyptus</i> spp. a menos de 20 m do topo da encosta para a via Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 75% da área da Parcela) para mata perenifolia (à base de <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Quercus coccifera</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.31
Area	26106 m2
Area florestada	24215 m2
% de área florestada	93 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Pinus pinea</i> , <i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata perenifolia (à base de <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Quercus coccifera</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	06
Parcela	06.32
Area	6399 m2
Area florestada	5270m2
% de área florestada	82 %
descrição	Povoamento misto - Area com riscos de movimento de massa
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Eucalyptus</i> spp. <i>Ailanthus altissima</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Corte dos <i>Ailanthus</i> Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Acer monspessulanum</i> , <i>Celtis australis</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 07



Talhão	07
Parcela	07.01
Area	16315 m2
Area florestada	199 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Prado ruderal
funções	Area verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	Estradas de Portugal

Talhão	07
Parcela	07.02
Area	15945 m2
Area florestada	13754 m2
% de área florestada	86 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Remoção gradual dos Eucaliptos em excesso Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Acer monspessulanum</i> , <i>Celtis australis</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	07
Parcela	07.03
Area	4709 m2
Area florestada	1083 m2
% de área florestada	23 %
descrição	Area social
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	privado
Entidade gestora	Interesse da CML na gestão desta Talhão

Talhão	07
Parcela	07.04
Area	21473 m2
Area florestada	3947 m2
% de área florestada	18 %
descrição	Equipamento da parque, - quinta com moradia de guarda florestal - Povoamento misto esparso
funções	Área verde de produção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i> , <i>diversos</i>
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Potencialidade para eventual instalação de uma quinta modelo
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	07
Parcela	07.05
Area	20921 m2
Area florestada	8971 m2
% de área florestada	43 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	Diversos
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	07
Parcela	07.06
Area	56635 m2
Area florestada	45000 m2 (aprox)
% de área florestada	79 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	07
Parcela	07.07
Area	10 474 m2
Area florestada	0 m2
% de área florestada	0 %
descrição	Central electrica
funções	Area de equipamento (concessionaria)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	EDP

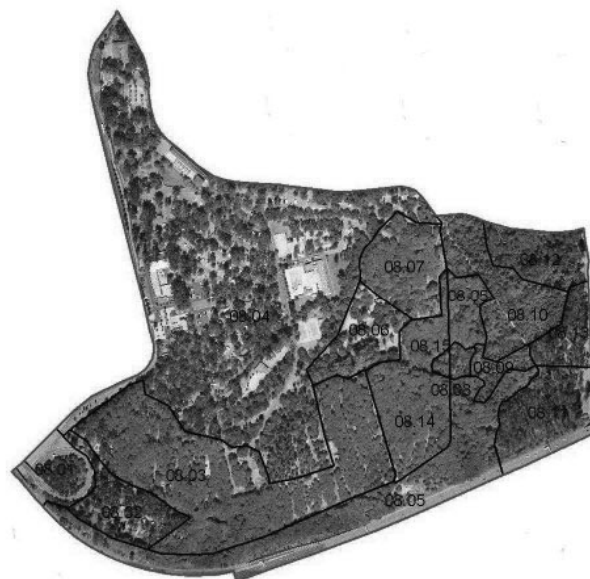
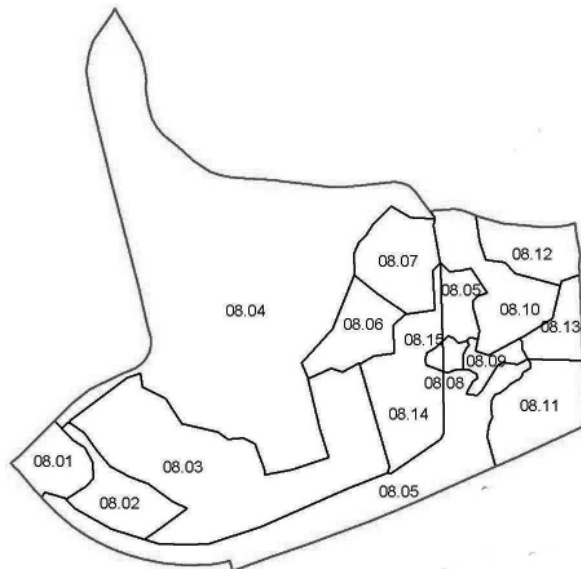
Talhão	07
Parcela	07.08
Area	20901 m2
Area florestada	14725 m2
% de área florestada	70 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Remoção gradual dos Eucaliptos em excesso Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus robur</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	07
Parcela	07.09
Area	12976 m2
Area florestada	7518 m2
% de área florestada	58 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Eucalyptus</i> spp. <i>Acacia</i> spp.
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML / Estradas de Portugal

Talhão	07
Parcela	07.10
Area	31724 m2
Area florestada	737 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Prado ruderal com Acacial pontual
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Acacia</i> spp.
Intervenções culturais	Sementeira de <i>Lygos monosperma</i> , <i>Lygos sphaerocarpa</i> , <i>Coronilla valentina</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML / Estradas de Portugal

Talhão	07
Parcela	07.11
Area	9378 m2
Area florestada	5062 m2
% de área florestada	54 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML / Estradas de Portugal

TALHÃO 08



Talhão	08
Parcela	08.01
Area	11798 m2
Area florestada	5043 m2
% de área florestada	43 %
descrição	Zambujal misto
funções	Area de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.02
Area	16375 m2
Area florestada	15321 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Parque de Campismo - Eucaliptal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.03
Area	81987 m2
Area florestada	81306 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Parque de Campismo – Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.04
Area	199172 m2
Area florestada	136073 m2
% de área florestada	68 %
descrição	Parque de Campismo - Eucaliptal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas Instalação de armadilhas para a processionária.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.05
Area	21764 m2
Area florestada	17441 m2
% de área florestada	80 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual do manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Quercus suber</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	Ocorrência de uma pequena mancha de <i>Pinus pinea</i> tipo "bonzai" devido às condições pedológicas do habitat
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.06
Area	15607 m2
Area florestada	15607 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Parque de Campismo – Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i> , <i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.07
Area	20127 m2
Area florestada	20127 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Parque de Campismo – Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.08
Area	2105 m2
Area florestada	2105 m2
% de área florestada	100 %
descrição	
funções	Zona de interesse para a biodiversidade (B12)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Fraxinus angustifolia, Quercus robur</i>
elementos dominados e/ou pontuais	. ver
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Linha de água a recuperar
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.09
Area	4946 m2
Area florestada	4946 m2
% de área florestada	100 %
descrição	carvalhal de <i>Quercus pyrenaica, Quercus robur, Quercus suber</i>
funções	Área verde de protecção Zona de interesse para a biodiversidade (B01)
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus suber, Quercus robur, Quercus pyrenaica</i>
Intervenções culturais	Única mancha arbórea com carvalhal negral no Parque de Monsanto, estrutura que corresponde a uma das formações climax da serra
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.10
Area	24244 m2
Area florestada	23915 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – zambujal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i> (em manchas) e <i>Quercus robur</i> , <i>Quercus spp.</i>
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente com desbaste mas areas de grande densidade de regeneração de adernos
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.11
Area	22324 m2
Area florestada	17460 m2
% de área florestada	78 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	Manchas de <i>Ulmus minor</i>
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Celtis australis</i> , Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

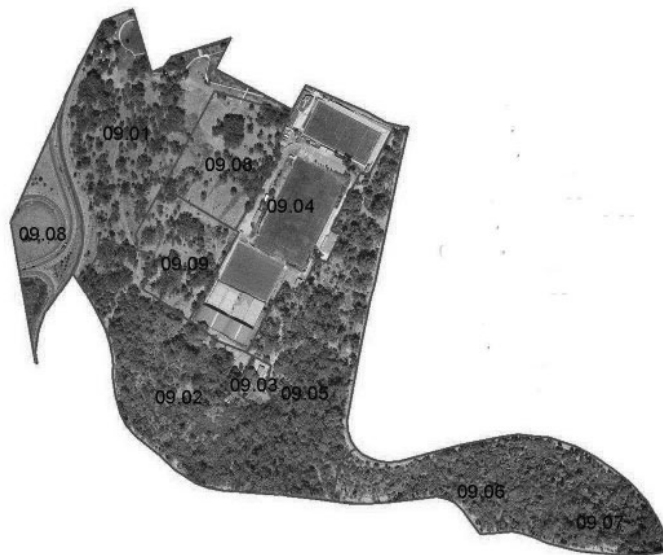
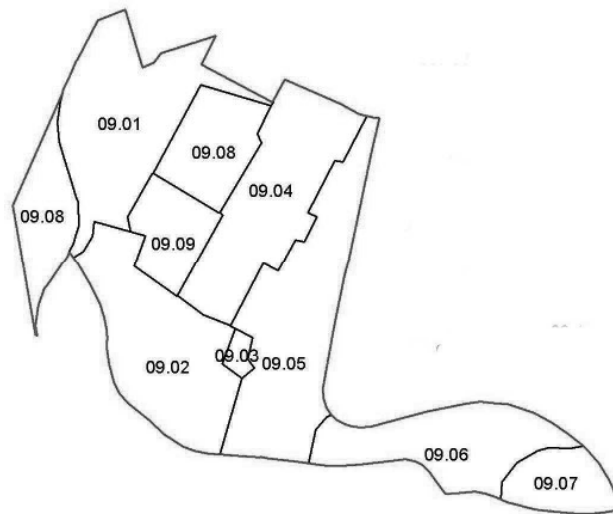
Talhão	08
Parcela	08.12
Area	14936 m2
Area florestada	14067 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – zambujal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Eucalyptus</i> , <i>Cercis siliquatum</i> , <i>Cupressus sp.</i>
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.13
Area	9633 m2
Area florestada	7663 m2
% de área florestada	80 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus robur</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.14
Area	28352 m2
Area florestada	25000 m2
% de área florestada	88 %
descrição	Parque de Campismo
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	08
Parcela	08.15
Area	1047 m2
Area florestada	500 m2
% de área florestada	48 %
descrição	Parque de campismo
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Linha de água a recuperar
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 09



Talhão	09
Parcela	09.01
Area	44601m2
Area florestada	31220 m2
% de área florestada	70 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus faginea, Quercus suber, Quercus rotundifolia, Fraxinus angustifolia</i> (manchas singficativas)
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea, Quercus suber, Acer monspessulanum, Celtis australis</i> em 75% da área da Parcela Limpeza dosub-coberto em 25 % da área da Parcela Manutenção de cerca de 7000 m2 em prado de sequeiro para definição de orlas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	09
Parcela	09.02
Area	42656 m2
Area florestada	39132 m2
% de área florestada	92 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – zambujal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	09
Parcela	09.03
Area	2028 m2
Area florestada	950 m2
% de área florestada	47 %
descrição	Morada de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	09
Parcela	09.04
Area	40297 m2
Area florestada	422 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Area desportiva (Rugby de Direito e Clube de Futebol)
funções	Equipamento (desporto)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML (com concessão privada)

Talhão	09
Parcela	09.05
Area	49593 m2
Area florestada	43029 m2
% de área florestada	87 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Ulmus minor</i> , diversos
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus robur</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	09
Parcela	09.06
Area	30025 m2
Area florestada	27294 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – zambujal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

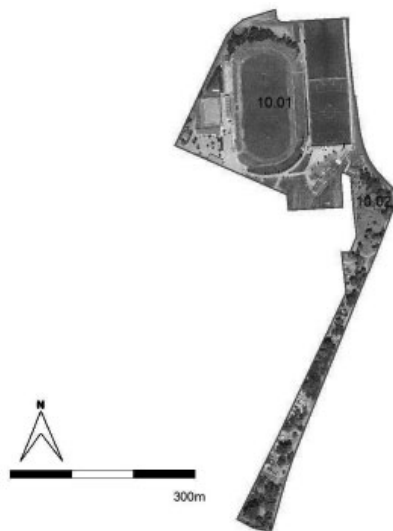
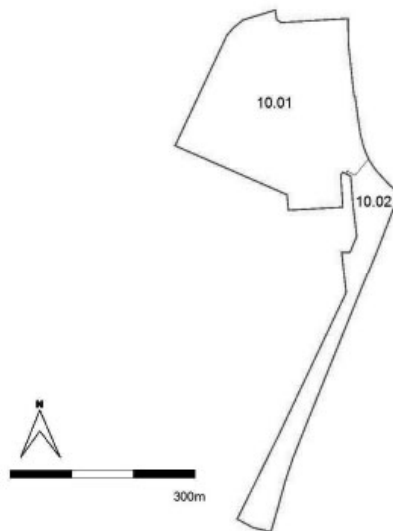
Talhão	09
Parcela	09.07
Area	12736 m2
Area florestada	10969 m2
% de área florestada	92 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – zambujal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Eucalyptus</i> , <i>Cercis siliquatum</i> , <i>Cupressus sp.</i>
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	09
Parcela	09.08
Area	18282 m2
Area florestada	m2
% de área florestada	%
descrição	Campo de rugby
funções	Equipamento
elementos dominantes e/ou codominantes	Os existentes em 2010 foram abatidos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	09
Parcela	09.09
Area	14320 m2
Area florestada	12000 m2
% de área florestada	84 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus, Cercis siliquastrum, Quercus faginea, Fraxinus angustifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus suber</i>
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	09
Parcela	09.10
Area	17845 m2
Area florestada	-
% de área florestada	0 %
descrição	Prado de sequeiro com elementos arbustivos
funções	Área verde de enquadramento de vias (CRIL)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Lygos monosperma</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	Estradas de Portugal

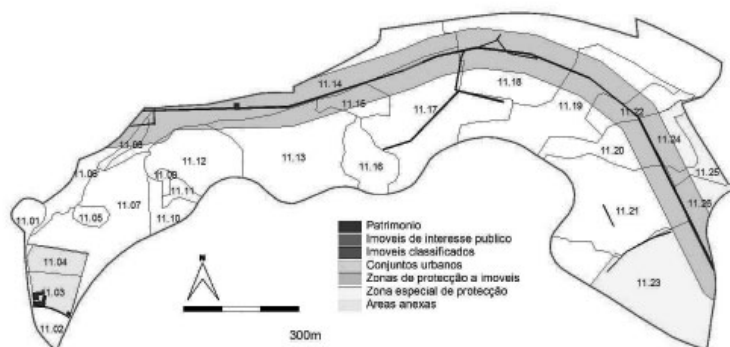
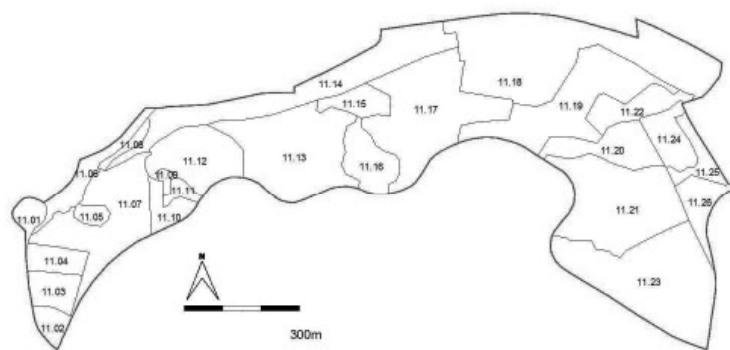
TALHÃO 10

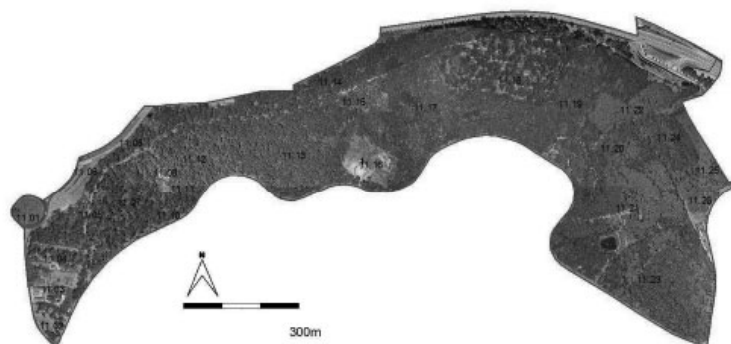


Talhão	10
Parcela	10.01
Area	68129 m2
Area florestada	1684 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Futebol Pina Manique
funções	Equipamento (desporto)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	10
Parcela	10.02
Area	25698 m2
Area florestada	9979 m2
% de área florestada	39 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i> Limpeza do subcoberto
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 11





Talhão	11
Parcela	11.01
Area	6574 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Zona ajardinada
funções	Área de protecção (de vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção das áreas ajardinadas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.02
Area	7443 m2
Area florestada	4595 m2
% de área florestada	62 %
descrição	Povoamento misto
funções	
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Roça bi-anual do subcoberto e eliminação das partes escandentes da <i>Fallopia baldschuanica</i>
Interesse específico para a mata modelo	Zona totalmente infestada em 1990 pela <i>Fallopia baldschuanica</i> que eliminou mais de metade do arvoredado pré-existente. As medidas de controle da infestante permitiram resolver o problema convertendo-a no elemento dominante do prado de sequeiro.
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.03
Area	11804 m2
Area florestada	1561 m2
% de área florestada	13 %
descrição	Quinta histórica – Embaixada do Mexico
funções	Quintas e jardins históricos
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Exemplo de uma das antigas quintas da serra
proprietário	particular
Entidade gestora	Embaixada do Mexico

Talhão	11
Parcela	11.04
Area	10412 m2
Area florestada	8133 m2
% de área florestada	78 %
descrição	Zona de mata de quinta histórica
funções	Quintas e jardins históricos
elementos dominantes e/ou codominantes	Diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	Embaixada do Mexico

Talhão	11
Parcela	11.05
Area	4087 m2
Area florestada	4072 m2
% de área florestada	100 %
descrição	eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus robur</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Prunus spinosa</i>
Intervenções culturais	Condução gradual da totalidade da Parcela para mata caducifolia com <i>Quercus robur</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Prunus spinosa</i> Desbaste dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.06
Area	15187 m2
Area florestada	471 m2
% de área florestada	3 %
descrição	Prado ruderal
funções	Área verde de protecção (de vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.07
Area	50626 m2
Area florestada	47600 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus robur</i>
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus robur</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Limpeza do sub-coberto em 25% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.08
Area	3421 m2
Area florestada	2892 m2
% de área florestada	85 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual da totalidade da Parcela para mata caducifolia com <i>Quercus robur</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Prunus spinosa</i> Desbaste dos <i>Eucalyptus</i> mas mantendo os exemplares de maiores dimensões
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.09
Area	1863 m2
Area florestada	30 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Morada de guarda florestal
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.10
Area	9595 m2
Area florestada	7742 m2
% de área florestada	81 %
descrição	eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus robur</i>
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata caducifolia (à base de <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus robur</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , etc) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i> spp.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.11
Area	3801 m2
Area florestada	3207 m2
% de área florestada	84 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., <i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.12
Area	31196 m2
Area florestada	30153 m2
% de área florestada	97 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção Zona de interesse para a biodiversidade (B09)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., <i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Fraxinus angustifolia</i>
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 40% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus robur</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B09)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.13
Area	62469 m2
Area florestada	60394 m2
% de área florestada	97 %
descrição	eucaliptal
funções	Área verde de protecção Zona de interesse para a biodiversidade (B10)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Fraxinus angustifolia, Quercus robur</i>
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Fraxinus angustifolia, Celtis australis Quercus faginea, Quercus pyrenaica, Quercus robur, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, etc</i>)
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B10)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.14
Area	60490 m2
Area florestada	52742 m2
% de área florestada	87 %
descrição	eucaliptal
funções	Área verde de protecção (e recreio) Zona de interesse para a biodiversidade (B11)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Fraxinus angustifolia, Quercus robur, diversos</i>
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 40% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea, Quercus pyrenaica, Quercus robur, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, etc</i>) Corte do sub-coberto em pelo menos 15 % da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B11) em núcleos bem definidos numa zona com funções secundárias mas significativas de recreio
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.15
Area	10609 m2
Area florestada	10609 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. <i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus robur</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.16
Area	18439 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Área em risco de movimentos de massa
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Pinus canariensis</i> , <i>Lygos sphaerocarpa</i> , <i>Cytisus</i> spp. <i>Juniperus turbinata</i> Manutenção do campo de vistas da plataforma superior
Interesse específico para a mata modelo	Instalação de um miradouro sobre a zona de Benfica
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.17
Area	68029 m2
Area florestada	66702 m2
% de área florestada	98 %
descrição	eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Lonicera</i> spp.
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus robur</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.18
Area	101930 m2
Area florestada	63329 m2
% de área florestada	62 %
descrição	Equipamento do Parque – Mata de S. Domingos de Benfica – povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. <i>Cupressus</i> spp. diversos
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas Limpeza do sub-coberto em 30% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	A zona florestal mais antiga do Parque Florestal de Monsanto, originalmente a zona de mata da Quinta da Alfarrobeira. Foi utilizadas durante a década de 40 como Parque de Campismo. Ocorrem nesta parcela as árvores mais altas (e mais velhas) do PFM. Diversos <i>Eucalyptus globulus</i> e <i>Cupressus lusitanica</i> com mais de 100 anos de idade atingem portes superiores a 30m
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.19
Area	54378 m2
Area florestada	52120 m2
% de área florestada	96 %
descrição	Património natural (fitomonumento) - Carvalho perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.20
Area	21845 m2
Area florestada	21329 m2
% de área florestada	98 %
descrição	Património natural (fitomonumento) - Carvalho perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	zona vedada do Parque Ecologico
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.21
Area	62719 m2
Area florestada	57374 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	zona vedada do Parque Ecologico
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.22
Area	16225 m2
Area florestada	15548 m2
% de área florestada	96 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea, Quercus pyrenaica, Quercus robur, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, etc</i>)
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

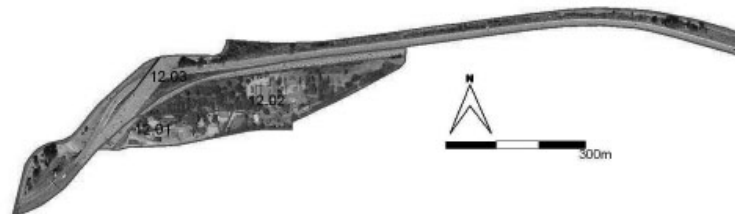
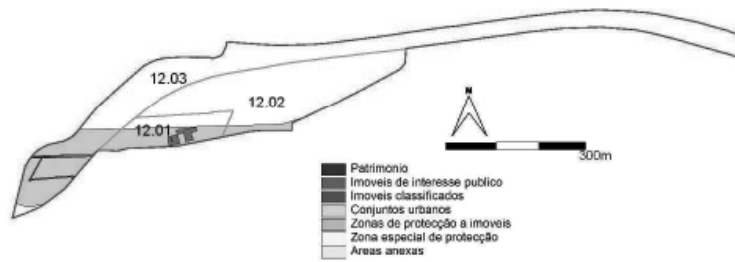
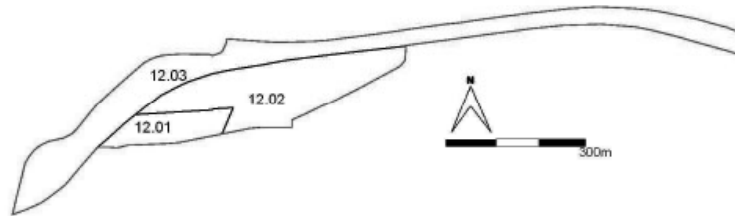
Talhão	11
Parcela	11.23
Area	76560 m2
Area florestada	70500 m2
% de área florestada	92 %
descrição	Património natural (fitomonumento) - Carvalho perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	zona vedada do Parque Ecologico
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.24
Area	14737 m2
Area florestada	13656 m2
% de área florestada	93 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – carvalho perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.25
Area	10020 m2
Area florestada	9927 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea, Quercus pyrenaica, Quercus robur, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	11
Parcela	11.26
Area	10020 m2
Area florestada	9927 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea, Quercus pyrenaica, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo</i> , etc) Corte do sub-coberto em pelo menos 25 % da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 12

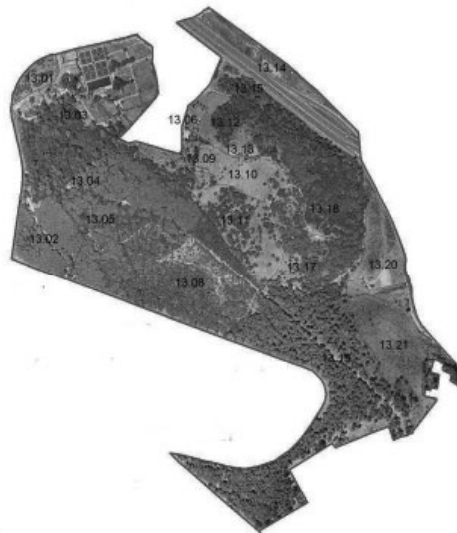
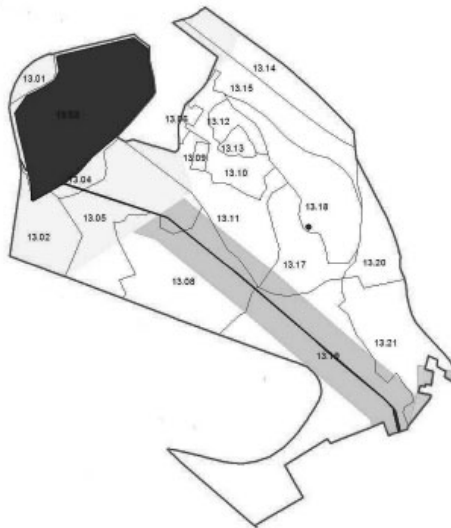
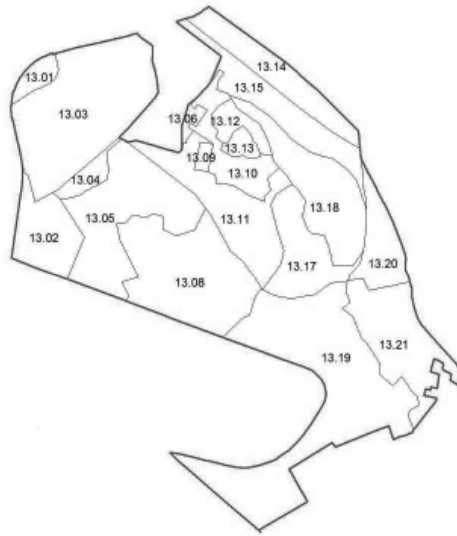


Talhão	12
Parcela	12.01
Area	13334 m2
Area florestada	103 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Colegio S. José e Associação Ajuda de Berço
funções	Equipamento (escolar)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	privados

Talhão	12
Parcela	12.02
Area	44264 m2
Area florestada	14388 m2
% de área florestada	33 %
descrição	Viveiros da Quinta da Fonte (e quinta da Alfarrobeira)
funções	Área verde de produção e recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	12
Parcela	12.03
Area	74204 m2
Area florestada	4773 m2
% de área florestada	6 %
descrição	Zona ruderalizada
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Pinus canariensis</i> , <i>Lygos sphaerocarpa</i> , <i>Lygos monosperma</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 13



Talhão	13
Parcela	13.01
Area	4930 m ²
Area florestada	2403 m ²
% de área florestada	49 %
descrição	Carvalho perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.02
Area	19472 m ²
Area florestada	18125 m ²
% de área florestada	93 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Corte do sub-coberto em pelo menos 25 % da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	
Entidade gestora	

Talhão	13
Parcela	13.03
Area	61477 m ²
Area florestada	26811 m ²
% de área florestada	44 %
descrição	Quinta dos Marqueses de Fronteira
funções	Quintas e Jardins Históricos
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	privado
Entidade gestora	privado

Talhão	13
Parcela	13.04
Area	5307 m2
Area florestada	5228 m2
% de área florestada	99%
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.05
Area	44466 m2
Area florestada	43367 m2
% de área florestada	98 %
descrição	Património natural (fitomonumento) –Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifoli</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus faginea</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i>
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.06
Area	2118 m2
Area florestada	-
% de área florestada	-
descrição	Parque de estacionamento do Bairro do Calhau
funções	Area consolidada urbana
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML / privados

Nota: a parcela 13.07 foi excluída do PGF em 2010

Talhão	13
Parcela	13.08
Area	49640 m2
Area florestada	48570 m2
% de área florestada	98 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – carvalho perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.09
Area	1682 m2
Area florestada	190 m2
% de área florestada	11 %
descrição	Campo de jogos
funções	Equipamento (desporto)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML / privado

Talhão	13
Parcela	13.10
Area	14690 m2
Area florestada	435 m2
% de área florestada	3 %
descrição	Relvado do Parque do Calhau
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.11
Area	31752 m2
Area florestada	17956 m2
% de área florestada	57 %
descrição	Area de orla do Parque do Calhau
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro com arvores dispersas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.12
Area	6210 m2
Area florestada	6039 m2
% de área florestada	97 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea, Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.13
Area	3293 m2
Area florestada	218 m2
% de área florestada	7 %
descrição	Morada de guarda florestal – 3 associações ambientalistas
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.14
Area	21095 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	
funções	
elementos dominantes e/ou codominantes	Prado ruderal dominante com presença pontual de arvoredos recentes
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Fraxinus angustifolia, Acacia sp.</i>
Intervenções culturais	Instalação em cerca de 1,4 ha (parte fora do limite do PFM) de <i>Pinus canariensis, Pinus pinea, Quercus suber, Quercus rotundifolia, Lygos sphaerocarpa, Lygos monosperma</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.15
Area	23461 m2
Area florestada	12261 m2
% de área florestada	52%
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Corte das <i>Acacia dealbata</i> (rebentos de toíça)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Nota: a parcela 13.16 foi excluída do PGF em 2010

Talhão	13
Parcela	13.17
Area	21704 m2
Area florestada	20849m2
% de área florestada	96 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – carvalhal perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

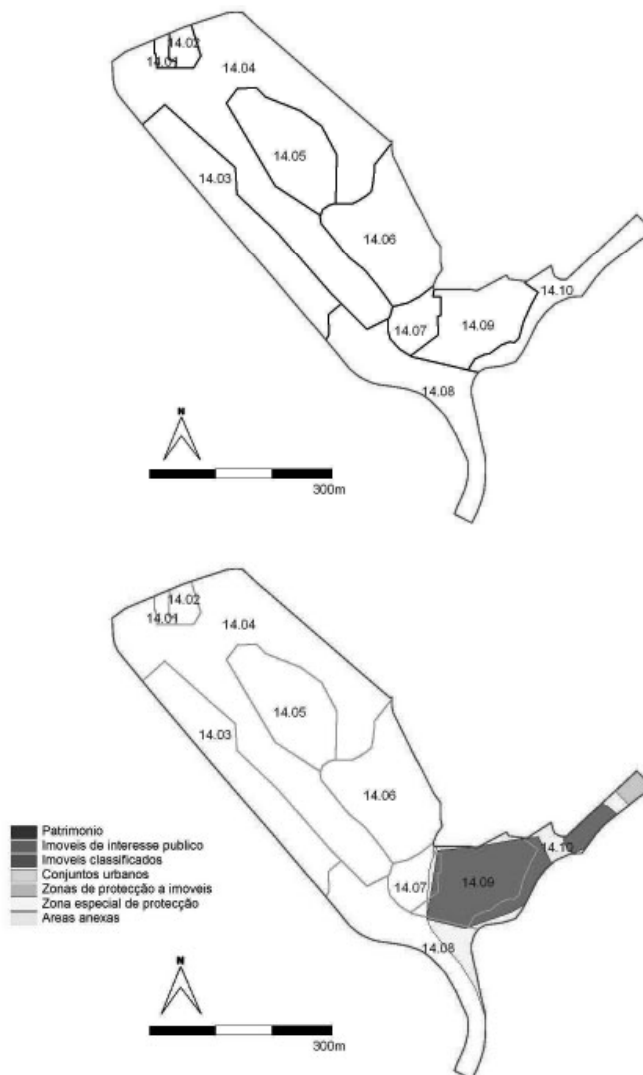
Talhão	13
Parcela	13.18
Area	31322 m2
Area florestada	31322 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – carvalho perenifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal existente
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

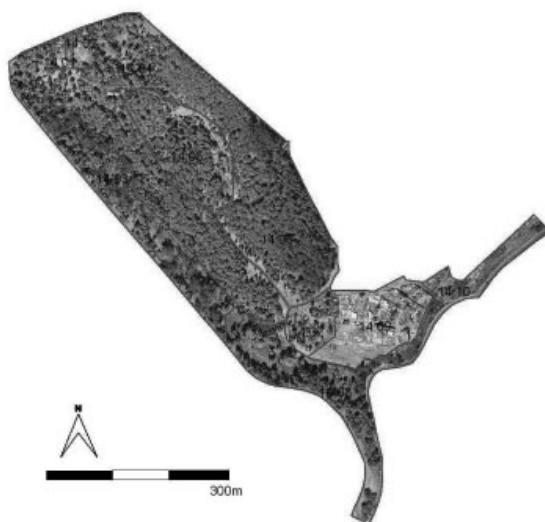
Talhão	13
Parcela	13.19
Area	86602 m2
Area florestada	74944 m2
% de área florestada	87 %
descrição	cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 3m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.20
Area	15231 m2
Area florestada	33 m2
% de área florestada	0 %
descrição	Prado de sequeiro com forte regeneração radicular de <i>Acacia melanoxylon</i> e <i>Acacia dealbata</i>
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Acacia melanoxylon</i> e <i>Acacia dealbata</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Eliminação química das raízes de <i>Acacia melanoxylon</i> e <i>Acacia dealbata</i> Instalação de <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Pyrus bourgaeana</i> , <i>Acer monspessulanum</i> , em orla em cerca de 7000 m2 Manutenção de 9000m2 em prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	13
Parcela	13.21
Area	31582 m2
Area florestada	1181 m2
% de área florestada	4 %
descrição	Clareira
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	Antigo povoamento de <i>Acacia melanoxylon</i> que se apresenta em fase de regeneração radicular
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Eliminação química das raízes de <i>Acacia melanoxylon</i> Instalação de <i>Pinus canariensis</i> , <i>Juniperus turbinata</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> em 20000 m2 Manutenção de 10000 m2 em prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 14





Talhão	14
Parcela	14.01
Area	1159 m ²
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	14
Parcela	14.02
Area	2453 m ²
Area florestada	1234 m ²
% de área florestada	50 %
descrição	Equipamento do parque – Parque de merendas-Cupressal misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp. diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	14
Parcela	14.03
Area	22021 m2
Area florestada	17804 m2
% de área florestada	81 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. <i>Cupressus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus robur</i> , <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Quercus faginea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	14
Parcela	14.04
Area	63774 m2
Area florestada	57890 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	14
Parcela	14.05
Area	17663 m2
Area florestada	17663 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Património natural – geomonumento - cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	14
Parcela	14.06
Area	23135 m2
Area florestada	21428 m2
% de área florestada	93 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> spp. até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

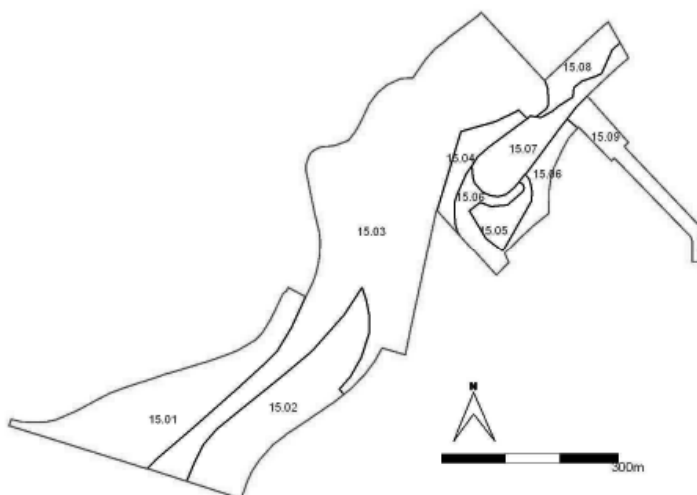
Talhão	14
Parcela	14.07
Area	5459 m2
Area florestada	3298 m2
% de área florestada	60 %
descrição	Cupressal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

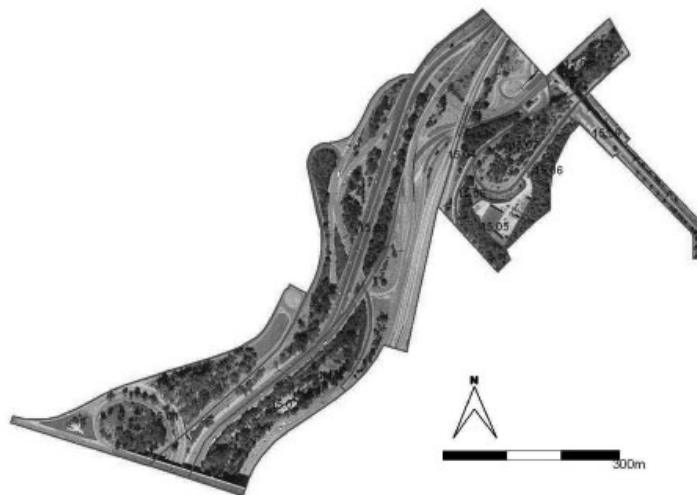
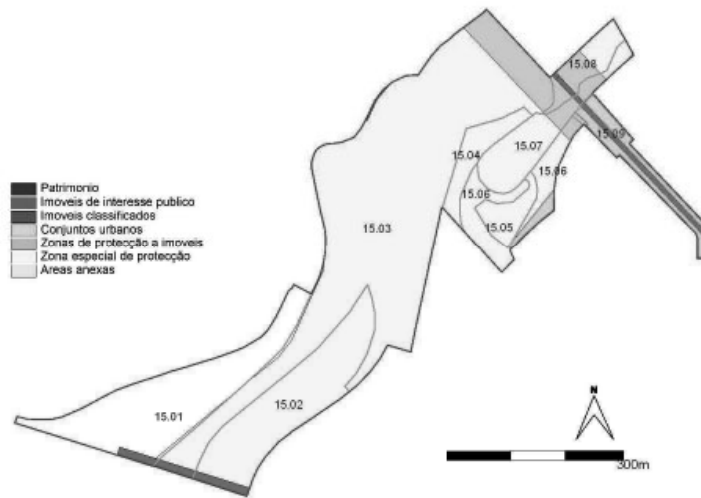
Talhão	14
Parcela	14.08
Area	21561 m2
Area florestada	14813 m2
% de área florestada	69 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Cupressus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus pyrenaica</i> , <i>Quercus robur</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	14
Parcela	14.09
Area	15473 m2
Area florestada	34 m2
% de área florestada	0 %
descrição	Antiga area social a recuperar
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Cupressus</i> spp., <i>Pinus canariensis</i> , <i>Quercus faginea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	14
Parcela	14.10
Area	11076 m2
Area florestada	41 m2
% de área florestada	0 %
descrição	Area de risco de movimentos de massa
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Hedera helix</i> , mantendo as trepadeiras ruderais existentes
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 15





Talhão	15
Parcela	15.01
Área	34342 m ²
Área florestada	15131 m ²
% de área florestada	44 %
descrição	Eucaliptal misto e relvados de sequeiro
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Corte dos relvados de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	15
Parcela	15.02
Area	28589 m2
Area florestada	14329 m2
% de área florestada	50 %
descrição	Equipamento do parque – serviços e mata de enquadramento com povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	15
Parcela	15.03
Area	105027 m2
Area florestada	17191 m2
% de área florestada	16 %
descrição	Relvados de sequeiro com arvoredado disperso
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas Corte das áreas com prados de sequeiro (zonas de reduzido declive)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	15
Parcela	15.04
Area	6525 m2
Area florestada	2200 m2
% de área florestada	34 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	15
Parcela	15.05
Area	6764 m2
Area florestada	93 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Area social - armazens
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

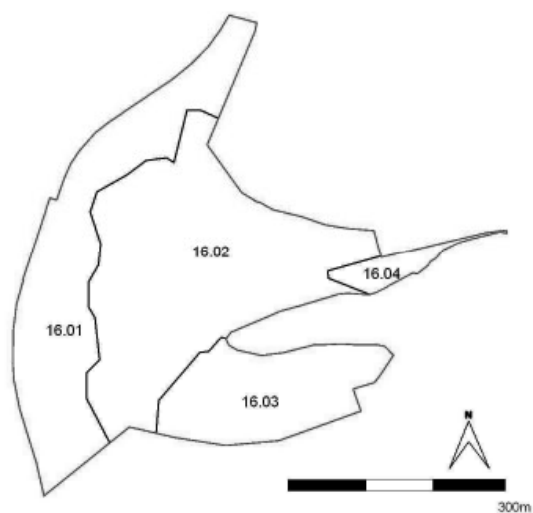
Talhão	15
Parcela	15.06
Area	12219 m2
Area florestada	8165 m2
% de área florestada	67 %
descrição	Pinhal de alepo
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> Desbaste gradual do <i>Pinus halepensis</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

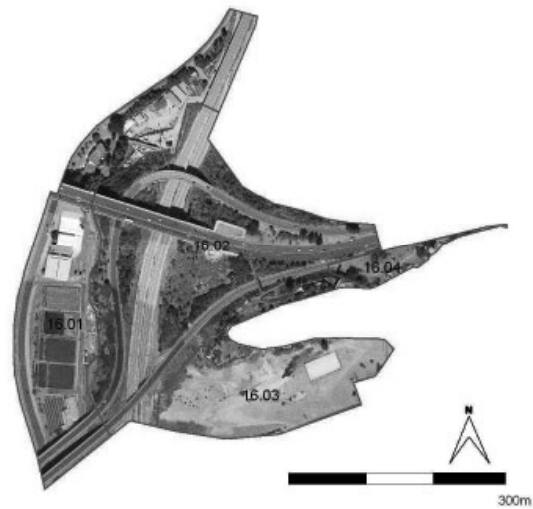
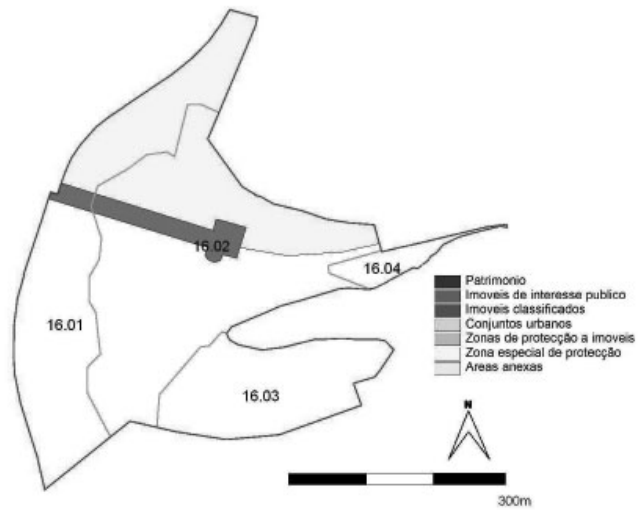
Talhão	15
Parcela	15.07
Area	12585 m2
Area florestada	7455 m2
% de área florestada	59 %
descrição	Zambujal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Adensamento do zambujal com <i>Pistacia lentiscus</i> , <i>Juniperus turbinata</i> , <i>Rhamnus lycioides</i> , <i>Phillyrea angustifolia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	15
Parcela	15.08
Area	6658 m2
Area florestada	2232 m2
% de área florestada	34 %
descrição	Património natural – geomonumento – povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Desbaste dos elementos de reduzido interesse de forma a manter o geomonumento visível da Avenida Gulbenkian Manutenção dos relvados
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	15
Parcela	15.09
Area	9355 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Zona ajardinada de enquadramento do Aqueduto das Águas Livres
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção das áreas ajardinadas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 16





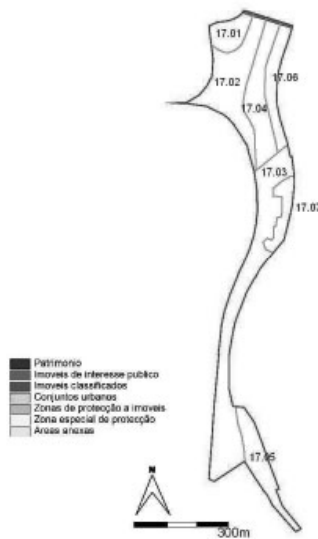
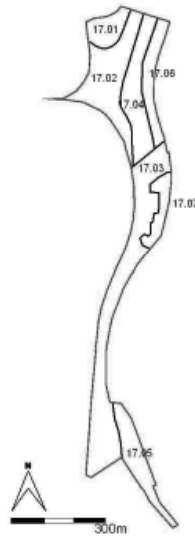
Talhão	16
Parcela	16.01
Area	51346 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	ETAR de Alcantara
funções	Equipamento (ETAR)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	16
Parcela	61.02
Area	74681 m2
Area florestada	10458 m2
% de área florestada	14 %
descrição	Zambujal misto com prados ruderalizados
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Ulmus minor, Populus alba, diversos</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	16
Parcela	16.03
Area	28748 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Zona ruderal - Encosta a recuperar
funções	Área verde e protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Pinus pinea, Juniperus turbinata, Olea europaea, Quercus rotundifolia, Quercus faginea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	16
Parcela	16.04
Area	5149 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Patrimonio natural – geomonumento – area ajardinada
funções	Área verde e protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção das áreas ajardinadas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 17



Talhão	17
Parcela	17.01
Area	10249 m2
Area florestada	6587 m2
% de área florestada	64 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp, diversos
elementos dominados e/ou pontuais	Folhosas diversas
Intervenções culturais	Instalação de <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Salix atrocinerea</i> Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	17
Parcela	17.02
Area	34147 m2
Area florestada	5904 m2
% de área florestada	17 %
descrição	Acacial e mato esparsos
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Acacia</i> spp. <i>Lygos</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste das <i>Acacia</i> spp. Instalação de <i>Pistacia lentiscus</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Rhamnus alaternus</i> , <i>Phillyrea angustifolia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	17
Parcela	17.03
Area	60274 m2
Area florestada	5677 m2
% de área florestada	9 %
descrição	Area ruderalizada sem vegetação arborea esparsa
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação por sementeira de <i>Lygos monosperma</i> , <i>Lygos sphaerocarpa</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

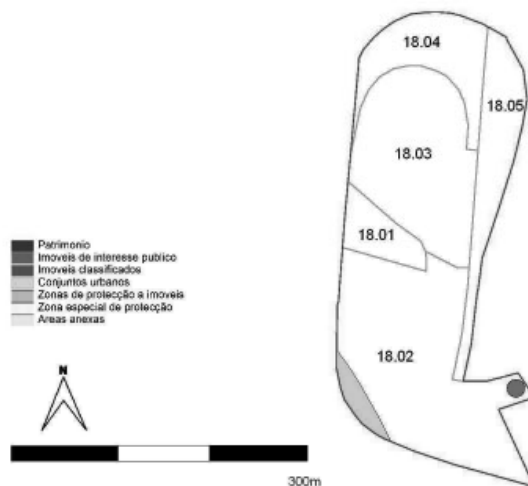
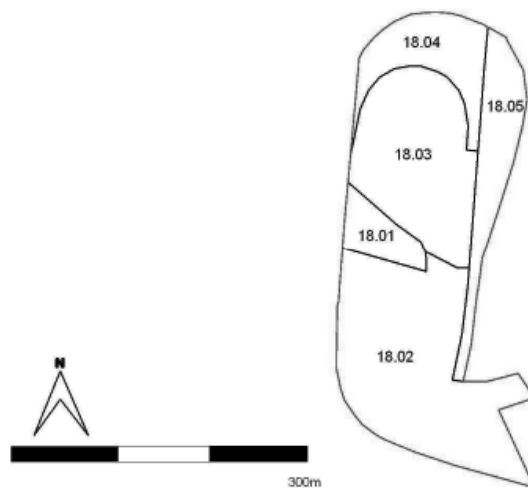
Talhão	17
Parcela	17.04
Area	22770 m2
Area florestada	15646 m2
% de área florestada	69 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Arbutus unedo</i> Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i> spp.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

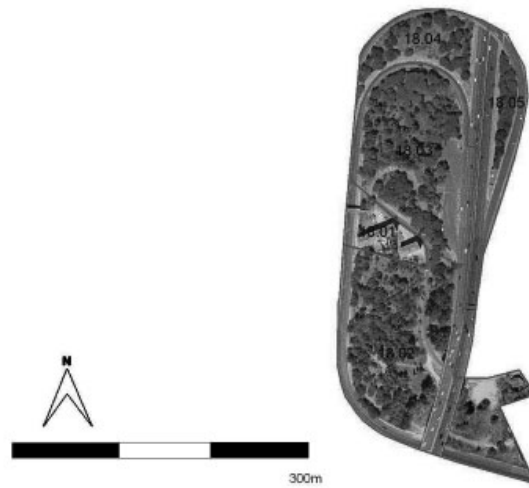
Talhão	17
Parcela	17.05
Area	17897 m2
Area florestada	9033 m2
% de área florestada	50 %
descrição	olival
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Poda de formação das oliveiras
Interesse específico para a mata modelo	Exemplo dos olivais que até ao início do século XX dominavam na envolvência da malha urbana de Lisboa. Alexandre Herculano refere expressamente este olival nos seus escritos.
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	17
Parcela	17.06
Area	13845 m2
Area florestada	9572 m2
% de área florestada	69 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus robur</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Salix atrocinerea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	17
Parcela	17.07
Area	8910 m ²
Area florestada	1452 m ²
% de área florestada	16 %
descrição	Area social
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Tipuana tipo, diversos</i>
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 18





Talhão	18
Parcela	18.01
Área	3352 m ²
Área florestada	
% de área florestada	
descrição	Área social
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

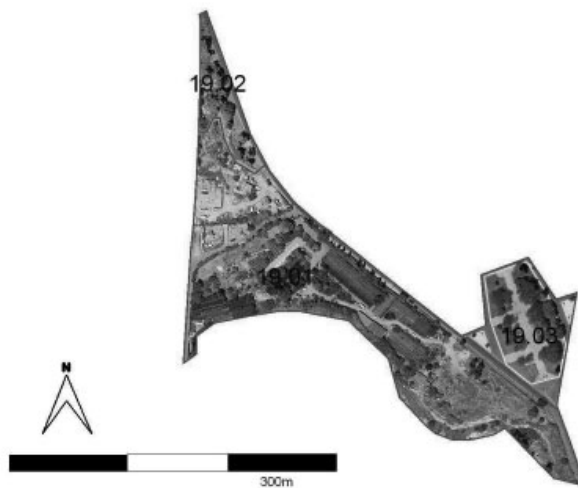
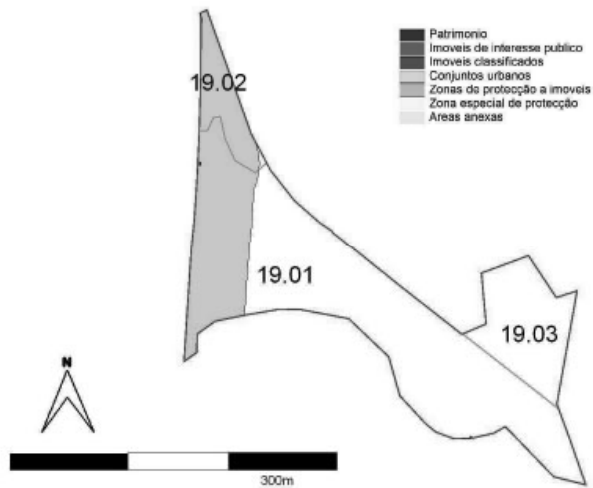
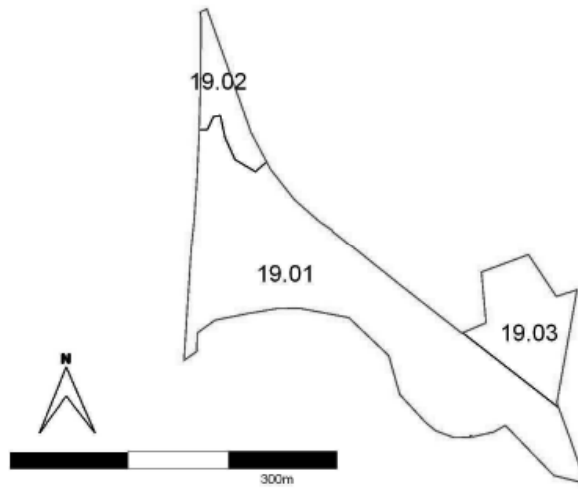
Talhão	18
Parcela	18.02
Área	24884 m ²
Área florestada	10778 m ²
% de área florestada	43 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	18
Parcela	18.03
Area	16202 m2
Area florestada	8960 m2
% de área florestada	55 %
descrição	Pinhal manso misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Limpeza parcial do sub-coberto nas orlas Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	18
Parcela	18.04
Area	7474 m2
Area florestada	2839 m2
% de área florestada	38 %
descrição	Pinhal manso misto
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	18
Parcela	18.05
Area	7792 m2
Area florestada	1066 m2
% de área florestada	14 %
descrição	Pinhal manso misto
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 19

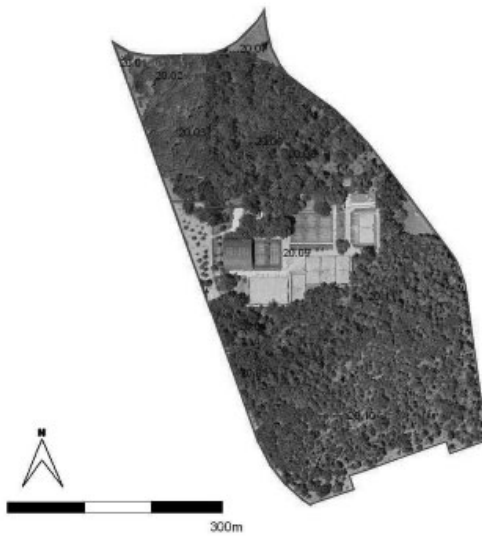
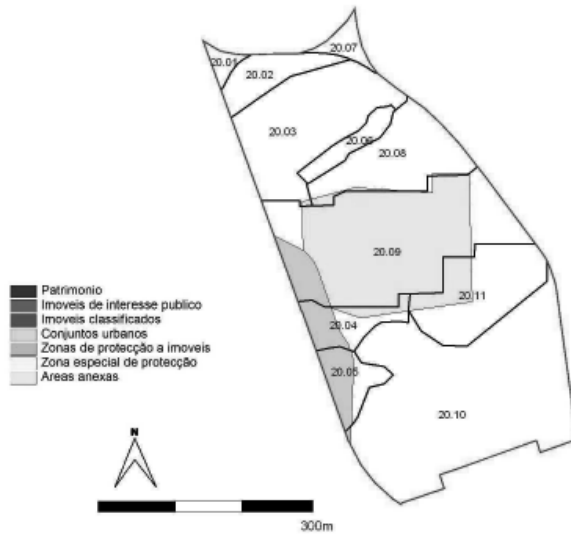
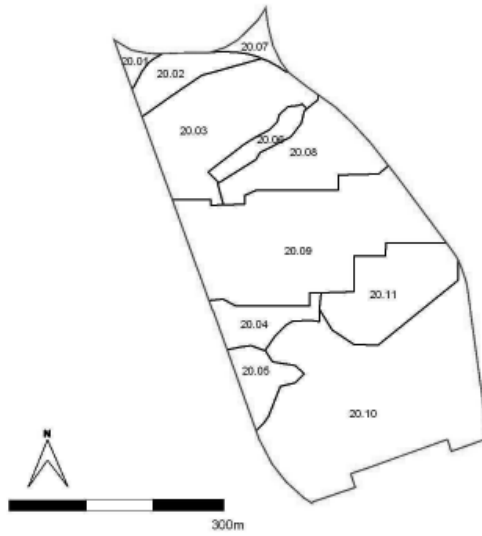


Talhão	19
Parcela	19.01
Area	30088 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Hortas, viveiro, area ruderalizada
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Potencialidade como zona de miradouro
proprietário	CML
Entidade gestora	Privado – Viveiros “Espaços Verdes”

Talhão	19
Parcela	19.02
Area	3209 m2
Area florestada	912 m2
% de área florestada	28 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> até 3 m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	19
Parcela	19.03
Area	6932 m2
Area florestada	2908 m2
% de área florestada	42 %
descrição	Jardim
funções	
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Manutenção do jardim
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 20



Talhão	20
Parcela	20.01
Area	1457 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Separador de trânsito ajardinado
funções	Área de protecção (de vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	20
Parcela	20.02
Area	5830 m2
Area florestada	4558 m2
% de área florestada	78 %
descrição	Povoamento de folhosas caducifolias
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Fraxinus spp. Ulmus minor</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Quercus robur</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	20
Parcela	20.03
Area	21582 m2
Area florestada	20563 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Povoamento de folhosas
funções	Área de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp. Fraxinus spp. Ulmus minor</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Quercus robur</i> , <i>Acer pseudoplatanus</i> Corte gradual dos <i>Eucalyptus spp.</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	20
Parcela	20.04
Area	5647 m2
Area florestada	5308 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus robur</i> Desbaste pelo baixo dos <i>Eucalyptus</i> Instalação de armadilhas para a procecionária.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	20
Parcela	20.05
Area	5170 m2
Area florestada	4621 m2
% de área florestada	89 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus canariensis</i> , <i>Eucalyptus</i> spp., <i>Ulmus minor</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis</i> Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i> Instalação de armadilhas para a procecionária.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	20
Parcela	20.06
Area	3361 m2
Area florestada	3361 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Pinhal das Canarias
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus canariensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de armadilhas para a procecionária.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	20
Parcela	20.07
Area	2341 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Separador de transito ajardinado
funções	Area verde de protecção (de vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da área ajardinada
Interesse especifico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

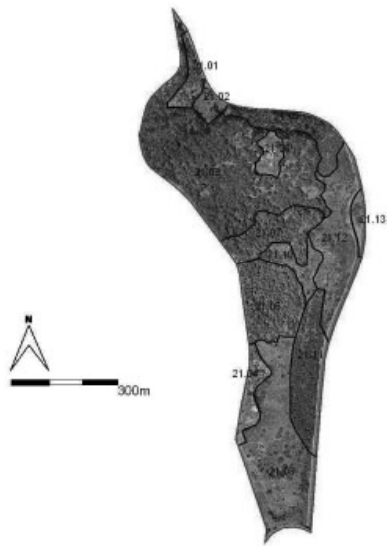
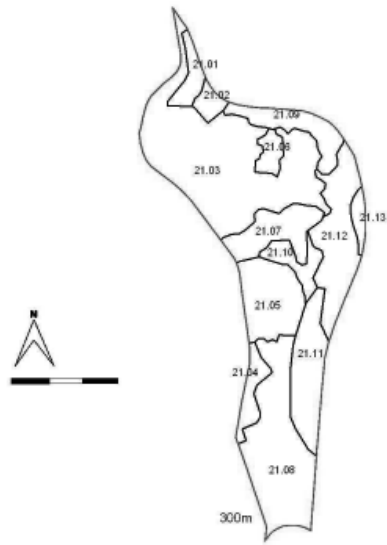
Talhão	20
Parcela	20.08
Area	14009 m2
Area florestada	12409 m2
% de área florestada	89 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Ulmus minor, Eucalyptus spp. diversos</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata caducifolia (á base de <i>Quercus robur, Celtis australis, Fraxinus angustifolia, Acer pseudoplatanus, Prunus spinosa</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse especifico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	20
Parcela	20.09
Area	38367 m2
Area florestada	10811 m2
% de área florestada	28 %
descrição	Equipamento do parque – Centro de Tenis do Alvito
funções	Equipamento (desporto)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Instalação de armadilhas para a processionária.
Interesse especifico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML (concessionário)

Talhão	20
Parcela	20.10
Area	51688 m2
Area florestada	48208 m2
% de área florestada	93 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp., <i>Robinea pseudacacia</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Corte do subcoberto em pelo menos 25% da área da Parcela.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	20
Parcela	20.11
Area	14848 m2
Area florestada	14717 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp., <i>Robinea pseudacacia</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	.
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 60% da área da Parcela) para para mata caducifolia (à base de <i>Quercus robur</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Acer pseudoplatanus</i> , <i>Prunus spinosa</i>) Instalação de armadilhas para a processionária.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 21



Talhão	21
Parcela	21.01
Area	8511 m ²
Area florestada	6724 m ²
% de área florestada	79 %
descrição	Olival
funções	Area verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Poda de formação nas <i>Olea europaea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.02
Area	5385 m2
Area florestada	976 m2
% de área florestada	18 %
descrição	Povoamento misto esparso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	Diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Salix alba</i> e <i>Salix atrocinerea</i> Controle da infestante <i>Fallopia baldschuanica</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.03
Area	108998 m2
Area florestada	102683 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Cupressus</i> spp.
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.04
Area	9992 m2
Area florestada	378 m2
% de área florestada	4 %
descrição	Area ruderal e hortas urbanas
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Pinus canariensis</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML (a verificar)
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.05
Area	30459 m2
Area florestada	28745 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> até 3m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.06
Area	6408 m2
Area florestada	731 m2
% de área florestada	11 %
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.07
Area	22327 m2
Area florestada	21587 m2
% de área florestada	97 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i> <i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 15% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.08
Area	61434 m2
Area florestada	6289 m2
% de área florestada	10 %
descrição	Zambujal esparso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Olea europaea</i>
Intervenções culturais	Instalação de <i>Pinus canariensis</i> , <i>Pinus pinea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.09
Area	18896 m2
Area florestada	15814 m2
% de área florestada	84 %
descrição	Zambujal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Quercus faginea</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

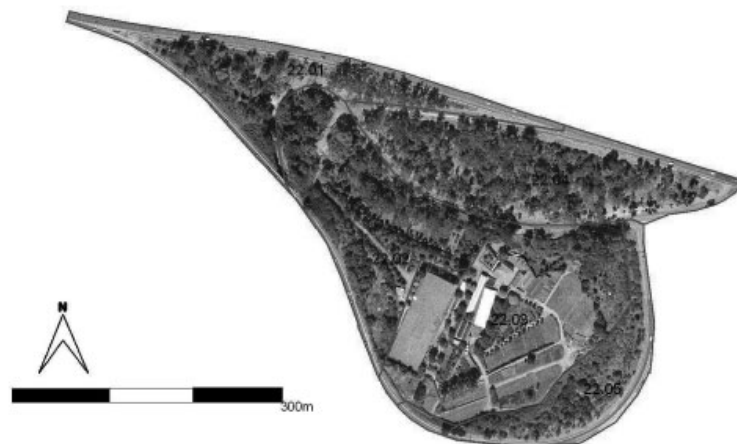
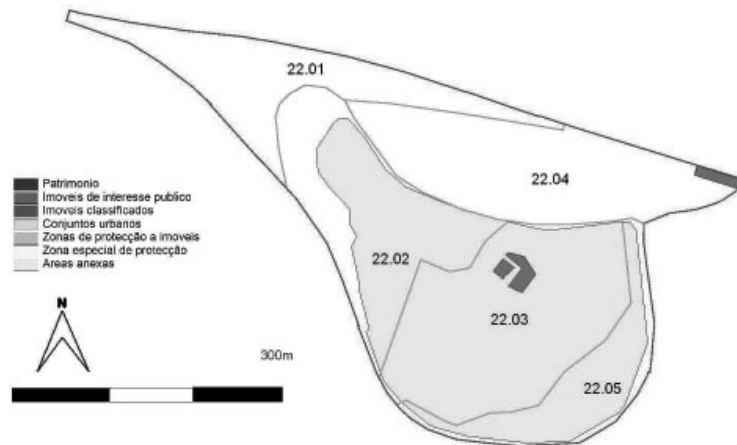
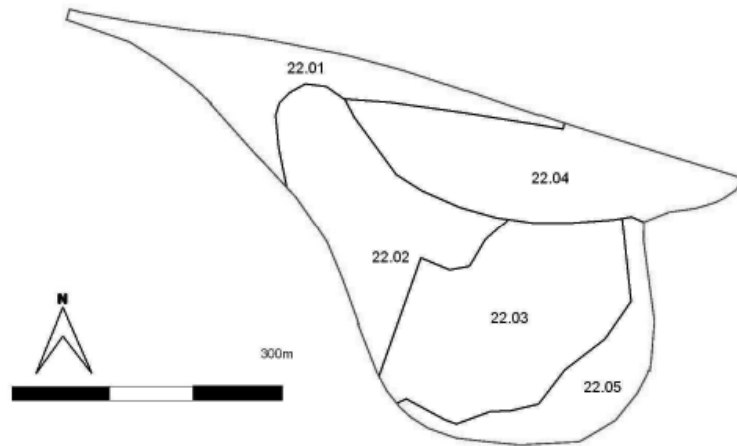
Talhão	21
Parcela	21.10
Area	10494 m2
Area florestada	4042 m2
% de área florestada	39 %
descrição	Zambujal esparso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Acer monspessulanum</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.11
Area	28893 m2
Area florestada	23868 m2
% de área florestada	83 %
descrição	olival
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Poda de formação das oliveiras
Interesse específico para a mata modelo	Exemplo dos olivais que até ao início do século XX dominavam na envolvência da malha urbana de Lisboa. Alexandre Herculano refere expressamente este olival nos seus escritos.
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.12
Area	38468 m2
Area florestada	2678 m2
% de área florestada	7 %
descrição	Área de risco de movimentos de massa estabilizada
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea, Olea europaea, Albizzia lophanta, diversos</i>
Intervenções culturais	Zona sem quaisquer intervenções de acordo com as normas do projecto de estabilização da encosta
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	21
Parcela	21.13
Area	4796 m2
Area florestada	685 m2
% de área florestada	14 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Acacia spp. diversos</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções, manutenção das <i>Acacia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 22



Talhão	22
Parcela	22.01
Area	21383 m2
Area florestada	9177 m2
% de área florestada	43 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., <i>Ailanthus altissima</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Corte dos <i>Ailanthus</i> Instalação de <i>Salix atrocinerea</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

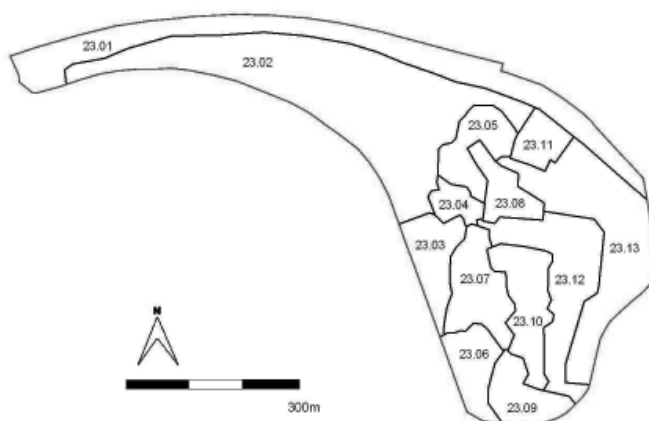
Talhão	22
Parcela	22.02
Area	27523 m2
Area florestada	13312 m2
% de área florestada	48 %
descrição	Viveiro da Quinta da Pimenteira - Eucaliptal misto
funções	Área verde de produção e recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Gestão específica do viveiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

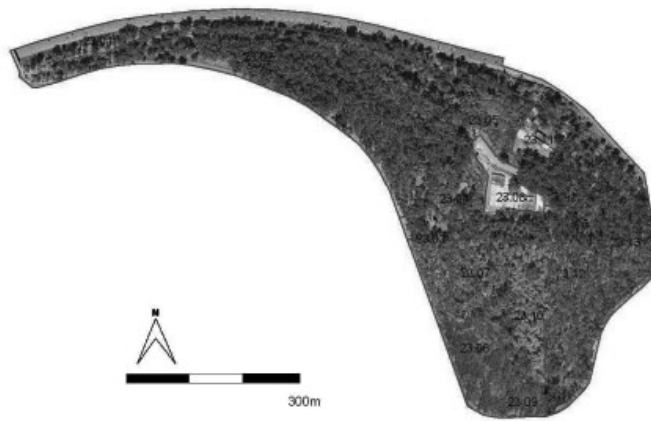
Talhão	22
Parcela	22.03
Area	36952 m2
Area florestada	3585 m2
% de área florestada	10 %
descrição	Viveiro da Quinta da Pimenteira
funções	Área verde de produção e recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Gestão específica do viveiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	22
Parcela	22.04
Area	30510 m2
Area florestada	19756 m2
% de área florestada	65 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i> , <i>Cupressus spp.</i> , <i>Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus halepensis</i> , <i>Ailanthus altissima</i>
Intervenções culturais	Corte dos <i>Ailanthus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	22
Parcela	22.05
Area	15106 m2
Area florestada	4846 m2
% de área florestada	32%
descrição	Povoamento misto
funções	
elementos dominantes e/ou codominantes	Diversos, <i>Acacia spp.</i> <i>Lygos spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Salix atrocinerea</i> , <i>Celtis australis</i> Corte das <i>Acacia spp.</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 23





Talhão	23
Parcela	23.01
Area	41783 m2
Area florestada	19716 m2
% de área florestada	47 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. diversos
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Ailanthus altissima</i>
Intervenções culturais	Corte dos <i>Ailanthus</i> , Instalação de <i>Crataegus monogyna</i> , <i>Prunus pissardii</i> , <i>Eleagnus angustifolia</i> ,
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.02
Area	71174 m2
Area florestada	65367 m2
% de área florestada	92 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. <i>Quercus robur</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Acer pseudolatanus</i> , <i>Celtis australis</i> Desbaste gradual do <i>Eucalyptus</i> spp.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.03
Area	10612 m2
Area florestada	9046 m2
% de área florestada	85 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp. Pinus canariensis, Robinea pseudacacia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i> Instalação de armadilhas para a procecionária.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.04
Area	4323 m2
Area florestada	4323 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Pinhal das Canarias
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus canariensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de armadilhas para a procecionária.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.05
Area	10278 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Zona em risco de movimentos de massa - Estruturas herbáceas e de mato ruderais
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sementeira de <i>Lygos sphaerocarpa, Cytisus spp. e Coronilla valentina</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.06
Area	9490 m2
Area florestada	8226 m2
% de área florestada	87 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., <i>Fraxinus</i> spp., <i>Acacia</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 75% da área da Parcela) para mata caducifolia (à base de <i>Quercus robur</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Acer pseudolatanus</i> , <i>Celtis australis</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.07
Area	13673 m2
Area florestada	13673 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. <i>Cupressus</i> spp. <i>diversos</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata caducifolia (à base de <i>Quercus robur</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Acer pseudolatanus</i> , <i>Celtis australis</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.08
Area	7256 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Canil-gatil municipal
funções	Equipamento (serviços)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.09
Area	9255 m2
Area florestada	8251 m2
% de área florestada	89 %
descrição	Povoamento de folhosas
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp. Fraxinus spp. Acacia spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 75% da área da Parcela) para mata caducifolia (á base de <i>Quercus robur</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Acer pseudoplatanus</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Prunus spinosa</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i> Corte das <i>Acacia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

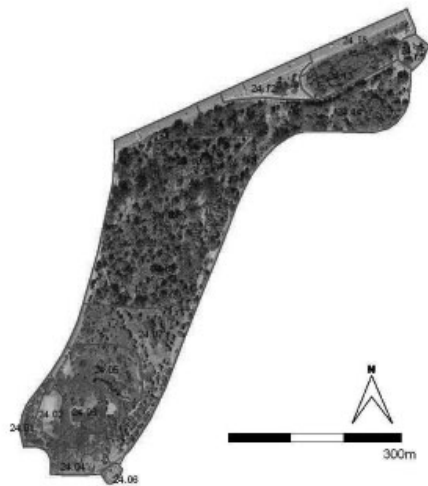
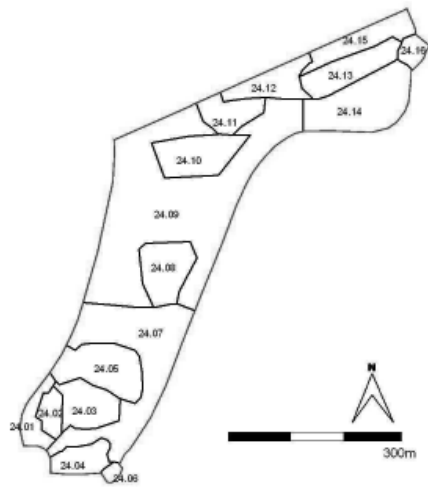
Talhão	23
Parcela	23.10
Area	13688 m2
Area florestada	13688 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Povoamento de folhosas
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Robinea pseudacacia, Ulmus minor</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Quercus robur</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.11
Area	5935 m2
Area florestada	100 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Central de betumes
funções	Equipamento (municipal)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.12
Area	22566 m2
Area florestada	22250 m2
% de área florestada	99 %
descrição	eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 75% da área da Parcela) para mata caducifolia (á base de <i>Quercus robur</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Acer pseudoplatanus</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Prunus spinosa</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	23
Parcela	23.13
Area	34531 m2
Area florestada	31880 m2
% de área florestada	92 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 75% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Prunus spinosa</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 24



Talhão	24
Parcela	24.01
Área	3414 m ²
Área florestada	2033 m ²
% de área florestada	60 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Desrama dos <i>Cupressus</i> até 5m de altura
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.02
Area	2521 m2
Area florestada	391 m2
% de área florestada	16 %
descrição	Equipamento do parque (recinto de volteio)
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.03
Area	6249 m2
Area florestada	5174 m2
% de área florestada	83 %
descrição	Cavaliças das guarda florestal – povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.04
Area	4191 m2
Area florestada	2862 m2
% de área florestada	68 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> até 5m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.05
Área	9480 m ²
Área florestada	6066 m ²
% de área florestada	64 %
descrição	Miradouros internos sobre a pedreira de Montes Claros
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	Diversos, <i>Cactaceae</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura dominante de <i>Cactaceae</i> Corte das <i>Acacia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.06
Área	775 m ²
Área florestada	
% de área florestada	
descrição	Rotunda ajardinada
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.07
Área	23192 m ²
Área florestada	17781 m ²
% de área florestada	77 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp. <i>Acacia</i> spp. diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i>)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.08
Area	7157 m2
Area florestada	7157 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., <i>Cupressus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus robur</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Acer pseudoplatanus</i> Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.09
Area	51648 m2
Area florestada	43668 m2
% de área florestada	85 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Olea europaea</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i>)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.10
Area	7860 m2
Area florestada	7860 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp., <i>Cercis siliquastrum</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.11
Area	4733 m2
Area florestada	3661 m2
% de área florestada	77 %
descrição	Patrimonio natural (fitomonumento) - carvalho caducifolio
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus robur</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal actual
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.12
Area	5693 m2
Area florestada	847 m2
% de área florestada	15 %
descrição	Separador de transito ajardinado
funções	Área verde de protecção (de vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML / Estradas de Portugal

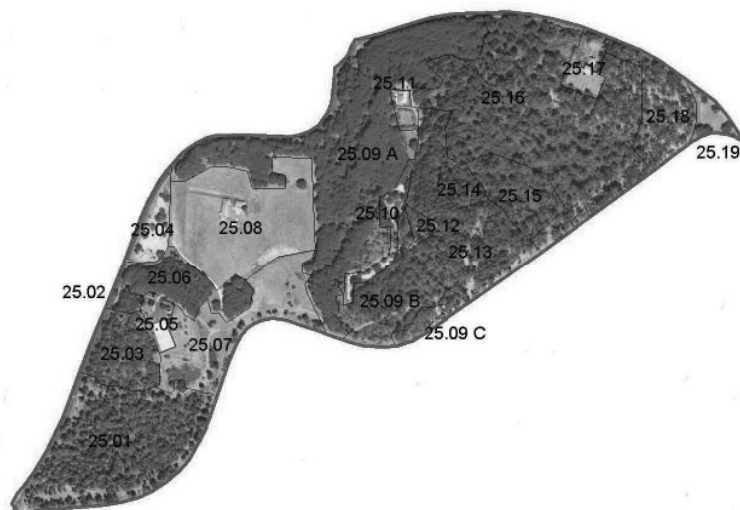
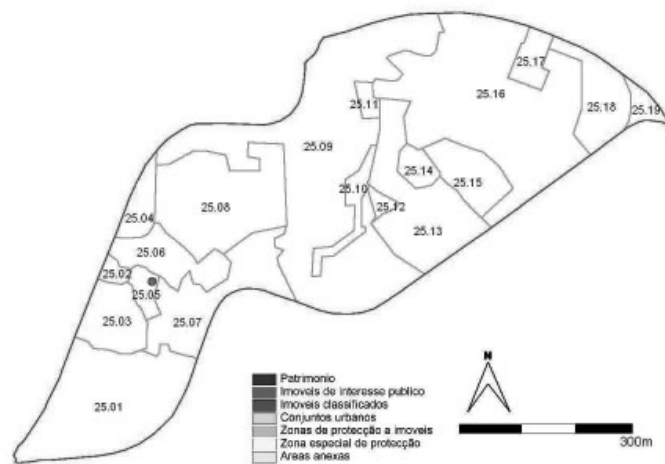
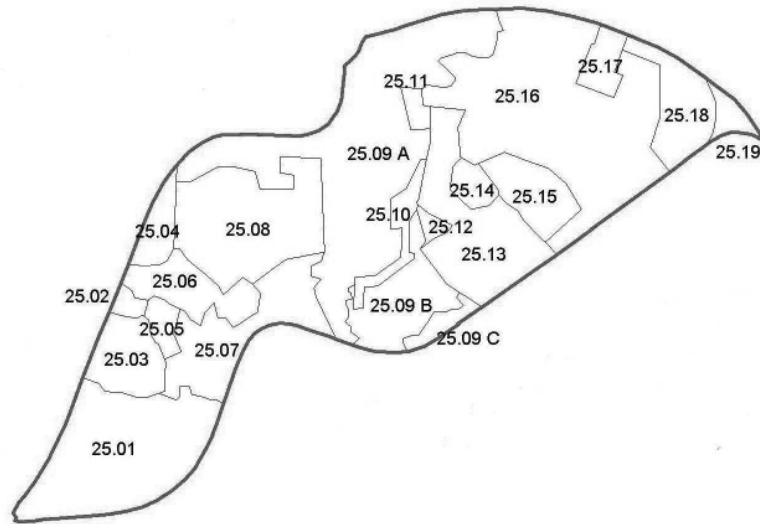
Talhão	24
Parcela	24.13
Area	6855 m2
Area florestada	5458 m2
% de área florestada	80 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.14
Area	13379 m2
Area florestada	10855 m2
% de área florestada	81 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea, Cupressus spp., Pinus halepensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	24
Parcela	24.15
Area	6188 m2
Area florestada	392 m2
% de área florestada	6 %
descrição	Mato em talude de auto-estrada
funções	Área verde de protecção (de vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Lygos sphaerocarpa, Coronilla valentina</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal actual
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML / Estradas de Portugal

Talhão	24
Parcela	24.16
Area	1934 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Rotunda ajardinada
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 25



Talhão	25
Parcela	25.01
Area	36100 m2
Area florestada	32059 m2
% de área florestada	89 %
descrição	Cupressal misto
funções	Área verde de recreio Zona de interesse para a biodiversidade (B13)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp. diversos
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Olea europaea</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Phyllirea latifolia</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i>
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> até 3 m de altura quando necessario
Interesse especifico para a mata modelo	Forte regeneração natural (com 5m de altura) sob coberto de <i>Cupressus</i> Zona de interesse para a biodiversidade (B13)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.02
Area	1560 m2
Area florestada	1156 m2
% de área florestada	74 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalytus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse especifico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.03
Area	9953 m2
Area florestada	8575 m2
% de área florestada	86 %
descrição	Patrimonio natural (fitomonumento) - cercal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus faginea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal actual
Interesse especifico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.04
Area	5071 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Estacionamento arborizado
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.05
Area	2856 m2
Area florestada	70 m2
% de área florestada	3 %
descrição	Equipamento municipal - moinho
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.06
Area	10415 m2
Area florestada	8264 m2
% de área florestada	79 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.07
Area	19311 m2
Area florestada	727 m2
% de área florestada	4 %
descrição	Prado de sequeiro
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.08
Area	28641 m2
Area florestada	385 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Prado de sequeiro - antenas
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Clareira de terrenos municipais na zona central do parque
proprietário	CML
Entidade gestora	Ministério da Defesa

Talhão	25
Parcela	25.09A
Area	59898 m2
Area florestada	56903 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.09B
Area	2806 m2
Area florestada	2806 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Pinhal de Alepo
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus halepensis, Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção dos campos de visão do miradouro Condução gradual do povoamento para mata perenifolia (à base de <i>Olea europaea, Quercus faginea, Quercus suber, Quercus rotundifolia, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo</i> , etc) com remoção dos <i>Pinus halepensis</i> aundo inclinados
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.09C
Area	13691 m2
Area florestada	13691 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Eucaliptal com pinhal de alepo
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus sp. e Pinus halepensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea, Quercus suber, Quercus rotundifolia, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo</i> , etc) Desbaste dos elementos aboreos exóticos
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.10
Area	4454 m2
Area florestada	100 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Equipamento do Parque – miradouro sobre o Centro de desportos
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção das áreas ajardinadas
Interesse específico para a mata modelo	Miradouro projectado pelo Arq. Keil do Amaral
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.11
Area	1716 m2
Area florestada	100 m2
% de área florestada	6 %
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.12
Area	1278 m2
Area florestada	1278 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Patrimonio natural (fitomonumento) - Pinhal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus canariensis, Pinus halepensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste dos <i>Pinus halepensis</i>
Interesse específico para a mata modelo	Patrimonio natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.13
Area	23577 m2
Area florestada	22275 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Patrimonio natural (fitomonumento) - Pinhal das Canarias
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus canariensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus faginea</i> , diversos
Intervenções culturais	Instalação de armadilhas para a processionária.
Interesse específico para a mata modelo	Patrimonio natural (fitomonumento) -
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.14
Area	3228 m2
Area florestada	3228 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Património natural (fitomonumento) –povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus canariensis, Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do <i>Eucalyptus</i> Instalação de <i>Quercus faginea, Quercus suber, Arbutus unedo</i>
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento) -
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.15
Area	9232 m2
Area florestada	9232 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Património natural (fitomonumento) –povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus canariensis, Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste do <i>Eucalyptus</i> Instalação de <i>Acer monspessulanum, Fraxinus angustifolia, Celtis australis</i> Instalação de armadilhas para a procecionária.
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento) -
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

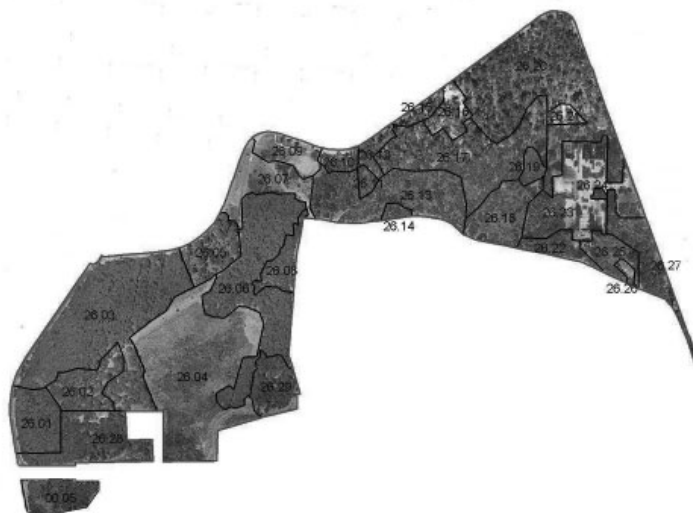
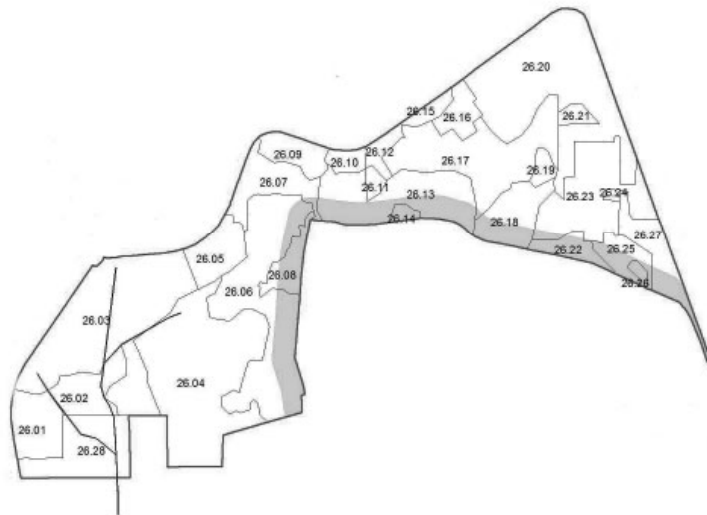
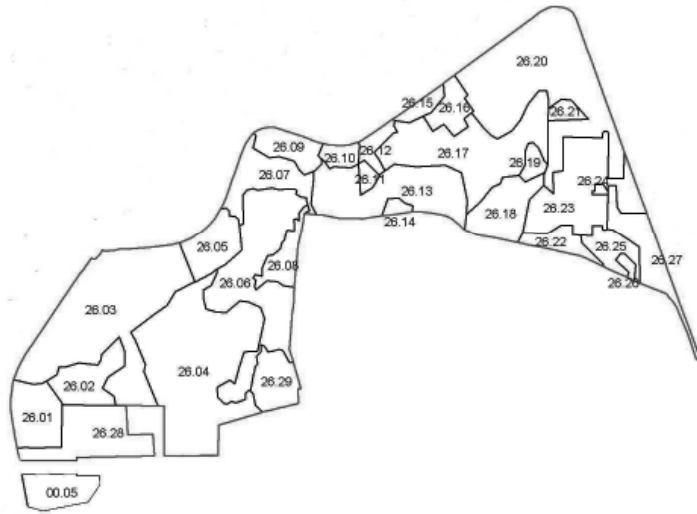
Talhão	25
Parcela	25.16
Area	59893 m2
Area florestada	55331 m2
% de área florestada	92 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp. Pinus halepensis, diversos</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus canariensis, Pinus pinea</i> Manchas de <i>Ulmus minor, Arbutus unedo</i>
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata caducifolia (á base de <i>Quercus robur, Celtis australis, Fraxinus angustifolia, Acer monspessulanum, Crataegus monogyna</i>) Corte do subcoberto em pelo menos 20% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.17
Area	4344 m2
Area florestada	270 m2
% de área florestada	6 %
descrição	Deposito de água da EPAL
funções	Equipamento (serviços publicos)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse especifico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	EPAL

Talhão	25
Parcela	25.18
Area	11521 m2
Area florestada	9523 m2
% de área florestada	83 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp., Pinus halepensis, diversos</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Olea europaea, Cercis siliquastrum, Cupressus lusitanica</i>
Intervenções culturais	Corte dos <i>Ailanthus</i> e dos <i>Pittosporum</i> Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea, Quercus suber, Quercus rotundifolia, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, etc</i>)
Interesse especifico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	25
Parcela	25.19
Area	2841 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Separador de transito ajardinado
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro
Interesse especifico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 26



Talhão	26
Parcela	26.01
Area	15321 m2
Area florestada	13607 m2
% de área florestada	89 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia, Quercus faginea</i>
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 75% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea, Quercus suber, Quercus rotundifolia, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, etc</i>)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.02
Area	13866 m2
Area florestada	13536 m2
% de área florestada	98 %
descrição	Carvalhal
funções	Área verde de protecção Zona de interesse para a biodiversidade (B06)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia, Quercus faginea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B06)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.03
Area	70822 m2
Area florestada	64414 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea, Quercus suber, Quercus rotundifolia, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo, etc</i>) Limpeza do sub-coberto em 15% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.04
Area	71236 m2
Area florestada	329 m2
% de área florestada	0 %
descrição	Prado biodiverso de sequeiro
funções	Área Verde de Recreio Zona de interesse para a biodiversidade (B22)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Acacia spp.</i>
Intervenções culturais	Eliminação das <i>Acacia</i> Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B22)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.05
Area	13164 m2
Area florestada	11999 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.06
Area	45437 m2
Area florestada	42000 m2
% de área florestada	92 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i>
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Corte do sub-coberto em pelo menos 50% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.07
Area	16136 m2
Area florestada	3221 m2
% de área florestada	20 %
descrição	Prado com arvoredos dispersos
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Fraxinus angustifolia, Olea europaea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desenvolvimento de uma estrutura do tipo montado através de podas adequadas Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.08
Area	8211 m2
Area florestada	7475 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Carvalhal perenifolio
funções	Área verde de protecção Zona de interesse para a biodiversidade (B05)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea, Quercus suber, Quercus rotundifolia, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B05) podendo ser proposta para fitomonumento
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.09
Area	9653 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Equipamento do parque - anfiteatro
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.10
Area	4156 m2
Area florestada	2810 m2
% de área florestada	68 %
descrição	Cupressal misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Eucalyptus</i> spp.
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.11
Area	2225 m2
Area florestada	2225 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Eucalyptus</i> spp.
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.12
Area	4456 m2
Area florestada	4293 m2
% de área florestada	96 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio Zona de interesse para a biodiversidade (B14)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp. <i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B14)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.13
Area	33833 m2
Area florestada	31469 m2
% de área florestada	93 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção Zona de interesse para a biodiversidade (B15)
elementos dominantes e/ou codominantes	diversas
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Eucalyptus</i> spp.
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata caducifolia (à base de <i>Quercus robur</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Acer monspessulanum</i> , <i>Crataegus monogyna</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B15)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.14
Area	1824 m2
Area florestada	1565 m2
% de área florestada	86 %
descrição	Povoamento de folhosas caducifolias
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Acer negundo</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.15
Area	3747 m2
Area florestada	3286 m2
% de área florestada	88 %
descrição	Património natural (fitomonumento) - Pinhal das Canarias
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus canariensis</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.16
Area	7626 m2
Area florestada	5957 m2
% de área florestada	78 %
descrição	Equipamento do Parque - Parque de merendas - Eucaliptal misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.17
Area	41849 m2
Area florestada	41849 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Ligustrum lucidum</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Ulmus minor</i>
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 40% da área da Parcela) para mata caducifolia (à base de <i>Quercus robur</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Acer monspessulanum</i> , <i>Crataegus monogyna</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.18
Area	16222 m2
Area florestada	15625 m2
% de área florestada	96 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., <i>Cupressus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.19
Area	3191 m2
Area florestada	3191 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	Desrama dos <i>Cupressus</i> até 3m de altura
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.20
Area	68584 m2
Area florestada	63740 m2
% de área florestada	93 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata caducifolia (á base de <i>Quercus robur</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Acer monspessulanum</i> , <i>Crataegus monogyna</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i> Corte do sub-coberto em pelo menos 25 % da área da Parcela Instalação de armadilhas para a proçessionária.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.21
Area	2963 m2
Area florestada	2264 m2
% de área florestada	76 %
descrição	Equipamento do parque – Parque de merendas – eucaliptal misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.22
Area	6741 m2
Area florestada	5120 m2
% de área florestada	76 %
descrição	Eucaliptal misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp., diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 40% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.23
Area	34186 m2
Area florestada	9550 m2
% de área florestada	28 %
descrição	Equipamento do parque –Parque Infantil do Alvito – povoamento misto esparsos
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Instalação de armadilhas para a processionária.
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.24
Area	647 m2
Area florestada	647 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Património natural (fitomonumento) – sobreiral
funções	
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus suber</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção sem qualquer intervenção das manchas de <i>Quercus suber</i> com cortiça virgem
Interesse específico para a mata modelo	Património natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.25
Area	8413 m2
Area florestada	6344 m2
% de área florestada	75 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata caducifolia (à base de <i>Quercus robur</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

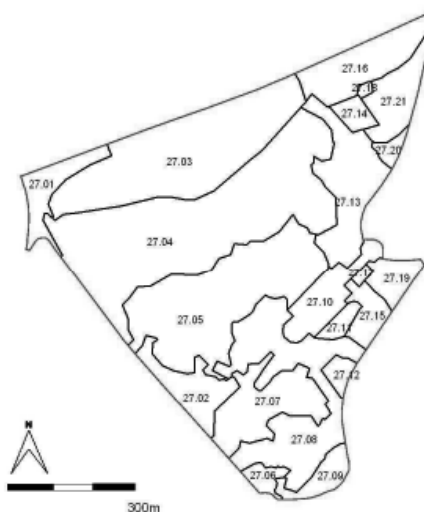
Talhão	26
Parcela	26.26
Area	1346 m2
Area florestada	205 m2
% de área florestada	15 %
descrição	Morada de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

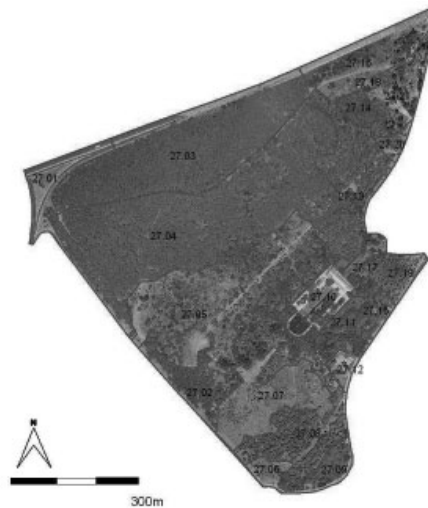
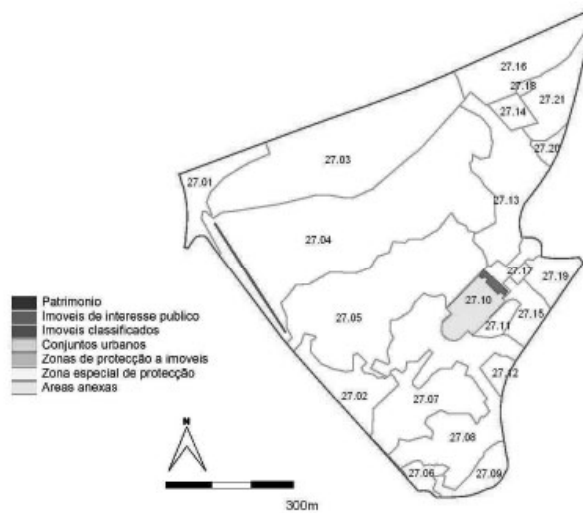
Talhão	26
Parcela	26.27
Area	15064 m2
Area florestada	11646 m2
% de área florestada	77 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus robur</i> , <i>Quercus suber</i>
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25% da área da Parcela) para mata caducifolia (à base de <i>Quercus robur</i> , <i>Celtis australis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i>) Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.28
Area	24498 m2
Area florestada	17921 m2
% de área florestada	73%
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia, Quercus faginea</i>
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	Elevado pelo que foi incluída em 2010 no perímetro do Parque Florestal de Monsanto
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	26
Parcela	26.29
Area	11931 m2
Area florestada	11931 m2
% de área florestada	100 %
descrição	Pinhal manso e carvalhal
funções	Área verde de protecção Zona de interesse para a biodiversidade (B22)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea, Quercus suber, Quercus rotundifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus faginea e Quercus pyrenaica</i>
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B22) podendo ser proposta para fitomonumento
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 27





Talhão	27
Parcela	27.01
Area	13868 m2
Area florestada	45 m2
% de área florestada	0 %
descrição	Prado de sequeiro
funções	Área de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado e das formações arbustivas culturais
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML / Estradas de Portugal

Talhão	27
Parcela	27.02
Area	16311 m2
Area florestada	13233 m2
% de área florestada	81 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Corte do subcoberto em pelo menos 50% da área da Parcela com especial incidência na zona SE
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.03
Area	75432 m2
Area florestada	65293 m2
% de área florestada	87 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30% da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbate pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.04
Area	116224 m2
Area florestada	112661 m2
% de área florestada	97 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Olea europaea</i> em zonas localizadas
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 10 % da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.05
Area	71719 m2
Area florestada	27927 m2
% de área florestada	39 %
descrição	Povoamento misto esparso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	Mosaico de manchas florestadas diversificadas e clareiras com herbáceas
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Acacia</i> spp. diversos
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> em pelo menos 25% da área da Parcela Corte das acácias e do <i>Arundo donax</i> Instalação de prados de sequeiro em pelo menos 50 % da área da Parcela criando efeitos de orla
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.06
Area	4470 m2
Area florestada	76 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Clareira com prado de sequeiro
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	Manchas de <i>Acacia</i> spp. em regeneração
Intervenções culturais	Corte das <i>Acacia</i> Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.07
Area	27929 m2
Area florestada	719 m2
% de área florestada	3 %
descrição	Clareira com prado de sequeiro e arvoredado pontual plantado e de regeneração natural
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus suber</i> , <i>Quercus faginea</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Olea europaea</i> Manchas de <i>Acacia</i> spp. em regeneração,
Intervenções culturais	Corte das Acácias e dos silvados Manutenção do prado de sequeiro e selecção do arvoredado manter
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.08
Area	52926 m2
Area florestada	47963 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp. <i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 40 % da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbate gradual dos <i>Eucalyptus</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.09
Area	8567 m2
Area florestada	6526 m2
% de área florestada	76 %
descrição	Pinhal manso misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i> , diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30 % da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Desbate pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.10
Area	17022 m2
Area florestada	3948 m2
% de área florestada	23 %
descrição	Equipamento do parque – miradouro de Montes Claros – área ajardinada
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Manutenção das áreas ajardinadas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.11
Area	3759 m2
Area florestada	1846 m2
% de área florestada	49 %
descrição	Zona de visão do miradouro e Montes Claros
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura arbustiva e eliminação das árvores de grande e médio porte que seccionem os campos de visão do miradouro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.12
Area	3874 m2
Area florestada	668 m2
% de área florestada	17 %
descrição	Ex-Moradia da Presidencia da CML, actualmente Hotel de Charme
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.13
Area	31173 m2
Area florestada	29583 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Olea europaea</i>
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> até 3m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.14
Area	4768 m2
Area florestada	4723 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Talhão de ensaios de <i>Cupressus</i> spp.
funções	Área verde de recreio Zona de interesse para a biodiversidade (B21)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Eliminação do 50% da regeneração natural
Interesse específico para a mata modelo	Arboretum com <i>Cupressus</i> de diversas proveniências desde marrocos á turquia. De particular interesse caso se proceda a um estudo comparativo da evolução de cada um dos elementos introduzidos
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.15
Area	8778 m2
Area florestada	8001 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i> , <i>Cupressus</i> spp., <i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.16
Area	24632 m2
Area florestada	4556 m2
% de área florestada	18 %
descrição	Zambujal esparso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	Mosaico de manchas florsetais com clareiras
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Olea europaea</i> , <i>Acacia</i> spp., <i>Ulmus minor</i>
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Arbutus unedo</i> , <i>Crataegus monogyna</i> , <i>Acer monspeliensis</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> , <i>Celtis australis</i> Corte das Acacias e da <i>Phytolacca americana</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.17
Area	1150 m2
Area florestada	693 m2
% de área florestada	60 %
descrição	Equipamento do parque – estacionamento arborizado (Cupressal)
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

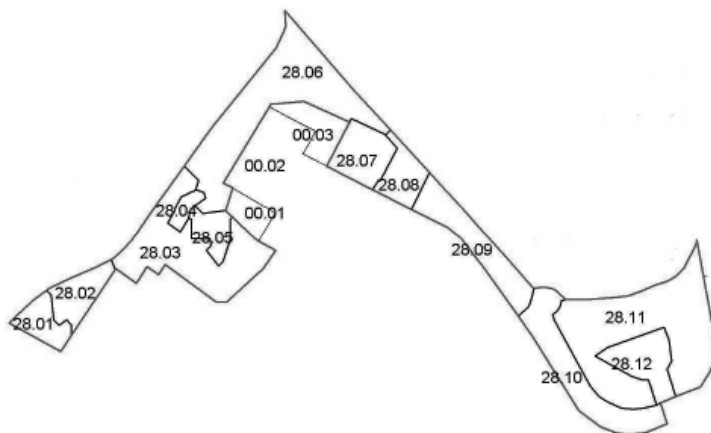
Talhão	27
Parcela	27.18
Area	834 m2
Area florestada	372 m2
% de área florestada	45 %
descrição	Morada de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

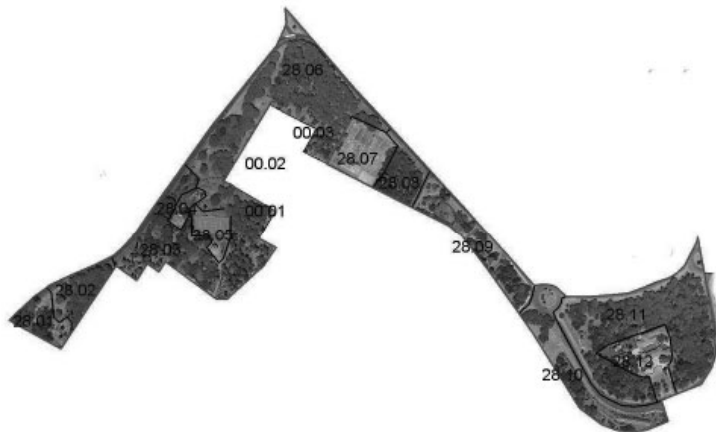
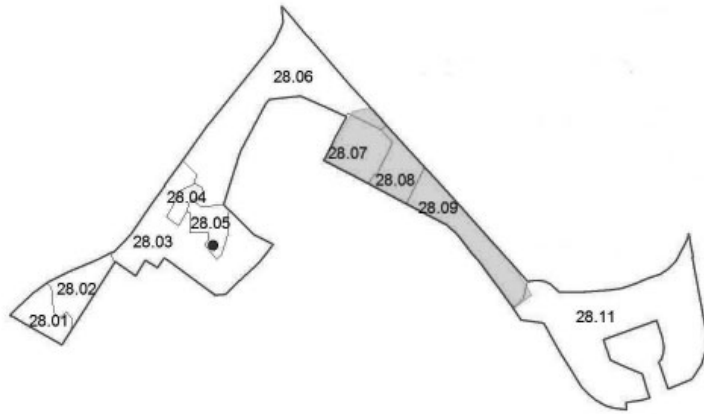
Talhão	27
Parcela	27.19
Area	8864 m2
Area florestada	6648 m2
% de área florestada	75 %
descrição	Cupressal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desrama dos <i>Cupressus</i> até 3m de altura
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.20
Área	3109 m2
Área florestada	274 m2
% de área florestada	9 %
descrição	Zambujal esparso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Olea europaea, Acacia spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Instalação de <i>Quercus faginea, Quercus suber, Arbutus unedo, Crataegus monogyna, Acer monspeliensis</i> Corte das Acacia
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	27
Parcela	27.21
Área	16506 m2
Área florestada	7704 m2
% de área florestada	47 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Acacia spp. Ulmus minor, diversos</i>
Intervenções culturais	Instalação de <i>Fraxinus angustifolia, Crataegus monogyna, Celtis australis</i> Corte das Acacia
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 28





Talhão	28
Parcela	28.01
Area	2650 m2
Area florestada	1429 m2
% de área florestada	54 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas Limpeza do sub-coberto
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	28
Parcela	28.02
Area	3414 m2
Area florestada	2509 m2
% de área florestada	73%
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Limpeza do sub-coberto
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	28
Parcela	28.03
Area	11921 m2
Area florestada	7209 m2
% de área florestada	60 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea, Cupressus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25 % da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea, Quercus suber, Quercus rotundifolia, Phillyrea latifolia, Arbutus unedo</i> , etc) Limpeza do sub-coberto em pelo menos 25% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	28
Parcela	28.04
Area	980 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	28
Parcela	28.05
Area	2200 m2
Area florestada	17 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Campo de jogos
funções	Equipamento (desporto)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	28
Parcela	28.06
Area	15858 m2
Area florestada	10115 m2
% de área florestada	64 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus rotundifolia</i> , diversos
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 20 % da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Limpeza do sub-coberto em pelo menos 30% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	28
Parcela	28.07
Area	4172 m2
Area florestada	166 m2
% de área florestada	4 %
descrição	Reservatório da EPAL
funções	Equipamento (concessionaria)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	EPAL

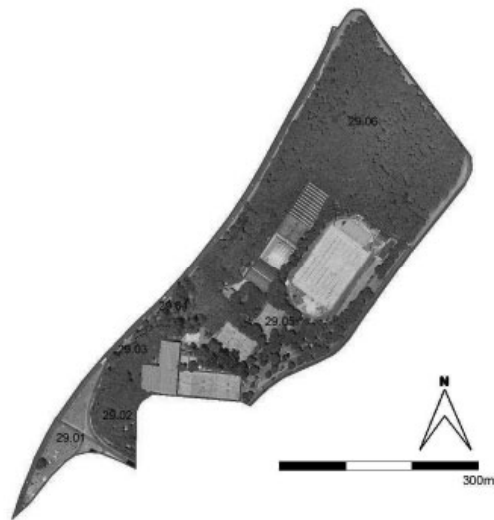
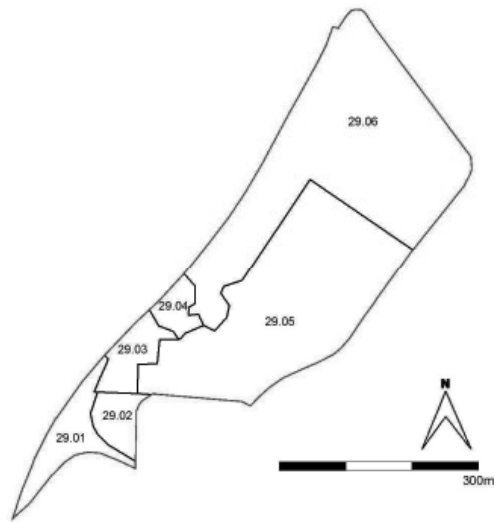
Talhão	28
Parcela	28.08
Area	3081 m2
Area florestada	2290 m2
% de área florestada	75 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	28
Parcela	28.09
Area	6133 m2
Area florestada	2162 m2
% de área florestada	35 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Limpeza do sub-coberto
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Nota: a parcela 28.10 foi excluída do PGF em 2010

Talhão	28
Parcela	28.11
Area	22434 m2
Area florestada	12358 m2
% de área florestada	55%
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	diversos
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Corte do sub-coberto em pelo menos 40% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 29



Talhão	29
Parcela	29.01
Area	11029 m ²
Area florestada	112 m ²
% de área florestada	1 %
descrição	Separador de transitio (ajardinado)
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	29
Parcela	29.02
Area	5629 m2
Area florestada	5545 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Zona vedada utilizada pelo Instituto Helen Keller - Pinhal manso
funções	Area verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	Pinus pinea
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Limpeza do sub-coberto na totalidade da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

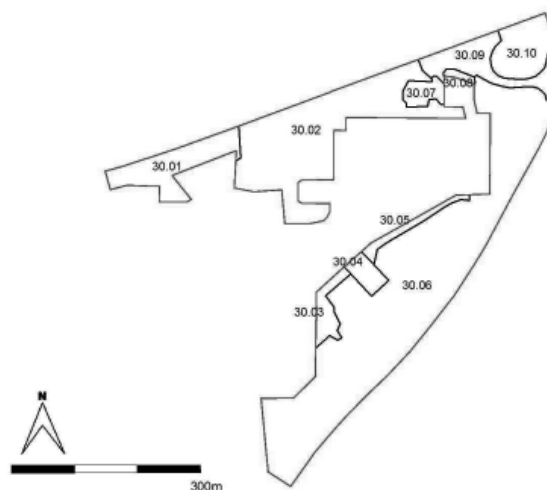
Talhão	29
Parcela	29.03
Area	7137 m2
Area florestada	5581 m2
% de área florestada	78 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50 % da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Limpeza do sub-coberto em pelo menos 15% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

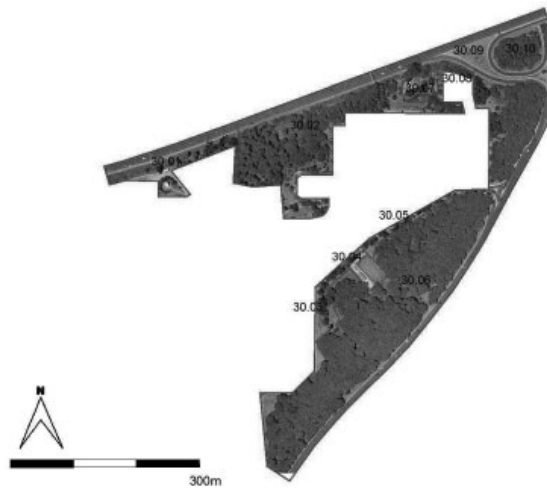
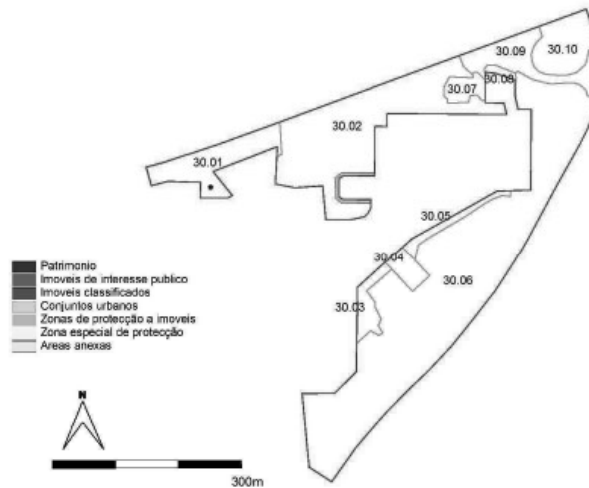
Talhão	29
Parcela	29.04
Area	4229 m2
Area florestada	3424 m2
% de área florestada	81 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Acacia</i> spp.
Intervenções culturais	Corte das <i>Acacia</i> spp. Instalação de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	29
Parcela	29.05
Area	64220 m2
Area florestada	19969 m2
% de área florestada	31 %
descrição	Clube Internacional de Futebol (CIF) – pinhal manso esperso
funções	Equipamento (desporto)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	29
Parcela	29.06
Area	77799 m2
Area florestada	67412 m2
% de área florestada	87 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus rotundifolia</i>
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 40 % da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Limpeza do sub-coberto em pelo menos 25% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 30





Talhão	30
Parcela	30.01
Area	10240 m2
Area florestada	2194 m2
% de área florestada	21 %
descrição	Eucaliptal
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus</i> spp.
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Sem intervenções para além das genéricas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	30
Parcela	30.02
Area	33062 m2
Area florestada	18962 m2
% de área florestada	57 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30 % da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	30
Parcela	30.03
Area	3191 m2
Area florestada	1572 m2
% de área florestada	49 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus</i> spp., <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Casuarina equisetifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Limpeza do sub-coberto
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	30
Parcela	30.04
Area	2357 m2
Area florestada	317 m2
% de área florestada	13 %
descrição	Campo polivalente
funções	Equipamento (desporto)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	30
Parcela	30.05
Area	2451 m2
Area florestada	1749 m2
% de área florestada	71 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Cupressus spp.</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Casuarina equisetifolia</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Limpeza do sub-coberto
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	30
Parcela	30.06
Area	73829 m2
Area florestada	57062 m2
% de área florestada	77 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Limpeza do sub-coberto
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

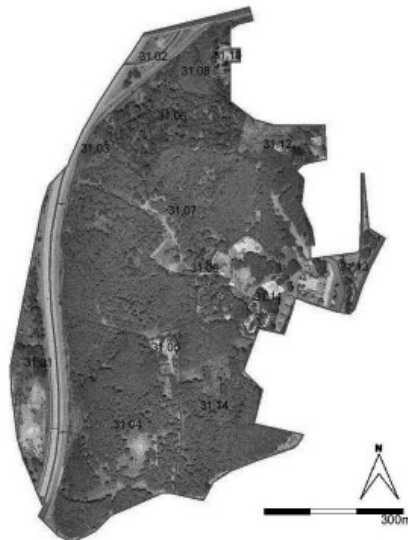
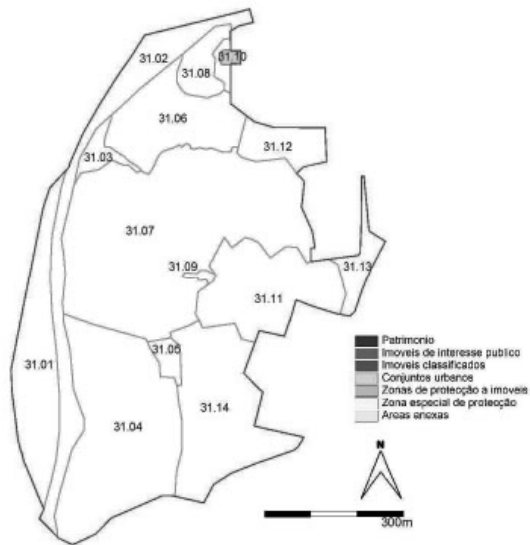
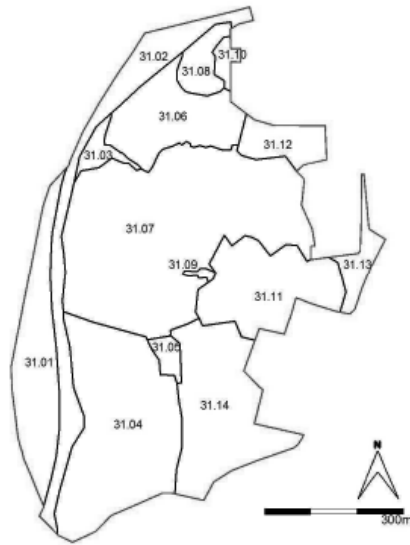
Talhão	30
Parcela	30.07
Area	2422 m2
Area florestada	100 m2
% de área florestada	4 %
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Area consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	30
Parcela	30.08
Area	605 m2
Area florestada	520 m2
% de área florestada	86 %
descrição	Patrimonio natural (fitomonumento) - carvalho
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Quercus faginea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura vegetal actual
Interesse específico para a mata modelo	Patrimonio natural (fitomonumento)
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	30
Parcela	30.09
Area	8462 m2
Area florestada	119 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Prado de sequeiro
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	30
Parcela	30.10
Area	7683 m2
Area florestada	3339 m2
% de área florestada	43 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

TALHÃO 31



Talhão	31
Parcela	31.01
Area	44437 m2
Area florestada	5915 m2
% de área florestada	13 %
descrição	Pinhal manso esparso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	A florestar de preferência de acordo com projecto de parque urbano adajacente no concelho de Oeiras
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML /Estradas de Portugal

Talhão	31
Parcela	31.02
Area	45687 m2
Area florestada	840 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Zona ruderal com piornal
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Lygos sphaerocarpa</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura verde actual (mato)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	31
Parcela	31.03
Area	5979 m2
Area florestada	136 m2
% de área florestada	2 %
descrição	Silvado com arvoredo esparso de folhosas caducifolias e mancha de <i>Casuarina equisetifolia</i>
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Ulmus minor, Fraxinus spp. Grevillea robusta</i>
Intervenções culturais	Instalação de <i>Celtis australis, Salix alba, Salix atrocinerea</i>
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	31
Parcela	31.04
Area	91218 m2
Area florestada	78553 m2
% de área florestada	86 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 30 % da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	31
Parcela	31.05
Area	4517 m2
Area florestada	165 m2
% de área florestada	4 %
descrição	Moradias de guardas florestais
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	31
Parcela	31.06
Area	39083 m2
Area florestada	36730 m2
% de área florestada	94 %
descrição	eucaliptal
funções	Área verde de protecção Zona de interesse para a biodiversidade (B16)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Eucalyptus spp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Celtis australis</i> , <i>Ulmus minor</i> ,
Intervenções culturais	Desbaste gradual dos <i>Eucalyptus spp.</i> Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50 % da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	Zona de interesse para a biodiversidade (B16) Subcoberto muito diversificado e de interesse ecologico
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	31
Parcela	31.07
Area	150794 m2
Area florestada	136508 m2
% de área florestada	91 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus robur</i> recente
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 40 % da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	Ocorrência de uma linha de água com orlas com subcoberto diversificado
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	31
Parcela	31.08
Area	10680 m2
Area florestada	10185 m2
% de área florestada	95 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 50 % da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	31
Parcela	31.09
Area	1154 m2
Area florestada	205 m2
% de área florestada	18 %
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	31
Parcela	31.10
Area	4064 m2
Area florestada	344 m2
% de área florestada	8 %
descrição	Zona ajardinada (miradouro)
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	diversos
Intervenções culturais	Manutenção das areas ajardinadas
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

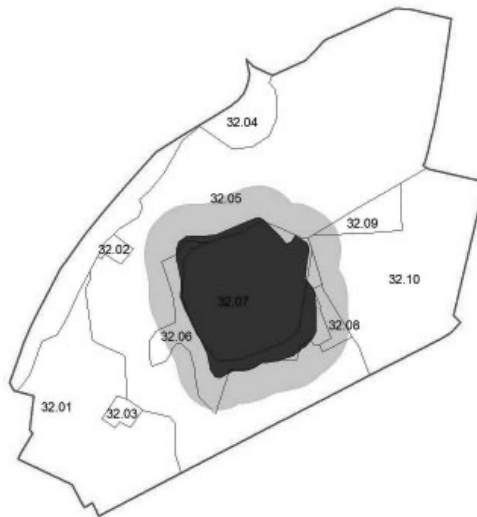
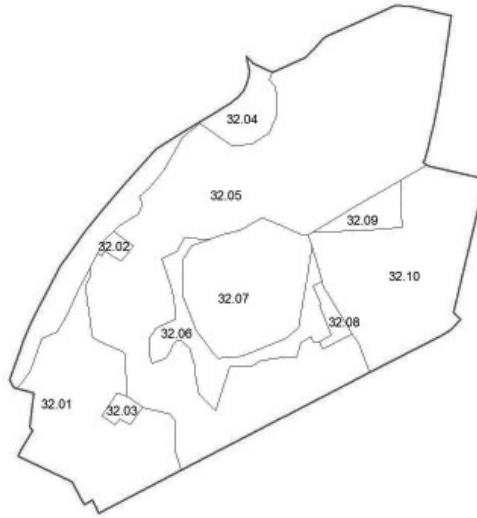
Talhão	31
Parcela	31.11
Area	47024 m2
Area florestada	17070 m2
% de área florestada	36 %
descrição	Zona do antigo Aquaparque a ser convertido em parque urbano
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i> , diversos
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML / concessionario

Talhão	31
Parcela	31.12
Area	15132 m2
Area florestada	1116 m2
% de área florestada	7 %
descrição	Antiga quinta (histórica) abandonada
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	privado
Entidade gestora	privado

Talhão	31
Parcela	31.13
Area	10950 m2
Area florestada	3162 m2
% de área florestada	29 %
descrição	Separadores de trânsito ajardinados
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Pinus pinea</i>
Intervenções culturais	Mantenção do prado de sequeiro
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	31
Parcela	31.14
Area	60951 m2
Area florestada	51476 m2
% de área florestada	84 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25 % da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Corte do sub-coberto em pelo menos 25% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML (teoricamente com concessão)

TALHÃO 32



Talhão	32
Parcela	32.01
Area	46821 m2
Area florestada	41309 m2
% de área florestada	88 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25 % da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Corte do sub-coberto em pelo menos 25% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	32
Parcela	32.02
Area	1380 m2
Area florestada	232 m2
% de área florestada	17 %
descrição	Associação Romani (abandonada ?)
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML / concessionario

Talhão	32
Parcela	32.03
Area	1914 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Moradia de guarda florestal
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	32
Parcela	32.04
Area	25153 m2
Area florestada	362 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Zona ruderal com piornal
funções	Área verde de protecção (a vias)
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Lygos sphaerocarpa</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura verde actual (mato)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML /Estradas de Portugal

Talhão	32
Parcela	32.05
Area	159949 m2
Area florestada	149709 m2
% de área florestada	94 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 40 % da área da Parcela) para mata mista (á base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	32
Parcela	32.06
Area	16780 m2
Area florestada	1495 m2
% de área florestada	9 %
descrição	Prado e mato ruderal
funções	Área verde de protecção
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	Manutenção da estrutura verde actual (mato)
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

Talhão	32
Parcela	32.07
Area	34304 m2
Area florestada	442 m2
% de área florestada	1 %
descrição	Forte do Alto do Duque
funções	Área consolidada (militar)
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	Ministério da Defesa

Talhão	32
Parcela	32.08
Area	2464 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Equipamento do parque (centro de Tenis)
funções	
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	CML / privado

Talhão	32
Parcela	32.09
Area	5449 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Area social do Exército
funções	Área consolidada
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	
proprietário	Património do Estado
Entidade gestora	Ministério da Defesa

Talhão	32
Parcela	32.10
Area	51427 m2
Area florestada	51000 m2
% de área florestada	99 %
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio contendo uma Zona de interesse para a biodiversidade (B22) com 5566 m2
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	Diversos
Intervenções culturais	Desbaste pelo baixo do pinhal manso Condução gradual de manchas do povoamento (pelo menos 25 % da área da Parcela) para mata mista (à base de <i>Quercus faginea</i> , <i>Quercus suber</i> , <i>Quercus rotundifolia</i> , <i>Phillyrea latifolia</i> , <i>Arbutus unedo</i> , etc) Corte do sub-coberto em pelo menos 25% da área da Parcela
Interesse específico para a mata modelo	A zona de interesse para a biodiversidade (B22) com 5566 m2 situa-se a meio da parcle (ver imagem) devido á necessidade de redução do risco de incêndio face ás edificações envolventes
proprietário	CML
Entidade gestora	CML



zona de interesse para a biodiversidade (B22) marcada a verde

AREAS NÃO INCLUIDAS NO PERIMETRO DO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

Talhão	00
Parcela	00.01
Area	1961 m2
Area florestada	1765 m2
% de área florestada	90 %
descrição	
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Cupressus sp.</i>
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	

Talhão	00
Parcela	00.02
Area	7454 m2
Area florestada	
% de área florestada	
descrição	Campo de Rubgy
funções	Equipamento desportivo
elementos dominantes e/ou codominantes	
elementos dominados e/ou pontuais	
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	

Talhão	00
Parcela	00.03
Area	3204 m2
Area florestada	2563 m2
% de área florestada	80 %
descrição	Povoamento misto
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea, Cupressus sp.</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus rotundifolia</i>
Intervenções culturais	
Interesse específico para a mata modelo	

Talhão	00
Parcela	00.04
Area	m2
Area florestada	m2
% de área florestada	%
descrição	Pinhal manso
funções	Área verde de recreio
elementos dominantes e/ou codominantes	<i>Pinus pinea</i>
elementos dominados e/ou pontuais	<i>Quercus suber, Quercus rotundifolia</i> Subcoberto de regeneração natural em 20%
Intervenções culturais	Corte do subcoberto nas zonas planas
Interesse específico para a mata modelo	Actualmente parte integrante do parque urbano do Rio Seco
proprietário	CML
Entidade gestora	CML

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

**PLANO DE GESTÃO FLORESTAL
DO PARQUE FLORESTAL DE
MONSANTO**

ANEXO 3

**CALENDARIZAÇÃO DAS
INTERVENÇÕES**

ANEXO 3 - Calendarização das Intervenções

Preconiza-se como Gestão Florestal para a Mata Modelo – Parque Florestal de Monsanto a calendarização das intervenções referida no quadro 3.1: e descrita cartograficamente nas figuras 1 a 20

No quadro 3.1 a calendarização e tipologia das intervenções é referida por parcelas e respectiva área global embora as intervenções se apliquem apenas a uma parte das mesmas (entre 20 e 50 %).

A partir de 2020 apenas são indicadas as principais intervenções dado que as intervenções dependem de uma avaliação prévia anual em especial nas áreas de controle de exóticas e plantações

em ha	Controle exóticas	desbastes	desramas	gestão de subcoberto	plantações	vistas	total/ano
2010	120						120
2011	82,6						82,6
2012	58						58
2013	168						168
2014	14,8						14,8
2015	217,7				14,9		218,1
2016	267,4	17,1 (a)	115,5		51,5		343
2017	169,3	85 (a)			63		241,4
2018	30,6	58,8	19,8	14,7	21,2		227,4
2019	29,7	104,4	9	52	16,7		211,8
2020	27,8	49,3	7,1	87,4		4,5	176
2021	43,6	39,4	15	64,2			162,3
2022	43,4	65,2	1,4	37,9	11,4	4,5	163,7
2023	27,8	17,5	3,5	53,6			102,4
2024	4,3	22,6	2,1	60,9		4,5	94,4
2025	8	62,7		73			143,7
2026		79	6,6	24,5			110,1
2027		37,6	12,2	9,6		4,5	63,8
Intervenções 2010-2017	1097,8	102,1	76,7		129,4		1245,9
Intervenções 2018-2027	215,2	536,5	76,7	477,8	49,3	18	1455,6
Total das áreas de intervenção	1313	638,6	153,4	477,8	178,7	18	2701,5

Quadro 3.1 – Calendarização das intervenções

(a) – inclui gestão de subcoberto

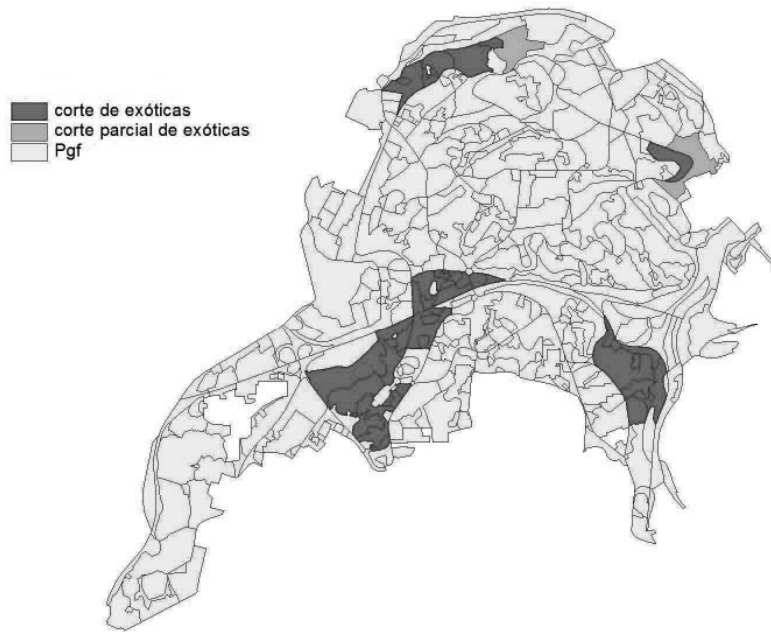


Fig 3.1 – intervenções efectuadas em 2010

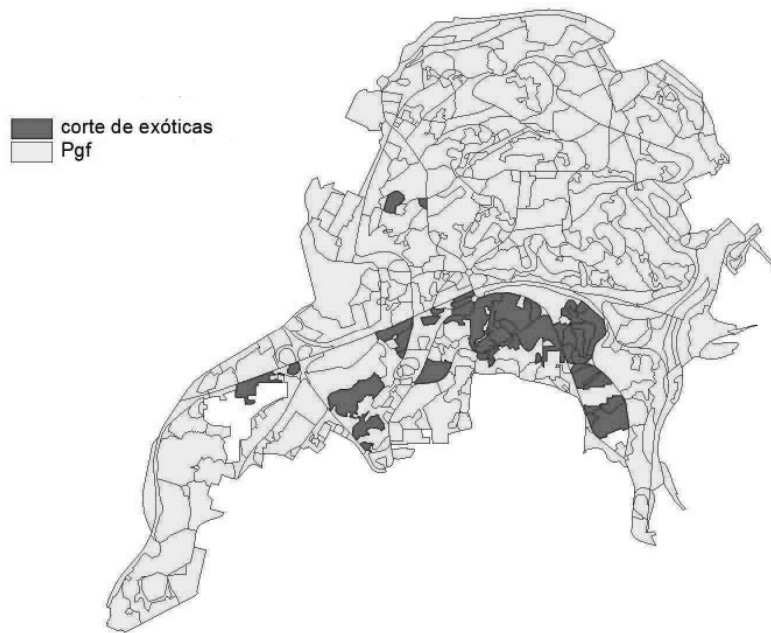


Fig 3.2 – intervenções efectuadas em 2011



Fig 3.3 – intervenções efectuadas em 2012



Fig 3.4 – intervenções efectuadas em 2013



Fig 3.5 – intervenções efectuadas em 2014

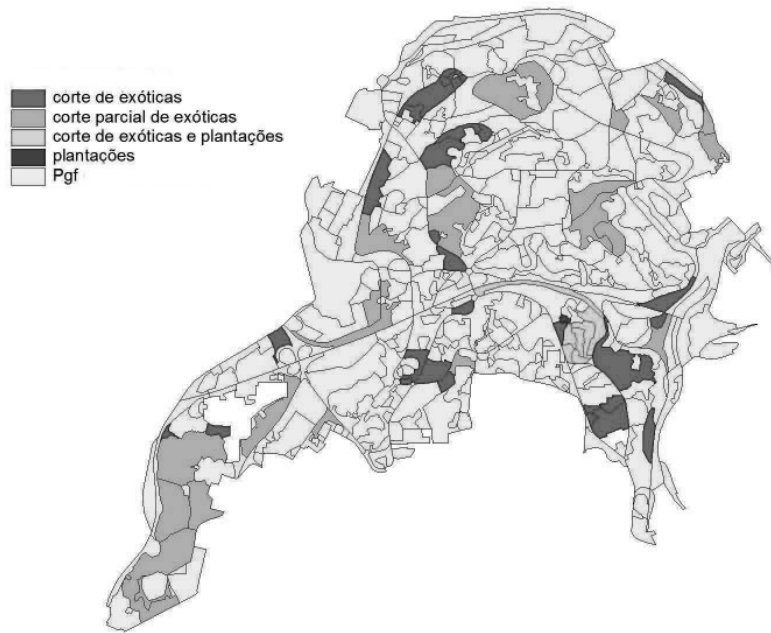


Fig 3.6 – intervenções efectuadas em 2015

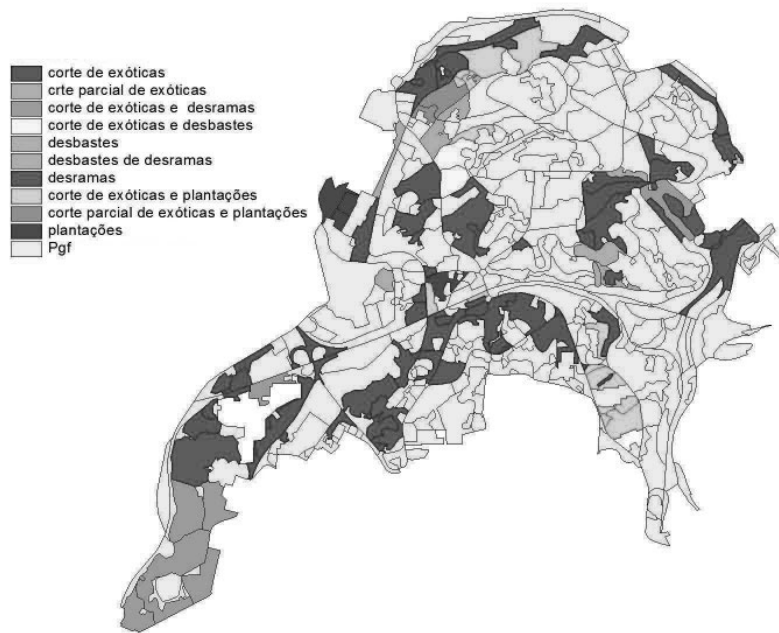


Fig 3.7 – intervenções efectuadas em 2016

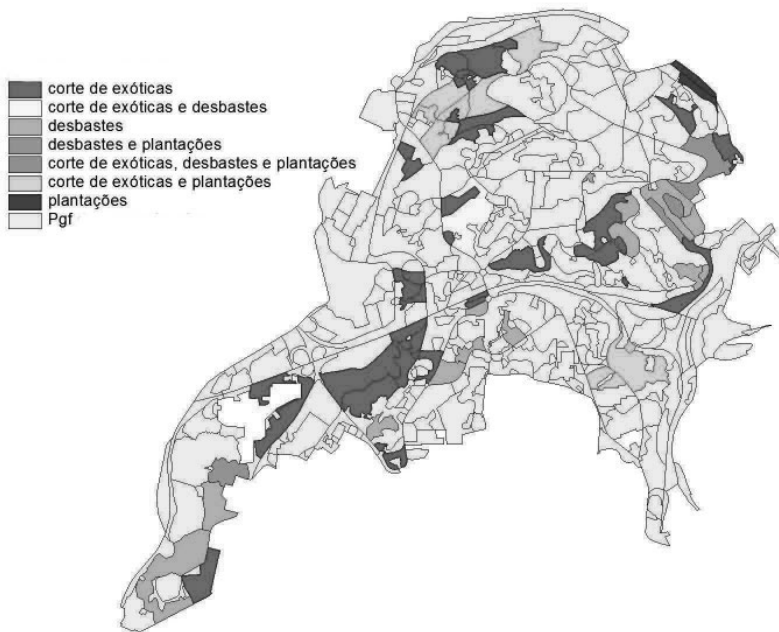


Fig 3.8 – intervenções efectuadas em 2017

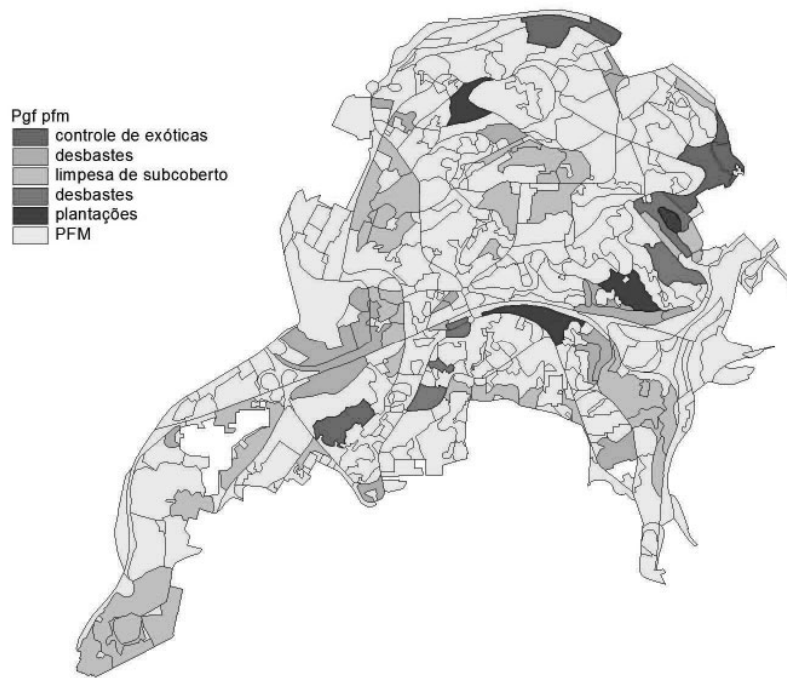


Fig 3.9 – intervenções efectuadas em 2018

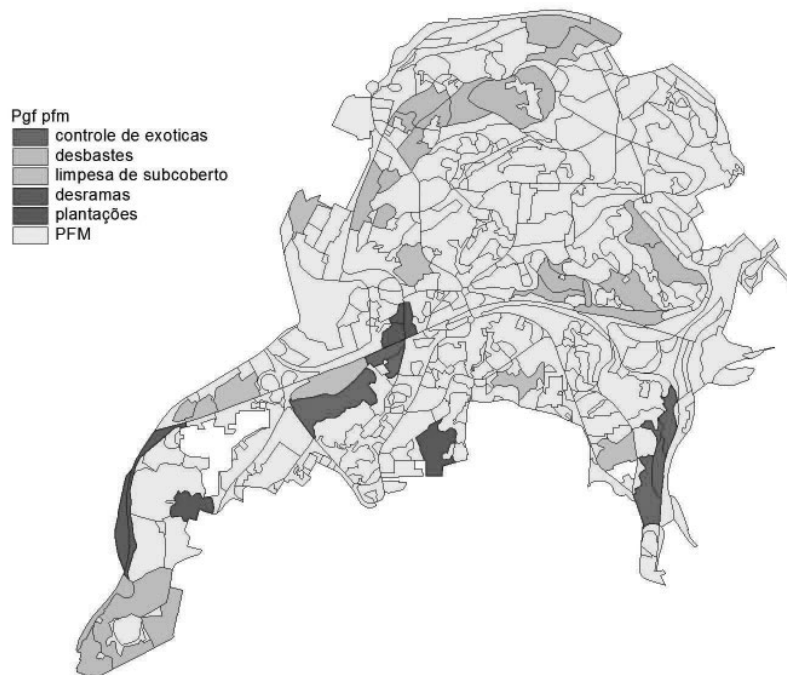


Fig 3.10 – intervenções previstas para 2019

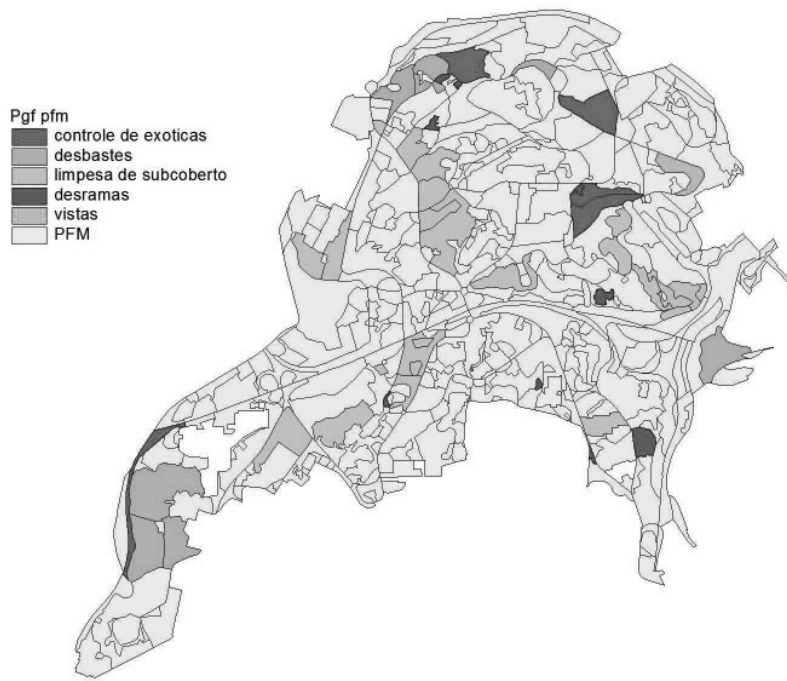


Fig 3.11 – intervenções previstas para 2020

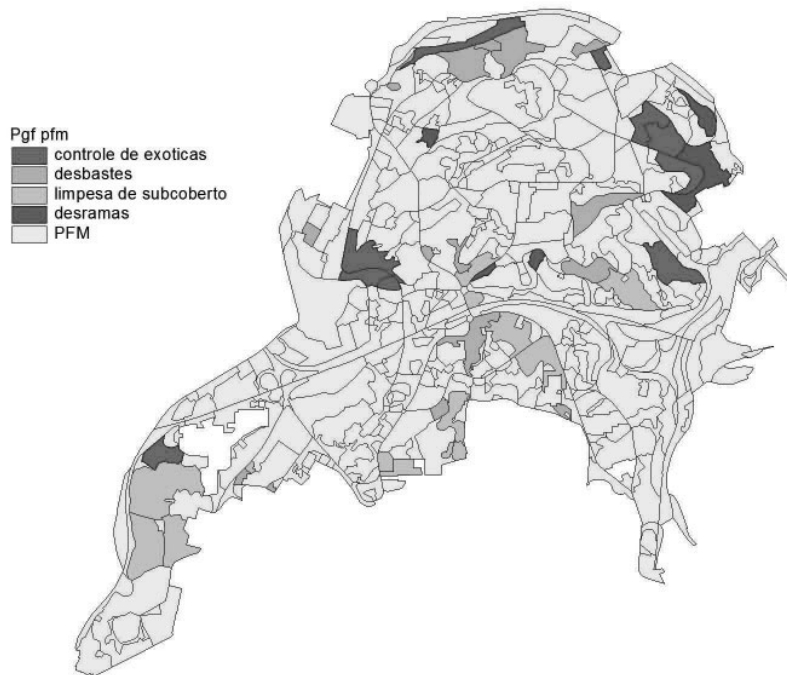


Fig 3.12 – intervenções previstas para 2021

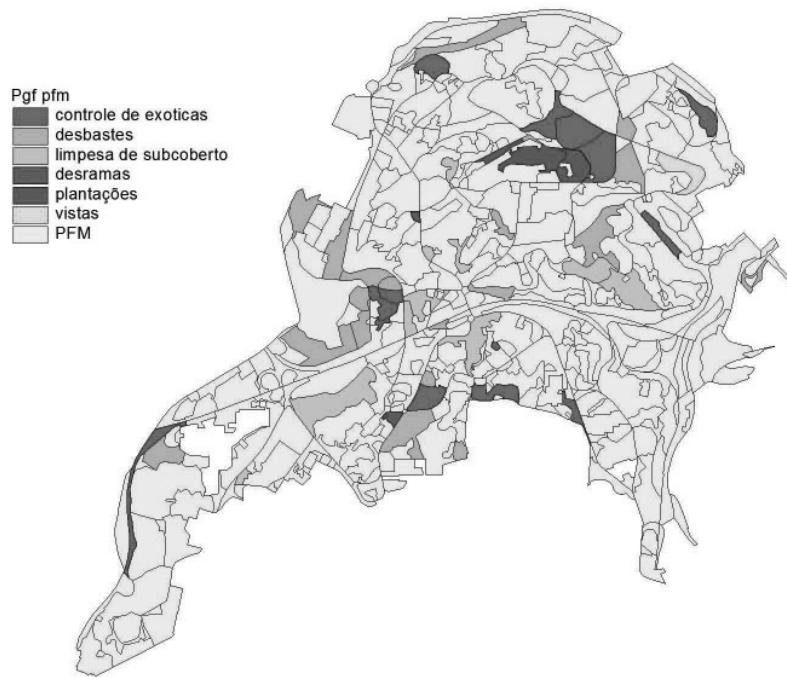


Fig 3.13 – principais intervenções previstas para 2022



Fig 3.14 – principais intervenções previstas para 2023

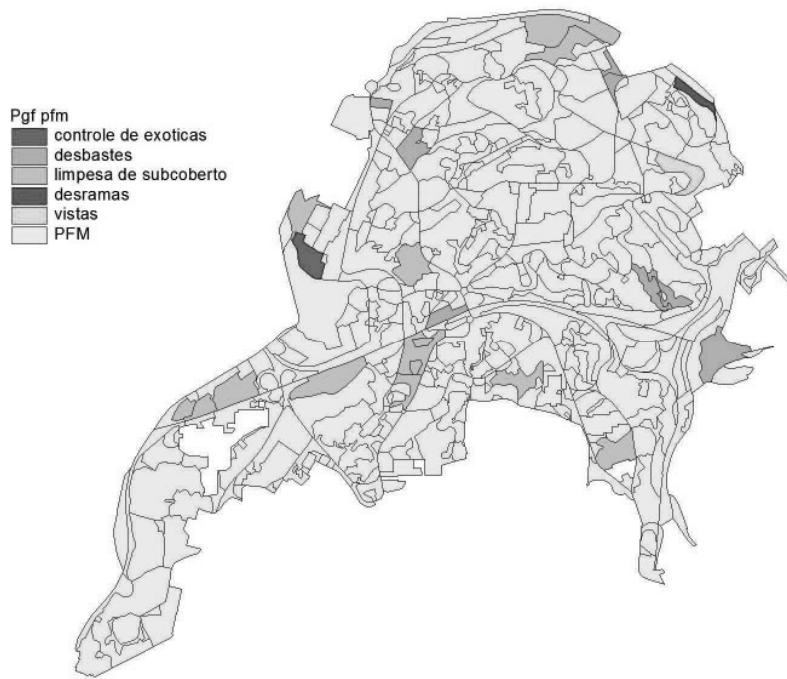


Fig 3.15 – principais intervenções previstas para 2024



Fig 3.16 – principais intervenções previstas para 2025



Fig 3.17 – principais intervenções previstas para 2026



Fig 3.18 – principais intervenções previstas para 2027

Quadro 3.2 – Calendarização das intervenções por parcelas
(paginas seguintes)

TALHÃO	PARCELA	PROPIEDAD	GESTÃO	PDM2006	AREA	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
0	00.01	municipal	municipal	recreio	1961	pinhal manso										
0	00.02	municipal	municipal	recreio	7454	equipamento recreio/despor										
0	00.03	municipal	municipal	recreio	3204	povoamento misto										
0	00.05	municipal	municipal	protecção	11888	pinhal manso										
1	01.01	municipal	municipal	recreio	6871	pinhal manso			limp	D	limp					D
1	01.02	municipal	municipal	protecção	30854	povoamento misto			limp					limp		
1	01.03	municipal	municipal	area consolidad	1722	urbano										
1	01.04	municipal	municipal	recreio	117527	povoamento misto			limp					limp		
1	01.05	municipal	municipal	recreio	15001	pinhal manso				D	limp					D
1	01.06	estatal	municipal	equipamento	3492	urbano										
1	01.07	estatal	estatal	area consolidad	15508	urbano										
1	01.08	municipal	municipal	recreio	29558	cupressal misto				limp					limp	
1	01.09	estatal	municipal	protecção	4450	pinhal de Alepo esparso										
1	01.10	estatal	municipal	protecção	2762	pinhal de Alepo										
1	01.11	municipal	municipal	protecção	10729	eucaliptal										
1	01.12	estatal	municipal	protecção	44606	povoamento misto esparso										
1	01.13	estatal	municipal	protecção	2870	povoamento misto esparso						limp				
1	01.14	estatal	municipal	protecção	12515	povoamento misto										
1	01.15	estatal	municipal	protecção	5828	povoamento misto										
1	01.16	estatal	municipal	protecção	14015	pinhal de Alepo esparso					D					
1	01.17	estatal	municipal	recreio	62121	prado ruderal										
1	01.18	estatal	estatal	area consolidad	5681	urbano										
2	02.01	municipal	municipal	recreio	17110	eucaliptal		P			limp				limp	
2	02.02	municipal	municipal	recreio	8953	povoamento misto										
2	02.03	municipal	municipal	recreio	32034	povoamento misto					limp					
2	02.04	municipal	municipal	recreio	4769	equipamento recreio/despor										
2	02.05	municipal	municipal	recreio	4099	urbano										
2	02.06	municipal	municipal	protecção	2045	carvalho										
2	02.07	municipal	municipal	recreio	5066	eucaliptal							D			
2	02.08	municipal	municipal	protecção	23311	eucaliptal										
2	02.09	municipal	municipal	recreio	6627	povoamento misto				D						
2	02.10	municipal	municipal	recreio	8655	povoamento misto										
2	02.11	municipal	municipal	protecção de via	2296	povoamento misto										
3	03.01	municipal	municipal	recreio	52756	eucaliptal									D	
3	03.02	municipal	municipal	protecção	13630	povoamento misto										
3	03.03	municipal	municipal	protecção	73676	zambujal										
3	03.04	municipal	municipal	protecção	3817	mato				E						
3	03.05	municipal	municipal	recreio	1352	equipamento recreio/despor										
3	03.06	municipal	municipal	recreio	12245	povoamento misto										
3	03.07	municipal	municipal	protecção	18570	mato										D
3	03.08	municipal	municipal	protecção	17987	pinhal manso										D

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
3	03.09	municipal	municipal	recreio	5837 jardim										
3	03.10	municipal	municipal	protecção	47282 zambujal misto	limp									
3	03.11	municipal	municipal	recreio	28795 povoamento misto	limp									
3	03.12	municipal	municipal	protecção	6913 cupressal misto										
3	03.13	municipal	municipal	protecção	67993 povoamento misto	limp					limp				
3	03.14	municipal	municipal	protecção	7033 eucaliptal misto										
3	03.15	municipal	municipal	protecção	55627 pinhal manso		limp					limp			
3	03.16	municipal	municipal	protecção	16835 zambujal misto										
3	03.17	municipal	municipal	protecção	4288 cupressal					des					
3	03.18	municipal	municipal	recreio	17406 urbano										
3	03.19	municipal	municipal	recreio	24253 eucaliptal misto										
4	04.01	municipal	municipal	area consolidada	1222 urbano										
4	04.02	municipal	municipal	recreio	2403 prado de sequeiro										
4	04.03	municipal	municipal	recreio	14121 eucaliptal misto										
4	04.04	privada	privada	area consolidada	5704 urbano										
4	04.05	municipal	municipal	recreio	15437 eucaliptal	D	D							D	
4	04.06	municipal	municipal	area consolidada	841 urbano										
4	04.07	municipal	municipal	protecção	39351 eucaliptal		D	limp				D	limp		
4	04.08	municipal	municipal	protecção	50130 eucaliptal		D							D	
4	04.09	municipal	municipal	protecção	13018 cupressal				des						des
4	04.10	municipal	municipal	protecção	6559 cupressal			des							
4	04.11	municipal	municipal	protecção	40746 pinhal de Alepo			limp					limp		
4	04.12	municipal	municipal	recreio	48163 pinhal misto			limp					limp		
4	04.13	municipal	municipal	protecção	24246 eucaliptal		D							D	
4	04.14	municipal	municipal	protecção	4930 cupressal			D							D
4	04.15	municipal	municipal	protecção	4964 cupressal			des							des
4	04.16	municipal	municipal	protecção	9628 zambujal										
4	04.17	municipal	municipal	area consolidada	878 urbano										
4	04.18	municipal	municipal	recreio	13781 pinhal manso										
4	04.19	municipal	municipal	protecção	21907 pinhal misto					limp					
4	04.20	municipal	municipal	protecção	2445 cupressal										
4	04.21	municipal	municipal	protecção	54947 eucaliptal		P	des	des				D	des	
4	04.22	estatal	estatal	protecção	8233 povoamento misto		D								
4	04.23	municipal	municipal	area consolidada	864 urbano										
4	04.24	estatal	estatal	protecção	4597 prado ruderal										
4	04.25	municipal	municipal	protecção	12893 pinhal manso										
4	04.26	municipal	municipal	protecção	40930 eucaliptal							D			
4	04.27	municipal	municipal	protecção	19730 pinhal manso										
4	04.28	estatal	estatal	recreio	7131 prado ruderal										
4	04.29	municipal	municipal	protecção	10335 prado ruderal										
4	04.30	municipal	municipal	protecção	2879 prado ruderal										

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
4	04.31	estatal	estatal	area consolidad	77373 urbano										
4	04.32	municipal	municipal	proteção	150693 carvalho		D				E				
4	04.33	municipal	municipal	proteção	33001 povoamento misto	D							D		
4	04.34	municipal	municipal	proteção	5568 pinhal manso										
4	04.35	estatal	estatal	recreio	8297 prado ruderal	limp									
4	04.36	estatal	estatal	proteção	3509 povoamento misto					D					
4	04.37	municipal	municipal	recreio	32774 carvalho esparso										
4	04.38	estatal	estatal	proteção	72222 prado ruderal	limp				P					
4	04.39	municipal	municipal	proteção	6389 pinhal manso										
4	04.40	municipal	municipal	proteção	18840 carvalho		D						D		
4	04.41	estatal	municipal	proteção	11654 olival esparso	limp									
4	04.42	municipal	municipal	proteção	39663 povoamento misto					E					
4	04.43	municipal	municipal	proteção	7184 povoamento misto esparso										
4	04.44	municipal	municipal	recreio	14247 equip + povoam ajardinado										
4	04.45	estatal	municipal	recreio	4663 prado ruderal										
4	04.46	estatal	municipal	proteção	41655 prado ruderal	limp				P					
4	04.47	municipal	municipal	proteção	61614 povoamento misto					E					
4	04.48	municipal	municipal	area consolidad	854 urbano										
4	04.49	municipal	municipal	proteção	69966 povoamento misto					E					
5	05.01	estatal	estatal	area consolidad	27062 urbano										
5	05.02	municipal	estatal	area consolidad	44420 urbano										
5	05.03	estatal	estatal	area consolidad	70236 urbano										
5	05.04	estatal	municipal	proteção	9631 olival										
5	05.05	estatal	municipal	proteção	62982 prado ruderal	limp									
5	05.06	municipal	municipal	area consolidad	8881 urbano										
5	05.07	municipal	municipal	recreio	14215 pinhal manso										
5	05.08	municipal	municipal	proteção	3988 cupressal			des						des	
5	05.09	municipal	municipal	area consolidad	1558 urbano										
5	05.10	municipal	municipal	proteção	69214 pinhal manso						limp				
5	05.11	municipal	municipal	proteção	59488 pinhal manso			E	D				D		
5	05.12	municipal	municipal	proteção	33709 pinhal manso misto			E					E		
5	05.13	municipal	municipal	proteção	34785 pinhal manso			limp					limp		
5	05.14	municipal	municipal	proteção	7858 pinhal manso										
5	05.15	municipal	municipal	proteção	23807 pinhal manso			limp					limp		
5	05.16	municipal	municipal	proteção	15334 povoamento misto										
5	05.17	municipal	municipal	proteção	47197 povoamento misto										
5	05.18	municipal	municipal	recreio	21475 pinhal manso					D	limp				
5	05.19	municipal	municipal	recreio	7155 pinhal manso										
5	05.20	municipal	municipal	recreio	42252 equip + povoam ajardinado										
5	05.21	municipal	municipal	recreio	6215 carvalho										
5	05.22	municipal	municipal	proteção	44573 carvalho			vistas	E	vistas		vistas			vistas

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
6	06.01	municipal	municipal	proteção de via	13087 povoamento misto				limp						
6	06.02	municipal	municipal	proteção de via	7275 povoamento misto										
6	06.03	municipal	municipal	proteção	7548 cupressal				des						
6	06.04	municipal	municipal	proteção	20559 pinhal manso					D					
6	06.05	municipal	municipal	proteção	8293 povoamento misto										
6	06.06	municipal	municipal	proteção	58282 pinhal manso			limp					limp		
6	06.07	municipal	municipal	proteção	4922 pinhal manso										
6	06.08	municipal	municipal	equipamento	5862 urbano										
6	06.09	municipal	municipal	proteção	12078 cupressal				des						
6	06.10	municipal	municipal	proteção	17923 povoamento misto esparso										
6	06.11	municipal	municipal	proteção	30300 pinhal manso		D						D		
6	06.12	municipal	municipal	proteção	41067 pinhal manso		D						D		
6	06.13	municipal	municipal	proteção	7501 pinhal manso		D							D	
6	06.14	municipal	municipal	area consolidad	1210 urbano										
6	06.15	municipal	municipal	proteção	9532 povoamento misto										
6	06.16	municipal	municipal	proteção	8246 povoamento misto		D						D		
6	06.17	municipal	municipal	proteção	42658 pinhal misto				D	limp					des
6	06.18	municipal	municipal	proteção	12389 cupressal				des						
6	06.19	municipal	municipal	proteção	16043 povoamento misto		D						D		
6	06.20	municipal	municipal	proteção	2461 povoamento misto										
6	06.21	municipal	municipal	proteção	49384 povoamento misto		D						D		
6	06.22	municipal	municipal	proteção	68192 povoamento misto		P	D		limp	limp			D	
6	06.23	municipal	municipal	area consolidad	1557 urbano										
6	06.24	municipal	municipal	proteção	29856 pinhal misto										
6	06.25	municipal	municipal	proteção	41741 pinhal manso		D				E			D	
6	06.26	municipal	municipal	recreio	28687 eucaliptal			limp				D	limp		
6	06.27	municipal	municipal	area consolidad	1716 urbano										
6	06.28	municipal	municipal	proteção	67020 povoamento misto		des	D	E				D		
6	06.29	municipal	municipal	recreio	24955 povoamento misto			limp				D	limp		
6	06.30	municipal	municipal	proteção	11964 povoamento misto		D						limp		
6	06.31	municipal	municipal	proteção	26106 povoamento misto			limp					limp		
6	06.32	municipal	municipal	proteção	6399 povoamento misto			limp					limp		
7	07.01	municipal	municipal	protecpOo-vias	16315 prado de sequeiro										
7	07.02	municipal	municipal	proteção	15945 eucaliptal		limp				D	limp			
7	07.03	privada	privada	area consolidad	4709 jardim										
7	07.04	municipal	municipal	produção	21473 povoamento misto esparso		limp					limp			
7	07.05	municipal	municipal	proteção	20921 eucaliptal										
7	07.06	municipal	municipal	proteção	56635 pinhal manso		limp					limp			
7	07.07	municipal	municipal	equipamento	10474 urbano										
7	07.08	municipal	municipal	proteção	20901 eucaliptal misto										
7	07.09	municipal	municipal	proteção de via	12976 pinhal manso										

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
7	07.10	municipal	municipal	proteção de via	31724	prado de sequeiro									
7	07.11	municipal	municipal	proteção de via	9378	pinhal manso									
8	08.01	municipal	municipal	proteção de via	11798	zambujal misto					D				
8	08.02	municipal	municipal	recreio	16375	eucaliptal									
8	08.03	municipal	municipal	recreio	81987	pinhal manso	D			D					
8	08.04	municipal	municipal	recreio	199172	eucaliptal									
8	08.05	municipal	municipal	proteção	62636	pinhal manso	D						D		
8	08.06	municipal	municipal	recreio	15607	povoamento misto									
8	08.07	municipal	municipal	recreio	20127	pinhal manso	D			D					
8	08.08	municipal	municipal	proteção	2105	carvalho									
8	08.09	municipal	municipal	proteção	4946	povoamento misto				E					
8	08.10	municipal	municipal	proteção	24244	zambujal	limp			E					
8	08.11	municipal	municipal	recreio	22324	eucaliptal	limp	P							
8	08.12	municipal	municipal	proteção	14936	zambujal misto	limp			E					
8	08.13	municipal	municipal	recreio	9633	eucaliptal	limp	P							
8	08.14	municipal	municipal	proteção	28352	pinhal manso	D			D					
8	08.15	municipal	municipal	proteção	1047	povoamento misto	D						D		
9	09.01	municipal	municipal	recreio	44601	eucaliptal		limp		D		limp			
9	09.02	municipal	municipal	proteção	42656	zambujal			limp			E	limp		
9	09.03	municipal	municipal	area consolidada	2028	urbano									
9	09.04	municipal	municipal	equipamento-des	40251	equipamento recreio/despor									
9	09.05	municipal	municipal	proteção	49593	eucaliptal			limp						
9	09.06	municipal	municipal	proteção	30025	zambujal				E	D				
9	09.07	municipal	municipal	proteção	12736	zambujal misto				E	D				
9	09.08	municipal	municipal	recreio	18282	equipamento recreio/despor								D	
9	09.09	municipal	municipal	recreio	14320	eucaliptal				D					D
10	10.01	municipal	municipal	equipamento-des	68129	equipamento recreio/despor									
10	10.02	municipal	municipal	recreio	25698	eucaliptal misto									
11	11.01	municipal	municipal	proteção de via	6574	prado de sequeiro									
11	11.02	municipal	municipal	recreio	7443	povoamento misto			limp				limp		
11	11.03	privada	privada	quinta historica	11804	povoamento misto									
11	11.04	municipal	municipal	quinta historica	10412	povoamento misto	D					D			
11	11.05	municipal	municipal	proteção	4087	eucaliptal				D					D
11	11.06	municipal	municipal	proteção de via	15187	prado de sequeiro									
11	11.07	municipal	municipal	recreio	50626	eucaliptal			D						D
11	11.08	municipal	municipal	proteção	3421	eucaliptal				D					D
11	11.09	municipal	municipal	area consolidada	1863	urbano									
11	11.10	municipal	municipal	proteção	9595	eucaliptal			D					D	
11	11.11	municipal	municipal	proteção	3801	povoamento misto									
11	11.12	municipal	municipal	proteção	31196	povoamento misto			D		E				D
11	11.13	municipal	municipal	proteção	62469	eucaliptal			E	D					D

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
11	11.14	municipal	municipal	recreio	60490 eucaliptal				E	D					D
11	11.15	municipal	municipal	protecção	10609 povoamento misto				D						D
11	11.16	municipal	municipal	protecção	18439 prado ruderal										
11	11.17	municipal	municipal	protecção	68029 eucaliptal				D						D
11	11.18	municipal	municipal	recreio	101930 povoamento misto		E	limp		D		limp			
11	11.19	municipal	municipal	protecção	54378 carvalho			limp		E		limp			
11	11.20	municipal	municipal	protecção	21845 carvalho										
11	11.21	municipal	municipal	recreio	62719 pinhal manso										
11	11.22	municipal	municipal	protecção	16225 pinhal manso			E	D					D	
11	11.23	municipal	municipal	protecção	76560 carvalho										
11	11.24	municipal	municipal	protecção	14737 carvalho				E						
11	11.25	municipal	municipal	protecção	10020 pinhal manso		D					D			
11	11.26	municipal	municipal	protecção	14476 pinhal manso		D					D			
12	12.01	municipal	municipal	equipamento	13334 urbano										
12	12.02	municipal	municipal	protecção	44264 povoamento misto										
12	12.03	municipal	municipal	protecção de via	74204 prado ruderal										
13	13.01	municipal	municipal	protecção	4930 carvalho										
13	13.02	municipal	municipal	protecção	19472 pinhal manso					D					D
13	13.03	privada	privada	quinta historic	61389 povoamento misto										
13	13.04	municipal	municipal	protecção	5311 eucaliptal misto										
13	13.05	municipal	municipal	protecção	44473 povoamento misto				E						
13	13.06	municipal	municipal	area consolidad	19776 urbano										
13	13.07	privada	privada	quinta historic	12045 urbano										
13	13.08	municipal	municipal	protecção	49640 carvalho				E						
13	13.09	municipal	municipal	equipamento-des	1682 equipamento recreio/despor										
13	13.10	municipal	municipal	recreio	14726 prado de sequeiro										
13	13.11	municipal	municipal	recreio	31759 carvalho esparsos										
13	13.12	municipal	municipal	recreio	6210 povoamento misto										
13	13.13	municipal	municipal	area consolidad	3293 urbano										
13	13.14	municipal	municipal	protecção de via	21101 prado ruderal										
13	13.15	municipal	municipal	protecção	21254 cupressal		limp				limp	des			
13	13.16	municipal	municipal	equipamento	6073 urbano										
13	13.17	municipal	municipal	protecção	21704 carvalho						E				
13	13.18	municipal	municipal	protecção	31322 carvalho				des	E					des
13	13.19	municipal	municipal	protecção	86019 cupressal		E		des						des
13	13.20	municipal	municipal	recreio	15238 prado de sequeiro		E								
13	13.21	municipal	municipal	protecção	31389 acacial esparsos		E								
13	13.22	municipal	municipal	area consolidad	3313 urbano										
14	14.01	municipal	municipal	area consolidad	1159 urbano										
14	14.02	municipal	municipal	recreio	2453 cupressal misto										
14	14.03	municipal	municipal	protecção	22021 povoamento misto		limp			E	limp				

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
14	14.04	municipal	municipal	recreio	63774 cupressal	des									
14	14.05	municipal	municipal	proteção	17663 cupressal	P									
14	14.06	municipal	municipal	proteção	23135 cupressal	limp					limp				
14	14.07	municipal	municipal	proteção	5459 cupressal misto	limp					limp				
14	14.08	municipal	municipal	proteção	21561 povoamento misto										
14	14.09	municipal	municipal	proteção	15473 povoamento misto										
14	14.10	municipal	municipal	proteção	11076 prado ruderal										
15	15.01	municipal	municipal	proteção de via	34342 eucaliptal misto										
15	15.02	municipal	municipal	proteção	28589 povoamento misto										
15	15.03	municipal	municipal	proteção de via	105027 povoamento misto										
15	15.04	municipal	municipal	proteção de via	6525 povoamento misto										
15	15.05	municipal	municipal	area consolidad	4764 urbano										
15	15.06	municipal	municipal	proteção	12219 pinhal de Alepo					D					
15	15.07	municipal	municipal	proteção	12585 zambujal misto										
15	15.08	municipal	municipal	proteção	6658 povoamento misto										
15	15.09	municipal	municipal	proteção	9355 jardim										
16	16.01	municipal	municipal	equipamento	51346 urbano										
16	16.02	municipal	municipal	proteção de via	74681 zambujal misto			D				D			
16	16.03	municipal	municipal	proteção	28748 prado ruderal										
16	16.04	municipal	municipal	proteção	5149 povoamento misto										
17	17.01	municipal	municipal	proteção	10249 eucaliptal misto										
17	17.02	municipal	municipal	proteção de via	34147 acacial esparso										
17	17.03	municipal	municipal	proteção de via	60274 prado ruderal										
17	17.04	municipal	municipal	proteção	22770 eucaliptal misto										
17	17.05	municipal	municipal	proteção	17897 olival										
17	17.06	municipal	municipal	proteção	13845 eucaliptal misto										
17	17.07	municipal	municipal	area consolidad	8910 povoamento misto esparso										
18	18.01	municipal	municipal	area consolidad	3352 urbano										
18	18.02	municipal	municipal	proteção	24884 povoamento misto										
18	18.03	municipal	municipal	proteção	16202 pinhal manso misto										
18	18.04	municipal	municipal	proteção de via	7474 pinhal manso misto										
18	18.05	municipal	municipal	proteção de via	7792 pinhal manso misto										
19	19.01	municipal	privada	recreio	30088 jardim										
19	19.02	municipal	municipal	recreio	3209 cupressal										
19	19.03	municipal	municipal	recreio	6932 jardim			des							
20	20.01	municipal	municipal	proteção de via	1457 jardim										
20	20.02	municipal	municipal	proteção	5830 povoamento de folhosas div										
20	20.03	municipal	municipal	proteção	21582 povoamento misto										
20	20.04	municipal	municipal	proteção	5647 eucaliptal misto										
20	20.05	municipal	municipal	proteção	5170 povoamento misto										
20	20.06	municipal	municipal	proteção	3361 pinhal das canarias										

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
20	20.07	municipal	municipal	protecção de via	2341 jardim										
20	20.08	municipal	municipal	protecção	14009 povoamento misto										
20	20.09	municipal	municipal	recreio	38367 equip + povoam ajardinado			limp					limp		
20	20.10	municipal	municipal	recreio	51688 povoamento misto		limp					limp			
20	20.11	municipal	municipal	protecção	14858 povoamento misto										
21	21.01	municipal	municipal	protecção	8511 zambujal	limp					limp				
21	21.02	municipal	municipal	protecção	5385 povoamento misto esparso										
21	21.03	municipal	municipal	protecção	108998 eucaliptal misto	limp									
21	21.04	privada	municipal	protecção	9992 povoamento misto esparso										
21	21.05	municipal	municipal	protecção	30459 cupressal			des						des	
21	21.06	municipal	municipal	area consolidad	6408 povoamento misto esparso	limp					limp				
21	21.07	municipal	municipal	protecção	22327 povoamento misto	limp					limp				
21	21.08	privada	municipal	protecção	61434 zambujal esparso		E								
21	21.09	municipal	municipal	protecção	18896 zambujal misto										
21	21.10	municipal	municipal	protecção	10494 povoamento misto esparso	limp	E				limp				
21	21.11	municipal	municipal	protecção	28893 olival	limp	E				limp				
21	21.12	municipal	municipal	protecção	38468 povoamento misto	limp	E				limp				
21	21.13	municipal	municipal	protecção de via	4796 povoamento misto										
22	22.01	municipal	municipal	protecção	21383 povoamento misto										
22	22.02	municipal	municipal	protecção	27523 eucaliptal misto										
22	22.03	municipal	municipal	protecção	36952 povoamento misto esparso										
22	22.04	municipal	municipal	protecção	30510 povoamento misto										
22	22.05	municipal	municipal	protecção	15106 povoamento misto										
23	23.01	municipal	municipal	protecção	41783 povoamento misto										
23	23.02	municipal	municipal	protecção	71174 povoamento misto										
23	23.03	municipal	municipal	protecção	10612 povoamento misto										
23	23.04	municipal	municipal	protecção	4323 pinhal das canarias										
23	23.05	municipal	municipal	protecção	10278 mato										
23	23.06	municipal	municipal	protecção	9490 povoamento misto										
23	23.07	municipal	municipal	protecção	13673 povoamento misto										
23	23.08	municipal	municipal	equipamento	7258 urbano										
23	23.09	municipal	municipal	protecção	9255 povoamento misto										
23	23.10	municipal	municipal	protecção	13688 povoamento de folhosas div										
23	23.11	municipal	municipal	equipamento	5935 povoamento misto esparso										
23	23.12	municipal	municipal	protecção	22566 eucaliptal								D		
23	23.13	municipal	municipal	protecção	34531 eucaliptal									D	
24	24.01	municipal	municipal	recreio	3414 cupressal			des						des	
24	24.02	municipal	municipal	recreio	2521 equipamento recreio/despor										
24	24.03	municipal	municipal	recreio	6249 povoamento misto										
24	24.04	municipal	municipal	recreio	4191 cupressal						des				
24	24.05	municipal	municipal	recreio	9480 povoamento misto										

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
24	24.06	municipal	municipal	protecção de via	775 jardim			limp				limp			
24	24.07	municipal	municipal	recreio	23192 povoamento misto			limp				limp			
24	24.08	municipal	municipal	protecção	7157 povoamento misto			limp				limp			
24	24.09	municipal	municipal	recreio	51648 povoamento misto			limp				limp			
24	24.10	municipal	municipal	recreio	7860 povoamento misto			limp				limp			
24	24.11	municipal	municipal	protecção	4733 carvalho						E				
24	24.12	municipal	municipal	protecção de via	5693 eucaliptal	limp				D	limp				
24	24.13	municipal	municipal	protecção	6855 pinhal manso	des									
24	24.14	municipal	municipal	recreio	13379 povoamento misto	des									
24	24.15	municipal	municipal	protecção de via	6188 mato										
24	24.16	municipal	municipal	protecção de via	1934 povoamento misto										
25	25.01	municipal	municipal	recreio	36100 cupressal misto	des				E					
25	25.02	municipal	municipal	recreio	1560 eucaliptal										
25	25.03	municipal	municipal	protecção	9953 carvalho misto					D					
25	25.04	municipal	municipal	recreio	5071 estacionamento										
25	25.05	municipal	municipal	recreio	2856 equip + povoam ajardinado										
25	25.06	municipal	municipal	recreio	10415 pinhal manso	des									
25	25.07	municipal	municipal	recreio	19311 prado de sequeiro										
25	25.08	municipal	estatal	recreio	28641 prado de sequeiro										
25	25.09 A	municipal	municipal	recreio	59898 pinhal manso				D	limp					
25	25.09 B	municipal	municipal	recreio	13691 pinhal manso										
25	25.09 C	municipal	municipal	recreio	2806 pinhal manso										
25	25.10	municipal	municipal	recreio	4454 povoamento misto esparsos										
25	25.11	municipal	municipal	area consolidad	1716 povoamento misto esparsos										
25	25.12	municipal	municipal	protecção	1278 pinhal misto										
25	25.13	municipal	municipal	protecção	23577 pinhal das canatárias										
25	25.14	municipal	municipal	protecção	3228 povoamento misto					E					
25	25.15	municipal	municipal	protecção	9232 povoamento misto										
25	25.16	municipal	municipal	recreio	59893 povoamento misto				limp						
25	25.17	municipal	municipal	equipamento	4344 urbano										
25	25.18	municipal	municipal	protecção	11521 povoamento misto										
25	25.19	municipal	municipal	protecção de via	2841 povoamento misto esparsos										
26	26.01	municipal	municipal	protecção	15321 pinhal manso				limp						limp
26	26.02	municipal	municipal	protecção	13866 carvalho										
26	26.03	municipal	municipal	protecção	70822 pinhal manso					D					
26	26.04	municipal	municipal	recreio	71236 prado de sequeiro		P								
26	26.05	municipal	municipal	protecção	13164 eucaliptal				D						D
26	26.06	municipal	municipal	recreio	45437 pinhal manso				limp						limp
26	26.07	municipal	municipal	recreio	16136 carvalho esparsos	limp									
26	26.08	municipal	municipal	protecção	8211 carvalho										
26	26.09	municipal	municipal	recreio	9653 equipamento recreio/despor										

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
26	26.10	municipal	municipal	recreio	4156 cupressal misto										
26	26.11	municipal	municipal	protecção	2225 povoamento misto										
26	26.12	municipal	municipal	recreio	4456 povoamento misto						E				
26	26.13	municipal	municipal	protecção	33833 povoamento misto	limp				E	limp				
26	26.14	municipal	municipal	protecção	1824 povoamento de folhosas div										
26	26.15	municipal	municipal	protecção	3747 pinhal das canárias										
26	26.16	municipal	municipal	recreio	7626 eucaliptal misto										
26	26.17	municipal	municipal	protecção	41849 eucaliptal misto	limp	limp					limp			
26	26.18	municipal	municipal	protecção	16222 povoamento misto	limp					limp				
26	26.19	municipal	municipal	recreio	3191 cupressal			des						des	
26	26.20	municipal	municipal	recreio	68584 eucaliptal misto				limp					limp	
26	26.21	municipal	municipal	recreio	2963 eucaliptal misto										
26	26.22	municipal	municipal	protecção	6741 eucaliptal misto										
26	26.23	municipal	municipal	recreio	34186 equip + povoam ajardinado										
26	26.24	municipal	municipal	protecção	647 carvalho						E				
26	26.25	municipal	municipal	protecção	8413 eucaliptal				D						D
26	26.26	municipal	municipal	area consolidad	1346 urbano										
26	26.27	municipal	municipal	protecção	15064 eucaliptal	limp				E	limp				
26	26.28	municipal	municipal	protecção	23015 pinhal manso				limp						limp
26	26.29	municipal	municipal	protecção	11931 povoamento misto				limp	D					limp
27	27.01	municipal	municipal	protecção de via	13868 prado de sequeiro										
27	27.02	municipal	municipal	protecção	16311 pinhal manso										
27	27.03	municipal	municipal	protecção	75432 pinhal manso	D	limp					limp			
27	27.04	municipal	municipal	recreio	116224 pinhal manso		E								
27	27.05	municipal	municipal	recreio	71719 povoamento misto esparso	E		limp						limp	
27	27.06	municipal	municipal	protecção	4470 acacial esparso										
27	27.07	municipal	municipal	recreio	27929 prado ruderal										
27	27.08	municipal	municipal	protecção	52926 povoamento misto										
27	27.09	municipal	municipal	protecção	8567 pinhal manso misto										
27	27.10	municipal	municipal	recreio	17022 equip + povoam ajardinado										
27	27.11	municipal	municipal	protecção	3759 mato										
27	27.12	municipal	municipal	area consolidad	3874 urbano										
27	27.13	municipal	municipal	recreio	31173 cupressal						des				
27	27.14	municipal	municipal	recreio	4768 cupressal			limp							
27	27.15	municipal	municipal	protecção	8778 povoamento misto										
27	27.16	municipal	municipal	protecção	24632 zambujal esparso		E								
27	27.17	municipal	municipal	protecção	1150 cupressal										
27	27.18	municipal	municipal	area consolidad	834 urbano						des				
27	27.19	municipal	municipal	recreio	8864 cupressal										
27	27.20	municipal	municipal	recreio	3109 zambujal esparso						des				
27	27.21	municipal	municipal	recreio	16506 povoamento misto	limp	E				limp				

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
28	28.01	municipal	municipal	recreio	2626 eucaliptal				D						D
28	28.02	municipal	municipal	recreio	3324 pinhal manso										
28	28.03	municipal	municipal	recreio	11973 povoamento misto										
28	28.04	municipal	municipal	area consolidad	980 urbano										
28	28.05	municipal	municipal	equipamento-des	2200 equipamento recreio/despor						limp				
28	28.06	municipal	municipal	recreio	15858 pinhal manso	limp									
28	28.07	municipal	municipal	equipamento	4188 urbano										
28	28.08	municipal	municipal	proteção	3049 povoamento misto										
28	28.09	municipal	municipal	proteção de via	6099 povoamento misto										
28	28.10	privada	privada	proteção	7840 povoamento misto										
28	28.11	municipal	municipal	recreio	18659 povoamento misto	D									
28	28.12	municipal	municipal	equipamento	4296 urbano										
29	29.01	municipal	municipal	proteção de via	11029 prado de sequeiro										
29	29.02	municipal	municipal	recreio	5629 pinhal manso										
29	29.03	municipal	municipal	recreio	7137 pinhal manso				D	limp					
29	29.04	municipal	municipal	recreio	4229 eucaliptal				limp						
29	29.05	municipal	municipal	equipamento-des	64220 equip + povoam ajardinado								limp		
29	29.06	municipal	municipal	recreio	7799 pinhal manso			limp							
30	30.01	municipal	municipal	proteção de via	10240 eucaliptal esparso										
30	30.02	municipal	municipal	proteção	33062 pinhal manso	limp					limp				
30	30.03	municipal	municipal	recreio	3191 povoamento misto										
30	30.04	municipal	municipal	equipamento-des	2357 equipamento recreio/despor										
30	30.05	municipal	municipal	recreio	2451 povoamento misto										
30	30.06	municipal	municipal	recreio	73829 pinhal manso	limp									
30	30.07	municipal	municipal	area consolidad	2422 urbano										
30	30.08	municipal	municipal	proteção	605 carvalho										
30	30.09	municipal	municipal	proteção de via	8462 prado de sequeiro										
30	30.10	municipal	municipal	proteção de via	7683 pinhal manso										
31	31.01	municipal	municipal	recreio	44437 pinhal manso esparso		des								
31	31.02	municipal	municipal	proteção de via	45687 prado de sequeiro + pioma		des	E		E					
31	31.03	municipal	municipal	proteção	5979 povoamento esparso de folh										
31	31.04	municipal	municipal	proteção	91218 pinhal manso			D	limp						D
31	31.05	municipal	municipal	area consolidad	4517 urbano										
31	31.06	municipal	municipal	proteção	39083 eucaliptal				E	D					
31	31.07	municipal	municipal	proteção	150794 pinhal manso			D	limp						D
31	31.08	municipal	municipal	proteção	10680 pinhal manso	D									
31	31.09	municipal	municipal	area consolidad	1154 povoamento misto esparso										
31	31.10	municipal	municipal	recreio	4064 jardim										
31	31.11	municipal	municipal	recreio	47024 povoamento misto esparso	limp			P						
31	31.12	privada	privada	recreio	15132 jardim										
31	31.13	municipal	municipal	proteção de via	10950 pinhal manso esparso										

TALHÃO	PARCELA	PROPRIEDADE	GESTÃO	PDM2006	ESTRUTURA	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
31	31.14	municipal	municipal	recreio	60951	pinhal manso			limp						
32	32.01	municipal	municipal	recreio	51049	pinhal manso	limp	D					D		
32	32.02	municipal	municipal	area consolidad	1380	urbano									
32	32.03	municipal	municipal	area consolidad	1914	urbano									
32	32.04	municipal	municipal	protecção de via	32692	prado de sequeiro + piorna		D							
32	32.05	municipal	municipal	protecção	160083	pinhal manso	limp	D					D		
32	32.06	municipal	municipal	protecção	16780	povoamento misto esparsu	limp								
32	32.07	estatal	estatal	area consolidad	34304	urbano	limp								
32	32.08	estatal	estatal	recreio	2464	urbano									
32	32.09	estatal	estatal	area consolidad	5449	urbano									
32	32.10	municipal	municipal	recreio	62576	pinhal manso	limp	D					D		

CODIGO	
E	corte de exoticas
D	desbaste de arvoredos
des	desramas
limp	gestão de subcoberto
vistas	desramas para panoramicas
area	em m2



Legenda

- Pólo Urbano 2011, EPRE 140
- Pólo Urbano 2011, EPRE 140
- Pólo Urbano 2011, EPRE 140
- Pólo Urbano 2011, EPRE 140

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIREÇÃO MUNICIPAL DE AMBIENTE, ESTUDIOS URBANOS, CLIMA E ENERGIA
DIREÇÃO MUNICIPAL DE PLANEAMENTO URBANO
DIREÇÃO MUNICIPAL DE GESTÃO DE RESURSO HÍDRICO

Designação: Plano de Gestão Urbana 2019

Data: 14-11-2019
Escala: 1:0,000
Folha: 01/01 (PT Total)





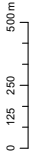
FGC/MPGC Protecção a vias e habitações
FGC/MPGC Faixas de Gestão de Combustível

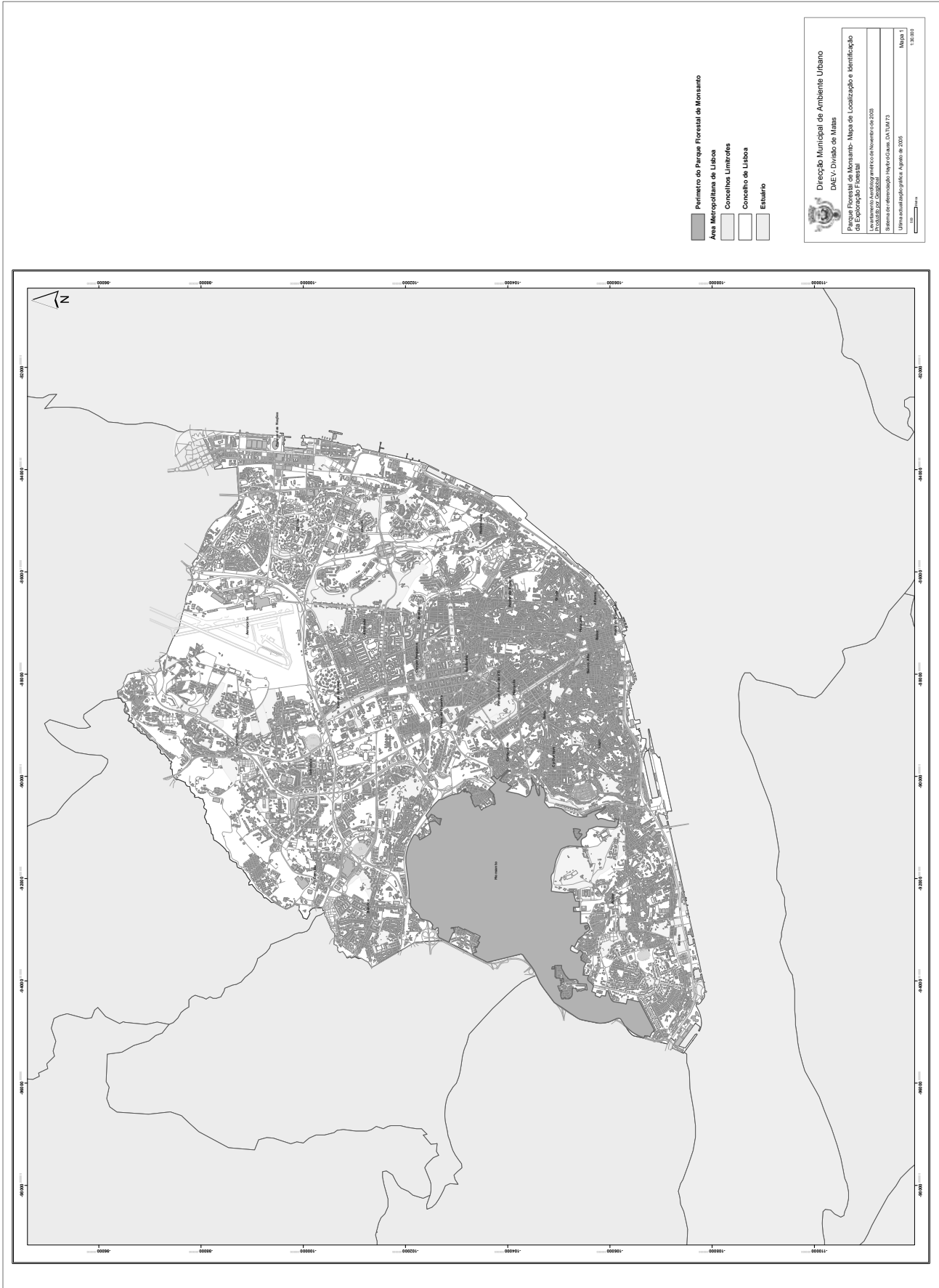

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIREÇÃO MUNICIPAL DE AMBIENTE, ESTRUTURA VERDE,
CLIMA E ENERGIA
ESTRUTURA VERDE
NÚCLEO DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

PMD/FCI

Data: 06-2019
Escala A2: 1:12 500
N.º de Folha: 11/1

Fonte de Informação: Lisboa Interativa, 2016
Sistema de Referência: WGS84/UTM, Datum 73





- Deliberação n.º 64/CM/2020 (Proposta n.º 64/2020)
- Subscrita pelo Vereador Ricardo Veludo:

Assunto: Aprovar a delimitação da Área de Reabilitação Urbana Tejo - Trancão, e determinar a abertura do período de discussão pública do respetivo projeto de Operação de Reabilitação Urbana Sistemática

Pelouros: Planeamento, Urbanismo, Relação com o Município e Participação, Conservação de Edifícios.

Serviço: DMU/DPU.

Considerando que:

1 - O Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação, estabeleceu que a programação e execução da reabilitação urbana é concretizada mediante a delimitação de áreas de reabilitação urbana, às quais corresponde uma operação de reabilitação urbana, simples ou sistemática, aprovadas por instrumento próprio;

2 - A zona ribeirinha oriental de Lisboa sofreu uma profunda transformação nos anos 40 do século XX, com o aumento de terraplenos e a criação de indústria pesada, como a fábrica de Gás da Matinha, a Refinaria da Sacor (em Cabo Ruivo) e, posteriormente, com a introdução do Matadouro Municipal, instalações militares junto a Moscavide e na zona mais a norte, junto à foz do Trancão com a instalação da ETAR e o Aterro sanitário de Beirolas;

3 - A sociedade Parque EXPO 98, S. A., foi constituída pelo Decreto-Lei n.º 88/93, de 23 de março, com a incumbência, entre outras, de realizar o projeto de reordenação urbana da zona de intervenção da Exposição Mundial de Lisboa de 1998, localizada na Zona Oriental de Lisboa;

4 - De toda a área de intervenção do Plano de Urbanização (PU) da EXPO'98, somente cerca de 90 hectares no extremo norte do concelho ainda não foram objeto da intervenção planeada, aguardando um projeto que dê resposta à programação existente nos respetivos Planos de Pormenor (PP5 e fundamentalmente no PP6);

5 - A eleição deste local para a realização a curto prazo do evento das "Jornadas da Juventude" em 2022 veio catalisar a regeneração duma área que ainda apresenta um conjunto de problemas ambientais, originados pelas várias fontes de poluição de algumas preexistências no local, mas com repercussões ainda no momento atual;

6 - De facto, a área de intervenção em causa apresenta-se degradada, o que inviabiliza a sua utilização plena e está incluída no PU da Expo'98 como atrás referido e integra parte dos PP5 e PP6:

a) O PP5 corresponde à UOPG designada por Zona de Sacavém, conforme definido no PU da Expo'98, tendo sido executado o seu programa na componente da habitação, comércio e serviços e respetivas infraestruturas, bem como a rede viária. No entanto, ficou por edificar a parcela a norte destinada a Escola Básica 1,2,3 e o seu enquadramento e articulação com o conjunto urbano entre a via do Oriente e Parque do Tejo, a sul e o Passeio do Trancão a norte;

b) O PP6, por sua vez, corresponde à UOPG cujo programa previa a concretização do parque urbano do Tejo e Trancão, procurando por essa via promover a proteção e vivência da biodiversidade das margens e a colmatação o passivo ambiental que a anterior utilização como depósito e aterro sanitário provocou no local. Este dá resposta a um eixo estratégico do programa da cidade e a uma ambição da população, criando-se uma importante área de grande qualidade ambiental e de dimensão metropolitana, de caráter lúdico e recreativo, na ligação da cidade ao rio.

7 - Este programa foi concretizado na zona a sul do eixo da Ponte Vasco da Gama e, parcialmente, num percurso pedonal ribeirinho ao longo da margem do Tejo e do Trancão. Por realizar ficou toda a área onde se implanta o aterro sanitário, pelo que esta área deve agora ser objeto de regeneração e qualificação;

8 - A criação de uma nova área verde de recreio e lazer sobre o Aterro irá permitir concluir o Parque do Tejo e a continuidade do Percurso "Passeio do Parque" (percurso longitudinal) até ao atravessamento do Trancão através de uma ponte que dará acesso ao Passeio Ribeirinho de Loures, permitindo percorrer continuamente toda a Frente Ribeirinha de Vila Franca a Lisboa;

9 - Os objetivos da reabilitação urbana para esta área estruturam-se, conjugando a necessidade de concretização plena dos instrumentos de gestão territorial em vigor, nomeadamente as premissas de desenvolvimento Plano Diretor Municipal de Lisboa, da seguinte forma:

a) Concretização da conclusão do Parque Tejo-Trancão, prevista desde 1998, promovendo a fruição pública da área de intervenção, enquanto espaço de pedagogia, recreio e lazer, atendendo à vocação dos diferentes espaços, procurando soluções de compatibilidade e convivência entre áreas de estadia, lazer, atravessamento, representação e enquadramento;

b) Reabilitação ambiental da área de intervenção, coordenando o projeto e a construção do Parque com uma intervenção profunda na infraestrutura do Aterro Sanitário de Beirolas, em articulação com as obrigações de manutenção e controlo fixadas na Parte B do Anexo III do Decreto-Lei n.º 183/2009, de 10 de agosto, por remissão do n.º 3 do artigo 42.º do mesmo diploma legal, exigindo-se que o projeto tenha em consideração os relatórios anuais entregues à entidade licenciadora, no que se refere ao controlo de assentamentos de lixiviados, de águas superficiais, de gases e de águas subterrâneas, para que a respetiva utilização futura não coloque em causa a saúde pública ou a segurança dos futuros utentes;

c) Garantir a continuidade dos sistemas naturais, contribuindo para a continuidade física do sistema de corredores estruturantes, com enfoque na ligação a norte para Loures e a sul ao Parque das Nações;

d) Criação de condições para uma maior intermodalidade na Estação de Sacavém, permitindo-lhe servir toda a área norte do Parque das Nações;

e) Promover ligações de âmbito local a norte, em articulação com o município de Loures, entre as quais a nova ponte ciclo-pedonal do Trancão;

f) Criação das condições necessárias à realização das Jornadas Mundiais da Juventude em 2022;

g) Conclusão das intervenções previstas para os lotes expectantes dentro da área de intervenção, nomeadamente a nova Escola EB+23 e o Lote contíguo a norte.

10 - A delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) do Tejo e Trancão justifica-se, desta forma, pela necessidade de programar e concertar esforços de reabilitação e regeneração urbana integrada, sendo a figura de Operação de Reabilitação Urbana (ORU) Sistemática, a que se melhor aplica aos objetivos pretendidos;

11 - A ERU de Lisboa prevê que, em áreas específicas onde se verifique a necessidade de uma intervenção mais profunda e articulada para atender à degradação do conjunto do edificado e/ou do espaço público, ou mesmo por razões sociais e económicas ou ambientais, se possa justificar a realização de ORU sistemáticas e a correspondente delimitação das respetivas ARU;

12 - O instrumento de programação adequado no caso em apreço configura uma ORU sistemática, cujo modelo de gestão e execução será da responsabilidade do Município, estando enquadrada por um programa estratégico de reabilitação urbana (PERU);

13 - Os limites de intervenção da ARU do Tejo e Trancão abrangem parte da área territorial da freguesia do Parque das Nações, totalizando cerca de 92,5 hectares;

14 - À semelhança do que se determinou na Estratégia de Reabilitação Urbana 2011-2024, à Área de Reabilitação Urbana do Tejo e Trancão são aplicáveis todos os benefícios e incentivos fiscais previstos no Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho, (EBF), designadamente os previstos nos artigos 45.º e 71.º, na redação em vigor, bem como quaisquer outros previstos em regime extraordinário de apoio à reabilitação urbana;

15 - A delimitação das áreas de reabilitação urbana é da competência da Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, acompanhada dos seguintes elementos: memória descritiva e justificativa, planta com a delimitação da área abrangida e quadro dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais;

16 - O ato de aprovação da delimitação da área de reabilitação urbana é remetido ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) e, em simultâneo, é publicado através de Aviso na 2.ª série do «Diário da República» e divulgado na página eletrónica do Município, de acordo com o previsto no artigo 13.º do RJRU;

17 - Nos termos do artigo 16.º do RJRU, as operações de reabilitação urbana são aprovadas através de instrumento próprio e contêm a definição do tipo de operação de reabilitação urbana e o programa estratégico de reabilitação urbana, quando se trate de operações de reabilitação urbana sistemática, que se encontra em anexo à presente proposta;

18 - A aprovação da Operação de Reabilitação Urbana Sistemática constitui causa de utilidade pública para efeitos de expropriação ou da venda forçada dos imóveis existentes na área abrangida, nos termos do artigo 32.º do RJRU,

sendo a competência para a resolução de expropriar, bem como a competência para a prática do ato que individualize os bens a expropriar, pertencente à entidade gestora, ao abrigo do n.º 3 do artigo 61.º do RJRU;

19 - A aprovação de operações de reabilitação urbana através de instrumento próprio é da competência da Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, sendo o projeto de operação de reabilitação urbana remetido ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP, para emissão de parecer não vinculativo e, simultaneamente, o projeto de operação de reabilitação urbana é também submetido a discussão pública, a promover nos termos previstos no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, para a discussão pública dos planos de pormenor.

Assim, tenho a honra de propor que a Câmara Municipal de Lisboa delibere:

- a) Aprovar a delimitação da Área de Reabilitação Urbana do Tejo - Trancão, Municipal, com o fundamento na memória descritiva e justificativa em anexo à presente proposta, que se encontra acompanhada da planta com a delimitação da área abrangida e dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais, nos termos dos n.ºs 1 e 2 do artigo 13.º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana e ao abrigo do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, para acompanhamento do processo de discussão pública do projeto da respetiva Operação de Reabilitação Urbana;
- b) Determinar a abertura de um período de discussão pública para o Projeto de Operação de Reabilitação Urbana, em anexo à presente proposta, pelo período de 20 dias úteis, ao abrigo do disposto nos n.ºs 1 e 2 do artigo 89.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, que aprovou a revisão do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, conjugado com o n.º 4 do artigo 17.º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana;
- c) Enviar o referido Projeto de Operação de Reabilitação Urbana Sistemática ao IHRU, nos termos do n.º 3 do artigo 117.º do RJRU, para emissão de parecer não vinculativo;
- d) Determinar que os projetos de obras de urbanização e de obras de construção a executar na área delimitada pela Área de Reabilitação Urbana do Tejo-Trancão tenham em consideração os relatórios anuais entregues à entidade licenciadora no que se refere à contaminação de solos, nos termos e para os efeitos do cumprimento do Decreto-Lei n.º 183/2009, de 10 de agosto.

Elementos anexos à proposta:

- Informação técnica n.º 5284/INF/DMURB_DepPU_DivPT/GESTURBE/2020.
- Memória descritiva e justificativa ARU Tejo-Trancão.
- Planta com delimitação área abrangida ARU Tejo-Trancão.
- Quadro com os benefícios fiscais.
- Programa Estratégico Reabilitação Urbana para ORU.

[Aprovada por maioria, com 12 votos a favor (6 PS, 2 Ind., 2 CDS/PP e 2 PPD/PSD) e 3 abstenções (2 PCP e 1 BE).]

ORU I Tejo - Trancão

1.introdução

A área de intervenção da EXPO'98, antiga área industrial de Cabo Ruivo e Beirolas, à época estava totalmente obsoleta, apresentando problemas de contaminação do solo devido aos metais pesados e petróleo, mas detinha, no entanto, grande potencial de desenvolvimento devido à sua proximidade com o rio Tejo.

O projeto da "EXPO" consistiu na regeneração urbana e ambiental de uma área de 340 ha, contribuindo para a modernização e internacionalização de Lisboa, reestruturação e reabilitação do território, bem como a criação de uma nova centralidade com a instalação de novos acessos, transportes, amenidades, serviços e infraestrutura, dando especial atenção ao espaço público.

Desta grande "empreitada" restam somente cerca de 92 hectares para a finalização da concretização dos objetivos elencados no Plano de Urbanização da Expo'98 e mais especificamente nos Planos de Pormenor 5 e 6, que remete para a fruição da totalidade do Parque Urbano Metropolitano da Frente Ribeirinha, tendo sido agora "alavancada" pela escolha deste local para a realização das "Jornadas da Juventude 2012".

O evento a realizar tem a duração de alguns dias mas prevê a chegada e concentração de cerca de 1 milhão de visitantes, para os quais se terá que dar resposta em termos de acessibilidades, de estadia e da preparação do local onde será a celebração do Encontro.

Salienta-se que este Evento será a oportunidade para com maior celeridade dar cumprimento aos objetivos do PP6 em articulação com alguns novos investimentos na AML que irão reforçar as articulações/acessibilidades entre tecidos urbanos, permitindo uma maior fluidez urbana inter municipal.

2. Enquadramento Legal

A delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) e a respetiva Operação de Reabilitação Urbana (ORU) Tejo - Trancão são enquadradas pelo Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), aprovado pelo DL n.º 307/2009 de 23 de outubro, na sua atual redação.

As características desta área, que alia a potencialidade da sua localização de Frente de Rio, à ameaça da degradação ambiental que ainda apresenta, remetem-nos para uma intervenção premente tendo como objetivo, a qualificação das infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços verdes de utilização coletiva.

Como se fundamenta no ponto 3. do documento "ARU Tejo Trancão", a delimitação da presente ARU enquadra-se no conceito de Área de reabilitação urbana¹, no âmbito da previsão da alínea b) do artigo 2.º do RJRU e vai ao encontro das orientações contidas no documento produzido pelo município para a "Estratégia de Reabilitação Urbana 2014/2020".

¹ "Área de reabilitação urbana» é a área territorialmente delimitada que, em virtude da insuficiência, degradação ou obsolescência dos edifícios, das infraestruturas, dos equipamentos de utilização coletiva e dos espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, designadamente no que se refere às suas condições de uso, solidez, segurança, estética ou salubridade, justifique uma intervenção integrada, podendo ser delimitada em instrumento próprio ou corresponder à área de intervenção de um plano de pormenor de reabilitação urbana;"

A ERU de Lisboa prevê que em áreas específicas onde se verifique a necessidade de uma intervenção mais profunda e articulada para atender à degradação do conjunto do edificado e/ou do espaço público, ou mesmo por razões sociais e económicas ou ambientais, se possam realizar ORU sistemáticas e a correspondente delimitação das ARU.

Nesta perspetiva propõe-se a delimitação da ARU Tejo-Trancão para fazer face às intervenções de regeneração ambiental necessárias à utilização plena como Parque Urbano da antiga área do Aterro Sanitário e à minimização dos efeitos negativos da ETAR (fundamentalmente o odor) também existente neste território. São também objetivos para esta área, a melhoria das acessibilidades e o reforço da coesão territorial, enquadrando já a perspetiva de vir a ser concretizado um corredor dedicado ao transporte coletivo em sítio próprio (TCSP), assim como o criar das condições de modernização da Estação de comboios de Sacavém com a realização de uma ligação pedonal segura e confortável e ainda a criação de um novo equipamento escolar EB+JI (já previsto no Plano).

A definição de uma ORU sistemática para esta área obriga à elaboração de um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU), objeto fundamental deste documento.

2.1. Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU)

O Artigo 33.º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana estabelece com algum detalhe, o conteúdo substancial a que o Programa de Reabilitação urbana (PERU) deverá dar resposta tendo o presente documento seguido essa mesma estrutura que a seguir se apresenta;

“1 - As operações de reabilitação urbana sistemáticas são orientadas por um programa estratégico de reabilitação urbana.

2 - O programa estratégico de reabilitação urbana deve, sem prejuízo do tratamento de outras matérias que sejam tidas como relevantes:

- a) Apresentar as opções estratégicas de reabilitação e de revitalização da área de reabilitação urbana, compatíveis com as opções de desenvolvimento do município;*
- b) Estabelecer o prazo de execução da operação de reabilitação urbana;*
- c) Definir as prioridades e especificar os objetivos a prosseguir na execução da operação de reabilitação urbana;*
- d) Estabelecer o programa da operação de reabilitação urbana, identificando as ações estruturantes de reabilitação urbana a adotar, distinguindo, nomeadamente, as que têm por objeto os edifícios, as infraestruturas urbanas, os equipamentos, os espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, e as atividades económicas;*
- e) Determinar o modelo de gestão da área de reabilitação urbana e de execução da respetiva operação de reabilitação urbana;*
- f) Apresentar um quadro de apoios e incentivos às ações de reabilitação executadas pelos proprietários e demais titulares de direitos e propor soluções de financiamento das ações de reabilitação;*
- g) Descrever um programa de investimento público onde se discriminem as ações de iniciativa pública necessárias ao desenvolvimento da operação;*
- h) Definir o programa de financiamento da operação de reabilitação urbana, o qual deve incluir uma estimativa dos custos totais da execução da operação e a identificação das fontes de financiamento;*
- i) Identificar, caso não seja o município a assumir diretamente as funções de entidade gestora da área de reabilitação urbana, quais os poderes que são delegados na entidade gestora, juntando cópia do ato de delegação praticado pelo respetivo órgão delegante, bem como, quando as funções de entidade gestora sejam assumidas por uma sociedade de reabilitação urbana, quais os poderes que não se presumem delegados;*
- j) Mencionar, se for o caso, a necessidade de elaboração, revisão ou alteração de plano de pormenor de reabilitação urbana e definir os objetivos específicos a prosseguir através do mesmo.*

3 - O programa estratégico de reabilitação urbana pode prever unidades de execução ou intervenção da operação de reabilitação urbana e definir os objetivos específicos a prosseguir no âmbito de cada uma delas.”

3. Aru Tejo - Trancão

A área delimitada localiza-se no extremo Norte do Parque das Nações, na fronteira entre os municípios de Lisboa e de Loures, separados pelo Rio Trancão, também ele uma referência do profundo processo de requalificação ambiental de toda a Zona de Intervenção da Expo '98.

Procurou-se definir um território contínuo que abarcasse o Aterro Sanitário de Beirolas, as grandes infraestruturas rodoviárias e ferroviárias e, também, os vários espaços por urbanizar no limite norte do Parque das Nações.

Totalizando cerca de 92 ha, a área delimitada abrange grande parte dos terrenos do PP6, e uma pequena área do PP5, delimitados pela Rua Príncipe do Mónaco e Ponte Vasco da Gama a Sul, o Rio Tejo a Este, o Rio Trancão a Norte e o Linha do Norte a Oeste.



Fig.1. Limite da área de Intervenção da ARU sobre Ortofotomapa.

Na persecução de objetivos comuns aos municípios da Área Metropolitana de Lisboa perspetivam-se investimentos relevantes na frente ribeirinha entre Vila Franca de Xira e Lisboa, destacando-se as intervenções previstas nas estações da Linha da Azambuja, a requalificação ambiental das frentes ribeirinhas e a reconversão urbanística de diversas áreas industriais e logísticas de Loures e Vila Franca de Xira.

Estas intervenções, concertadas entre municípios e com o Governo, deverão promover a efetiva definição de um contínuo urbano, ambiental e paisagístico, que dê continuidade à experiência da Expo' 98, adequando os objetivos pedagógicos, ambientais e de mobilidade à contemporaneidade e à escala metropolitana.



Fig.2 Ilustração da futura Frente Ribeirinha de Loures

Paralelamente surge a escolha da Cidade de Lisboa enquanto cidade anfitriã das próximas Jornadas Mundiais da Juventude 2022, evento no âmbito do qual se identifica a área do Aterro Sanitário de Beirolas como o local ideal para acolher os cerca de um milhão de peregrinos esperados.



Fig.3 Ilustração das Jornadas Mundiais da Juventude na Área de Intervenção

A opção por Beirolas foi determinada pelas condições físicas e paisagísticas do local, as quais são por sua vez potenciadas pelos investimentos previstos a nível metropolitano.

3. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E PRIORIDADES A PROSEGUIR

A área em questão está abrangida pelo PP5 e maioritariamente pelo PP6, planos contíguos e localizados no extremo Norte do Parque das Nações, e da cidade de Lisboa, pelo que os objetivos a prosseguir terão como base os objetivos definidos nos planos supramencionados, salientando-se os seguintes:

- a) Valorização da singularidade geográfica da frente ribeirinha dos rios Tejo e Trancão;
- b) Potenciação da integração na rede de acessibilidades da Área Metropolitana de Lisboa;
- c) Requalificação Ambiental;
- d) Requalificação Paisagística e Urbana;
- e) Enquadramento na estratégia do PROTAML e articulação com os PDM de Lisboa e de Loures;

3.1. PRAZO DE EXECUÇÃO

O âmbito temporal da Operação de Reabilitação Urbana do Tejo –Trancão é de oito anos.

Nos termos do artigo 20.º do Regime Jurídico de Reabilitação Urbana, este prazo poderá ser prorrogado.

4. AÇÕES ESTRUTURANTES

4.1. INFRAESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO

A área de intervenção caracteriza-se pelo contraste entre as intervenções e edificações recentes, construídas no período durante e após a exposição de 1998, e as áreas expectantes e as grandes infraestruturas anteriores à Exposição, nas quais se incluem o aterro sanitário, a ETAR e a Estação Ferroviária de Sacavém.

A persecução dos objetivos de requalificação urbana, ambiental e paisagística obrigam a uma visão conjunta dos desafios e oportunidades de toda a área, independentemente da natureza de cada um dos espaços ou equipamentos a integrar.

Assim, para a área em causa estabelecem-se como objetivos específicos:

- Reabilitação ambiental da área de intervenção, através de uma intervenção profunda na infraestrutura do Aterro Sanitário de Beirolas;
- Concretização da conclusão do Parque do Tejo e Trancão, prevista desde 1998, promovendo a fruição pública da área de intervenção enquanto espaço de pedagogia, recreio e lazer, atendendo à vocação dos diferentes espaços, procurando soluções de compatibilidade e convivência entre áreas de estadia, lazer, atravessamento, representação e enquadramento;
- Garantir a continuidade dos sistemas naturais, contribuindo para a continuidade física do sistema de corredores estruturantes, com enfoque na ligação a Norte para Loures e a Sul ao Parque das Nações;
- Criação de condições para uma maior intermodalidade na Estação de Sacavém, permitindo-lhe servir toda a área Norte do Parque das Nações.
- Promover ligações de âmbito local a Norte, em articulação com o município de Loures, entre as quais a nova ponte ciclo-pedonal do Trancão.
- Criação das condições necessárias à realização das Jornadas Mundiais da Juventude em 2022;
- Conclusão das intervenções previstas para os lotes expectantes dentro da área de intervenção, nomeadamente a nova Escola EB+23 e o Lote contíguo a norte.



Aterro Sanitário de Beirolas . 2018 (selado)

A intervenção obedecerá aos seguintes princípios gerais:

- Desenvolvimento de intervenções potenciais com efeito de polos dinamizadores do território, com enfoque na envolvente à Estação Ferroviária de Sacavém e no novo Parque Verde do Tejo e do Trancão;
- Salvar o enquadramento funcional e urbano do núcleo habitacional existente, procurando reforçar a continuidade urbana com o restante Parque das Nações, interrompida pela Ponte Vasco da Gama;
- Requalificar os espaços verdes e demais espaços expectantes na zona sul da área de intervenção, procurando novas vocações para a área de proteção à Ponte Vasco da Gama que promovam um contínuo urbano e paisagístico com as áreas já consolidadas a Sul.
- Requalificar os espaços verdes e espaços expectantes no recinto da ETAR de Beirolos e na sua envolvente, promovendo uma requalificação ambiental e paisagística deste equipamento.
- Assegurar eixos de continuidade ecológica ao longo da área de intervenção, com os territórios a Norte do Trancão e ao Parque das Nações, através do no Parque Urbano, eixos arborizados, ciclovias e corredores de mobilidade, nos quais se inclui a Ponte Ciclo-Pedonal do Trancão com projeto de execução já concluído.
- Reestruturar o sistema viário e de mobilidade de acordo com os seguintes subprincípios:
 - o Redesenho do espaço público e da rede viária na envolvente à Estação Ferroviária de Sacavém, promovendo uma acessibilidade pedonal mais eficiente, segura e confortável
 - o Reforçar e contribuir para a implementação de um adequado sistema de acessibilidade – que garanta a articulação entre a rede rodoviária, a rede de transportes e a rede de mobilidade suave (modos pedonal e ciclável) – de acordo com uma estratégia territorial de mobilidade que visa dotar a cidade de Lisboa de um sistema de transportes capaz de responder às principais necessidades de mobilidade dos residentes, trabalhadores e visitantes.
 - o Criação de condições para a integração futura de meios de transporte público em sítio próprio ao longo da área de intervenção e com articulação direta com a Estação Ferroviária de Sacavém.



— Eixo TCSP
- - Eixo Ciclável

Considerando a especificidade das grandes intervenções a efetuar, da condição de fronteira intermunicipal e da existência, na área de intervenção, de grandes infraestruturas de âmbito regional e nacional, todo o processo subsequente procurará acomodar todos os contributos das entidades com responsabilidade e interesse na área de intervenção.

Nesse momento serão também atendidas as questões que por motivos de escala e pormenorização da proposta não puderam ser expostas na fase atual da proposta.

4.1.1. MOBILIDADE

O tráfego automóvel na área de intervenção é de carácter eminentemente local, com expressão maior nos movimentos gerados pelo Colégio Pedro Arrupe e pela Creche Paço de São Francisco. O tráfego de atravessamento entre Sacavém e o Parque das Nações tem pouca expressão e os Parques de Estacionamento ainda existentes defronte ao rio Trancão têm uma utilização reduzida.

Esta condição poderá alterar-se no futuro com a conclusão da nova escola EB 2-3, do novo Parque Urbano dos Rios Tejo e Trancão, com a melhoria nas condições de utilização da Estação Ferroviária de Sacavém e com a potencial nova ligação rodoviária a Loures. A redução do impacto destes novos geradores deverá ser garantida através da implementação das novas soluções de mobilidade e da gestão das opções de estacionamento na área de intervenção. Esta gestão deverá estar devidamente coordenada com a prática na envolvente e nos diversos parques de estacionamento dissuasor existentes à entrada da Cidade de Lisboa.

4.1.2. REDE DE TRANSPORTES PÚBLICOS

Está prevista a inserção de um corredor de Transporte Coletivo em Sítio Próprio (TCSP) desde Santa Apolónia até Sacavém, já no concelho de Loures. Esta nova ligação, que atravessa a área de intervenção entre os seus limites Sul e Norte, permitirá assegurar ligações rápidas e diretas ao longo do corredor da frente ribeirinha oriental, ligando-se também às linhas Vermelha e Azul do Metropolitano e com a linha ferroviária nacional na Gare do Oriente e em Santa Apolónia.

Para que este corredor de TCSP seja concretizado é necessário coordenar a sua entrada no concelho de Loures, por Sacavém, estruturando um nó intermodal de âmbito local e suburbano na Estação Ferroviária de Sacavém.

A implementação do novo corredor TCSP, deverá coordenar-se também com as necessárias alterações às redes e circuitos de autocarros urbanos, numa lógica de complementaridade de serviço, de âmbito local.

4.1.3. REDE DE MODOS SUAVES

De acordo com o artº 71º do PDM, a rede de mobilidade suave (RMS) tem como objetivo promover a opção pelos modos suaves, com especial destaque para os modos pedonal e ciclável, devendo garantir o acesso aos principais geradores de viagens, tais como interfaces de transportes, equipamentos, zonas de comércio e de serviços e zonas residenciais densas.

Assim, as intervenções a projetar na área de intervenção deverão integrar a Rede Ciclável existente, de carácter eminentemente lúdico, complementando-a com novos troços de carácter funcional e devidamente articulada com os equipamentos escolares, a Estação Ferroviária de Sacavém e as entradas do futuro Parque Urbano dos Rios Tejo e Trancão. Funcionando em continuidade com a rede existente a Sul desde a Alameda dos Oceanos, a nova ciclovia deverá infletir a Sul da Ponte Vasco da Gama para o Passeio Heróis do Mar, de modo a permitir a libertação da Via do Oriente para o TCSP.

4.2. REABILITAÇÃO DO EDIFICADO PARTICULAR

Neste âmbito ressalva-se que não é objetivo específico da presente ORU a promoção da reabilitação de edificado particular na área de intervenção, não estando sequer identificados edifícios em mau estado de conservação. Poderão sim considerar-se investimentos particulares necessários à compatibilização das várias intervenções previstas, permitindo-se assim alavancar outras frentes de investimento consideradas pertinentes.

4.2. REFORÇO DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

A garantia de acesso crescente a serviços e equipamentos públicos de qualidade e que promovam a satisfação das necessidades dos cidadãos é uma prioridade do Município com enquadramento pleno na presente ORU.

Os investimentos previstos no interface de transportes públicos, no novo Parque Urbano dos Rios Tejo e Trancão e no novo equipamento escolar EB+JI permitirão o reforço da coesão social, da igualdade de oportunidades, do bem-estar e a melhoria das condições de vida a um nível local, mas também metropolitano, permitindo ao Município de Lisboa assumir a sua condição de polo dinamizador de toda a região.

Acrescendo à satisfação de necessidades prementes para os munícipes da área de intervenção, soma-se a relevância dos investimentos em causa para os objetivos de requalificação urbanística e ambiental, promovendo a consolidação definitiva do território da área de intervenção e a sua continuidade para Norte.

Os valores estimados do programa dos investimentos públicos constam do quadro 1 .

4.3. ESTRUTURAS DOS ESPAÇOS VERDES E DE UTILIZAÇÃO COLETIVA

A caracterização do espaço público é fundamental para a definição das vivências do território onde se insere, sendo condição para a vida em sociedade nas suas diferentes manifestações e, portanto, para a qualidade da vida urbana.

A área de intervenção caracteriza-se pela sua condição de isolamento, não obstante um desenho urbano que procurou minimizar o efeito barreira causado pela Ponte Vasco da Gama, a linha ferroviária do Norte e o IC2.

Surge então a oportunidade de se poder explorar a necessária transformação do espaço público em função da integração do corredor TCSP e das novas ligações à rede de ciclovias. Estas intervenções obrigarão à redefinição dos corredores Norte-Sul que ligam a área de intervenção à restante freguesia do Parque das Nações. Deverá refletir-se também sobre a ligação ao que possa ser a reconversão urbanística dos terrenos a Norte do rio Trancão.

Adicionalmente deverá ser promovida uma reflexão sobre o potencial dos terrenos sob a Ponte Vasco da Gama, atualmente desocupados e com potencial para reforçarem a continuidade urbana pretendida, explorando o potencial específico da área em causa para, por exemplo, acolher eventos ou acontecimentos temporários.

As intervenções referidas poderão ainda reforçar a arborização dos eixos norte-sul e de enquadramento às várias infraestruturas existentes na área de intervenção, com vista à sua valorização ambiental e paisagística.

4.4. AQUISIÇÕES DE TERRENOS E EDIFÍCIOS / REALOJAMENTOS

Para a execução da globalidade da presente operação não é necessário proceder a operações fundiárias de aquisição e permuta de terrenos, pelo que tão pouco será necessário proceder a realojamentos.

4.5. INVESTIMENTOS PRIORITÁRIOS

Prosseguindo o objetivo de requalificação ambiental e paisagística, como ação prioritária da operação identificamos a reabilitação do Aterro Sanitário de Beirolas e a subsequente construção do Parque dos Rios Tejo e Trancão, melhor identificada no presente programa.

5. MODELO DE GESTÃO E DE EXECUÇÃO

As entidades gestoras das operações de reabilitação urbana podem corresponder ao próprio município ou a entidades do sector empresarial local. No caso da ORU Tejo Trancão, optou-se por ser o município a assumir essa qualidade.

O modelo de execução da ORU compete, no que se refere às ações nas infraestruturas urbanas, nos espaços verdes, nas infraestruturas e determinados equipamentos de utilização coletiva, à iniciativa da entidade gestora - Município de Lisboa.

Paralelamente, determinadas ações já identificadas poderão vir a ser desenvolvidas por entidades terceiras, em concertação com a entidade gestora, nomeadamente:

- Junta de Freguesia do Parque das Nações
- SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana, Lisboa Ocidental
- CARRIS - Companhia Carris de Ferro de Lisboa, E.M., S.A.
- IP – Infraestruturas de Portugal, EP,SA

6. APOIOS E INCENTIVOS FISCAIS

A delimitação de uma área de reabilitação urbana tem como efeito a obrigatoriedade de definição dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais sobre o património, designadamente o imposto municipal sobre imóveis (IMI) e o imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis (IMT) e confere aos proprietários e titulares de outros direitos, ónus e encargos sobre os edifícios ou frações nela compreendidos, o direito de acesso aos apoios e incentivos fiscais e financeiros à reabilitação urbana, sem prejuízo de outros benefícios e incentivos relativos ao património cultural.

À semelhança do que se determinou na Estratégia de Reabilitação Urbana 2011-2024, à Área de Reabilitação Urbana Tejo Trancão serão aplicáveis todos os benefícios e incentivos fiscais previstos no Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho, (EBF) designadamente os previstos nos artigos 45.º e 71.º, na redação em vigor, bem como quaisquer outros previstos em regime extraordinário de apoio à reabilitação urbana.

7. PROGRAMA DE INVESTIMENTO PÚBLICO

O valor de investimento público total previsto é de cerca de **25.500.000,00 M€**, dos quais 24.000.000€ correspondem a investimento Municipal, aos quais acresce o IVA, tal como discriminado no quadro seguinte.

Quadro N.º1 – Síntese dos custos estimados do programa de investimento público (IVA não incluído)

Parque Urbano dos Rios Tejo e Trancão (CML):	
• Reabilitação do Aterro Sanitário de Beirolas	2.000.000€
• Construção do Parque dos Rios Tejo e Trancão - Fase I	4.000.000€
Investimento Total:	6.000.000€
Acessibilidades Rodoviárias e pedonais (CML):	
• Construção de Ponte Ciclo-Pedonal sobre o Trancão	1.500.000€
• Construção de Ponte rodoviária sobre o Trancão	2.500.000€
Investimento Total:	4.000.000€
Transporte Ferroviário Pesado – Linha Férrea (I.P.)	
• Modernização da Estação de Sacavém	1.500.000€
Investimento Total	1.500.000€
Transporte Ferroviário Semi-pesado –TCSP / AML Norte LIOS Stª. Apolónia/Sacavém (CML)	
• Infraestrutura dentro da área de intervenção	14.000.000€
Investimento Total	14.000.000€
TOTAL do Investimento Público	25.500.000,00 M€

A estimativa global de investimento prevista corresponde ao total das intervenções pelo Município e das Infraestruturas de Portugal (IP), mas sujeita à necessária aferição após desenvolvimento dos projetos, não podendo assim ser considerada vinculativa.

Os valores estimados para os projetos e construção de equipamentos coletivos correspondem apenas ao cálculo unitário por metro quadrado de construção, para a respetiva tipologia.

ARU I Tejo -Trancão



1. INTRODUÇÃO

A zona ribeirinha oriental de Lisboa sofre uma profunda transformação nos anos 40 do século XX, com o aumento de terraplenos e a criação de indústria pesada, como a fábrica de Gás da Matinha, a Refinaria da Sacor (em Cabo Ruivo) e posteriormente com a introdução do Matadouro Municipal, das instalações militares junto a Moscavide, e na zona mais a norte junto à foz do Trancão, a instalação da ETAR e do Aterro sanitário de Beirolas.



Vista aérea da zona ribeirinha oriental (meados do século XX)

A antiga Doca dos Olivais, também inaugurada nos anos 40 do século XX, constituiu uma infraestrutura aeronáutica dedicada ao tráfego aéreo transatlântico, que se fazia à época através de hidroaviões. Este aeroporto marítimo foi concebido em interligação com a construção do aeroporto em terra (atual Humberto Delgado), ligados pela Av. de Berlim.

No final dos anos 80 do século XX, tratava-se de uma zona altamente contaminada, em processo de desativação de funções industriais, com uma atividade logística desordenada em torno da Doca dos Olivais.



Doca dos Olivais nos anos 80 do século XX

Em 1989 António Mega Ferreira e Vasco da Graça Moura, ambos à frente da Comissão de Comemoração dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses, lançam a ideia de se vir a organizar a Exposição Mundial em Lisboa. Essa ideia vem a ser acolhida pelo Governo e a Cidade ganha a corrida a Toronto.

A sociedade Parque EXPO 98, S. A., foi constituída, pelo Decreto-Lei nº 88/93, de 23 de Março, com a incumbência, entre outras, de realizar o projeto de reordenação urbana da zona de intervenção da Exposição Mundial de Lisboa de 1998.

A Exposição Mundial de Lisboa, constituiu-se assim como acontecimento catalisador para a grande operação de regeneração urbana da Zona Oriental de Lisboa, o que contribuiu de modo decisivo para a modernização e reequilíbrio sócio-urbanístico da cidade.

De toda a área de intervenção do Plano de Urbanização, somente cerca de 90 hectares no extremo norte do concelho não foram ainda objeto da intervenção planeada, estando agora reunidas as condições para concluir a implementação do Plano. A materialização dos Planos de Pormenor PP5 e PP6 irá permitir a concretização da totalidade do Parque Urbano Tejo-Trancão e a reestruturação e consolidação de áreas que atualmente estão ocupadas “temporariamente”, ou ainda “vazias”. Aposta-se agora num projeto que dê resposta à programação existente nos planos atrás referidos, mas já concertado com a realização a curto prazo do evento das “Jornadas da Juventude”.

Mais uma vez, este evento, a realizar-se em 2022, vai “alavancar” ou catalisar a regeneração de toda uma área que ainda apresenta um conjunto de problemas ambientais, originados pelas várias fontes de poluição de algumas pré-existências no local, mas com repercussões ainda no momento atual, como é o caso da contaminação dos solos. Esta “intervenção”, sendo perfeitamente compatível com a programação veiculada nos Planos de Pormenor, implicará para além da celeridade a imprimir, uma boa coordenação de trabalhos, no sentido dos investimentos a fazer, serem desde logo, uma mais valia para a finalização do PP5 e PP6.

A delimitação da presente ARU nasce, em virtude da necessidade de regeneração de uma das áreas de maior riqueza paisagística da AML, visando a sua continuidade e articulação com o município de Loures, alcançando assim a possibilidade de fruição ribeirinha contínua de Vila Franca a Lisboa.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A reabilitação urbana assumiu-se nos últimos anos como uma prioridade da política de cidades e de habitação, na medida em que prossegue de forma integrada os objetivos de regeneração e revitalização das cidades, procurando-se um funcionamento globalmente mais harmonioso e sustentável.

Neste sentido, têm vindo a ser implementadas medidas que procuram ir ao encontro de tais objetivos e aprovado o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU). O RJRU assume a reabilitação urbana como “a forma de intervenção integrada sobre o tecido urbano existente, em que o património urbanístico e imobiliário é mantido, no todo ou em parte substancial, e modernizado através da realização de obras de remodelação ou beneficiação dos sistemas de infraestruturas urbanas, dos equipamentos e dos espaços urbanos ou verdes de utilização coletiva e de obras de construção, reconstrução, ampliação, alteração, conservação ou demolição dos edifícios”.

De acordo com o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (DL 307/2009, publicado no Diário da República n.º 206/2009, Série I de 2009-10-23) as Câmaras Municipais têm a responsabilidade de desenvolverem a estratégia de reabilitação assumindo-se esta “como uma componente indispensável da política das cidades e da política de habitação, na medida em que nela convergem os objetivos de requalificação e revitalização das cidades, em particular das suas áreas mais degradadas (...) procurando-se um funcionamento globalmente mais harmonioso e sustentável das cidades e a garantia, para todos, de uma habitação condigna.”

À data deste diploma, muitas das Áreas Críticas de Recuperação e Reconversão Urbanística (ACRRU), foram convertidas “diretamente” em ARU e só mais tarde foi delimitada a ARU de Lisboa que corresponde genericamente a toda a área consolidada da cidade com mais de 30 anos.

Este diploma veio ainda enquadrar a programação e execução da reabilitação urbana, tal como os respetivos procedimentos, estruturando as intervenções de reabilitação em torno dos conceitos de “área de reabilitação urbana” (ARU) cuja delimitação pelo município tem como efeito determinar a parcela territorial que justifica uma intervenção integrada e de “operação de reabilitação urbana” (ORU), correspondente à estruturação concreta das intervenções a efetuar no interior da respetiva área de reabilitação urbana.

A cada área de reabilitação urbana corresponde uma operação de reabilitação urbana, aprovada em instrumento próprio ou em plano de pormenor de reabilitação urbana, podendo os municípios optar por operações de reabilitação urbana simples ou sistemáticas.

A operação de reabilitação urbana sistemática acentua a vertente integrada da intervenção, dirigindo-se à reabilitação do edificado e à qualificação das infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços verdes e urbanos de utilização coletiva, visando a regeneração e revitalização do tecido urbano. O respetivo instrumento de programação é designado por programa estratégico de reabilitação urbana (PERU).

Como já referimos, em Lisboa foi delimitada a Área de Reabilitação Urbana que coincide com o essencial da área consolidada da cidade, em virtude da insuficiência, degradação ou obsolescência dos edifícios designadamente no que se refere às suas condições de uso, solidez, segurança, estética ou salubridade, que justificam uma intervenção integrada a que corresponde uma ORU simples assente na Estratégia de Reabilitação Urbana de Lisboa 2011-2024.

A ERU de Lisboa prevê também que em áreas específicas onde se verifique a necessidade de uma intervenção mais profunda e articulada para atender à degradação do conjunto do edificado e/ou do espaço público, ou mesmo por razões sociais e económicas ou ambientais, podem justificar a realização de ORU sistemáticas e a correspondente delimitação das respetivas ARU.

Neste caso, o instrumento de programação será uma ORU sistemática, cujo modelo de gestão e execução será da responsabilidade do Município, estando enquadrada por um programa estratégico de reabilitação urbana.

Esta operação de reabilitação urbana deverá fundamentalmente promover a regeneração e valorização ambiental deste território garantindo uma nova fruição da Frente Ribeirinha com características paisagísticas únicas e excecionais.

3. OPORTUNIDADE

Passados quase 25 anos da elaboração do Plano de Urbanização e 20 anos da realização da Expo 98, esta parte da Cidade é ainda hoje uma referência urbana pela importância dada à requalificação ambiental do território industrial e ao desenho e dimensionamento dos seus espaços públicos, Jardins e Parques, entre os quais o Parque do Tejo e do Trancão.

Para a concretização deste que seria o maior Parque de toda a Zona de Intervenção da Expo'98, procedeu-se à selagem do Aterro Sanitário de Beirolos numa intervenção realizada entre 1996 e 1998.

Vários estudos urbanos e paisagísticos foram desde então desenvolvidos para este território, sem que se tivessem concretizado impedindo a abertura da área do Aterro à fruição pública, tornando esta a única grande área do Plano de Urbanização da Expo'98 por terminar.

A esta incapacidade de concretizar o Parque e o respetivo plano de pormenor, associa-se a degradação acelerada da infraestrutura do Aterro Sanitário de Beirolos, com expressão maior nos incêndios ocorridos em 2009 e 2011. Esta degradação obriga neste momento à reabilitação urgente e integral da infraestrutura de recolha de biogás e lixiviados ainda em produção no Aterro.

Na persecução de objetivos comuns aos municípios da Área Metropolitana de Lisboa perspetivam-se investimentos relevantes na frente ribeirinha entre Vila Franca de Xira e Lisboa, destacando-se as intervenções previstas nas estações da Linha da Azambuja, a requalificação ambiental das frentes ribeirinhas e a reconversão urbanística de diversas áreas industriais e logísticas de Loures e Vila Franca de Xira.

Estas intervenções, concertadas entre municípios e com o Governo, deverão promover a efetiva definição de um contínuo urbano, ambiental e paisagístico, que dê continuidade à experiência da Expo 98, adequando os objetivos pedagógicos, ambientais e de mobilidade à contemporaneidade e à escala metropolitana.

JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE

Paralelamente surge a escolha da Cidade de Lisboa enquanto cidade anfitriã das próximas Jornadas Mundiais da Juventude 2022, evento no âmbito do qual se identifica a área de Beirolos como o local ideal para acolher os cerca de um milhão de peregrinos esperados.

4. ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DO PARQUE TEJO E TRANCÃO

A área em questão está incluída no PU da Expo'98 como atrás referido e integra parte dos Planos de Pormenor 5 e 6.

O PP5 corresponde à UOPG designada por Zona de Sacavém, conforme definido no PU da Zona de Intervenção da Expo'98.

Os objetivos enunciados no PP5 são, entre outros, “a valorização da relação de proximidade com o Parque do Tejo; a maximização das vistas sobre o Tejo; a articulação com as áreas urbanas envolventes a Sacavém e à área do PP4 e à qualificação de espaço público e da estrutura urbana”.

O programa do PP5 foi executado na componente da habitação, comércio e serviços e respetivas infraestruturas, bem como a rede viária. No entanto, ficou por edificar a parcela a norte destinada a escola básica 1,2,3 e o seu enquadramento e articulação com o conjunto urbano entre a via do Oriente e Parque do Tejo, a sul e o Passeio do Trancão a norte.

No limite sul desta parcela o PP5 prevê ainda a edificação de uma passagem pedonal aérea que liga esta zona com o núcleo urbano de Sacavém, potenciando a articulação destas duas áreas limítrofes dos respetivos concelhos ao ultrapassar a barreira constituída pelo IC2 e Linha do Norte. Desta forma também o acesso à estação de comboios de Sacavém ficará facilitado para os utentes desta área da freguesia do Parque das Nações.

O PP6, por sua vez, corresponde à UOPG cujo programa previa a concretização do parque urbano do Tejo e Trancão procurando por essa via promover a proteção e vivência da biodiversidade das margens, ao mesmo tempo que colmatava o passivo ambiental que a anterior utilização como depósito e aterro sanitário provocou no local.

Em consonância, dado estes terrenos serem inadequados à edificação em virtude das suas características geotécnicas, a sua utilização como área verde seria a sua natural vocação.

Assim se concretizava um eixo estratégico do programa da cidade e uma ambição da população criando-se uma importante área de grande qualidade ambiental e de dimensão metropolitana, de carácter lúdico e recreativo, na ligação da cidade ao rio.

Este programa foi concretizado na zona a sul do eixo da Ponte Vasco da Gama e, parcialmente, num percurso pedonal ribeirinho ao longo da margem do Tejo e do Trancão. Por realizar ficou toda a área onde se implanta o aterro sanitário, pelo que esta área deve agora ser objeto de regeneração e qualificação.

Em parte da área foi entretanto implantado um equipamento, o Colégio Pedro Arrupe, e na sequência foi redesenhada a área tendo em conta este equipamento e a área a norte entre este e a foz do Trancão.

Também para o terreno expectante delimitado pela Via do Oriente a poente, o PP5 a norte, o parque do Tejo a nascente e o PP4 a sul, e situado sob o tabuleiro da Ponte Vasco da Gama, foi solicitada a possibilidade de ocupação com um conjunto de equipamentos sociais e desportivos a promover pela Junta de Freguesia do Parque das Nações.

4.1. OS LIMITES

A área objeto de delimitação, apresenta uma área aproximada de 92,5 hectares, localiza-se na atual freguesia do Parque das Nações, e abrange grande parte da área do Plano de Pormenor do Parque do Tejo (PP6), excetuando “grosso modo” a área a sul já “consolidada”, e ainda uma pequena porção de território do PP5.



Limite da Aru sobre Ortofotomapa.

Relativamente aos limites agora propostos para a Área de Reabilitação Urbana, temos as seguintes confrontações:

A poente é limitada pelos limites administrativos do concelho de Lisboa, fronteira com o concelho de Loures – Frente delimitada a eixo da Linha do Norte, e pelos acessos rodoviários ao IC2, A Sul poente, é limitada pela Rotunda da República da Colômbia (rotunda aonde confluem a Av. D. João II e a Alameda dos Oceanos) continuando pela Rua Príncipe do Mónaco até a uma pequena rotunda junto ao colégio do Oriente. Integra ainda um pequeno troço do Passeio do Tejo e infletindo depois pelo Caminho dos Pardais até interceptar novamente a nascente, o Limite “terrestre” do concelho (coincidente com o limite da Margem das Aguas de Transição - figura da REN) e finalmente a norte volta a coincidir com o limite do concelho – fronteira com o concelho de Loures. Este Limite corresponde à CAOP de 2012, tendo ficado nesta data definido, o limite do concelho pela margem do Trancão.

Não existindo intenção de intervencionar a área do PP5 já consolidada (conjunto habitacional) é retirada da atual proposta da ARU, na medida em que estamos perante uma área habitacional com edifícios recentes.

4.2. ENQUADRAMENTO NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA POLÍTICA TERRITORIAL

O PNPOT

O Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) traduz as grandes linhas de orientação estratégica da política territorial para os próximos 20 anos em Portugal.

As opções de desenvolvimento do território da Área Metropolitana de Lisboa definidas pelo PNPOT foram levadas em consideração na definição das opções estratégicas de base territorial para o município de Lisboa e na elaboração da estratégia de reabilitação.

Deste documento destacam-se como orientações:

“- Proteger as frentes ribeirinhas e a zona costeira e desenvolver um programa coerente de qualificação que valorize o seu potencial como espaços de recreio e lazer e de suporte a atividades do cluster turismo; - Desenvolver programas integrados de renovação dos espaços industriais abandonados, com soluções que criem novas centralidades e referências no espaço urbano.”

O PROTAML

Concretamente, em relação às prioridades essenciais, o Plano Regional de Ordenamento do Território para a AML, aponta para:

“1) Sustentabilidade ambiental — encarando a preservação e a valorização ambiental como premissas fundamentais de criação de oportunidade de desenvolvimento, adopta-se uma visão sistémica das vertentes ambientais, propondo-se que a «estrutura metropolitana de protecção e valorização ambiental» constitua a rede fundamental de áreas, corredores e ligações ecológicas, de valorização ambiental do sistema territorial.

A (re) valorização da água como elemento de sustentabilidade ambiental e de valorização da paisagem e a revitalização do meio rural como elemento do equilíbrio metropolitano são também objectivos fundamentais do PROT.”

A visão estratégica do PROT-AML afirma ainda nas suas linhas estratégicas de desenvolvimento, a necessidade de *“potenciar as condições ambientais da AML e o potenciar das inter-relações regionais da AML.”*

E concretizando, para o efeito, a adoção de medidas como “a qualificação do território, elegendo o ambiente e o património como fatores de competitividade; e ainda “a requalificação urbanística de áreas degradadas”

Em relação às dinâmicas e tendências dominantes de mudança identificaram-se vários tipos de áreas, das quais se destacam, as “**Áreas com potencialidades de reconversão/renovação**” cujo diagnóstico e caracterização é a seguinte: “são áreas marcadas por ocupações obsoletas ou em desativação que tendem a ser reconvertidas ou renovadas. A sua posição na AML e a dimensão das áreas a renovar criam condições ao desenvolvimento de novas centralidades metropolitanas com a instalação de atividades dinâmicas e inovadoras. Integram estas áreas os antigos complexos industriais da Siderurgia, Quimigal (QUIMIPARQUE), LISNAVE e a zona oriental de Lisboa, em particular as novas áreas envolventes da Parque-Expo”;

Relativamente à Estratégia Territorial, temos; “A presença da água como valor estratégico e estruturante da AML — a presença da água deverá ser valorizada como recurso e como valor ambiental e paisagístico estratégico, e o estuário do Tejo como um espaço de diferenciação territorial e de identificação e coesão metropolitanas;”

Na estrutura do modelo territorial proposto refere-se o seguinte: “Primeiro anel envolvente do centro da AML, incluindo igualmente o progressivo reforço das acessibilidades entre as duas margens do rio, desdobrando e apoiando o centro da AML através de um conjunto de pólos vocacionados para equipamentos e serviços: Algés, Amadora, Odivelas, Loures, Montijo e Moita . Este anel integra ainda o Parque das Nações, que deverá evoluir no sentido de se constituir como uma plataforma para a Internacionalização da AML, Coima enquanto centro de indústria armazenagem e logística, e Monte da Caparica, como pólo de investigação e desenvolvimento”.

O PROTAML define ainda várias Unidades Territoriais, estando a presente área de intervenção na Unidade Eixo Sacavém-Vila Franca de Xira, que apresenta as seguintes características:

“Eixo urbano-industrial de expansão de Lisboa para nordeste, desenvolveu-se ao longo do caminho-de-ferro (linha do Norte) e do IP 1 (A 1). Com áreas habitacionais de dimensão e densidade significativas, este eixo tem um cariz nitidamente industrial, com importantes unidades de indústria transformadora — algumas delas ligadas à exploração de recursos locais, como a cimenteira e de armazenagem.

A sua natureza ribeirinha proporcionava à partida excelentes condições naturais, mas a ocupação do território processou-se de uma forma pesada, não aproveitando essas potencialidades, verificando-se, nomeadamente, a implantação de extensos cordões de construções industriais junto ao rio que impossibilitam a fruição do espaço ribeirinho e impedem as ligações do sistema ecológico entre o interior e o rio. Alterações de natureza económica levaram ao declínio de muitas unidades industriais, assistindo-se a uma fase de reestruturação com a substituição da indústria por outras atividades industriais ou pela armazenagem — em determinadas áreas associada à logística — e a elevados índices de degradação da paisagem ligados ao abandono de unidades e à substituição desregulada de atividades. O aproveitamento desenquadrado de antigas áreas ocupadas por indústria para o desenvolvimento de urbanizações para fins habitacionais revela, também, índices de desqualificação resultantes da promiscuidade de usos e da falta de integração dos tecidos urbanos.

Sendo um eixo ribeirinho relativamente estreito, encaixado entre a margem do Tejo e as costeiras que o separam do interior, é, no entanto, pela sua posição geográfica, um canal privilegiado para a passagem de infraestruturas que ligam o centro da AML ao Vale do Tejo e ao norte, denotando já fortes estrangulamentos.

Este eixo prolonga-se para além de Vila Franca de Xira, acompanhando as vias de comunicação ao longo do Vale do Tejo, apresentando continuidade física com a área industrial do Carregado, inserida na unidade de Carregado/Ota/Azambuja. Apresenta, também, fortes ligações com o interior dos concelhos de Loures e de Vila Franca de Xira, reforçadas pela CREL e, futuramente, incrementadas com a construção da via de cintura da AML e do IC 2/A 10 (...)”

As Orientações para as Unidades Territoriais da área de intervenção, são as seguintes:

Relativamente ao Estuário do Tejo:

“— Preservar e recuperar os valores naturais de grande diversidade e riqueza ecológica que constituem o estuário do Tejo, elemento central e valor ambiental estruturante da AML, potenciando a sua utilização para fins de turismo, recreio e lazer em articulação com o desenvolvimento dos núcleos urbanos ribeirinhos e com os valores naturais existentes.

— Requalificar os espaços urbanos ribeirinhos e as margens do estuário, promovendo um enquadramento paisagístico e funcional adequado ao seu valor ambiental e ao seu papel como elemento de centralidade e de identidade sociocultural.

— Reconverter e renovar as áreas/espaços e unidades funcionais que englobem grandes complexos industriais desativados ou em desativação que devem ser integrados em projectos de requalificação global de áreas ribeirinhas, nomeadamente na frente ribeirinha de Lisboa e eixo de Vila Franca de Xira e na frente ribeirinha de Almada-Seixal-Barreiro.”

Eixo Sacavém-Vila Franca de Xira

“— Libertar o espaço ribeirinho de ocupações pesadas com edificação contínua para a criação de corredores de ligação ao interior e de espaços de recreio e lazer.”

Relativamente à Estrutura Metropolitana de Proteção e Valorização Ambiental, temos:

“A implementação da REM, nos seus diferentes níveis, deve ser concretizada nos processos de planeamento, de requalificação urbana e de urbanização e ter como suporte o apoio a projetos, ações e obras que cumpram e concretizem os objetivos e as propostas da estrutura metropolitana de proteção e valorização ambiental.”

O PDM de Lisboa e o PDM de Loures

O PDM de Lisboa, na sua UOPG 2 - Oriente, prevê *“a reformulação das interfaces de transportes em articulação com os operadores e municípios vizinhos, sendo fundamental a médio prazo, para a melhoria das acessibilidades em transporte coletivo, a reformulação da estação de comboios de Sacavém com uma ligação mais direta à área que agora se pretende reabilitar.”*

No que respeita ao Modelo Urbanístico para a área de intervenção da EXPO’98, o PDM plasma os modelos do PU da EXPO e mais especificamente dos Planos de Pormenor na área de intervenção. Considerando que a área de intervenção não se encontrava dentro dos limites do município de Lisboa, aquando da Revisão do PDM em 2012, a área proposta não se encontra representada nas Plantas de Ordenamento e Condicionantes do PDM em vigor.

A Revisão do PDM de Loures de 2015 já apresenta objetivos para a Frente Ribeirinha do concelho consonantes com uma perspetiva de continuidade com o Parque das Nações, no sentido de devolver o Rio à população considerando a sua regeneração ambiental, assim como a potenciação da Linha do Norte, como fator de valorização da acessibilidade de toda a área urbana da zona Oriental.

Neste sentido, a UOPG Oriental do PDM de Loures já prevê:

“ - A criação de interfaces e requalificação das estações ferroviárias da Linha do Norte – Bobadela e Santa Iria – tornando-as espaços multifuncionais;

- Libertação dos usos obsoletos da frente ribeirinha, transformando-os em espaços de equipamentos de utilização coletiva, como é o caso das áreas atualmente ocupadas por contentores e a antiga área afeta aos depósitos da Petrogal e ao bairro da Cortiça;

-Valorização do património ambiental do Estuário do Tejo, através da promoção dos valores naturais e da biodiversidade para aproveitamento e fruição da população”, através da criação de um Percurso Ribeirinho sobre estacaria (já executada uma 1ª Fase) que permitirá percorrer em modos suaves, toda a Frente de Rio desde Vila Franca à Expo, garantindo já a ligação das margens do Rio Trancão através de uma ponte que entroncará no Percurso Pedonal - Passeio do Parque (sentido norte /sul), percurso que poderá vir a ser estruturante para toda a área do Parque.

O PU da EXPO

O Plano de Urbanização da Zona de Intervenção da EXPO’98 teve como objetivo primordial a recuperação e reconversão urbanística da área que integra, tendo sido a Exposição Mundial de Lisboa, a sua realização urbanística prioritária.

A conceção geral do PU apoiou -se nos seguintes vetores estratégicos:

- a) Valorização da singularidade geográfica da ZI na frente ribeirinha do rio Tejo;
- b) Utilização da centralidade da ZI na rede de acessibilidades da área metropolitana de Lisboa;
- c) Requalificação e concretização de uma elevada qualidade ambiental;
- d) Requalificação e concretização de uma elevada qualidade urbana;
- e) Viabilização de promoções convergentes na recuperação e reconversão urbanística e sua viabilização técnica, económica e financeira;
- f) Concretização de uma estrutura multifuncional constituindo um pólo de dimensão metropolitana;
- g) Máximo aproveitamento da realização da expo 98 no processo e reconversão urbanística;
- h) Enquadramento na Estratégia do PROT da área Metropolitana de Lisboa e articulação com os Planos Diretores Municipais de Lisboa e Loures;
- i) Fixação do PU nos termos legais estabelecidos e de forma a permitir o desenvolvimento das várias alternativas formuláveis na elaboração dos planos de pormenor (PP).

Os Planos de Pormenor PP5 e PP6

A área em questão está abrangida pelo PP5 e maioritariamente pelo PP6, planos contíguos e localizados no extremo Norte do Parque das Nações, e da cidade de Lisboa, sendo os principais objetivos dos planos supramencionados, os seguintes:

- a) Valorização da singularidade geográfica da frente ribeirinha dos rios Tejo e Trancão;
- b) Potenciação da integração na rede de acessibilidades da Área Metropolitana de Lisboa;
- c) Requalificação Ambiental;
- d) Requalificação Paisagística e Urbana;
- e) Enquadramento na estratégia do PROTAML e articulação com os PDM de Lisboa e de Loures;

PP5

O PP5 situa-se a norte da ponte Vasco da Gama (limite norte do corredor da ponte), estende-se entre os taludes da variante à EN 10 e o aterro sanitário e constitui-se como uma faixa alongada no sentido N/S com 1Km de extensão até às margens do Trancão.

Os objetivos específicos para esta área são” Assegurar a valorização da singularidade da área de intervenção designadamente da sua relação com o Parque Urbano do Tejo e assegurar uma estrutura predominantemente habitacional.”

A área já consolidada deste plano (toda a área residencial) foi excluída da atual delimitação da ARU, integrando esta a restante área ainda não concretizada, designadamente um lote a norte da banda de edifícios existentes, aonde se prevê a construção de uma nova Escola EB+23 e ainda uma área a norte que poderá ser importante para a beneficiação e reforço da intermodalidade da Estação de Sacavém.

O PP6

A área de intervenção do PP6 tem cerca de 100 hectares e constitui-se como uma faixa dominante nascente ao longo de toda a frente rio Tejo e é limitada a norte pelas margens do Rio Trancão, a oeste confronta com o PP5 e PP4, estendendo-se até à Torre Vasco da Gama , no seu extremo sul.

Os grandes objetivos do Plano poderão sintetizar-se do seguinte modo:

- concretização de um Parque urbano de elevado padrão de qualidade;
- valorização da frente ribeirinha garantindo o acesso pedonal a toda a essa frente otimizando a sua fruição pública;
- o parque deverá atender às potencialidades do sítio e às expressões físicas dos elementos pré-existentes promovendo uma área de grande qualidade estética e paisagística
- concretização de uma área de equipamentos de recreio e lazer e outros relacionados com prática desportiva de carácter formal e informal
- integração dos equipamentos relacionados com as infraestruturas e serviços urbanos- de águas, saneamento , eletricidade e gás.

Adaptação da estrutura fundiária a novas necessidades de utilização do solo

Em vigor desde 1999, sob gestão da Parque EXPO'98, SA, o PP6, entre os anos de 2009 e 2013 introduziu alterações ao parcelamento, obedecendo, assim, à recomposição da estrutura fundiária, de acordo com novas necessidades de utilização do solo, conforme previsto no regulamento do plano de urbanização em vigor, para o território em causa.

A alteração da delimitação de REN para o município de Lisboa

A reorganização administrativa de Lisboa (Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro) definiu um novo mapa da cidade, com modificação do limite territorial a norte do município e com delimitação territorial a sul/nascente por um dos talwegues do rio Tejo.

Na sequência desta reorganização, e pelo facto do limite territorial de Lisboa ter sido delimitado pela margem sul do rio Trancão (conforme nº 1 do artigo 9.º da Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro), este território passou a pertencer ao município de Lisboa.

Com a inclusão do novo território a Câmara Municipal de Lisboa entendeu que foram introduzidas no município valências ecológicas até então inexistentes, cujo enquadramento e proteção se traduziu na delimitação de áreas a integrar na REN que culminou no procedimento de alteração da delimitação da REN (Aviso n.º 10710/2019 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 122, de 28 de junho) do município de Lisboa.

A conclusão das intervenções preconizadas no âmbito do PP6, deverão agora ser compatibilizadas com as condicionantes da REN.

3.3. O LOCAL- CARACTERÍSTICAS

No caso da área norte do Parque do Tejo e Trancão, situada entre a fábrica da água de Beirolas e a foz do Trancão, esta corresponde em grande parte à área do antigo aterro sanitário, que em virtude das condicionantes ambientais do local foi selada e isolada. Trata-se portanto de uma área onde os aspetos da salubridade do ambiente e condições de uso do espaço público estão particularmente afetados.

Dessa forma, esta área do Parque, prevista no Plano da Expo'98 e que foi objeto do Plano de Pormenor 6, foi deixada para concretização mais tardia, após a exposição, quando as circunstâncias o permitissem.



Vista para o aterro sanitário da área norte do concelho.

Assim, a delimitação da ARU do Parque do Tejo e Trancão tem origem no desejo antigo de concretização plena dos objetivos iniciais subjacentes ao Plano de Urbanização da Expo 98 e à selagem definitiva do Aterro Sanitário de Beirolas, concretizando:

- A reabilitação ambiental de toda a área de intervenção da Expo 98
- A criação de um novo local de recreio e lazer sobre o Aterro, de âmbito intermunicipal, articulado com as diversas intervenções previstas a Norte (Loures) e contínuo ao Parque Tejo já concretizado a Sul.

No presente, a área apresenta-se degradada, com sinais de abandono e por consequência causando insegurança, pelo que é inviabilizada a sua utilização plena. Acresce que o parque urbano se vê amputado de parte substancial, onde se previa, a par da arborização e amplos espaços verdes que permitiam o usufruto público de lazer e recreio, também importantes áreas de equipamentos de utilização coletiva, complementando esses usos.



Percurso junto ao rio da área de intervenção da ARU.



Início do “novo troço” do Percurso do Caminho do Parque que poderá ter continuidade com a ponte de atravessamento do Trancão.

Também o enquadramento paisagístico de toda a área, incluindo a que corresponde ao PP5 já edificada, fica prejudicado, não sendo valorizada a componente ribeirinha e natural que está incluída na REN ao longo das margens do Tejo e Trancão e que se inclui na estratégia do Plano Geral de Intervenções para a Frente Ribeirinha de Lisboa na perspetiva de *melhorar a qualidade de vida dos utilizadores nas vertentes sociocultural, urbanística, ambiental e da comunidade*.

A criação de uma nova área verde de recreio e lazer sobre o Aterro irá permitir a continuidade do Percurso “Passeio do Parque” (percurso longitudinal) que poderá dar continuidade ao atravessamento do Trancão através de uma Ponte que dará acesso ao Passeio Ribeirinho que o município de Loures está a concretizar, permitindo percorrer continuamente toda a Frente ribeirinha de Vila Franca a Lisboa.

4. OBJETIVOS GERAIS DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA

As intervenções a desenvolver no âmbito da ORU, deverão ter em consideração os seguintes objetivos gerais:

- Concretização da conclusão do Parque do Tejo e Trancão, prevista desde 1998, promovendo a fruição pública da área de intervenção enquanto espaço de pedagogia, recreio e lazer, atendendo à vocação dos diferentes espaços, procurando soluções de compatibilidade e convivência entre áreas de estadia, lazer, atravessamento, representação e enquadramento;
- Reabilitação ambiental da área de intervenção, coordenando o projeto e a construção do Parque com uma intervenção profunda na infraestrutura do Aterro Sanitário de Beirolas;
- Garantir a continuidade dos sistemas naturais, contribuindo para a continuidade física do sistema de corredores estruturantes, com enfoque na ligação a Norte para Loures e a Sul ao Parque das Nações;
- Criação de condições para uma maior intermodalidade na Estação de Sacavém, permitindo-lhe servir toda a área Norte do Parque das Nações.
- Promover ligações de âmbito local a Norte, em articulação com o município de Loures, entre as quais a nova ponte ciclo-pedonal do Trancão.
- Criação das condições necessárias à realização das Jornadas Mundiais da Juventude em 2022;
- Conclusão das intervenções previstas para os lotes expectantes dentro da área de intervenção, nomeadamente a nova Escola EB+23 e o Lote contíguo a norte.

5. RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO ANTIGO ATERRO SANITÁRIO DE BEIROLAS

A recuperação ambiental da área do antigo Aterro Sanitário deve ter em consideração as obrigações de manutenção e controlo fixadas na Parte B do Anexo III do DL n.º 183/2009, de 10 de agosto, por remissão do n.º 3 do art.º 42.º do mesmo diploma legal.

O projeto deve ter em atenção as conclusões dos relatórios anuais entregues à entidade licenciadora, previstos no ponto 12.2 da Parte B do Anexo III do DL n.º 183/2009, de 10 de agosto, designadamente no que se refere ao controlo de assentamentos, de lixiviados, de águas superficiais, de gases e de águas subterrâneas, para que a respetiva utilização futura não coloque em causa a saúde ou segurança dos futuros utentes.

6. EFEITOS DA ORU SISTEMÁTICA

Na ORU sistemática verifica-se uma intervenção mais orientada para coordenar e integrar duas realidades distintas mas que estão intimamente relacionadas, ou seja, este tipo de operação não se concentra nem limita apenas à reabilitação do edificado mas tem em vista, também, a qualificação dos espaços, equipamentos e infraestruturas utilizados pela comunidade, com a finalidade última de requalificar e revitalizar o tecido urbano.

7. QUADRO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS

A delimitação de uma área de reabilitação urbana tem como efeito a obrigatoriedade de definição dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais sobre o património, designadamente o imposto municipal sobre imóveis (IMI) e o imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis (IMT) e confere aos proprietários titulares de outros direitos, ónus e encargos sobre os edifícios ou frações nela compreendido o direito de acesso aos apoios e incentivos fiscais e financeiros à reabilitação urbana, sem prejuízo de outros benefícios e incentivos relativos ao património cultural.

À semelhança do que se determinou na Estratégia de Reabilitação Urbana 2011-2024, à Área de Reabilitação Urbana do Tejo e Trancão serão aplicáveis todos os benefícios e incentivos fiscais previstos no Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de julho, (EBF) designadamente os previstos nos artigos 45.º e 71.º, na redação em vigor, bem como quaisquer outros previstos em regime extraordinário de apoio à reabilitação urbana.

LIMITES DA ARU SOBRE ORTOFOTOMAPA- SITUAÇÃO ATUAL



Legenda

-  ARU do Tejo e Trancão
-  Limite do Concelho

PLANOS EFICAZES NA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA ARU TEJO - TRANCÃO



Legenda

-  ARU do Tejo e Trancão
-  Limite do Concelho
-  Planos de Pormenor
-  PU Expo'98

SITUAÇÃO CADASTRAL NA ÁREA DE INTERVENÇÃO DA ARU TEJO - TRANCÃO



Legenda

ARU do Tejo e Trancão	Domínio, Propriedade	Privado, Municipal	Público Lazer, Particular	Público Circulação, Municipal
Limite do Concelho	Privado, Particular	Privado, Parcialmente Municipal	Público Lazer, Municipal	Público Circulação, Estado
	Privado, Estado	Privado Subterrâneo, Particular	Público Lazer, EPUL	Público Circulação, EPUL
	Privado, EPUL	Privado Subterrâneo, Municipal	Público Circulação, Particular	

RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL NA ÁREA DE INTERVENÇÃO ARU TEJO - TRANCÃO



Legenda

 ARU do Tejo e Trancão	 Sapat	 Margem de cursos de água	 Leitões das águas de transição
 Limite do Concelho	 Margem das águas de transição	 Faixa de proteção das águas de transição	 Zonas ameaçadas pelas cheias



0 25 50 100 150 200
Metros

Legenda

-  ARU do Tejo e Trancão
-  Limite do Concelho

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Direção Municipal de Urbanismo
Departamento de Planeamento - Divisão de Planeamento Territorial

ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DO PARQUE DO TEJO E TRANCÃO

Planta de limites da ARU

PT 1.2.1.1	PT 1.2.1.2	PT 1.2.1.3
PT 1.2.1.4	PT 1.2.1.5	PT 1.2.1.6
PT 1.2.1.7	PT 1.2.1.8	PT 1.2.1.9
PT 1.2.1.10	PT 1.2.1.11	PT 1.2.1.12

1:3000

Empresa Municipal "O" Realis-Ramos (ERM)
Câmara Municipal de Lisboa (CML) - Rua do Município, 100 - 1200-008 Lisboa
Direção Municipal de Urbanismo - Av. Paço Real 205
Centro de Estudos - Av. 1.º de Maio 100 - 1200-008 Lisboa
Câmara Municipal de Lisboa (CML) - Rua do Município, 100 - 1200-008 Lisboa
Câmara Municipal de Lisboa (CML) - Rua do Município, 100 - 1200-008 Lisboa
Câmara Municipal de Lisboa (CML) - Rua do Município, 100 - 1200-008 Lisboa

Publica-se às 5.^{as}-feiras

ISSN: 0873-0296 Depósito Legal n.º 76 213/94 Tiragem 11

O *Boletim Municipal* está disponível no sítio da Internet oficial da Câmara Municipal de Lisboa (<http://www.cm-lisboa.pt/municipio/boletim-municipal>)

O *Boletim Municipal* pode ser adquirido nos Serviços Municipais através de impressão/fotocópia e pago de acordo com o preço definido na Tabela de Taxas, Preços e Outras Receitas Municipais

[Deliberação n.º 35/CM/2008 (Proposta n.º 35/2008) - Aprovada na Reunião de Câmara de 30 de janeiro de 2008]

Composto e Impresso na Imprensa Municipal

Toda a correspondência relativa ao Boletim Municipal deve ser dirigida à CML - Imprensa Municipal
Estrada de Chelas, 101 – 1900-150 Lisboa **Telef.** 21 816 14 20 **E-mail:** boletim.municipal@cm-lisboa.pt